

**CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

**- ENSINO FUNDAMENTAL -
5^a a 8^a Série**

COORDENAÇÃO

Comissão Intermediária:

Luiz Otávio da Justa Neves (Presidente)
Ângela de Mérice Gomes
Denise Bolelli Costa
Josceline Pereira Nunes
Judite Ferreira de Brito
Magda Machado Gomes
Maria Solange Rezende de Lima
Marilúcia de Oliveira Cardoso Novais
Mônica Bechepeche Franzone Gomide Castanheira
Neuza Maria Rodrigues Pereira
Patrícia Neves Raposo
Sheila Pereira da Silva
Sílvia Maria Araújo
Solange Foizer Silva
Sonivalda Matutino
Valéria Panno da C. e Silva
Vera Lúcia Curi
Vicente Lopes da Silva

ELABORAÇÃO

Subcomissão Intermediária:

Ensino Religioso:

Joana D'arc Lima Torres (Coordenação)
Adelaide Alves Crispim Ferreira (Coordenação)
Eleusa Helena Almeida Caselli
Gislayne Fernandes Carneiro
Júlia Mara Borges Fidalgo
Luciana Ferreira de Moraes Silva
Maria Luiza Cunha Rodrigues
Maridete Bezerra do Amaral Brito
Maristela Pereira dos Santos Aragão
Mary Helen Caetano Santos
Nina Aparecida dos Santos
Sônia Maria de Vasconcelos Paiva
Terezinha Maria de Jesus Silva Carvalho

Artes:

Francisco Gustavo de Castro Dourado (Coordenação)
Florence Nickerson Ribas
Honorata Gomes Neta
Sônia Regina Colaço Pires
Verediana Stela de Abreu e Castro Rocha

Ciência Naturais:

Liane Miranda Silva (Coordenação)
Alexandre de Souza Dias
Ana Constância Macedo Faria
Juscelena da Costa Vital
Marco Antônio de Figueirêdo Barbosa
Rachel Catharina de Paula e Silva Caetano

Língua Estrangeira:

Ana Claudia Nogueira Veloso (Coordenação)
Almerinda Garibaldi Mahmoud
Cláudia Pereira da Silva
Denice Alves Ferreira
Karla da Silva Inácio
Mônica Maria de Oliveira Câmara

Geografia:

Edson de Sousa Gonçalves (Coordenação)
Conceição de Fátima Batista da Silva
Dulce Léa Barbosa da Silva
Eva Rocha de Azevedo Torreiras
Joseli Simonie Lopes Leitão
Sônia Maria Rocha da Silva

Matemática:

Orlando Leite Filho (Coordenação)
Carla Vanessa V. M. de Oliveira
Dejair Rodrigues de Oliveira
Edilene Sá de Carvalho Paiva
Maria Cleides Teixeira
Mariana Serrão Sampaio Lacerda
Paulo César Figueira
Regina Maria Machado
Waltoedson Dourado de Arruda

História:

Denise Lucinda Farage (Coordenação)
Beatriz Calazans Dounis
Corina Rosa Gomes
Efrâina Soares dos Santos
Irismar de Sousa Candeira
Roberto Lyra Coêlho

Educação Física:

Humbertânio Hilário da Silva (Coordenação)
Antonieta Martins Alves
Antônio Carlos Macêdo Júnior
Francisco de Paula Caetano
Juraci Ribeiro da Cunha Filho
Mac Magno Rodrigues Santos
Maria Emília Côrtes Sermova de C. Borges
Virgínia Gonçalves Feitosa
Wellington Tito de Souza Dutra

Língua Portuguesa:

Michelle Jordão Machado (Coordenação)
Alessandra Vanessa de Aguiar
Ângela Maria Alves Brito
Estela Borges
Fernanda Cristina Santos Buarque Bandeira
Marco Aurélio Soares Salgado
Maria Francisca Ribeiro Costa

Espanhol:

Marina Meneses de Araújo (Coordenação)
Dulce Andrigueto
Elizabeth Aragón de Mesquita
Elza Ferreira Navarro
Leila de Oliveira e Bragança

Francês:

Valéria Vitorino Costa (Coordenação)
Adriana de Oliveira Barbosa
Elizete Jorge Fabrini
Eric Alberto L. de Oliveira
Lucília Albernaz Mundim
Neila Martins Menezes
Rosana de F. Bandeira

Fundamentos da Ação Pedagógica

Magda Maria de Freitas Querino

Avaliação

Consuelo Luiza Gonzales Jardon

REVISÃO LINGÜÍSTICA:

Maria Aparecida Borelli de Almeida

DIGITAÇÃO:

Alex Resende Braga

Betânia Ferreira Vieira Soares

Henry Fernandes Ribeiro

Mauro César Machado de Melo

Vera Lúcia Moreira Rizério

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARTA AO PROFESSOR	9
2. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA	11
2.1 Função Social da Escola	11
2.2 Proposta Pedagógica da Escola.....	12
2.3 Aprendizagens Significativas e Desenvolvimento de Competências	13
2.4 Um Currículo Voltado para Habilidades e Competências	16
2.5 A Concretização dos Princípios Metodológicos	17
2.6 Currículo do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série	17
3. COMPONENTES CURRICULARES	19
3.1 Língua Portuguesa	19
3.2 Língua Estrangeira Moderna – Inglês	73
3.3 Língua Estrangeira Moderna – Espanhol.....	80
3.4 Língua Estrangeira Moderna – Francês	89
3.5 Educação Física	96
3.6 Arte	105
3.7 Ciências Naturais	245
3.8 Matemática	258
3.9 Geografia	312
3.10 História	337
3.11 Ensino Religioso	357
4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	373
5. EDUCAÇÃO ESPECIAL	383
6. AVALIAÇÃO	391
7. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	401
8. BIBLIOGRAFIA.....	403

APRESENTAÇÃO

As transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo de forma acelerada requerem a formação do cidadão para conviver com a complexidade do mundo moderno.

E, sem dúvida, compete à Educação acompanhar o desenvolvimento do país e se adequar a suas exigências, sob pena de tornar-se obsoleta e deixar de exercer sua função primordial de preparar o aluno para a vida.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, ora apresentado, foi elaborado por professores regentes de classe, a fim de garantir sua compatibilidade com as características da clientela a que se destina.

Este Currículo será operacionalizado pelos professores, tendo como horizonte o desenvolvimento integral do educando, sua formação para a cidadania e sua preparação para prosseguimento de estudos e para o mundo do trabalho.

EURIDES BRITO DA SILVA
Secretária de Educação do Distrito Federal

1. CARTA AO PROFESSOR

Caro Professor:

A concepção do novo currículo da educação básica foi uma consequência natural da necessidade de tornar a Educação mais eficiente, mais dinâmica, adequada aos novos tempos.

Após estudos, discussões e debates, professores regentes de classe se dedicaram, sem restrição de tempo, à sua elaboração, tendo como objetivo a preparação do aluno para vivenciar todas as situações do seu cotidiano, exercitando plenamente a cidadania.

Concluída a fase de elaboração, surge novo desafio – a implantação experimental neste ano. É um desafio a ser enfrentado por todos os educadores, mas você, professor, exerce papel preponderante, pois, sem o seu compromisso, seu entusiasmo, sua vontade de acertar, sua participação efetiva, todos os esforços terão sido em vão.

E, por acreditar no seu compromisso com o sucesso do aluno, colocamos em suas mãos o Currículo, na expectativa da plenitude de sua execução e de sua avaliação.

Contamos, ainda, com seu apoio para o aperfeiçoamento deste Currículo!

***“Nada faz um profissional melhor do que a vontade de arriscar.
Nada pode ser considerado proibitivo antes de tentarmos”.***

Peter Weir



ANNA MARIA DANTAS ANTUNES VILLABOIM
Departamento de Pedagogia/Educação Básica
Diretora

2. FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

2.1 – Função social da Escola

A Educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer dos tempos.

A humanidade, em sua constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas e manter-se sobre a face da Terra, acumulou conhecimentos que se transmitem e se ampliam constantemente. E a Escola surge, nesse contexto, como instância do saber e de formação humana. Sua existência tem sido registrada pelos antropólogos em todas as sociedades, quer como repasse de experiências dos mais velhos aos mais jovens, quer como ação intencional e institucionalizada, como hoje é concebido. O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo.

As vertentes racionalista e empirista situam o processo do conhecimento, quer no sujeito (racionalista), quer no objeto cognoscível (empirista), atribuindo a um e a outro, a relevância da ação educativa, ora voltada para a concepção de um aluno obediente e receptivo, ora voltada para a eficiência de métodos e técnicas empregados pelos agentes educacionais. Já a epistemologia crítica como as correntes construtivistas focam o processo do conhecimento na inter-relação sujeito-objeto, permeada pelos condicionantes psíquicos, sociais, culturais, ideológicos e, também, tecnológicos, uma vez que, na segunda metade do século XX, os avanços nessa área superaram, quantitativamente, os acumulados nos séculos anteriores.

A Escola, para exercer sua função social de garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, precisa conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a todos os seus alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, necessita erradicar de suas práticas, entre outras distorções, a cultura da repetência que tem se apresentado como solução à não-aprendizagem e não como problema que denota sua pouca eficiência.

É necessário, pois, repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir sua responsabilidade pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições. Nesse enfoque, o Diretor assume papel relevante; deve conjugar o compromisso político que o fazer educativo exige com a sua competência técnica e a de todos os agentes educacionais, como forma de atender bem à comunidade que a busca. Valerien e Dias (1995) definem as várias atribuições do Diretor. A cada uma delas, compete-lhe um papel específico:

- O **administrador educacional**, que tem a função de representar, na Escola, a instituição responsável pela educação local e por isso comunga-lhe os princípios e ideais, responsabilizando-se pela aplicação da legislação de ensino vigente e pelas normas administrativas, emanadas dessa instituição.
- O **gestor escolar**, que se responsabiliza pelo cotidiano da Escola, gerenciando-a em seus aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento, o enriquecimento profissional e perseguindo a qualidade pretendida pela instituição pública local.

- O **agente social**, que deve fortalecer os vínculos entre a Escola e a comunidade, buscar-lhe a parceria, colocar-se como um servidor dessa comunidade, ouvindo-lhe os anseios, partilhando decisões e compartilhando resultados, conforme prevê a legislação emanada do órgão central.
- O **supervisor técnico-pedagógico**, que assume a responsabilidade primeira pela qualidade da Educação, dominando os fundamentos da política educacional e do Currículo, definidos pelo órgão central, e da proposta pedagógica de sua Escola. Conhece e estimula a atuação didática de seus professores, fornece-lhes apoio técnico e material, acompanha o desempenho dos alunos, controlando os critérios de avaliação utilizados e propiciando-lhes condições de progresso e de sucesso. Preocupa-se em que sua Escola ocupe lugar de destaque em relação aos índices de promoção, confrontados com os das demais Escolas.

O Diretor deve congrega em sua pessoa todas essas atribuições e papéis, buscando sempre um equilíbrio para evitar que apenas um deles prepondere em sua gestão.

Entre todos os membros da Escola, deve imperar um clima de respeito e confiança mútua, articulado pelo Diretor, onde diferenças e ideologias pessoais devem ser respeitadas sem, no entanto, impedir que se respondam os anseios da comunidade por uma educação que possibilite a seus filhos a vivência da cidadania plena e a consequente inserção no contexto sociocultural e econômico do país.

É importante que todos na Escola se conscientizem da relevância dessa instituição na vida de todo ser humano. A Escola, muitas vezes, é responsável pelo sucesso ou pelo fracasso na vida adulta, por isso deve preocupar-se, sempre, em possibilitar que seus alunos vivenciem uma escolarização bem-sucedida. Cumprir sua função social é possibilitar a todos os seus alunos o sucesso escolar, no prazo legalmente estabelecido.

A Escola que cumpre sua função social é respeitada pela comunidade que a preserva; Escolas agredidas e depredadas são exemplo da forma de “diálogo” de que algumas comunidades são capazes de manter, quando não se sentem atendidas em seus anseios.

2.2 – Proposta Pedagógica da Escola

Cada Escola, mesmo pertencendo a um sistema público, precisa ostentar feição própria, desenvolver projetos que atendam às necessidades específicas de seus alunos, voltar-se para a comunidade, onde se insere, e acompanhar os avanços científico-tecnológicos.

A partir de uma diretriz única, o Currículo elaborado com representação da coletividade, cada Escola deve buscar sua identidade que a particularize perante as demais. Essa identidade manifesta-se pela forma como a Escola vai desenvolvê-lo. Se, simplesmente aplicá-lo e julgar estar cumprindo as normas, caracterizar-se-à como uma instituição pouco criativa, nada inovadora, inerte, enfim, diante de um processo acelerado de transformações tecnológicas, sociais e culturais. Se, ao contrário, enriquecê-lo, inová-lo, contextualizá-lo, não só atenderá às Diretrizes Curriculares Nacionais, pois estará explicitando o “reconhecimento da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais”, como também caracterizar-se-à como uma instituição criativa e dinâmica, capaz de fazer frente à rapidez da evolução hodierna.

A busca de uma excelência no fazer diário deve concretizar-se mediante a elaboração/vivência da Proposta Pedagógica da Escola que deve refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar. Todos devem participar de sua elaboração: comunidade circunvizinha, pais, alunos, servidores, professores, equi-

pe pedagógica e diretor. A promoção e participação em reuniões, a eleição do Conselho Escolar e da Diretoria da Associação de Pais e Mestres, a escolha de representantes de cada segmento para expressar suas idéias, defender seus objetivos, devem ser estratégias utilizadas pela Escola para a elaboração/consecução da Proposta Pedagógica, sob a liderança de seu Diretor.

A Proposta Pedagógica reveste-se, pois, de fundamental relevância e impõe-se como instrumento particular de cada Escola para desenvolver o Currículo. Deve contemplar um estudo da sua própria realidade para levantamento de necessidades específicas, que não se limitam, apenas, aos aspectos físicos da Escola mas ao clima psicológico da mesma e aos objetivos que pretende alcançar.

Deve possibilitar o desenvolvimento não só dos projetos pedagógicos de cada Área de Conhecimento/Componente Curricular, como também o dos Temas Transversais, sugeridos pelo MEC, acrescidos daqueles que a Escola eleja como necessários à sua realidade.

Deve, ainda, estabelecer projetos multi e interdisciplinares, para execução ao longo do ano letivo, com vistas a incrementar a atuação pedagógica, o desempenho dos alunos, o prazer de ensinar/aprender, possibilitar momentos de auto e hetero-avaliação, para verificar o percurso das ações, corrigir rumos, analisar resultados e ampliar metas.

Uma Proposta Pedagógica consistente, que reflita o pensamento e a identidade de todos os membros da Escola, mobiliza seus agentes, desenvolve lideranças, aprimora competências, melhora desempenhos e restabelece os valores humanos.

2.3 – Aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências

Segundo a teoria cognitiva de aprendizagem, defendida por Ausubel, aprendizagens significativas caracterizam-se pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Esses conceitos, denominados “subsunçores” originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processos como o de “formação de conceitos” quando, na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo à sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional. Outro processo de aquisição de “subsunçores” ou de “idéias-âncoras” ocorre por meio da “assimilação de conceitos”, quando a criança mais velha ou o adulto adquire novos conceitos “pela percepção de seus atributos criteriosais e pelo relacionamento desses atributos com idéias relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva”. A “assimilação de conceitos” ocorre de forma intencional e sua via, em geral, é a Escola.

Por “estrutura cognitiva” entende-se uma estrutura hierárquica de conceitos que são abstrações da experiência do indivíduo. Quando uma aprendizagem ocorre sem estabelecer associação alguma com os conceitos relevantes já existentes, as novas informações armazenadas de forma passiva são facilmente esquecidas e caracterizam a chamada aprendizagem mecânica. Esse tipo de aprendizagem, em geral, vem predominando nas Escolas. Ausubel não a vê como oposição à aprendizagem significativa, mas como uma etapa inicial de um *continuum*; ou como forma de se adquirirem “subsunçores” que possibilitarão aprendizagens significativas.

No entanto, as escolas raramente a interpretam assim e primam por uma proposta pedagógica conteudista que muito pouco estimula aprendizagens significativas. Os alunos aprendem por memorização; não há preocupação em estabelecer relação entre os novos conceitos e os já existentes. Em avaliações, espera-se que o aluno seja capaz de reproduzir as informações da mesma forma recebida. Avalia-se, na realidade, sua capacidade de memorização; passado o período das avaliações, as informações são es-

quecidas. Algumas vezes, o aluno reconhece ter estudado determinado assunto, em anos anteriores, mas já não se lembra mais.

Na aprendizagem significativa, além da elaboração dos conceitos “subsunçores”, ocorrem interações entre esses conceitos, que são desenvolvidos, elaborados e diferenciados. O princípio da “diferenciação progressiva”, que consiste em apresentar conceitos mais abrangentes e inclusivos para, posteriormente, introduzir ao estudante conceitos mais específicos e detalhados, concorre para a aprendizagem significativa. O princípio da “reconciliação interativa”, que consiste em se explorarem as relações entre proposições e conceitos; em se estabelecerem diferenças e similaridades e em se reconciliarem inconsistências reais e aparentes, deve nortear a organização de conteúdos, básicos e essenciais, para se construírem aprendizagens significativas.

As hierarquias conceituais “que o estudante consegue estabelecer em suas estruturas cognitivas, a partir das aprendizagens que realiza, tornam-se um sistema de processamento de informações, um verdadeiro mapa conceitual, gerador de habilidades, do qual lançará mão para resolver problemas, no âmbito escolar e, principalmente, no âmbito da própria vida” (Moreira e Masini, 1982).

O conjunto próprio de conceitos constantemente adquiridos e reelaborados permite ao homem situar-se no mundo e decidir como agir. A essa prontidão para a ação, que pressupõe o domínio de várias habilidades construídas ao longo da existência do ser humano, denominam-se competências.

De acordo, pois, com a teoria de aprendizagem de Ausubel e com o contexto histórico-cultural, não se concebe mais o conhecimento armazenado de forma passiva na mente do cidadão. A “educação bancária”, tão combatida e ainda tão presente nas escolas brasileiras, e que se caracteriza pela absorção de um conhecimento enciclopédico, pela memorização, perde sua eficácia perante os desafios do mundo contemporâneo, em que o espaço profissional se encontra cada vez mais reduzido.

O homem para conquistar e ampliar esse espaço precisa desenvolver habilidades e dominar competências. Por isso, precisa realizar aprendizagens significativas que se associem e se integrem às suas estruturas cognitivas e as mantenham em constante atividade, sempre prontas para a ação (competências).

Os princípios da aprendizagem significativa manifestam-se a partir da natural potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos. A linguagem, como produto primeiro dessa capacidade genética, alicerça os conhecimentos que serão os produtos posteriores e que se concretizam ao longo da vida, sob a forma de competências.

No contexto escolar, aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências ocorrem quando certos fatores estão envolvidos, entre eles:

- a percepção do estudante sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;
- a segurança do estudante em relação ao clima psicológico da classe, de onde ameaças externas são eliminadas;
- a possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- a participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e por que está aprendendo;

- o envolvimento intelectual, emocional e físico do estudante com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- a independência, a criatividade e a autoconfiança do estudante estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade;
- a meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do estudante, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

Nesse contexto, o professor exerce papel relevante, pois depende de sua atuação, da compreensão de sua responsabilidade profissional, facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima psicológico que se estabelece em sua classe e torna-se facilitador de aprendizagens significativas quando sua ação pedagógica pauta-se pelas seguintes atitudes, reconhecidas por Carl Rogers, como certas qualidades de comportamento decisivas no inter-relacionamento professor/aluno:

- a expressão de uma filosofia pessoal básica de confiança no potencial de seus alunos estabelece uma predisposição para aprendizagens significativas. Os alunos sentem-se seguros para recorrer ao professor e dirimir dúvidas, sem receios de serem recebidos com ironias e sarcasmos;
- a acolhida aos propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e de confiança no professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor os problemas que interferem no processo de aprendizagem e juntos encontrar soluções;
- o incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus propósitos. Os alunos se interessam e se dedicam às áreas cujos professores souberem melhor motivá-los;
- o empenho em organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos;
- a flexibilidade para colocar seus conhecimentos e experiências à disposição dos alunos propicia a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores;
- a iniciativa de compartilhar idéias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor autoritariamente mas de se colocar como um dos integrantes do grupo. Os alunos percebem que o professor lhes dedica atenção especial;
- a experiência para reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como “pessoa”, compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tornarem responsáveis por suas ações;
- o reconhecimento de suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.

Essas atitudes do professor tornam o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e eficaz e possibilitam que aprendizagens realmente significativas ocorram, produzam competências e formem cidadãos pro-ativos.

2.4 – Um Currículo voltado para habilidades e competências

Ao conceito de aprendizagens significativas somam-se os de habilidades e de competências, aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

A resistência para se adotarem esses conceitos na área da formação geral, derivada do conflito entre essa e a área de preparação para o trabalho, que desde a década de 1980 vem mobilizando pedagogos e sociólogos, principalmente na França, deixa de existir quando esses conceitos ampliam seu campo semântico.

Aqueles conceitos passaram por uma significativa evolução desde o momento em que à Escola foi também atribuída a função de educar o cidadão inserido no contexto. A Escola viu-se obrigada a abandonar uma educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões e a ecologia.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens. Desde a Educação Infantil, o referencial de habilidades e competências deve ser o instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno.

Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens, adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade), puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontra (daí, a consideração à contextualização).

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Temas Transversais, como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, co-responsabilidade pela vida social.

A ação da Escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais, caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressuponha a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, teoria

da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber ser, o saber-fazer e o saber-estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

Assim, a Educação, no Distrito Federal, adequada à Lei nº 9394/96, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos Parâmetros Curriculares Nacionais e à Resolução 2/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal, dispõe de instrumento norteador atualizado e compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições, de novos instrumentos e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

2.5 – A concretização dos princípios metodológicos

O Currículo das Escolas Públicas, da Educação Infantil ao Ensino Médio, privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. Essas noções de proposta pedagógica da Escola e de concepção curricular estão intimamente ligadas à educação para todos que se almeja conquistar.

2.6 - Currículo do Ensino Fundamental - Da 5ª a 8ª série

Da 5ª a 8ª série, privilegiam-se as aprendizagens significativas e a construção de competências. As disciplinas e respectivas cargas horárias reestruturam-se para atender às novas concepções filosófico-metodológicas. O conteúdo não é um fim em si mesmo, mas um meio para o desenvolvimento de competências e habilidades. A assimilação de conceitos torna-se um processo construtivo que atua na estrutura hierárquica, promovendo a “diferenciação progressiva” e a “reconciliação interativa”, princípios essenciais para a aquisição de aprendizagens significativas e desenvolvimento de habilidades e de competências.

Por esses princípios, o conhecimento ocorre, inicialmente, por uma diferenciação em relação aos conceitos pré-existentes, quando parece haver uma análise dos aspectos diversificadores, ou paradoxais, por dedução ou inferência, resultado da ação progressiva dos mecanismos mentais e, a seguir, uma reconciliação entre os conceitos “subsunçores” e os novos, por associação, paralelismo, síntese, enfim, que vai possibilitar a incorporação, a integração do conhecimento, que amplia a compreensão do mundo, desenvolve habilidades e competências.

Embora Ausubel reconheça o aspecto receptivo da aprendizagem organizada pela Escola, considerando que não é necessário “descobrir” conceitos, princípios e proposições para aprendê-los e que “receptivo” não é sinônimo de “passivo”, reconhece, ainda, que, por ser dinâmica, a aprendizagem contém, em seu campo semântico, três conceitos imbricados: os de aprendizagem cognitiva, aprendizagem afetiva e aprendizagem psicomotora. Nesse enfoque, a Escola precisa considerar o aluno como ser inte-

gral, com suas emoções, positivas ou negativas, e com sua motricidade. Emoções positivas como o prazer, a satisfação, o entusiasmo facilitam o processo de aprendizagem. Construir competências pela ação educativa, como estabelece o Currículo, pressupõe que professores adotem nova postura pedagógica; que considerem a aprendizagem em seu aspecto amplo; que reconheçam o aluno enquanto sujeito em interação com o mundo, em toda a sua totalidade. É importante que percebam que o foco de interesse de sua ação deixa de ser o conteúdo de sua disciplina e passa a ser o aluno que constrói suas estruturas mentais e desenvolve competências e habilidades, a partir de uma ação didática competente, embasada em teorias que resultam da evolução das tendências pedagógicas que recebem influências de várias correntes filosóficas.

Assim, considerando as finalidades da Educação Básica enfatiza-se o desenvolvimento de sua capacidade de aprender. Ao “assegurar-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania”, ressalta-se a natureza coletiva do conhecimento, a compreensão da cultura como socialização das conquistas humanas e a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para seu progresso no momento histórico. Ao “fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, discutem-se valores em que se fundamenta a sociedade, o fortalecimento dos vínculos de família, a interação dos processos de produção e de geração de renda.

Dessa forma, amplia-se a capacidade de interpretar o mundo, a partir da possibilidade crescente de captar significados, de produzir conhecimentos, de adquirir competências e de dominar habilidades.

Nessa fase final do Ensino Fundamental, o Currículo procura vencer o academicismo e o anacronismo que, durante décadas, têm se instalado na Escola, promovendo uma distância considerável em relação à vida e aos processos sociais transformadores. Volta-se para uma necessária atualização de conhecimento e valores, numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada, que privilegie a inteligência e a capacidade de alunos e professores vivenciarem os conhecimentos em seu enfoque interdisciplinar, onde todas as áreas se aproximam e possibilitam a análise da teia de relações entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios. É uma abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento que favorece as aprendizagens significativas, o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades.

3. COMPONENTES CURRICULARES

3.1 Língua Portuguesa

Introdução

A sociedade atual vive um intenso processo de transformação, conseqüente da industrialização e urbanização crescentes, da enorme ampliação da utilização da escrita, da expansão dos meios de comunicação e redes informatizadas. Dessa forma, os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimentos. A mídia, a família, a igreja, os amigos são também fonte de influência educativa e devem ser considerados.

Considerar a atuação do educando na sociedade para garantir-lhe uma educação de qualidade implica transformar a Escola em um espaço que desenvolva as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do seu senso crítico, autonomia intelectual e capacidade de reflexão e ação diante da imensa gama de informações e problemas impostos como desafio a serem vencidos no exercício da cidadania.

O pleno exercício da cidadania exige o acesso igualitário à totalidade dos recursos culturais relevantes. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas representam domínios do saber tradicionalmente acumulado e determinam o que necessita ser desenvolvido e explorado pelas diversas disciplinas escolares, na formação global do cidadão.

O componente curricular de Língua Portuguesa contribui para tal formação, quando possibilita a ampliação do domínio da língua e da linguagem. Por meio da língua, as pessoas combinam palavras em expressões complexas, apreendem pragmaticamente seus significados culturais e os modos pelos quais os outros entendem e interpretam a realidade e a si mesmos e, usando a linguagem, comunicam-se, trocam opiniões, têm acesso a informações, manifestam pontos de vista e produzem cultura. Para interagir por meio da língua e da linguagem o educando necessita desenvolver conhecimentos discursivos e lingüísticos, sabendo adequar suas produções orais e escritas a diferentes situações de interlocução.

Portanto, o ensino e aprendizagem da língua deve organizar-se em torno da pluralidade de atividades discursivas, o que prevê variedade de textos e gêneros. Ao educador, cabe a tarefa de perceber as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos, para planejar, implementar e dirigir atividades didáticas que favoreçam a expansão da capacidade de uso e reflexão da linguagem, em situações significativas.

Assim, a organização das situações didáticas deve considerar a linguagem como comunicação ativa a partir do uso que dela se faz na sociedade e favorecer ao aluno, produtor e sujeito dessa atividade lingüística, condições para questionar e refletir sobre sua ação. O educador deve ir além dos itens puramente gramaticais e procurar trabalhar o máximo possível com a prática da linguagem, priorizando a produção e recepção de textos e as suas questões de caráter pragmático e semântico.

Nesse trabalho não se pode esquecer que o uso da língua não acontece de forma uniforme, pois implica variações lingüísticas. É necessário levar em conta essas diversidades, contrapor-se às discriminações e possibilitar ao aluno o entendimento e a apropriação dos usos lingüísticos adequados a cada situação social.

Nessa perspectiva, a proposta para o ensino da Língua Portuguesa consiste em tomar a linguagem como atividade discursiva, o texto e a variedade de gêneros como unidade básica de ensino e a noção de gramática como recurso para analisar as questões relativas à coerência e à coesão textual permitindo, por meio da realização escolar de uma prática constante de escuta de textos orais, leitura de textos escritos e produção de textos orais e escritos e por meio da análise e da reflexão sobre os diversos aspectos envolvidos nessas práticas, da aquisição de conhecimentos discursivos e lingüísticos que possibilitem a ampliação progressiva da capacidade de ouvir, falar, ler e escrever, de maneira crítica e autônoma, atendendo propósitos e demandas sociais e garantindo a plena participação social.

Objetivo geral

O processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª série, visa contribuir para que o educando domine o uso da língua, principalmente nas estâncias públicas, reconheça a diversidade lingüística em nossa sociedade e amplie sua competência discursiva para atuação nos diversos contextos sociais com igualdade de condição para o exercício pleno da cidadania.

Objetivos específicos

O professor deverá desenvolver nos educandos habilidades que lhes possibilitem:

- perceber a escrita e a leitura como fundamental para ampliar o conhecimento de mundo, o léxico, os significados, a criatividade e a eficácia discursiva;
- selecionar procedimentos de leitura de acordo com a finalidade;
- compreender textos orais e escritos de diversos gêneros;
- atribuir sentido a textos orais e escritos de forma crítica, de acordo com a função de cada um;
- relacionar textos lidos ou ouvidos com outros textos ou idéias;
- estabelecer relações entre partes do texto ou entre textos diversos;
- escrever textos coerentes e coesos, de diversos gêneros;
- revisar e reescrever os próprios textos ou os textos de outro;
- conhecer os diversos recursos da língua na produção de textos orais e escritos, de acordo com os objetivos estabelecidos e com a situação;
- considerar as diferenças entre língua oral e língua escrita;
- identificar a Língua Portuguesa como possuidora de variedades regionais, sociais, culturais, geográficas e discursivas.

Eixos

No ensino de Língua Portuguesa, os conteúdos se articulam em torno de dois eixos: o uso da língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem.

A prática de uso da linguagem deve ser compreendida na Escola em sua dimensão histórica, despertando a necessidade de análise e a sistematização teórica dos conhecimentos lingüísticos, ou seja, a reflexão sobre a linguagem.

Apesar do uso da linguagem e do processo de reflexão a respeito da língua serem próprios da atividade discursiva, a Escola tem papel fundamental ao tomar as dimensões discursivas e pragmáticas da linguagem como objeto de reflexão, explícita e organizada, de modo a construir, progressivamente, categorias explicativas de seu funcionamento que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da capacidade de falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação.

Em função dos eixos USO→REFLEXÃO, os conteúdos nesta proposta estão organizados em práticas de escuta, de leitura de textos e de produção de textos orais e escritos (USO); em prática de análise lingüística (REFLEXÃO), pois não se pode separar o plano do conteúdo, do plano de expressão da própria linguagem.

Essas práticas não podem ser desenvolvidas na Escola de modo fragmentado. As atividades propostas devem considerar as peculiaridades específicas em função da relação que cada prática estabelece com as outras. Afinal, a linguagem apresenta, naturalmente, essa articulação no processo de interlocução. Os eixos USO→REFLEXÃO orientam situações didáticas que são organizadas em função da análise que se faz dos produtos obtidos nesse processo e do próprio processo. Essa análise favorece a revisão dos procedimentos e dos recursos lingüísticos utilizados na produção e a aprendizagem de novos procedimentos/recursos a serem utilizados em práticas futuras, isto é, o USO favorece a REFLEXÃO e o produto da reflexão é empregado no USO em novos contextos de interlocução (USO→REFLEXÃO→USO).

Temas Transversais

O trabalho desenvolvido a partir dos Temas Transversais possibilita uma visão ampla e consciente da realidade e favorece a participação dos alunos na sociedade, tornando-os cidadãos capazes de analisar fatos criticamente e refletir sobre valores e atitudes importantes para o crescimento de uma sociedade mais justa.

Temas como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo formam um conjunto de questões sociais que permeiam todas as disciplinas curriculares não sendo, portanto, necessária a interrupção do conteúdo disciplinar para introdução dos temas. Os temas mencionados envolvem todo o país apesar de sua diversidade cultural, o que não impede que outras questões sociais também possam ser escolhidas e trabalhadas de acordo com a necessidade local.

Todo o trabalho educativo exigirá a percepção do professor sobre qual questão social, assunto de sua matéria e contexto em que os alunos estão inseridos, permitindo que se questione, se analise, se posicione sobre determinado Tema Transversal, que não deve ser desenvolvido como área ou disciplina.

No processo de ensino e de aprendizagem, a transversalidade não se separa da interdisciplinaridade, afinal não há sentido em trabalhar questões relativas à vida, ao social, como disciplinas rígidas que não consideram a interação entre as áreas de conhecimento como meio de ampliar o saber e de desfragmentá-lo.

Ao se ensinar Língua Portuguesa, os Temas Transversais podem ser amplamente destacados, considerando que a Língua faz parte de uma sociedade e que todo pensamento a perpassa, apesar de alguns serem mais facilmente incorporáveis ao trabalho da área, em função de sua natureza temática.

Valores e Atitudes

Perpassam as práticas de linguagem alguns valores e atitudes fundamentais ao contexto de interação comunicativa:

- valorizar as variedades lingüísticas que caracterizam a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa nas diferentes regiões do país;
- valorizar as diversas opiniões e informações veiculadas nos textos, como possibilidades diferenciadas de compreensão do mundo;
- posicionar-se criticamente diante de textos, reconhecendo a importância dos argumentos utilizados, as posições ideológicas subjacentes e possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados;
- apresentar interesse, iniciativa e autonomia para ler textos diversos de acordo com seu grau de dificuldade;
- ser receptivo diante de leituras desafiadoras;
- ser disponível para ampliar o repertório a partir de experiências com material diversificado e recomendações de terceiros;
- interessar-se pela leitura e escrita nos seus diversos fins;
- interessar-se pela literatura como forma de expressão da cultura de um povo;
- interessar-se por trocar impressões e informações com outros leitores;
- posicionar-se a respeito de textos lidos;
- fornecer indicações de leituras;
- considerar novas informações obtidas pelas leituras;
- interessar-se por freqüentar bibliotecas, livrarias, distribuidoras, editoras, bancas de revistas, lançamentos, exposições, palestras, debates, depoimentos de autores e outros, sabendo posicionar-se de acordo com a exigência do contexto;
- localizar um texto desejado nos espaços mediadores de leitura;
- reconhecer a necessidade de dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela linguagem como instrumento para a continuidade de aprendizagem fora da Escola;
- reconhecer que o domínio dos usos sociais da linguagem oral e escrita pode possibilitar a participação política e cidadã do sujeito e transformar as condições dessa participação;
- reconhecer que o domínio da linguagem oral e escrita pode oferecer melhores possibilidades de acesso ao trabalho;
- reconhecer a necessidade da língua escrita como processo de planejamento prévio de textos orais;
- preocupar-se com a forma e com a apresentação estética das produções escritas próprias;

- valorizar a linguagem escrita pelo possível distanciamento do sujeito em relação às idéias e conhecimentos expressos, permitindo formas de reflexão mais aprofundadas.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender textos orais de diversos gêneros presentes em situações de interação social, respeitando as diferentes manifestações da linguagem. Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber o significado complementar dos elementos não-verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal, imagens visuais). Observar as formas particulares dos gêneros literários da língua oral que se distinguem do falar cotidiano. Reconhecer os elementos de intencionalidade implícita (humor, sentido figurado, valores, preconceitos). Compreender produções orais diferenciadas que caracterizam a manifestação lingüística de outras comunidades falantes do país. Saber escutar a fala do outro, compreendendo o silêncio como parte da interação. Utilizar a linguagem escrita, quando necessário, para auxiliar a compreensão de textos orais. Fazer leitura seqüenciada e extensiva de um texto (leitura integral). Identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia (leitura tópica). 	<ul style="list-style-type: none"> Ouvindo diversos gêneros orais em situações de comunicação direta ou mediada por recursos eletrônicos. Observando e comparando as diversas modalidades da fala. Registrando informações importantes durante palestras, aulas expositivas e outras atividades pedagógicas. Lendo, oral e silenciosamente, livros e textos avulsos na classe, na biblioteca e em casa; textos de gêneros variados (literários, de imprensa, de divulgação científica, publicidade). Sublinhando vocábulos fora da grafia convencional ou inadequados ao gênero e ao tema.

LÍNGUA PORTUGUESA

5ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e corrigir, no texto, inadequações em relação a um padrão estabelecido (leitura de revisão). • Realizar tarefa, seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária (leitura item a item). • Selecionar procedimentos de leitura adequados aos diversos objetivos (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa). • Formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura. • Empregar as informações obtidas durante o processo de leitura para confirmação ou retificação das hipóteses levantadas. • Avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras. • Consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor). • Perceber a importância do contexto no processo de significação das palavras. • Utilizar indicadores (tipo de portador, características gráficas, conhecimento do gênero) para realizar inferências em relação ao conteúdo e à intencionalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultando dicionários, gramáticas e outros. • Lendo, com atenção, receitas, manuais de instrução, regras de jogos, provas, exercícios etc., observando os comandos. • Lendo e relendo textos de diferentes gêneros. • Discutindo coletivamente as hipóteses levantadas sobre as idéias do texto. • Defendendo seu entendimento, debatendo questões relacionadas ao texto. • Realizando pesquisas para trazer informações pertinentes à leitura e repassá-las aos colegas. • Comparando o emprego de uma mesma palavra em contextos diferentes. • Lidando com jornais, revistas, gibis, bulas, receitas, folders etc., observando os recursos lingüísticos e gráficos necessários a sua elaboração. • Lendo, relendo e verificando a montagem do texto e seus componentes.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o texto e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.), no processo de compreensão e interpretação do texto. • Perceber, a partir de conhecimentos prévios e elementos textuais, sentidos figurados, opiniões, valores e intenções implícitas etc. • Opinar e posicionar-se criticamente diante das informações do texto. • Contextualizar os fatos apreendidos no texto e associá-los à realidade atual. • Identificar a seqüência predominante das estruturas narrativa, descritiva e conversacional e suas especificidades no interior do gênero. • Reconhecer a organização e a progressão temática a partir de mudança de locutor, parágrafos, subtítulos, estrofes e versos. • Observar elementos que estruturam o texto narrativo/descritivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los: personagens e modos de apresentá-las; caracterização de personagens/ambientes; modo de ordenar o tempo; pessoas do discurso – 1ª e 3ª). • Observar a estrutura do jornal (títulos, manche- 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretando informações de gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc., relacionadas ao assunto do texto, com orientação do professor. • Destacando da linguagem do texto termos e expressões, entreditos e subentendidos, com auxílio do professor. • Fazendo comentários espontâneos e troca de idéias sobre “leituras” realizadas. • Relatando experiências relacionadas ao assunto do texto lido. • Manuseando e comparando jornais da cidade e de outros estados. • Observando e marcando no texto, elementos lingüísticos e indicadores da ordenação do tempo e da apresentação do narrador (palavras e expressões temporais, flexão verbal, pessoas do discurso – 1ª e 3ª). • Frequentando oficinas de leitura, bibliotecas, feiras de livros, bancas de revista etc.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar o domínio da linguagem oral em situações de interação social e exercício da cidadania. 	<p>tes, fotos, legendas, chamadas, índices, notícias, seções, colunas e cadernos etc).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar os procedimentos de organização de diálogos (discurso direto e indireto). • Refletir sobre o posicionamento do autor diante do que se quer transmitir ao selecionar determinados elementos em seu discurso. • Selecionar textos que atendam a interesses e necessidades. • Utilizar a linguagem oral em situações que requeiram maior nível de formalidade. • Refletir e planejar a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos. • Selecionar recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero do oral a ser produzido. • Monitorar o desempenho oral, considerando a reação e o ponto de vista dos interlocutores. • Empregar a língua escrita como apoio na preparação e exposição da fala, quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recriando e recontando histórias lidas e ouvidas, filmes, telenovelas, peças teatrais, letras de músicas e outros. • Recontando e recriando histórias, fatos, filmes, telenovelas, peças teatrais com alterações intencionais. • Comentando fatos e temas do cotidiano. • Transmitindo recados para colegas, funcionários, parentes e outros. • Entrevistando pessoas para esclarecimento de um assunto, reformulação de um ponto de vista ou ampliação de um conhecimento.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar elementos discursivos, lingüísticos e estilísticos na produção de textos escritos, de acordo com as exigências do uso público da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos, considerando as finalidades estabelecidas, especificidades do gênero e do suporte, lugares preferenciais de circulação e os papéis assumidos pelos interlocutores eleitos. • Utilizar procedimentos de elaboração de textos com temas previamente escolhidos: planejar o texto, levantar idéias e dados, rascunhar, revisar e cuidar da apresentação. • Organizar o texto, observando a continuidade do tema, ordenação temporal, seqüência adequada e coerência das idéias. • Realizar escolhas estilísticas de elementos lexicais, figurativos e ilustrativos adequados às condições de produção. • Empregar recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação; conectivos mais adequados à linguagem escrita; expressões que marcam temporalidade e causalidade; substituições lexicais; manutenção do tempo verbal etc. • Utilizar marcas de segmentação (título, subtítulo, paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos) em função do projeto textual. • Empregar elementos na estruturação dos textos narrativos/descritivos (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de apresentá-las; caracterização de person- 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizando de improviso fatos e histórias. • Realizando leitura expressiva e recitação pública de poemas. • Preparando roteiros, questionamentos, cartazes, esquemas e outros para apoiar a fala, durante a exposição. • Reproduzindo e resumindo textos lidos/ouvidos de diversos gêneros. • Escrevendo relatos de fatos ocorridos na classe, na escola, na comunidade, no país etc. • Dando continuidade a um texto iniciado pelo professor ou pela classe. • Escrevendo a versão de um texto planejado coletivamente. • Transformando um gênero em outro (notícia em conto; reportagem em entrevista etc.). • Transcrevendo, reproduzindo, decalcando e criando textos, atendendo a situações propostas. • Produzindo textos de histórias vividas e imaginadas. • Lendo, observando e produzindo textos de diversos gêneros, considerando a organização de conteúdo temático, construção composicional e estilo.

LÍNGUA PORTUGUESA

5ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os procedimentos e os recursos linguísticos utilizados na prática de escrita e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem. 	<p>gens/ambientes; modo de ordenar o tempo; pessoas do discurso – 1ª e 3ª).</p> <ul style="list-style-type: none"> Produzir carta, bilhete, convite, cartão, cartão-postal, diário e agenda, utilizando elementos constituintes (local, data, endereçamento, relato/reclamo, destinatário, despedida, remetente). Produzir textos jornalísticos – notícia – utilizando elementos adequados à composição (o fato, a personagem, o protagonista, o lugar e o tempo do fato, suas causas e conseqüências e ponto de vista de quem escreve). Organizar diálogos, observando os procedimentos de estruturação do discurso (direto/indireto). Revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas necessárias para considerar o texto bem escrito. Identificar alguns aspectos discursivos (intencionalidade do enunciador, papel social do interlocutor, finalidade, meio de circulação, suporte*, seqüências narrativa, descritiva e conversacional) caracterizadores do gênero de texto analisado. Identificar alguns aspectos estilísticos (configuração do texto, posição enunciativa do locutor e 	<ul style="list-style-type: none"> Lendo, ouvindo e reproduzindo notícias e manchetes de jornais, revistas, rádios etc. Escrevendo notícias e manchetes sobre fatos e acontecimentos do cotidiano. Revisando o texto, usando técnicas (reler, rasurar, substituir, desprezar) para corrigi-lo, com mediação do professor. Comparando textos de diversos gêneros (literário, de imprensa e de divulgação científica), buscando semelhanças e diferenças quanto às idéias e à forma. Lendo, observando e produzindo bilhetes, convites, cartões e cartas, considerando a estrutura, coerência e adequação da linguagem ao tipo de texto.

* Suporte ou portador: artefatos gráficos, magnéticos ou informatizados onde os textos são publicados (livro, jornal, revista, fita cassete, CD). PCN – LP, 5ª a 8ª séries.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>seqüência discursiva predominante – narrativa, descritiva ou conversacional) como indicadores do gênero de texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os efeitos produzidos por alguns recursos lingüísticos e gráficos (pontuação, desenhos, figuras, balões, marcadores temporais, predominância de determinada classe gramatical, vocabulário e outros) na caracterização do gênero de texto analisado. • Perceber a variação lingüística que se manifesta na pronúncia; no emprego das palavras; nas reduções, flexões e derivações e na estruturação das sentenças. • Observar a variação intrínseca ao processo lingüístico quanto aos fatores geográficos (variedades regionais, urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente) e sociológicos (gênero, gerações, classe social). • Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e da linguagem escrita. • Distinguir as situações interlocutivas que exigem o uso formal ou informal da linguagem. • Identificar no texto, analisando o uso de vocabulário adequado à situação de interlocução. • Reconhecer palavras adequadas ao tipo de pro- 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo, observando e produzindo textos com seqüências narrativa, descritiva e conversacional considerando a estrutura, coerência e adequação da linguagem ao tipo de texto, gênero e suporte. • Lendo, observando e produzindo histórias em quadrinhos considerando a natureza da linguagem utilizada. • Comparando textos que apresentem a linguagem de diferentes épocas (presente e passado); regiões (urbanas e rurais); culturas etc. • Lendo e refletindo, coletivamente, sobre textos que apresentem marcas de variações lingüísticas diversas. • Levantando marcas de variação lingüística ligadas a gênero, gerações, classe social e área de conhecimento, em textos variados. • Analisando a força expressiva da linguagem popular presente na comunicação cotidiana, mídia e manifestações artísticas. • Observando as variações na passagem da linguagem oral para a linguagem escrita, em textos transcritos, gravados etc. • Empregando novas palavras em atividades de produção oral ou escrita, recorrendo ao dicionário, colega, professor, quando necessário.

LÍNGUA PORTUGUESA

5ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>dução (oral ou escrita), finalidade social do texto e nível de formalidade desejado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, gírias etc). • Conhecer a estrutura do dicionário, gramática e outros sabendo consultá-los para esclarecer dúvidas. • Observar nos textos analisados, regularidade de ordem fonológica (acentuação, ortografia e divisão silábica) e utilizá-las como referencial para solução de problemas na refacção textual. • Identificar e corrigir no texto inadequações de ordem morfológica (manutenção do tempo verbal – presente, passado e futuro; emprego de pronomes; flexão nominal e verbal) para manutenção da coerência e coesão textual. • Identificar e corrigir no texto inadequações de ordem sintática (concordância nominal e verbal), para manutenção da coesão textual. • Perceber como se estabelecem relações* significativas entre elementos ou orações do texto. • Eliminar redundâncias do texto, utilizando recursos lingüísticos (sinônimos, omissões, elipses e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando expressões e palavras regionais e o significado de gírias. • Manuseando dicionários e gramáticas durante as atividades de refacção textual. • Apontando regularidades, registrando conclusões e pesquisar informações para esclarecer dúvidas quanto ao emprego da ortografia, pontuação, acentuação e divisão silábica. • Lendo textos, observando e marcando as regularidades do fato lingüístico a ser analisado. • Comparando textos e apontando regularidades, a partir de critérios estabelecidos. • Registrando conclusões após observações, comparações e análises.

* Relações significativas – correlação do que está para ser dito àquilo que já foi dito, utilizando conectores e partículas de ligação (e, mas, depois, assim, aqui etc.). (Koch, 1989).

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar inadequações nas relações entre forma e sentido do texto e empregar recursos expressivos (ênfase, pontuação etc.) para correção e manutenção da coerência e coesão do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolvendo atividades com situações similares às analisadas, após a sistematização das conclusões registradas. • Lendo, analisando, discutindo e reestruturando, com o professor, inadequações de textos da classe transcritos no quadro de giz. • Reelaborando textos, em dupla, apagando, acrescentando, excluindo e reformulando passagens marcadas pelo professor, para ajustá-los à sua finalidade.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender textos orais de diversos gêneros presentes em situações de interação social, respeitando as diferentes manifestações da linguagem. Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber a articulação entre elementos lingüísticos e outros de natureza não-verbal (gestos, expressões faciais, postura corporal, imagens visuais). Reconhecer as intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso. Identificar as formas particulares dos gêneros literários da língua oral que se distinguem do falar cotidiano. Compreender produções orais diferenciadas que caracterizam a manifestação lingüística de outras comunidades falantes do país. Saber escutar o outro, compreendendo o silêncio como parte da interação. Utilizar registros escritos na compreensão de textos orais, quando necessário. Avaliar o próprio desempenho oral. Fazer leitura seqüenciada e extensiva de um texto (leitura integral). Identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em dicionário ou enciclopédia (leitura tópica). Identificar e corrigir, no texto, inadequações em 	<ul style="list-style-type: none"> Escutando e observando diferentes textos do gênero oral em situações de comunicação direta ou mediada por recursos eletrônicos (debate radiofônico, televisivo, palestras, propagandas etc). Refletindo sobre as mensagens transmitidas por meio de filmes, comerciais, programas eleitorais, jornalísticos, educativos etc). Observando e comparando textos de gêneros que apresentam variações da fala (formal, informal, regional e outros). Registrando informações importantes durante palestras, aulas expositivas e outras atividades pedagógicas. Analisando gravações (vídeo ou cassete) de textos produzidos pelos alunos em diversas situações escolares, para avaliação das atividades desenvolvidas. Lendo, oral e silenciosamente, livros e textos avulsos na classe, na biblioteca e em casa; textos de gêneros variados (literários, de imprensa, de divulgação científica, publicidade). Selecionando livros e textos e consultar índices, fichários, dicionários, gramáticas etc.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>relação a um padrão estabelecido (leitura de revisão).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária (leitura item a item). • Selecionar procedimentos de leitura adequados aos diversos objetivos (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa), características do gênero e do suporte. • Formular, validar ou reformular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura. • Buscar informações esclarecedoras, avançando ou retrocedendo durante a leitura ou informações complementares em outras fontes (dicionários, enciclopédias, outro leitor). • Estabelecer o sentido de palavras a partir do contexto. • Perceber ambigüidades, ironias e expressões figuradas, conotação e denotação, opiniões, valores implícitos e intenções do autor a partir da articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais. • Observar a progressão temática em função das características das seqüências predominantes (narrativa, descritiva e conversacional) e de algumas especificidades no interior do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo/relendo e identificando inadequações no texto trocado com o colega. • Lendo, com atenção, receitas, manuais de instrução, regras de jogos, provas, exercícios etc., observando os comandos. • Lendo e relendo textos de diferentes gêneros. • Discutindo coletivamente as hipóteses levantadas sobre as idéias do texto. • Destacando no texto elementos lingüísticos que validem as hipóteses levantadas. • Lendo/relendo e pesquisando para esclarecer dúvidas e obter novas informações quanto ao assunto do texto. • Comparando o emprego de uma mesma palavra em contextos diferentes. • Destacando da linguagem do texto (termos e expressões, entreditos e subentendidos, sentido figurado etc.). • Lidando com jornais, revistas, gibis, bulas, receitas, folders etc., observando os recursos lingüísticos e gráficos necessários a sua elaboração. • Lendo/relendo e verificando a montagem do texto e seus componentes.

LÍNGUA PORTUGUESA

6ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a progressão temática em função das marcas de segmentação textual (mudança de capítulos ou de parágrafos; títulos e subtítulos; organização em estrofes e versos). • Identificar elementos que estruturam o texto narrativo/descritivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de apresentá-las; caracterização de personagens/ambientes; aspectos descritivos; modo de ordenar o tempo; pessoas do discurso – 1ª e 3ª). • Refletir sobre o posicionamento do autor diante do que quer transmitir ao selecionar determinados elementos em seu discurso. • Identificar os procedimentos de organização de diálogos e citações (discurso direto e indireto). • Reconhecer a estrutura do jornal (títulos, manchetes, fotos, legendas, chamadas, índices, notícias, seções, colunas, cadernos etc.). • Estabelecer relações entre o texto e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Opinar e posicionar-se criticamente diante das informações do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e observando textos com seqüências narrativa, descritiva e conversacional. • Manuseando e comparando jornais da cidade e de outros estados. • Observando e marcando no texto, elementos lingüísticos indicadores da ordenação do tempo e da apresentação do narrador (palavras e expressões temporais, flexão verbal, pessoas do discurso – 1ª e 3ª). • Interpretando informações de gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc., relacionadas ao assunto do texto, com orientação do professor. • Fazendo comentários espontâneos e troca de idéias sobre as leituras realizadas. • Relatando experiências relacionadas ao assunto do texto lido. • Freqüentando oficinas de leitura, bibliotecas, feiras de livros, bancas de revistas etc.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar o domínio da linguagem oral em situações de interação social e exercício da cidadania. • Aplicar elementos discursivos, lingüísticos e estilísticos na produção de textos escritos, de acor 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar os fatos apreendidos no texto e associá-los à realidade atual. • Selecionar textos que atendam a interesses e necessidades. • Produzir textos orais de diversos gêneros, atendendo às exigências das situações comunicativas. • Refletir sobre as exigências da situação comunicativa, intencionalidade do locutor, características do receptor e objetivos estabelecidos, para planejar a fala. • Selecionar recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero da língua oral a ser produzido. • Empregar recursos escritos (roteiros, esquemas etc.) como apoio na preparação e exposição da fala. • Ajustar a fala, durante a produção, considerando a reação e o ponto de vista dos interlocutores. • Produzir textos, considerando as finalidades estabelecidas, especificidades do gênero e do suporte, 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrando, comentando e opinando sobre histórias lidas e ouvidas, filmes, telenovelas, peças teatrais, letras de músicas, fatos do cotidiano e outros. • Recontando e recriando histórias, fatos, filmes, telenovelas, peças teatrais com alterações intencionais. • Dramatizando diálogos, histórias, fatos etc. • Realizando leitura expressiva ou recitação pública de poemas. • Transmitindo recados para colegas, funcionários da escola, parentes e outros. • Entrevistando pessoas para esclarecimento de um assunto, reformulação de um ponto de vista ou ampliação de um conhecimento. • Elaborando esquemas, roteiros, cartazes, transparências, questionamentos e outros, para apoiar a fala durante a exposição. • Transcrevendo, reproduzindo, decalcando e criando textos atendendo a situações propostas.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
do com as exigências do uso público da linguagem.	<p>lugares preferenciais de circulação e os papéis assumidos pelos interlocutores eleitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar procedimentos de elaboração de textos (estabelecimento de tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão, versão final). • Empregar mecanismos discursivos e lingüísticos de coerência e coesão nas produções textuais (manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes, seleção lexical adequada ao eixo temático, repetição, retomadas, conectivos etc.), conforme o gênero e os propósitos do texto. • Realizar escolhas estilísticas de elementos lexicais, figurativos e ilustrativos adequados às condições de produção. • Utilizar marcas de segmentação (título, subtítulo, paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos) em função do projeto textual. • Empregar elementos na estruturação de textos narrativo/descritivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de apresentá-las; caracterização de personagens/ambientes; modo de ordenar o tempo; pessoas do discursos – 1ª e 3ª). • Produzir carta, bilhete, convite, cartão, cartão-postal, diário e agenda, utilizando elementos consti- 	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrevendo letras de músicas e poemas gravados. • Reproduzindo, parafraseando e resumindo textos lidos/ouvidos de diversos gêneros. • Decalcando contos, fábulas, músicas, poesias e outros, fazendo alterações intencionais e paródias. • Escrevendo a versão de um texto planejado coletivamente, a partir de situações significativas. • Escrevendo início, meio ou fim de um texto proposto pelo professor. • Transformando um gênero em outro (notícia em conto; reportagem em entrevista etc.). • Produzindo textos de histórias vividas e imaginadas. • Lendo, refletindo e produzindo textos de diversos gêneros, considerando a organização de conteúdo temático, construção composicional e estilo. • Elaborando reportagens e entrevistas, a partir de situações significativas. • Revisando o texto usando técnicas (reler, rasurar, substituir, desprezar) para corrigi-lo, com mediação do professor.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os procedimentos e os recursos lingüísticos utilizados nas práticas de escrita e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua competência discursiva no uso público da linguagem. 	<p>tuintes (local, data, endereçamento, relato/reca-do, destinatário, despedida, remetente).</p> <ul style="list-style-type: none"> Produzir textos jornalísticos – reportagem e entrevista –, utilizando elementos adequados à composição (textos e imagens dos acontecimentos e fatos, coleta de depoimentos contraditórios e dados no local, aprofundamento sobre o tema “lead”*, a posição do narrador, para a reportagem; determinação de objetivos, finalidade, formulação e estruturação das questões, ponto de vista do entrevistador e anotação cuidadosa das respostas, para a entrevista). Organizar diálogos observando os procedimentos de estruturação do discurso (direto/indireto). Empregar recursos sonoros, rítmicos, rítmicos e visuais na produção de textos poéticos. Revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas necessárias para considerar o texto bem escrito. Identificar alguns aspectos discursivos (intencionalidade do enunciador, papel social do interlocutor, finalidade, meio de circulação, suporte**, seqüências narrativa, descritiva e conversacional) caracterizadores do gênero de texto analisado. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparando textos de diversos gêneros (literário, de imprensa, de divulgação científica e de publicidade), buscando semelhanças e diferenças quanto às idéias e à forma, com mediação do professor.

* CN – LP, 5ª a 8ª Séries.

** Suporte ou portador: artefatos gráficos, magnéticos ou informatizados onde os textos são publicados (livro, jornal, revista, fita cassete, CD).

LÍNGUA PORTUGUESA

6ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns aspectos estilísticos (configuração do texto, posição enunciativa do locutor e seqüência discursiva predominante – narrativa, descritiva ou conversacional) como indicadores do gênero de texto. • Identificar os efeitos produzidos por alguns recursos lingüísticos e gráficos (marcadores temporais, predominância de determinada classe gramatical, vocabulário, pontuação, desenhos, figuras, balões e outros) na caracterização do gênero de texto analisado. • Identificar a variação lingüística que se manifesta na pronúncia; no emprego das palavras; nas reduções, flexões e derivações e na estruturação das sentenças. • Observar a variação intrínseca ao processo lingüístico quanto aos fatores geográficos (variedades regionais, urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente) e sociológicos (gênero, gerações, classe social). • Identificar as diferenças entre os padrões da linguagem oral e da linguagem escrita. • Distinguir as situações interlocutivas que exigem o uso formal ou informal da linguagem. • Identificar no texto analisado o uso de vocabulário adequado à situação de interlocução. 	<ul style="list-style-type: none"> • Destacando as diferenças e semelhanças de texto de um mesmo gênero e de gêneros diferentes, com seqüências narrativa, descritiva e conversacional. • Lendo, observando e produzindo correspondências, histórias em quadrinhos, notícias, entrevistas, poemas e outros, considerando a estrutura, coerência, adequação da linguagem e recursos gráficos ao tipo de texto. • Lendo textos e levantando marcas de variação lingüística ligadas a gênero, gerações, classe social e área de conhecimento, com auxílio do professor. • Comparando textos sobre um mesmo tema, produzidos em épocas diferentes (linguagem do passado e do presente). • Comparando textos que tratam de um mesmo assunto para públicos com características diferentes (infantil, juvenil, adulto, técnico, popular etc.) ou veiculados em suportes diferenciados (suplemento infantil, revista científica, folders, CD-ROM etc.). • Transcrevendo textos orais (gravados em vídeo ou cassete), comparando a linguagem oral e escrita, com mediação do professor. • Comparando e analisando depoimentos, filmes, novelas, música popular e outros, observando as

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e empregar palavras adequadas em função do tipo de produção (oral ou escrita), da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado. • Organizar palavras em conjuntos estruturados em relação a um determinado tema ou acontecimento, como possíveis elementos de um texto. • Empregar adequadamente palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, gírias etc.). • Conhecer a estrutura do dicionário, gramática e outros, sabendo consultá-los para esclarecer dúvidas. • Observar, nos textos analisados, regularidades de ordem fonológica (acentuação, ortografia e divisão silábica) e utilizá-las como referencial para solução de problemas na refacção textual. • Identificar e corrigir no texto inadequações de ordem morfológica (manutenção do tempo verbal – presente, passado e futuro; emprego de pronomes; flexão nominal e verbal) para manutenção da coerência e coesão textual. • Identificar e corrigir no texto inadequações de ordem sintática (concordância nominal e verbal; regência), para manutenção da coesão textual. • Perceber como se estabelecem relações* significativas entre elementos ou orações do texto. 	<p>variações da linguagem, em uso formal, informal, regional etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregando novas palavras em atividades de produção oral ou escrita e refacção textual, recorrendo ao dicionário, caderno de anotações, glossário, colegas, professor etc. • Pesquisando expressões e palavras regionais e o significado de gírias, com a orientação do professor. • Manuseando dicionários e gramáticas durante as atividades de produção e refacção textual. • Apontando regularidades, registrando conclusões e pesquisar informações para esclarecer dúvidas quanto ao emprego da ortografia, pontuação, acentuação e divisão silábica. • Lendo textos observando e marcando as regularidades do fato lingüístico a ser analisado. • Comparando textos e apontando regularidades, a partir de critérios estabelecidos. • Registrando conclusões após observações, comparações e análises. • Resolvendo atividades com situações similares às analisadas, após a sistematização das conclusões registradas.

* Relações significativas: correlação do que está para ser dito àquilo que já foi dito, utilizando conectores e partículas de ligação (e, mas, depois, assim, aqui etc.). KOCH, 1989.

LÍNGUA PORTUGUESA

6ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar inadequações nas relações entre forma e sentido do texto e empregar recursos expressivos (ênfase, pontuação etc.) para correção e manutenção da coesão e coerência do texto. • Eliminar redundâncias do texto, empregando recursos lingüísticos (sinônimos, hiperônimos**, omissões, elipses etc.). • Reescrever parágrafos, transformando, reagrupando e estabelecendo conexões entre as orações do texto, para garantia da coerência e coesão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo, analisando, discutindo e reestruturando, inadequações de textos da classe transcritos no quadro de giz. • Reelaborando textos, em dupla, apagando, acrescentando, excluindo e reformulando passagens marcadas pelo professor, para ajustá-los à sua finalidade.

** Hiperônimo e hipônimo: palavras que pertencem a um mesmo campo semântico, sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico e o hiperônimo uma palavra de sentido mais genérico. Exemplo: animal (hiperónimo); cão, gato, rata...(hipônimos).

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender textos orais de diversos gêneros presentes em situações de interação social, respeitando as diferentes manifestações da linguagem. Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender gêneros da língua oral, articulando elementos lingüísticos a outros de natureza não-verbal. Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso. Refletir sobre as intenções do enunciador, aderindo ou recusando as posições ideológicas sustentadas no discurso. Identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano. Compreender produções orais diferenciadas que caracterizam a manifestação lingüística de outras comunidades falantes do país. Saber escutar a fala do outro, compreendendo o silêncio como parte da interação. Realizar a escuta ativa e crítica de textos orais, empregando, quando necessário, estratégias de registro e documentação escrita no processo de compreensão e interpretação. Explicitar expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Escutando e analisando diferentes textos do gênero oral em situações de comunicação direta ou mediada por recursos eletrônicos (debate radiofônico, televisivo, palestras, propagandas etc.). Escutando textos em situações autênticas de interlocução (palestras, debates, entrevistas etc.), intervindo com perguntas e colocações. Analisando valores, intenções, preconceitos e outros transmitidos por meio de filmes, comerciais, programas eleitorais, jornalísticos, educativos, novelas etc. Escutando e analisando textos gravados em situações autênticas de interlocução, observando expressão facial e gestual, ambigüidades, contradições etc. Comparando textos de diversos gêneros que apresentam variações da fala (formal, informal, regional etc.). Analisando gravações (vídeo ou cassete) de textos produzidos pelos alunos, para avaliação da adequação dos recursos utilizados e os efeitos obtidos. Lendo e discutindo, previamente, sobre o tema que será tratado na atividade de escuta, constituindo repertório de conhecimentos para melhor compreensão dos textos.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar procedimentos de leitura adequados aos diversos objetivos (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa), características do gênero e do suporte. • Fazer leitura seqüenciada e extensiva de um texto (leitura integral). • Utilizar recursos práticos de escola de textos para leitura posterior (leitura inspeccional). • Identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em dicionário ou enciclopédia (leitura tópica). • Identificar e corrigir, no texto, inadequações em relação a um padrão estabelecido (leitura de revisão). • Realizar tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária (leitura item a item). • Empregar estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, no processo de leitura. • Formular, validar ou reformular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura. • Buscar informações esclarecedoras, avançando ou retrocedendo durante a leitura, ou informações 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrando informações importantes durante palestras, aulas expositivas e outras atividades, para garantir a apreensão de aspectos relativos ao plano temático, aos usos da linguagem característicos do gênero e suas regras de funcionamento. • Lendo, oral e silenciosamente, livros e textos avulsos na classe, na biblioteca e em casa; textos de gêneros variados (literários, de imprensa, de divulgação científica, publicidade). • Selecionando livros e textos e consultando índices, fichários, dicionários, gramáticas etc. • Lendo, silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência (leitura autônoma). • Selecionando livros e textos para realização de pesquisas, trabalhos, projetos e outros. • Lendo/relendo e identificando inadequações do texto. • Lendo, com atenção, receitas, manuais de instrução, regras de jogos, provas, exercícios etc., observando os comandos. • Lendo e relendo textos de diferentes gêneros. • Respondendo questionamentos propostos pelo professor, sobre expectativas em relação ao texto e

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>complementares em outras fontes (dicionário, enciclopédia, outro leitor).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integrar e sistematizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito, na construção do sentido do texto. • Inferir o sentido de palavras a partir do contexto. • Deduzir, a partir de elementos textuais e conhecimentos prévios, sentidos figurados, conotações, ambigüidades, ironias, opiniões, valores e intenções implícitas. • Estabelecer relações entre informações textuais, contextuais e intertextuais na construção do sentido do texto. • Observar, por meio da relação entre os enunciados, a progressão temática, em função das características das seqüências predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e convencional) e de suas especificidades no interior do gênero. • Reconhecer organização e progressão temática em função das marcas de segmentação textual (mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos; colocação em estrofes e versos). • Identificar elementos que estruturam o texto narrativo/descritivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de 	<p>índices lingüísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos, antes ou durante a leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitando as pistas lingüísticas utilizadas na realização de inferências, antecipação de acontecimentos, confirmação das hipóteses etc. • Realizando leitura de textos ou livros mais complexos, lendo previamente o trecho combinado, pesquisando informações esclarecedoras ou complementares, para discuti-lo posteriormente com a classe. • Sintetizando partes do texto, observando as idéias principais. • Destacando da linguagem do texto termos e expressões, entreditos e subentendidos, sentidos figurados etc., com auxílio do professor. • Comparando textos a outros e a situações do cotidiano, considerando aspectos históricos e sociais. • Lendo, destacando as idéias principais e percebendo a gradação das secundárias. • Lendo, relendo e verificando a montagem do texto e seus componentes. • Lendo e observando textos com seqüências narrativa, descritiva, conversacional, expositiva e argumentativa.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>apresentá-las; caracterização de personagens/ambientes – aspectos descritivos; modo de ordenar o tempo; ponto de vista do narrador – 1ª e 3ª pessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o posicionamento do autor diante do que quer transmitir ao selecionar determinados elementos em seu discurso. • Identificar elementos que estruturam o texto argumentativo (tema; objetivos do autor; argumentos, contra-argumentos; procedimentos argumentativos e conclusões). • Identificar os elementos que estruturam o jornal (títulos, manchetes, fotos, legendas, chamadas, índices, notícias, seções, colunas, cadernos etc.). • Estabelecer relações entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo. • Confrontar o ponto de vista do autor com o de outros textos; com outras opiniões e posicionar-se criticamente diante dele, em função do tratamento dado ao conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando e marcando no texto elementos lingüísticos indicadores da ordenação do tempo e do ponto de vista do narrador (palavras e expressões temporais, flexão verbal, pessoas do discurso 1ª e 3ª). • Lendo textos argumentativos, percebendo o tema e observar termos e expressões de confirmação, contestação e conclusão das idéias. • Lendo e explorando todas as partes do jornal. • Comparando textos e interpretar informações de gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc., relacionadas ao assunto do texto, com orientação do professor. • Levantando indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto. • Lendo textos e destacando idéias afins e divergentes sobre o mesmo tema. • Lendo/relendo textos de diferentes gêneros. • Verificando e marcando recursos expressivos predominantes no texto (pontuação, sinais gráficos, figuras de linguagem etc.)

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar o domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar os recursos expressivos utilizados e seu papel na construção do estilo. • Selecionar textos que atendam interesses e necessidades. • Produzir textos orais de diversos gêneros, atendendo às exigências das situações comunicativas. • Refletir sobre as exigências da situação comunicativa, intencionalidade do locutor, características do receptor e objetivos estabelecidos, para planejar a fala. • Selecionar recursos discursivos, lingüísticos, prosódicos e gestuais, adequados ao gênero do oral a ser produzido. • Empregar recursos escritos (gráficos, esquemas, tabelas) como apoio na preparação e manutenção da exposição da fala. • Ajustar a fala durante a produção, considerando a reação dos interlocutores e o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo. • Demonstrar capacidade de síntese diante das situações vivenciadas. • Discutir defendendo o ponto de vista com clareza e bom nível de argumentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrando, comentando, refletindo e opinando sobre histórias lidas e ouvidas, filmes, telenovelas, peças teatrais, letras de músicas, fatos do cotidiano e outros. • Desempenhando o papel de jornalista, juiz, apresentador de programas, locutor de rádio etc. • Realizando leitura expressiva ou recitação pública de poemas. • Participando de debates, palestras, dramatizações, seminários e outros. • Entrevistando pessoas para esclarecimento de um assunto, reformulação de um ponto de vista ou ampliação de um conhecimento. • Dramatizando textos trágicos, cômicos, românticos e fatos do cotidiano. • Elaborando esquemas, roteiros, cartazes, transparências, questionamentos e outros, para apoiar a fala durante a exposição.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar elementos discursivos, lingüísticos e estilísticos na produção de textos escritos, de acordo com as exigências do uso público da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor idéias de forma lógica no que se refere à adequação, argumentação e utilização da linguagem formal. • Produzir textos considerando as finalidades estabelecidas, especificidades do gênero, dos lugares preferenciais de circulação, suporte e os papéis assumidos pelos interlocutores eleitos. • Utilizar procedimentos de elaboração de textos (estabelecimento do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão, versão final). • Empregar mecanismos discursivos de coerência e coesão textuais (manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes; relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e ao ponto de vista assumido; avaliação da orientação e força dos argumentos), conforme o gênero e os propósitos do texto. • Empregar mecanismos lingüísticos de coerência e coesão textuais (seleção apropriada do léxico em função do eixo temático; manutenção do paralelismo sintático e/ou semântico e propriedade dos recursos lingüísticos – repetição, retomadas, anáforas, conectivos – na expressão da relação entre constituintes do texto), conforme o gênero e os propósitos textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expondo de modo sucinto com clareza e objetividade, a compreensão de debates, aulas, palestras, seminários etc. • Transcrevendo, reproduzindo, declacando e criando textos, atendendo a situações propostas. • Transcrevendo letras de músicas e poemas gravados. • Reproduzindo, parafraseando e resumir textos lidos/ouvidos de diversos gêneros. • Decalcando contos, fábulas, músicas, poesias e outros, fazendo alterações intencionais e paródias. • Escrevendo a versão de um texto planejado coletivamente, a partir de situações significativas. • Escrevendo início, meio ou fim de um texto proposto pelo professor. • Transformando um gênero em outro (notícia em conto; reportagem em entrevista etc.). • Produzindo textos de histórias vividas e imaginadas. • Lendo, refletindo e produzindo textos de diversos gêneros, considerando a organização de conteúdo temático, construção composicional e estilo.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar escolhas estilísticas de elementos lexicais, figurativos e ilustrativos adequados às condições de produção. • Utilizar recursos próprios do padrão escrito (título e subtítulo; paragrafação; periodização; pontuação e outros sinais gráficos) em função do projeto textual. • Empregar elementos na estruturação de textos narrativo/descritivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de apresentá-las; caracterização de personagens/ambientes – aspectos descritivos; modo de ordenar o tempo – ponto de vista do narrador em relação aos acontecimentos – 1ª e 3ª pessoas). • Empregar elementos na estruturação de textos argumentativos (tema, objetivos do autor, argumentos, contra-argumentos, procedimentos argumentativos e conclusões). • Produzir textos jornalísticos – opinativos, utilizando elementos adequados à composição (tema e modo de relacioná-lo e organizá-lo narrador, seu ponto de vista em relação ao tema; argumentos que fundamentam a opinião do autor e conclusões). • Empregar elementos na estruturação de textos poéticos (idéia ou elemento central da construção; recursos verbais de construção ou de semântica; recursos sonoros, rítmicos, rítmicos e visuais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Debatendo, coletivamente, a respeito de um texto lido e escrever texto argumentativo com o mesmo tema. • Lendo e debatendo a respeito de um tema proposto pelo professor e escrever um texto opinativo, argumentando contra ou a favor da questão, para expor em jornal-mural. • Lendo, comparando e produzindo textos poéticos. • Revisando o texto, usando técnicas (reler, rasurar, substituir, desprezar) para corrigi-lo, com mediação do professor. • Lendo, comparando e produzindo textos poéticos. • Revisando o texto, usando técnicas (relendo, rasurando, substituindo, desprezando) para corrigi-lo, com mediação do professor.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os procedimentos e os recursos lingüísticos utilizados na prática de escuta e leitura, na produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas necessárias para considerar o texto bem escrito. Identificar alguns aspectos discursivos (intencionalidade do enunciador; papel social do interlocutor; finalidade; meio de circulação; suporte*; seqüências narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa, conversacional e intertextualidade) presentes no gênero de texto analisado. Identificar alguns aspectos estilísticos (configuração do texto, posição enunciativa do locutor, conjuntos particulares de seqüências* e recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero). Reconhecer o efeito produzido por marcas lingüísticas específicas (seleção* de processos anafóricos, marcadores* temporais, operadores* lógicos e argumentativos, esquemas dos tempos verbais, dêiticos* etc.) empregadas nos textos analisados. Reconhecer a variação intrínseca ao processo lingüístico que se manifesta na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância). 	<ul style="list-style-type: none"> Comparando textos de diversos gêneros (literário – de imprensa – de divulgação científica e publicidade), analisando semelhanças e diferenças quanto às idéias e à forma. Destacando as diferenças e semelhanças de textos de um mesmo gênero e de gêneros diferentes, com seqüências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional. Levantando as marcas lingüísticas empregadas, analisando-as coletivamente e comentando os efeitos produzidos no texto. Lendo, analisando e produzindo textos com seqüências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional, considerando a estrutura, coerência e coesão textual. Analisando textos orais e escritos, com predominância de marcas de variação lingüística (depoimentos, filmes, músicas, romances, poemas etc.). Comparando textos de diferentes áreas de conhecimento, identificando jargões próprios.

* Suporte ou portador: artefatos gráficos, magnéticos ou informatizados onde os textos são publicados (livro, jornal, revista, fita cassete, CD). PCN – LP, 5ª a 8ª Séries

* Seqüências são conjuntos de proposições hierarquicamente constituídas, que não funcionam da mesma maneira nos diversos gêneros e nem produzem os mesmos efeitos, assumindo características específicas em seu interior. Podem se caracterizar como narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional.

* Processo anafórico: elemento lingüístico, num enunciado, que se refere tanto a um sintagma anterior quanto a um posterior, exemplo: Paulo e Mário são excelentes advogados. Eles se formaram na Academia dos Advogados.

* Marcadores temporais: elementos lingüísticos que se referem à situação no tempo.

* Operadores lógicos e argumentativos: “certos elementos da gramática de uma língua que têm por função indicar (mostrar) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam”. KOCH, 1992.

* Dêitico: todo elemento lingüístico que, num enunciado, faz referência a uma informação, existente pelo contexto, mas não denominada anteriormente no texto. Exemplo: Ela está surpresa (ela, referindo-se a uma pessoa presente).

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a variação intrínseca ao processo linguístico quanto aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia). • Identificar as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita e a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal), de acordo com a variação intrínseca ao processo linguístico. • Escolher e empregar palavras mais adequadas em relação à modalidade falada ou escrita no nível de formalidade e finalidade social do texto. • Selecionar e empregar palavras apropriadas ao que se quer dizer ou em relação sinonímia no contexto em que se inserem ou mais genéricas/mais específicas (hiperônimos* e hipônimos). • Organizar palavras em conjuntos em relação a um determinado tema, acontecimento, processo, fenômeno ou mesmo objeto, como possíveis elementos de um texto. • Perceber o sentido de estruturas complexas, a partir das relações semânticas entre elementos lexicais (sobretudo verbos) que preenchem essa estrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparando textos sobre o mesmo tema, produzidos em épocas diferentes. • Comparando textos que tratem de um mesmo assunto para públicos com características diferentes (infantil, adulto, técnico, popular etc.) ou veiculados em suportes diferenciados (suplemento infantil, revista científica, folders, CD-ROM etc). • Transcrevendo textos orais de diversos gêneros (gravados em vídeo ou cassete), observando os recursos linguísticos próprios da fala. • Editando textos orais para apresentação em gênero da modalidade escrita, percebendo diferenças entre fala e escrita e fazendo adequações no nível de formalidade desejado. • Analisando conjuntos de hipônimos e apresentando hiperônimos correspondentes. • Analisando conjuntos de palavras e excluindo a que não for hipônimo. • Produzindo resumos e paráfrases em pequenos grupos ou duplas, realizando escolhas lexicais e observando as implicações semântico-discursivas decorrentes. • Inventariando palavras de determinado campo semântico, presentes em um texto e analisar os efeitos de sentido obtidos com o emprego.

* Hiperônimo e hipônimo: palavras que pertencem a um mesmo campo semântico, sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico e o hiperônimo uma palavra de sentido mais genérico. Exemplo: animal (hiperônimo); cão, gato, rato... (hipônimo).

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar adequadamente palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gíria). • Identificar, nos textos analisados, regularidades de ordem fonológica (acentuação, prosódia, ortoepia, ortografia e divisão silábica) para agrupar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir modelos contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita. • Identificar, nos textos analisados, regularidades de ordem morfológica (emprego dos tempos verbais; de pronomes; advérbios; flexão nominal e verbal; processos derivacionais de prefixação e sufixação) para agrupar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir modelos contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita. • Perceber regularidades de ordem morfossintática no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença (sujeito, predicado, complemento e adjunto) para compreensão das relações semântico-discursivas. • Identificar, no texto, inadequações de ordem fonológica, morfológica, sintática e empregar os conhecimentos adquiridos nas atividades de análise lingüística, para correção durante a refacção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando os termos-chave de um texto, veiculando-os a redes semânticas que permitam a produção de esquemas e de resumos. • Preenchendo pequenos textos lacunados e explicitando a natureza do termo ausente, por meio de propriedades semânticas e restrições seletivas. • Analisando textos orais e escritos, de gêneros variados, destacando o vocabulário próprio, em função das condições histórico-sociais de produção dos textos. • Confeccionando glossários específicos, pesquisando palavras e expressões regionais, gírias, estrangeirismos etc. • Analisando um <i>corpus</i> de palavras e explicitando regularidades ortográficas, no que se refere às regras contextuais ou paradigmas morfossintáticos. • Consultando dicionários e gramáticas para resolver dúvidas ortográficas e apoiando-se no conhecimento morfológico para resolver algumas questões. • Apontando regularidades, a partir de dados levantados nos textos analisados, registrando conclusões e pesquisando informações complementares para esclarecer dúvidas quanto ao emprego da acentuação, prosódia, ortoépia, ortografia e divisão silábica. • Resolvendo exercícios com situações similares às analisadas e utilizar os conhecimentos fonológi-

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar inadequações nas relações entre forma e sentido do texto e empregar recursos expressivos (ênfase, pontuação, topicalidade*, informação nova etc.) para correção e garantia da coerência e coesão. • Estabelecer relações* significativas entre elementos e orações do texto, através de preposições, conjunções etc., no processo de refacção textual. • Eliminar redundâncias e ambigüidades do texto empregando recursos lingüísticos (sinônimos, *hiperônimos, omissões, elipses, nominalizações* etc.). • Reelaborar textos, transformando, agrupando, reformulando passagens, para garantia da coerência e coesão textual. 	<p>cos construídos, em atividades orais e escritos mais complexas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisando um <i>corpus</i> em que o fenômeno /fato lingüístico a ser estudado seja relevante e simples. • Descrevendo fenômenos lingüísticos de ordem morfológica e sintática, destacando elementos, agrupando dados, apontando regularidades, organizando e registrando conclusões. • Verificando as conclusões registradas, comparando com as explicações do professor e com outros textos relacionados ao assunto. • Resolvendo exercícios sobre os fenômenos lingüísticos analisados. • Produzindo textos orais e escritos, empregando os conhecimentos fonológicos, morfológicos e sintáticos adquiridos e/ou refazer produções, incorporando alterações necessárias. • Analisando texto transcrito na lousa e sugerir soluções para eliminar redundâncias, ambigüidades, inadequações nas relações significativas e entre forma e sentido. • Reescrevendo textos, em duplas ou individualmente, apagando, acrescentando, excluindo passagens corrigindo e reformulando inadequações marcadas pelo professor, para ajustá-lo a sua finalidade.

* Topicalidade: “operação lingüística que consiste em fazer de um constituinte da frase o ‘tópico’, isto é o tema, de que o resto da frase será comentado. Exemplo: É a Brasília que eu irei na próxima semana.” (Dubois, 1993).

* Relações significativas: correlação do que está para ser dito àquilo que já foi dito, utilizando conectores e partículas de ligação (e, mas, depois, assim, aqui etc.).

* Nominalização: transformação de um verbo ou adjetivo em substantivo. Ex: “Os grevistas paralisaram todas as atividades da fábrica. A paralisação durou uma semana. Koch, 1989.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais de diversos gêneros presentes em situações de interação social, respeitando as diferentes manifestações da linguagem. • Compreender e interpretar textos escritos que circulam na sociedade e perceber as diferentes dimensões da leitura: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender gêneros do oral, articulando elementos lingüísticos a outros de natureza não-verbal. • Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso. • Reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso. • Identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano. • Compreender produções orais diferenciadas que caracterizam a manifestação lingüística de outras comunidades falantes do país. • Saber escutar o outro, compreendendo o silêncio como parte da interação. • Realizar a escuta ativa e crítica de textos orais, empregando, quando necessário, estratégias de registro e documentação escrita no processo de compreensão e interpretação. • Explicitar expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutando e analisando diferentes textos do gênero oral em situações de comunicação direta ou mediada por recursos eletrônicos (debate radiofônico, televisivo, palestras, propagandas etc.). • Escutando textos em situações autênticas de interlocução (palestras, debates, entrevistas etc.), intervindo com perguntas e colocações. • Analisando valores, intenções, preconceitos e outros transmitidos por meio de filmes, comerciais, programas eleitorais, jornalísticos, educativos, novelas etc. • Escutando e analisando textos gravados em situações autênticas de interlocução, observando expressão facial e gestual, ambigüidades, contradições etc. • Comparando textos de diversos gêneros que apresentam variações da fala (formal, informal, regional etc). • Analisando gravações (vídeo ou cassete) de textos produzidos pelos alunos, para avaliação da adequação dos recursos utilizados e os efeitos obtidos. • Lendo e discutindo, previamente, sobre o tema que será tratado na atividade de escrita, constituindo repertório de conhecimentos para melhor compreensão dos textos.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar procedimentos de leitura adequados aos diversos objetivos (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa), características do gênero e do suporte. • Fazer leitura seqüenciada e extensiva de um texto (leitura integral). • Utilizar recursos práticos de escola de textos para leitura posterior (leitura inspeccional). • Identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em dicionário ou enciclopédia (leitura tópica). • Identificar e corrigir, no texto, inadequações em relação a um padrão estabelecido (leitura de revisão). • Realizar tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária (leitura item a item). • Empregar estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, no processo de leitura. • Formular, validar ou reformular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura. • Buscar informações esclarecedoras, avançando ou retrocedendo durante a leitura, ou informações complementares em outras fontes (dicionário, enciclopédia, outro leitor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrando informações importantes durante palestras, aulas expositivas e outras atividades, para garantir a apreensão de aspectos relativos ao plano temático, aos usos da linguagem característicos do gênero e suas regras de funcionamento. • Lendo, oral e silenciosamente, livros e textos avulsos na classe, na biblioteca e em casa; textos de gêneros variados (literários, de imprensa, de divulgação científica, publicidade). • Selecionando livros e textos e consultando índices, fichários, dicionários, gramáticas etc. • Lendo, silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência (leitura autônoma). • Selecionando livros e textos para realização de pesquisas, trabalhos, projetos e outros. • Lendo/relendo e identificando inadequações do texto. • Lendo, com atenção, receitas, manuais de instrução, regras de jogos, provas, exercícios etc., observando os comandos. • Lendo e relendo textos de diferentes gêneros. • Respondendo questionamentos propostos pelo professor, sobre expectativas em relação ao texto e

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar e sistematizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito, na construção do sentido do texto. • Inferir o sentido de palavras a partir do contexto. • Deduzir, a partir de elementos textuais e conhecimentos prévios, sentidos figurados, conotações, ambigüidades, ironias, opiniões, valores e intenções implícitas. • Estabelecer relações entre informações textuais, contextuais e intertextuais na construção do sentido do texto. • Observar, por meio da relação entre os enunciados, a progressão temática, em função das características das seqüências predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e convencional) e de suas especificidades no interior do gênero. • Reconhecer organização e progressão temática em função das marcas de segmentação textual (mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos; colocação em estrofes e versos). • Identificar elementos que estruturam o texto narrativo/descritivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de apresentá-las; caracterização de personagens/ambientes – aspectos descritivos; modo de ordenar o tempo; ponto de vista do narrador – 1ª e 3ª pessoas). 	<p>índices lingüísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos, antes ou durante a leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitando as pistas lingüísticas utilizadas na realização de inferências, antecipação de acontecimentos, confirmação das hipóteses etc. • Realizando leitura de textos ou livros mais complexos, lendo previamente o trecho combinado, pesquisando informações esclarecedoras ou complementares, para discuti-lo posteriormente com a classe. • Sintetizando partes do texto, observando as idéias principais. • Destacando da linguagem do texto termos e expressões, entreditos e subentendidos, sentidos figurados etc., com auxílio do professor. • Comparando textos a outros e a situações do cotidiano, considerando aspectos históricos e sociais. • Lendo, destacando as idéias principais e percebendo a gradação das secundárias. • Lendo, relendo e verificando a montagem do texto e seus componentes. • Lendo e observando textos com seqüências narrativa, descritiva, conversacional, expositiva e argumentativa.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o posicionamento do autor diante do que se quer transmitir ao selecionar determinados elementos em seu discurso. • Identificar elementos que estruturam o texto argumentativo (tema; objetivos do autor; argumentos, contra-argumentos; procedimentos argumentativos e conclusões). • Identificar os elementos que estruturam o jornal (títulos, manchetes, fotos, legendas, chamadas, índices, notícias, seções, colunas, cadernos etc.). • Estabelecer relações entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo. • Confrontar o ponto de vista do autor com o de outros textos; com outras opiniões e posicionar-se criticamente diante dele, em função do tratamento dado ao conteúdo. • Reconhecer os recursos expressivos utilizados e seu papel na construção do estilo. • Selecionar textos que atendam a interesses e necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando e marcando no texto, elementos lingüísticos indicadores da ordenação do tempo e do ponto de vista do narrador (palavras e expressões temporais, flexão verbal, pessoas do discurso 1ª e 3ª). • Lendo textos argumentativos, perceber o tema e observar termos e expressões de confirmação, contestação e conclusão das idéias. • Lendo e explorando todas as partes do jornal. • Comparando textos e interpretando informações de gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc., relacionadas ao assunto do texto, com orientação do professor. • Levantando indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto. • Lendo textos e destacando idéias afins e divergentes sobre o mesmo tema. • Lendo/relendo textos de diferentes gêneros. • Verificando e marcando recursos expressivos predominantes no texto (pontuação, sinais gráficos, figuras de linguagem etc.)

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar o domínio da linguagem em situações de interação social e exercício da cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais de diversos gêneros, atendendo as exigências das situações comunicativas. • Refletir sobre as exigências da situação comunicativa, intencionalidade do locutor, características do receptor e objetivos estabelecidos, para planejar a fala. • Selecionar recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais, adequados ao gênero do oral a ser produzido. • Empregar recursos escritos (gráficos, esquemas, tabelas) como apoio na preparação e manutenção da exposição da fala. • Ajustar a fala durante a produção, considerando a reação dos interlocutores e o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo. • Demonstrar capacidade de síntese diante das situações vivenciadas. • Discutir defendendo o ponto de vista com clareza e bom nível de argumentação. • Expor idéias de forma lógica no que se refere à adequação, argumentação e utilização da linguagem formal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrando, comentando, refletindo e opinando sobre histórias lidas e ouvidas, filmes, telenovelas, peças teatrais, letras de músicas, fatos do cotidiano e outros. • Desempenhando o papel de jornalista, juiz, apresentador de programas, locutor de rádio etc. • Realizando leitura expressiva ou recitação pública de poemas. • Participando de debates, palestras, dramatizações, seminários e outros. • Entrevistando pessoas para esclarecimento de um assunto, reformulação de um ponto de vista ou ampliação de um conhecimento. • Dramatizando textos trágicos, cômicos, românticos e fatos do cotidiano. • Elaborando esquemas, roteiros, cartazes, transparências, questionamentos e outros, para apoiar a fala durante a exposição. • Expondo de modo sucinto com clareza e objetividade, a compreensão de debates, aulas, palestras, seminários etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar elementos discursivos, lingüísticos e estilísticos na produção de textos escritos, de acor- 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos considerando as finalidades estabelecidas, especificidades do gênero, dos lugares 	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrevendo, reproduzindo, decalcando e criando textos atendendo a situações propostas.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
do com as exigências do uso público da linguagem.	<p>preferenciais de circulação, suporte e os papéis assumidos pelos interlocutores eleitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar procedimentos de elaboração de textos (estabelecimento do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão, versão final). • Empregar mecanismos discursivos de coerência e coesão textuais (manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes; relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e ao ponto de vista assumido; avaliação da orientação e força dos argumentos), conforme o gênero e os propósitos do texto. • Empregar mecanismos lingüísticos de coerência e coesão textuais (seleção apropriada do léxico em função do eixo temático; manutenção do paralelismo sintático e/ou semântico e propriedade dos recursos lingüísticos – repetição, retomadas, anáforas, conectivos – na expressão da relação entre constituintes do texto), conforme o gênero e os propósitos textuais. • Realizar escolhas estilísticas de elementos lexicais, figurativos e ilustrativos adequados às condições de produção. • Utilizar recursos próprios do padrão escrito (título e subtítulo; paragrafação; periodização; pontuação e outros sinais gráficos) em função do projeto textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrevendo letras de músicas e poemas gravados. • Reproduzindo, parafraseando e resumindo textos lidos/ouvidos de diversos gêneros. • Decalcando contos, fábulas, músicas, poesias e outros, fazendo alterações intencionais e paródias. • Escrevendo a versão de um texto planejado coletivamente, a partir de situações significativas. • Escrevendo início, meio ou fim de um texto proposto pelo professor. • Transformando um gênero em outro (notícia em conto; reportagem em entrevista etc.). • Produzindo textos de histórias vividas e imaginadas. • Lendo, refletindo e produzindo textos de diversos gêneros, considerando a organização de conteúdo temático, construção composicional e estilo. • Debatendo, coletivamente, a respeito de um texto lido e escrevendo texto argumentativo com o mesmo tema. • Lendo e debatendo a respeito de um tema proposto pelo professor e escrevendo um texto opinativo, argumentando contra ou a favor da questão, para exposição em jornal-mural.

LÍNGUA PORTUGUESA

8ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor (tipo, estilo e tamanho da letra; sublinhado; caixa alta; cor; divisão em colunas e marcadores de enumeração). • Empregar elementos na estruturação de textos narrativo/descritivo (episódios e modos de relacioná-los e organizá-los; personagens e modos de apresentá-las; caracterização de personagens/ambientes – aspectos descritivos; modo de ordenar o tempo – ponto de vista do narrador em relação aos acontecimentos – 1ª e 3ª pessoas). • Empregar elementos na estruturação de textos argumentativos (tema, objetivos do autor, argumentos, contra-argumentos, procedimentos argumentativos e conclusões). • Produzir textos jornalísticos-opinativos, utilizando elementos adequados à composição (tema e modo de relacioná-lo e organizá-lo ao narrador, seu ponto de vista em relação ao tema; argumentos que fundamentam a opinião do autor e conclusões). • Empregar elementos na estruturação de textos poéticos (idéia ou elemento central da construção; recursos verbais de construção ou de semântica; recursos sonoros, rítmicos, rítmicos e visuais). • Produzir cartas comerciais, ofícios e currículos, observando a função do texto e situações de uso; 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo, comparando e produzindo textos poéticos. • Revisando o texto usando técnicas (reler, rasurar, substituir, desprezar) para corrigi-lo, com mediação do professor. • Lendo, comparando e produzindo textos poéticos. • Decalcando correspondências oficiais, atendendo a situações reais ou simuladas. • Revisando o texto usando técnicas (reler, rasurar, substituir, desprezar) para corrigi-lo.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os procedimentos e os recursos lingüísticos utilizados na prática de escuta e leitura, produção de textos orais e escritos, ampliando sua capacidade discursiva no uso público da linguagem. 	<p>elementos da linguagem técnica e aspectos formais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas necessárias para considerar o texto bem escrito. Reconhecer as características dos diferentes gêneros de texto, quanto ao conteúdo temático; construção composicional (estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero) e estilo (posição enunciativa do locutor, conjuntos particulares de seqüências etc). Identificar alguns aspectos discursivos (intencionalidade do enunciador; papel social do interlocutor; finalidade; meio de circulação; suporte*; seqüências* narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa, conversacional e intertextualidade) presentes nos gêneros de textos analisados. Identificar alguns aspectos estilísticos (configuração do texto, posição enunciativa do locutor, conjuntos particulares de seqüências e recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero). 	<ul style="list-style-type: none"> Comparando textos de diversos gêneros (literário – de imprensa – de divulgação científica e publicidade), analisando semelhanças e diferenças quanto às idéias e à forma. Destacando as diferenças e semelhanças de textos de um mesmo gênero e de gêneros diferentes, com seqüências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional. Levantando as marcas lingüísticas empregadas, analisando-as coletivamente e comentar os efeitos produzidos no texto. Lendo, analisando e produzindo textos com seqüências narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional, considerando a estrutura, coerência e coesão textual.

* Suporte ou portador: artefatos gráficos, magnéticos ou informatizados onde os textos são publicados (livro, jornal, revista, fita cassete, CD).

* Seqüências são conjuntos de proposições hierarquicamente constituídas, compondo uma organização interna própria de relativa autonomia, que não funcionam da mesma maneira nos diversos gêneros e nem produzem os mesmos efeitos, assumindo características específicas em seu interior. Podem se caracterizar como narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e conversacional.

LÍNGUA PORTUGUESA

8ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o efeito produzido por marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos*, marcadores temporais*, operadores lógicos* e argumentativos, esquemas dos tempos verbais, dêiticos* etc.) empregadas nos textos analisados. • Reconhecer a variação intrínseca ao processo linguístico que se manifesta na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância). • Reconhecer a variação intrínseca ao processo linguístico quanto aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia). • Identificar as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita e a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal), de acordo com a variação intrínseca ao processo linguístico. • Escolher e empregar palavras mais adequadas em relação à modalidade falada ou escrita no nível de formalidade e finalidade social do texto. • Selecionar e empregar palavras apropriadas ao 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando textos orais e escritos, com predominância de marcas de variação linguística (depoimentos, filmes, músicas, romances, poemas etc.). • Comparando textos de diferentes áreas de conhecimento, identificando jargões próprios. • Comparando textos sobre o mesmo tema, produzidos em épocas diferentes. • Comparando textos que tratem de um mesmo assunto para públicos com características diferentes (infantil, adulto, técnico, popular etc.) ou veiculados em suportes diferenciados (suplemento infantil, revista científica, folders, CD-ROM etc). • Transcrevendo textos orais de diversos gêneros (gravados em vídeo ou cassete), observando os recursos linguísticos próprios da fala. • Editando textos orais para apresentação em gênero da modalidade escrita, percebendo diferenças entre fala e escrita e fazendo adequações no nível de formalidade desejado. • Analisando conjuntos de hipônimos e apresentar hiperônimos correspondentes. • Analisando conjuntos de palavras e excluir a que não for hipônimo. • Produzindo resumos e paráfrases em pequenos gru-

* Processo anafórico: elemento linguístico, num enunciado, que se refere tanto a um sintagma anterior quanto a um posterior, exemplo: Paulo e Mário são excelentes advogados. Eles se formaram na Academia dos Advogados.

* Marcadores temporais: elementos linguísticos que se referem à situação no tempo.

* Operadores lógicos e argumentativos: “certos elementos da gramática de uma língua que têm por função indicar (mostrar) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam”. (KOCH, 1992).

* Dêitico: todo elemento linguístico que, num enunciado, faz referência a uma informação, existente pelo contexto, mas não denominada anteriormente no texto. Exemplo: Ela está surpresa (ela, referindo-se a uma pessoa presente).

* Hiperônimo e hipônimo: palavras que pertencem a um mesmo campo semântico, sendo o hipônimo uma palavra de sentido mais específico e o hiperônimo uma palavra de sentido mais genérico.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>que se quer dizer ou em relação à sinonímia no contexto em que se inserem ou mais genéricas/ mais específicas (*hiperônimos e hipônimos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetar, a partir do elemento lexical (sobre verbos), a estrutura complexa associada a seu sentido, bem como os traços de sentido que atribuem aos elementos (sujeito, complementos) que preenchem essa estrutura. • Empregar adequadamente palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gírias). • Identificar, nos textos analisados, regularidades de ordem fonológica (acentuação, prosódia, ortoepia, ortografia e divisão silábica) para agrupar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir modelos contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita. • Identificar, nos textos analisados, regularidades de ordem morfológica (emprego dos tempos verbais; de pronomes; advérbios; flexão nominal e verbal; processos derivacionais de prefixação e sufixação) para agrupar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir modelos contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita. • Perceber regularidades de ordem morfossintática no papel funcional assumido pelos elementos na 	<p>pos ou duplas, realizando escolhas lexicais e observando as implicações semântico-discursivas decorrentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inventariando palavras de determinado campo semântico, presentes em um texto e analisar os efeitos de sentido obtidos com o emprego. • Identificando os termos-chave de um texto, veiculando-os a redes semânticas que permitam a produção de esquemas e de resumos. • Preenchendo pequenos textos lacunados e explicitando a natureza do termo ausente, por meio de propriedades semânticas e restrições seletivas. • Analisando textos orais e escritos, de gêneros variados, destacando o vocabulário próprio, em função das condições histórico-sociais de produção dos textos. • Confeccionando glossários específicos, pesquisando palavras e expressões regionais, gírias, estrangeirismos etc. • Analisando um <i>corpus</i> de palavras e explicitar regularidades ortográficas, no que se refere às regras contextuais ou paradigmas morfossintáticos. • Consultando dicionários e gramáticas para resolução de dúvidas ortográficas e apoiando-se no conhecimento morfológico para resolver algumas questões.

LÍNGUA PORTUGUESA

8ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>estrutura da sentença (sujeito, predicado, complemento e adjunto) para compreensão das relações semântico-discursivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, no texto, inadequações de ordem fonológica, morfológica, sintática e empregar os conhecimentos adquiridos nas atividades de análise lingüística, para correção durante a refacção textual. • Identificar inadequações nas relações entre forma e sentido do texto e empregar recursos expressivos (ênfase, pontuação, *topicalidade, informação nova etc.) para correção e garantia da coerência e coesão. • Estabelecer relações* significativas entre elementos e orações do texto, através de preposições, conjunções etc., no processo de refacção textual. • Eliminar redundâncias e ambigüidades do texto empregando recursos lingüísticos (sinônimos, *hiperônimos, omissões, elipses, nominalizações* etc.). • Reelaborar textos, transformando, agrupando, reformulando passagens, para garantia da coerência e coesão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apontando regularidades, a partir de dados levantados nos textos analisados, registrando conclusões e pesquisando informações complementares para esclarecer dúvidas quanto ao emprego da acentuação, prosódia, ortoepia, ortografia e divisão silábica. • Resolvendo exercícios com situações similares às analisadas, utilizando os conhecimentos fonológicos construídos, em atividades orais e escritos mais complexas. • Analisando um <i>corpus</i> em que o fenômeno/fato lingüístico a ser estudado seja relevante e simples. • Descrevendo fenômenos lingüísticos de ordem morfológica e sintática, destacando elementos, agrupando dados, apontando regularidades, organizando e registrando conclusões. • Verificando as conclusões registradas, comparando com as explicações do professor e com outros textos relacionados ao assunto. • Resolvendo exercícios sobre os fenômenos lingüísticos analisados. • Produzindo textos orais e escritos, empregando os conhecimentos fonológicos, morfológicos e sintáticos adquiridos e/ou refazer produções, incorporando alterações necessárias.

* Topicalidade: “operação lingüística que consiste em fazer de um constituinte da frase o ‘tópico’, isto é, o tema, de que o resto da frase será comentado. Exemplo: É a Brasília que eu irei na próxima semana.” (Dubois, 1993).

* Relações significativas: correlação do que está para ser dito àquilo que já foi dito, utilizando conectores e partículas de ligação (e, mas, depois, assim, aqui etc). (Hoch, 1992).

* Marcadores temporais: elementos lingüísticos que se referem à situação no tempo.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">• Analisando texto transcrito na lousa e sugerir soluções para eliminação de redundâncias, ambigüidades, inadequações nas relações significativas e entre forma e sentido.• Reescrevendo textos, em duplas ou individualmente, apagando, acrescentando, excluindo passagens, corrigindo e reformulando inadequações marcadas pelo professor, para ajustá-lo a sua finalidade.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Escuta de textos orais

Ensinar língua oral deve significar para a Escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania.

A escuta orientada de textos possibilita a construção progressiva de modelos apropriados ao uso do oral.

Para a realização do trabalho com a escuta (também de produção de textos orais) é fundamental a constituição de um *corpus* de textos orais correspondentes aos gêneros previstos. Esse *corpus* pode ser organizado a partir de registros audiovisuais (cassete, videocassete) e da promoção de debates, entrevistas, palestras, leituras dramáticas, saraus literários organizados pela Escola ou por outra instituição, que envolvam aspectos temáticos de projetos em andamento em Língua Portuguesa ou em outras áreas.

Seguem algumas possibilidades de organização de situações didáticas de escuta de textos:

- levar para a classe músicas, poemas, histórias, programas e propagandas gravados de rádio e televisão;
- convidar contadores de histórias, de causos e autores da literatura local;
- promover situações para escuta de relatos vivenciados por alunos, professores e convidados;
- organizar visitas a museus, a parques e a reservas ecológicas, a redações de jornal, a cinemas, a teatros, ao planetário, a pontos turísticos etc.;
- orientar a escuta de textos em situações autênticas de interlocução, fornecendo roteiros para registro de informações sobre os principais aspectos relativos ao plano temático, aos usos da linguagem característicos do gênero e a suas regras de funcionamento;
- promover a escuta e a análise de diversos tipos de músicas (rap, MPB, bossa nova, axé, pagode etc., para percepção da variedade de estilos);
- preparar transcrições (integrais ou esquemáticas) dos textos gravados em situações autênticas de interlocução, como apoio da intervenção do professor na discussão sobre aspectos relacionados ao uso da expressão facial e gestual, ambigüidades, contradições e argumentos presentes no texto etc.;
- gravar textos de um mesmo gênero, produzidos em circunstâncias diferentes (debates radiofônicos, televisivos, realizados na escola) para comparação e levantamento das especificidades que assumem em função dos canais, dos interlocutores etc.;
- utilizar textos produzidos pelos alunos (gravados em vídeo ou cassete) para discutir tecnicamente os recursos usados e os efeitos obtidos, permitindo aos alunos maior controle de seu desempenho oral;
- antecipar algumas informações sobre o tema que será abordado, para construir um repertório de conhecimentos que contribua para melhor compreen-

são dos textos e oriente o processo de tomar notas, a respeito de dúvidas e passagens de uma exposição, palestra etc;

- preparar previamente os alunos para participação em atividades que exijam atitudes como saber ouvir, respeitar a opinião do outro etc, compreendendo o silêncio como parte da interação.

Leitura de textos escritos

A escola é o único espaço que pode proporcionar para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros o acesso a textos escritos que se converterão em modelos para a produção.

A seleção de textos deve privilegiar os gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar.

O tratamento didático dos gêneros escolhidos precisa orientar-se de maneira heterogênea. A leitura de um artigo de divulgação científica pressupõe, para muitos leitores, em função de sua finalidade, a realização de anotações, esquemas e sínteses, práticas ausentes, de modo geral, na leitura de uma notícia ou de um texto literário.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

A seguir encontram-se algumas sugestões para a prática de leitura:

- selecionar textos de gêneros variados (literário, de imprensa, de divulgação científica, publicidade) e de outras disciplinas favorecendo a interdisciplinaridade;
- despertar o interesse dos alunos por gêneros de diferentes estilos, épocas e culturas;
- proporcionar o contato dos alunos com produções artísticas, literárias e culturais da cidade;
- criar espaço para a leitura distribuindo livros e textos avulsos para a escolha livre dos alunos;
- estabelecer contato pessoal dos alunos com autores de diferentes visões de mundo;
- propiciar momentos de discussão sobre determinado livro ou autor;
- realizar visitas a bibliotecas da Escola e da cidade;
- organizar atividades em grupos para releitura, revisão e/ou adaptação de texto a outras variedades lingüísticas, com a utilização de dicionários e gramáticas;
- criar espaço para a leitura de textos jornalísticos, explorando diversas temáticas (sociais, políticas, ambientais etc.);
- desenvolver, após as leituras, atividades de debates, entrevistas, dramatizações, júris e outras;
- promover pesquisas e coleta de dados, cartazes, folders, bulas, receitas, manuais de instruções, revistas, jornais, materiais publicitários e estatísticos, para

verificação da importância do uso de recursos gráficos em determinados gêneros;

- programar leituras seqüenciadas de partes do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão, parágrafos e capítulos) em função da complexidade dos textos escolhidos;
- promover eventos como feira de livros, oficinas de leitura, concurso de música, poesia etc.;
- oportunizar a interação da Escola com o cinema, o teatro, a televisão etc.

GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE ESCUTA E LEITURA DE TEXTOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • cordel, causos e similares • textos dramáticos • canção 	LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • conto • novela • romance • crônica • poema • texto dramático
DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • comentário radiofônico • entrevista • debate • depoimento 	DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • notícia • editorial • artigo • reportagem • carta do leitor • entrevista • charge e tira
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • exposição • seminário • debate • palestra 	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • verbete • enciclopédico (nota/artigo) • relatório de experiências • didáticos (texto, enunciados de questões) • artigo
PUBLICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • propaganda 	PUBLICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • propaganda

*Fonte: PCN de Língua Portuguesa (5^a a 8^a série), p.54.

Produção de textos orais

Os alunos já dispõem de competência discursiva e lingüística para comunicar-se em interações que envolvam relações sociais de seu dia-a-dia.

Cabe à Escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc.

Durante o planejamento e a realização de produções orais, o aluno deve perceber que o controle do texto oral só pode ocorrer de duas maneiras: previamente, levando-se em conta os parâmetros da situação comunicativa (o espaço, o tempo, os interlocutores, e seu lugar social, os objetivos, o gênero) e, simultaneamente, levando-se em conta as reações do interlocutor, ajustando a fala no próprio momento de produção.

A seguir encontram-se algumas sugestões para a prática de produção de textos orais:

- organizar momentos para ler histórias, contar novidades, ouvir músicas, assistir a filmes etc.;
- propor situações que envolvam relatos, apresentações de trabalhos, dramatizações, entrevistas, simulações realizadas entre alunos, professores e convidados;
- sugerir entrevistas sobre temas de interesse do aluno, com pessoas que assumem papéis diferentes na escola e da comunidade;
- selecionar rica variedade de textos (cordel, causos populares, canções, anúncios, propagandas etc.) como referência para a produção de gêneros da língua oral;
- possibilitar a produção, na classe, de materiais de apoio para exposições orais (esquemas, cartazes, roteiros etc.);
- organizar projetos interdisciplinares que envolvam a comunicação oral;
- propor oportunidades para que o aluno possa transmitir recados, fazer convites, divulgar trabalhos escolares e outros, exercendo a função de mediador da comunicação.

Produção de textos escritos

É fundamental criar situações significativas para o desenvolvimento de atividades com produção escrita, a fim de que o ato de escrever não se constitua uma prática sem objetivo, sem destinatário e sem interesse para o aluno.

Pensar em atividades para ensinar a escrever é, inicialmente, identificar os múltiplos aspectos envolvidos na produção de textos, para propor atividades seqüenciadas, que reduzam parte da complexidade da tarefa no que se refere tanto ao processo de redação quanto ao de refacção.

As categorias didáticas (transcrição, reprodução, decalque, autoria) propostas para ensinar a produzir textos permitem, de diferentes maneiras, que os alunos construam os padrões da escrita.

A atividade de transcrição exige que o aluno se concentre para ser fiel às palavras e pontuação do texto. O que dizer e como dizer já estão determinados pelo texto original.

A atividade de reprodução permite ao aluno treinar a concisão e a objetividade por meio de paráfrase e resumos. O que dizer já está determinado, falta o como dizer.

A atividade de decalque funciona como modelo lacunado. A estrutura formal do texto já existe, permitindo que o aluno se concentre no que dizer. A função dessa prática é mostrar como se aprende a escrever também imitando o que já foi dito.

Nas atividades de produção que envolvem autoria e criação o aluno terá autonomia para desenvolver seu próprio texto, tanto no plano do conteúdo (“o que dizer”), quanto no da expressão (“como dizer”).

Não se trata de estabelecer uma progressão linear entre essas categorias didáticas. É em função do que os alunos precisam aprender que se selecionam as categorias mais adequadas. Nesse processo, o olhar do educador para o texto do aluno precisa deslocar-se da correção para a interpretação, do levantamento das faltas cometidas para a apreciação dos recursos que o aluno já consegue manobrar.

A seguir, sugestões relativas à produção escrita:

- criar oportunidades para o aluno produzir textos a partir de histórias, brincadeiras e fatos de seu cotidiano;
- organizar a discussão sobre um tema e propor o levantamento coletivo de idéias e dados que nortearão a produção individual (cartas, convites, regras de jogos e brincadeiras);
- selecionar textos de gêneros da linguagem escrita (literários, de imprensa, de divulgação científica e de publicidade), para serem lidos e reproduzidos;
- planejar momentos para trabalho em grupo realizando transformações de notícias em histórias em quadrinhos, piadas, contos, lendas e outros em dramatização;
- desenvolver atividades como: desenhos, cartazes, murais, textos escritos, reportagens, campanhas educativas, relatório sobre entrevistas etc.;
- propor transcrição de palestras, entrevistas, músicas, debates, poemas etc.; reprodução, paráfrase e resumo de livros, filmes etc.; decalque de músicas, programas humorísticos e publicitários, piadas (paródia) e autoria/criação de textos;
- realizar, com os alunos, produção de textos que circulem na sociedade (avisos, cartas, bilhetes, convites, anúncios, cartões, reportagens, jornal escolar, poemas etc.), criando situações que justifiquem a revisão dos textos quanto à finalidade, ao interlocutor e à forma de circulação;
- criar um ambiente de estímulo à produção de rimas, quadrinhas, paródias, poemas etc.;
- produzir jornal-mural para exposição de produções de textos da classe (poéticos, informativos, de opinião, recados, instrucionais, literários, de denúncia e outros);
- orientar o aluno sobre as estratégias de revisão (reler, rasurar, substituir, desprezar) que podem ser usadas durante a produção textual;

GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • canção • textos dramáticos 	LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • crônica • conto • poema
DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • notícia • entrevista • debate • depoimento 	DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • notícia • artigo • carta do leitor • entrevista
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • exposição • seminário • debate • exposição • seminário 	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • relatório de experiências • esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

*Fonte: PCN de Língua Portuguesa (5ª a 8ª série), p. 57.

Análise lingüística

Em Língua Portuguesa as atividades curriculares consistem em atividades discursivas: *prática de escuta, de leitura, de produção de texto oral e escrito* que por meio da análise e reflexão sobre seus diversos aspectos permitem a expansão e construção de instrumentos que contribuem para ampliar a competência discursiva.

Prática de análise lingüística não se reduz apenas ao trabalho sistemático com a gramática, mas inclui questões amplas a propósito do texto: coesão e coerência internas; adequação do texto a sua finalidade; análise dos recursos expressivos utilizados; organização e inclusão de informações etc.

O objetivo essencial da análise lingüística é a reescrita do texto do aluno. As atividades de observação, descrição e categorização não visam o domínio de terminologias (embora possam ser usadas), mas a compreensão do fenômeno lingüístico em estudo.

Nesta prática de análise, o ensino da língua tem por finalidade e ponto de partida a produção/recepção de discursos. O texto, produto desse processo, é tomado como unidade de ensino e as atividades didáticas são organizadas de modo a permitir que o professor levante necessidades, dificuldades, facilidades dos alunos e priorize os aspectos que serão abordados.

Quando se toma o texto como unidade de ensino, os aspectos a serem tematizados não se referem somente à dimensão gramatical, mas também às dimensões pragmática e semântica da linguagem, que por serem inerentes à própria atividade discursiva, precisam ser tratadas de maneira articulada e simultânea no desenvolvimento das práticas de produção e recepção de textos.

Sugestões para a prática de análise lingüística:

- analisar produções escritas ou orais dos alunos e selecionar um aspecto discursivo, lingüístico ou estilístico a ser estudado;
- selecionar textos relevantes e simples, para que o aluno possa observar e analisar os aspectos a serem estudados;
- promover o agrupamento dos dados sobre o aspecto selecionado, para que o aluno aponte as regularidades observadas;
- organizar e registrar, coletivamente, no quadro-de-giz, as conclusões a que os alunos tenham chegado;
- realizar, com os alunos, a sistematização das conclusões sobre o aspecto selecionado, para validar socialmente o conhecimento produzido. Para esta passagem, o professor precisa possibilitar ao aluno o acesso a diversos textos que abordem os conteúdos estudados;
- programar atividades que possibilitem a exercitação dos conteúdos estudados, não de modo mecânico, mas que exijam a análise, reflexão, criatividade etc.;
- propor a utilização dos conteúdos exercitados em atividades mais complexas, na prática de escrita e de leitura ou na prática de produção de textos orais e escritos;
- selecionar um texto da classe, que represente as dificuldades coletivas e planejar a aula de *refacção textual*;
- escolher apenas um aspecto a ser analisado com problema de: estrutura textual; ordem sintática; ordem morfológica e ordem fonológica. Essa análise objetiva garantir a coerência e coesão do texto;
- transcrever o texto (na lousa, transparência, folha mimeografada etc.) e propor a análise e discussão sobre o aspecto selecionado;
- levantar as conclusões dos alunos e solicitar que sejam registradas em caderno específico. Nesta etapa é importante assegurar o acesso a materiais de consulta (dicionários, gramáticas e outros textos), para aprofundamento dos temas tratados;
- reelaborar o texto, incorporando as alterações propostas;
- realizar bom número de práticas de refacção coletiva e, gradativamente, ampliar o grau de complexidade da tarefa, propondo sua realização em pequenos grupos e em duplas;

- propor a transcrição de textos orais, gravados em vídeo ou cassete, para permitir identificação dos recursos lingüísticos próprios da fala;
- preparar a edição de textos orais para apresentação, em gênero da modalidade escrita, permitindo que o aluno perceba diferenças entre a fala e a escrita;
- promover análise e discussão de textos de publicidade ou de imprensa que veiculem qualquer tipo de preconceito lingüístico;
- apresentar um *corpus* com palavras que tenham as mesmas desinências sobre aspectos de flexão nominal (variação de gênero, número e grau) e flexão verbal (número, tempo e pessoa) para análise das regularidades nas relações lexicais;
- construir, com os alunos, famílias de palavras utilizando mecanismos de derivação, para ampliar o vocabulário;
- propor identificação e análise da funcionalidade e empregos figurados de palavras ou expressões, em textos estudados;
- trabalhar o aprendizado de novas palavras, de forma regular e freqüente, articulado a seleção lexical imposta pelo universo temático dos textos selecionados;
- selecionar *trechos* de textos dos alunos que apresentam inadequações ortográficas representativas das dificuldades da turma;
- construir e explorar um *corpus* de palavras para descobrir regularidades referentes às regras contextuais (ex: uso de RR, QU, GU, NH, MN antes de consoante etc.) e às morfossintáticas (ex: ANDA(R), PENSA(R): verbos no infinitivo; FIZE(SS)E, OUVI(SS)E: imperfeito do subjuntivo; RIQUE(Z)A, POBRE(Z)A: substantivos terminados em /eza/; COMPRA(MOS): desinência número-pessoal determinada pelo sujeito etc.);
- estimular o manuseio do dicionário e da gramática para solucionar dúvidas. Orientar o aluno sobre os procedimentos adequados para consulta (ordem alfabética e abreviaturas, índice, título e subtítulo).

3.2 Língua Estrangeira Moderna – Inglês

Introdução

O ensino da língua inglesa num mundo globalizado e em constantes transformações tem se mostrado essencial para o educando porque proporciona ao mesmo a consciência da função social da língua estrangeira e, por meio desta, a autopercepção como ser humano e ainda como cidadão.

No Ensino Fundamental, 5^a a 8^a série, a língua inglesa objetiva levar o aluno a adquirir certas habilidades e expressá-las diferentemente de sua língua materna, levando em consideração padrões culturais diversos.

Necessário se faz desenvolver uma postura crítica com relação à língua objeto. O aprendiz passará por um estágio de compreensão no qual vivenciará os processos de saber fazer, por que fazer, como fazer e quando fazer.

A partir dessa consciência, o aluno sentir-se-á motivado o suficiente para a construção ativa das habilidades básicas próprias e ajustadas a sua faixa etária e adquire competências satisfatórias para atender suas necessidades sociais, intelectuais, profissionais e seus interesses e desejos.

Nesse momento histórico pretende-se banir o preconceito e as barreiras que limitam as habilidades lingüísticas do ensino de línguas, pois, particularmente o inglês, possibilita “o acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana”.

Objetivo geral

Desenvolver no educando as habilidades básicas do uso da língua inglesa levando o mesmo a refletir, agir e interagir no seu próprio meio, relacionando e comparando os conhecimentos de sua língua materna com a língua-alvo e, a partir da organização desses conhecimentos sistêmicos reconhecer, vivenciar e valorizar as diferentes culturas além de atuar de maneira crítica e responsável, conscientizando-se do seu papel de cidadão pleno.

Objetivos específicos

- Levar o aluno a reconhecer, relacionar e utilizar corretamente vocábulos e expressões simples de uso cotidiano da língua inglesa, associando-os com seu conhecimento da língua materna.
- Promover relações entre as estruturas lingüísticas e o vocabulário básico e utilizá-los em contextos reais de comunicação.
- Sistematizar as estruturas da língua-objeto e desempenhar as habilidades de entender, falar, ler e escrever, combinando as estruturas textuais, gramaticais e procedimentais aprendidas e usá-las em situações reais de comunicação.

Eixos

Os conteúdos que serão abordados ao longo do Ensino Fundamental, 5^a a 8^a série, estão organizados em torno de quatro eixos: conhecimento de mundo, conhecimento sistêmico, tipos de texto e atitudes.

Apesar de existir conexão entre os conteúdos e cada um dos eixos, ao falarmos de conhecimento de mundo e atitudes, pensamos na realidade do aluno. Se, por outro

lado, fala-se em conhecimento sistêmico e tipos de texto somos levados a refletir sobre a prática do professor.

O conhecimento de mundo torna-se essencial na aprendizagem da Língua Inglesa na medida em que fornece ao professor dados sobre a vivência e a realidade do aluno: sua vida na Escola, em família e em sociedade e ainda a própria visão do mesmo com relação à cultura de outros povos. Com relação às atitudes, o papel do educando é o de refletir o próprio aprender, demonstrando capacidade crítica para compreender e ser compreendido tanto oralmente como por escrito; valorizar e reconhecer a importância de outras culturas e ainda interessar-se por apreciar produções orais e escritas da língua objeto.

Os itens relativos ao conhecimento sistêmico serão formalmente ensinados ao aluno e será tarefa do professor administrar a inclusão dos tópicos a serem aprendidos e tarefa do aluno conhecer os mesmos e saber como usá-los corretamente. Os textos deverão ser cuidadosamente selecionados, de acordo com a faixa etária, com a série, com o interesse do aluno, levando-se em conta o seu conhecimento de mundo e ainda especificamente os tipos de textos aos quais ele está familiarizado (narrativa, diálogos, histórias em quadrinhos e outros).

Temas Transversais

Os Temas Transversais não são novas áreas de conhecimento, nem se pretende que sejam trabalhados em aulas específicas. Eles serão diluídos nos conteúdos propostos, participando de forma integrada da construção do conhecimento.

A educação centrada na formação do cidadão requer a inclusão de temas e questões sociais contextualizadas, no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com as diferentes realidades existentes, visando uma formação crítica, autônoma e reflexiva dos alunos.

A inclusão dos temas abaixo implica necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda escolaridade:

- ÉTICA
- MEIO AMBIENTE
- PLURALIDADE CULTURAL
- SAÚDE
- ORIENTAÇÃO SEXUAL
- TRABALHO E CONSUMO

O currículo adquire flexibilidade e abertura, portanto exige do professor um posicionamento ético diante dos problemas da vida social e uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, relacionados aos temas supracitados.

Valores e atitudes

- Viver bem entre indivíduos de diferentes regiões e países.
- Valorizar outras culturas, costumes e tradições.
- Construir princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.
- Eliminar preconceitos em relação à língua objeto e participar de forma crítica no seu meio social.
- Refletir e questionar sobre assuntos da atualidade.
- Respeitar o pluralismo e a diversidade cultural.

- Estimular e motivar as capacidades de argumentação crítica e criativa do aluno.
- Formar cidadãos conscientes e comprometidos com o meio social e ambiental, com a vida e com o bem-estar de cada um e da sociedade.
- Possibilitar reflexões e debates relacionados à sexualidade, levando em consideração as diferentes posturas, crenças, tabus e valores associados a esse tema.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da interação sociocultural dos diferentes povos e países, proporcionando uma visão mais crítica e enriquecedora no processo de formação da cidadania. • Ser capaz de expressar (apontar) a existência de coisas e pessoas ao seu redor. • Usar as habilidades básicas de compreensão, leitura, fala e escrita da Língua Inglesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, relacionar e associar vocábulos da Língua Inglesa com a Língua Materna, dentro do seu universo socioeconômico e cultural, com base no seu conhecimento de mundo. • Observar a inserção da Língua Inglesa no atual contexto lingüístico. • Utilizar apropriadamente palavras e expressões simples de uso cotidiano, em diferentes situações. • Solicitar e fornecer informações sobre a localização de pessoas e/ou coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando palavras da Língua Inglesa, usadas no Brasil, por meio de recortes de jornais, músicas, propagandas, textos, cartas e outros. • Usando expressões dialógicas, no tempo presente, para saudações, apresentações, agradecimentos e despedidas. • Interando aluno à Língua Inglesa, por intermédio de vocábulos usuais, tais como: animais, alimentos, números, brinquedos, cores, família, natureza, meios de transporte, recursos tecnológicos e outros.

CINGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer expressões e vocábulos que possibilitem uma comunicação efetiva em seu meio social. • Descobrir diferentes aspectos da cultura dos povos que falam a Língua Inglesa, por meio da Língua materna, observando o fenômeno da importação cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer e obter informações sobre dados pessoais, tais como nome, idade, profissão e esporte favorito. • Conhecer e aplicar vocabulário referente a números cardinais (11 a 20) , dias da semana, meses e estações do ano. • Compreender e interpretar pequenos textos informativos e/ou formativos, relacionados às situações vivenciadas no cotidiano. • Perguntar e responder sobre endereços, números de telefone e nacionalidade. • Relacionar países e nacionalidades. • Obter e prestar informações sobre localidades, pessoas e seus pertences, identificando relações de posse quando necessário, qualidade e existência de seres e coisas. • Perguntar e responder, afirmando e negando, com respostas curtas e longas , sobre ações contínuas no tempo presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usando linguagem oral, explorando vocabulário, textos e diálogos relacionados ao trabalho, esportes, estações sazonais, números e nacionalidades. • Estimulando a capacidade de argumentação e crítica, por meio de textos contemporâneos, relativos a questões de ordem ética, sociocultural e ecológica.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar capacidade de associar estruturas gramaticais da Língua Inglesa para expressar preferências, hábitos, rotinas, ordens, convites, pedidos, localizações e outros, nas diversas formas de comunicação. • Utilizar o seu conhecimento de mundo e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem da Língua Inglesa, para ser capaz de questionar e interferir em momentos diferentes da comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre preferências: esportes, comidas, filmes, músicas e outros. • Solicitar e obter informações sobre atividades do cotidiano, bem como a localização e a presença de pessoas e coisas. • Aplicar e diferenciar, adequadamente, estruturas afirmativas, negativas e interrogativas que indiquem comandos (imperativos) e ações habituais. • Utilizar números cardinais (21 a 100) e ordinais do (1º ao 20º) para indicar endereços, horas, telefones etc. para estabelecer a ordem dos acontecimentos e/ou coisas por meio de seqüência lógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usando a linguagem oral e escrita, explorando estruturas da Língua Inglesa relacionadas a ações habituais, comandos, lugares, vestuário, corpo humano, partes da casa, refeições e outros, percebendo a relação das mesmas com sua realidade. • Lendo e interpretando textos que explorem vocabulário referente a números e a palavras interrogativas. • Produzindo pequenos textos, tais como: bilhetes, cartas, mensagens, convites etc.

INGLÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar noções básicas da língua objeto, nas habilidades de entender, ler, falar e escrever e ser capaz de usá-las em situações reais de comunicação. • Aplicar a linguagem verbal e não verbal para comunicar-se efetivamente, utilizando-se dos mecanismos de coesão e coerência da Língua Inglesa. • Reconhecer a importância da interação sociocultural dos diferentes povos e países e adquirir uma consciência mais crítica e enriquecedora nos processos de capacitação para o trabalho e a formação da cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar diálogos que relatem ações, situações e acontecimentos, no tempo passado, utilizando verbos regulares e irregulares, nas formas: afirmativa, interrogativa e negativa, expressando circunstâncias de tempo, modo e lugar. • Descrever ações simultâneas que estavam acontecendo no passado. • Expressar ações reflexivas. • Perguntar e responder sobre quantidades, diferenciando vocábulos contáveis e incontáveis. • Identificar ausência, existência, posição e qualidades de seres e objetos. • Produzir, traduzir e interpretar textos que envolvam, morfológicos, sintáticos e semânticos já estudados. • Representar os números cardinais (100 a 1000) e ordinais (21º ao 100º), expressando localizações diversas, idade, horas e quantidades. • Trocar informações sobre planos no futuro imediato, tais como férias, finais de semana, feriados e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo textos, utilizando as diferentes estruturas gramaticais da Língua Inglesa. • Criando e dramatizando diálogos, por meio de atividades em pares ou em grupos, que possibilitem a inter-relação dos conhecimentos adquiridos, com situações contextualizadas. • Utilizando diversas fontes de informações, tais como: revistas, livros, dicionários, “Internet” e outros, visando à construção e ampliação de conhecimentos.

Sugestões metodológicas

Ao professor da 5ª série do Ensino Fundamental caberá a responsabilidade maior no que diz respeito a despertar e cultivar no aluno a motivação, o interesse, e a importância de se aprender uma língua estrangeira.

As atividades devem ser voltadas para o lúdico – jogos, brincadeiras, dramatizações, bingos, adivinhações – tudo direcionado a motivar o aluno e a cultivar seu interesse para o aprendizado da Língua Inglesa, adequando os conteúdos a sua faixa etária. Quanto mais satisfação este aluno tiver em sala de aula, maior será sua vontade para demonstrar as habilidades exigidas e mais se esforçará para aperfeiçoar seu desempenho.

Nas demais séries do Ensino Fundamental recomenda-se que o professor dê continuidade às atividades propostas, aprimorando e aprofundando gradativamente os conhecimentos de forma sistematizada, com a finalidade de formar um aluno mais crítico, dinâmico e criativo. Para alcançar tais metas, o professor poderá utilizar recursos que possam enriquecer e diversificar a sala de aula, tais como:

- criação de uma sala ambiente;
- utilização de recursos tecnológicos, como: videocassete, televisão, computador, aparelho de som, projetor de “slides”, retroprojetor, entre outros;
- uso de filmes, revistas, documentários, entrevistas, livros didáticos e paradidáticos, gibis, jornais, letras de música, poemas, “internet”, mapas, dicionários etc.;
- promoção de eventos que celebrem datas comemorativas dos países que falam a Língua Inglesa, gincanas, feiras culturais etc.;
- visitas a instituições não-governamentais, embaixadas, consulados, museus, videotecas e outros.

3.3 Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

Introdução

Em um momento tão especial da economia mundial, onde os blocos econômicos já estão definidos e, principalmente, onde predomina a globalização e a comunicação por meio da TV a cabo, Internet, e outros, a necessidade de se aprender espanhol se torna fundamental e indispensável.

Pode-se relacionar o aumento na procura da Língua Espanhola no Brasil a dois fatores importantes: o primeiro seria o da semelhança entre a Língua Espanhola e a língua pátria; o segundo, o fato de estar o Brasil cercado por países de Língua Espanhola. Com isso, faz-se necessária a implantação desta o mais cedo possível na vida educacional do aluno, o que é previsto por lei a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, uma vez que há uma preocupação, hoje, em preparar homens para a vida.

Quando se fala de homens preparados para a vida, fala-se de pessoas que sabem se expressar e, no que diz respeito a LEM, de pessoas que são capazes não só de repetir frases feitas e conceitos gramaticais, mas sobretudo sabem “quando”, “como” e “onde” empregá-las.

É importante destacar que o interesse do educando se dá também pela necessidade de projeções futuras, propiciando o seu acesso à tecnologia avançada e informações diárias, intelectuais, indispensáveis para o seu crescimento como cidadão dentro de um contexto social. Com o seu aprofundamento em vários aspectos, ele estará se encaminhando para o mundo adulto, facilitando a sua qualificação profissional e atendendo a um mercado de trabalho cada dia mais exigente.

Portanto, o aprendizado da Língua Espanhola ampliará o universo cultural discente, contribuindo com a sua formação global, nos seus mais diversos aspectos (psicológico, social, afetivo), além de desenvolver e enriquecer a sua capacidade de reflexão, de observação e de expressão criadora.

Objetivo geral

Conscientizar o educando da importância e da necessidade do aprendizado da Língua Espanhola como meio de superação individual e do seu crescimento profissional e social em um mundo globalizado, contribuindo ativamente para seu desenvolvimento e capacitando-o a concorrer no mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- Despertar o interesse do aluno pela Língua Espanhola, ressaltando a sua importância em todos os aspectos do ensino do idioma: funções, gramática, vocabulário e pronúncia.
- Adquirir conhecimentos básicos para comunicação oral e escrita.
- Conduzir o aluno a identificar as diferentes situações relacionadas a família, escola, profissões e nacionalidades, empregando as diferentes estruturas linguísticas adquiridas.
- Levar o aluno a experiência de comunicação oral dentro dos diferentes grupos sociais, usando o vocabulário adequado com: localização, conversa telefônica, convite, vestuário, profissões e características de pessoas e animais.
- Despertar o interesse do aluno na utilização das estruturas da Língua Espanhola, desenvolvendo as atividades comunicativas dentro de um contexto específico.
- Despertar o interesse e o prazer do aluno pela Língua Espanhola, empregando as formas de combinar enunciados num contexto específico, de maneira que se produza a comunicação.
- Levar o aluno a compreender e reconhecer os diferentes sons, criando e recriando situações de apresentação pessoal, instruindo-o como chegar a um determinado lugar e descrevendo lugares, objetos e pessoas.
- Motivar o aluno a expressar suas opiniões sobre vestuário, cores, prática desportiva, transportes, suas dúvidas, desconhecimentos, indiferenças, intenções, necessidades, desejos e obrigações.
- Aplicar conhecimentos linguísticos básicos para a comunicação oral e escrita, desenvolvendo as atividades comunicativas em diferentes situações do cotidiano.

Eixos

- Compreensão escrita e oral de LEM – Espanhol.
- Expressão escrita e oral de LEM – Espanhol.
- Inserção do educando no panorama de globalização.
- Comparação das culturas hispânica e brasileira.
- Compreensão da situação sócio-cultural nacional e mundial por meio da Língua Espanhola.
- Estímulo à pesquisa de temas – científicos, sociais, históricos, ecológicos, nacionais, hispânicos e mundiais, utilizando a Língua Espanhola

Temas Transversais

- Socializar por meio de diálogos, como forma de relacionamento entre professores, colegas, familiares, para solucionar problemas de âmbito educacional, de conflitos e lazer.
- Analisar de maneira crítica a realidade e o preconceito sexista e suas manifestações na linguagem, jogos, profissões e meios de comunicação.
- Desenvolver a auto-estima e a concepção de corpo como expressão de personalidade, adquirindo hábitos não discriminatórios. Ter um amplo conhecimento do próprio corpo, atendendo suas necessidades e cuidados.
- Adquirir hábitos de saúde, tolerância e cooperação, promovendo a paz, fraternidade e respeito ao meio em que vive.
- Desenvolver a consciência de consumidor, sabendo situar-se diante da propaganda e publicidade, de maneira crítica.
- Sensibilizar os alunos a adquirir uma formação integral e sólida sobre os aspectos: circulação de pedestres e usuários de veículos, cooperação cívica, tecnológica e profissional, conhecimento e respeito pelas diferentes culturas, desenvolvendo atitudes de colaboração com grupos culturalmente minoritários.

Valores e atitudes

- **Motivação interna e externa** – Adquirir o saber como meio de superação para si mesmo e para com os outros.
- **Participação** – Desenvolver a criatividade e afirmação da personalidade, por meio de atividades coletivas.
- **Cooperação** – Reconhecer a importância e do valor da participação em grupo para a construção de um todo.
- **Socialização** – Manter e estabelecer relação social entre os diferentes grupos étnicos, religiosos e políticos.

- **Respeito mútuo** – Aprender a respeitar as diferenças individuais e coletivas, participando de forma crítica da visão social.
- **Solidariedade** – Ajudar, mutuamente, visando amenizar as dificuldades coletivas.
- **Cidadania** – Incentivar o grupo ao não preconceito, respeitando qualquer que seja a crença religiosa, a raça ou o sexo para a criação de um mundo melhor.
- **Ética** – Manter vivos os princípios de respeito, direitos e deveres.

ESPAÑHOL – Nível I.1 (Iniciação)

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da interação sociocultural dos diferentes povos e países. • Compreender diálogos de diversos gêneros em situações do dia-a-dia, integrando-os em manifestações da linguagem. • Desenvolver o conhecimento básico das diferentes estruturas da comunicação oral e escrita, utilizando fórmulas variadas em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar os diferentes sons às letras do alfabeto e ordená-las em seqüência alfabética. • Articular corretamente os sons dentro das diferentes variantes lingüísticas do espanhol. • Separar adequadamente as sílabas das palavras. • Manusear adequadamente o dicionário. • Associar os números de 1 a 15 à sua representação gráfica. • Identificar os dias da semana, as profissões e as nacionalidades. • Identificar objetos relacionados à casa, à escola, cores, vestuário e partes do corpo. • Identificar os membros da família. • Utilizar formas verbais relacionadas ao presente • Saber apresentar-se e apresentar outros de maneira formal e informal. • Desenvolver diálogos onde a comunicação seja dirigida e funcional, empregando assim os cumprimentos, as nacionalidades, as profissões e o vocabulário aprendido. • Descrever características física e psicológica dos familiares. • Empregar adequadamente em diferentes contextos o vocabulário e as estruturas lingüísticas aprendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetindo sons referentes às letras do alfabeto. • Representando, graficamente, a separação de sílabas. • Organizando palavras em ordem alfabética. • Relacionando números de 1 a 15 à sua representação gráfica. • Localizando países em mapas geográficos, identificando as nacionalidades correspondentes. • Repetindo e representando, graficamente, os dias da semana. • Confeccionando cartazes, identificando os membros da família, vestuário, profissões, partes do corpo e objetos relacionados à casa e à escola. • Elaborando frases com formas verbais e vocabulário básico. • Produzindo e dramatizando diálogos curtos. • Aplicando conhecimentos lingüísticos e normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.

ESPAÑHOL – Nível I.2 (Iniciação)

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos escritos e orais, contextualizando-os em diferentes manifestações da linguagem. • Organizar atividades e compromissos semanais. • Desenvolver o conhecimento básico das diferentes estruturas da comunicação oral e escrita, utilizando fórmulas variadas em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar e pedir informações sobre a localização de lugares específicos da cidade. • Desenvolver uma conversa telefônica. • Identificar-se: idade, endereço, nacionalidade, profissão, etc. • Descrever atividades semanais: dias da semana e hora. • Empregar corretamente o vocabulário aprendido nas diferentes situações. • Convidar, aceitar e negar um convite. • Relacionar as profissões à sua área de atuação e os produtos por elas utilizados. • Associar o vocabulário referente ao vestuário ao clima. • Descrever os animais, seus alimentos e suas características físicas. Caracterizar pessoas, animais e objetos através do uso de substantivos e adjetivos flexionados no diminutivo e aumentativo. • Manusear adequadamente o dicionário. • Empregar adequadamente em diferentes contextos o vocabulário e as estruturas lingüísticas aprendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reproduzindo uma conversa telefônica. • Auto-identificando-se. • Planejando atividades semanais: convidar, aceitar e negar um convite. • Produzindo diálogos para pedir e dar informações. • Produzindo pequenos textos escritos sobre vestuário e clima. • Lendo e analisando textos e/ou parágrafos que enfoquem: animais, alimentos, objetos, pessoas (características físicas) e profissões. • Aplicando conhecimentos lingüísticos e das normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.

ESPAÑHOL – Nível 1 A

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da interação sociocultural dos diferentes povos e países, proporcionando uma visão mais crítica no processo ensino-aprendizagem. • Compreender e interpretar textos escritos e orais, contextualizando-os em diferentes manifestações da linguagem. • Desenvolver o conhecimento básico das diferentes estruturas da comunicação oral e escrita, utilizando fórmulas variadas em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes sons e letras do alfabeto. • Empregar corretamente artigos e contrações. • Identificar-se: idade, endereço, nacionalidade, profissão etc. • Utilizar a apresentação pessoal e de outros de maneira formal e informal. • Dar instruções para se chegar a determinado lugar. • Perguntar e informar sobre horas e números. • Caracterizar e descrever pessoas, lugares e objetos com as atividades da casa e da escola. • Utilizar os pronomes possessivos, o gênero e o número da coisa possuída. • Empregar, adequadamente, em diferentes contextos o vocabulário e as estruturas lingüísticas aprendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando artigos e contrações. • Associando sons às letras. • Elaborando textos orais apresentando-se e apresentando outras pessoas (formal e informal). • Lendo e produzindo diálogos, orientando sobre lugares e horários. • Descrevendo pessoas, objetos, lugares e atividades da casa e escola. • Analisando e pesquisando pronomes possessivos, gênero e número de substantivos por meio de textos. • Lendo textos. • Aplicando conhecimentos lingüísticos e normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e interpretar textos escritos e orais, contextualizando-os em diferentes manifestações da linguagem. • Desenvolver o conhecimento básico das diferentes estruturas da comunicação oral e escrita, utilizando fórmulas variadas em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir comida e expressar desejos de maneira formal e informal. • Expressar intenções e ações futuras. • Utilizar fórmulas para manifestar opiniões, dúvidas, desconhecimento e indiferença. • Opinar sobre a prática esportiva. • Descrever as peças do vestuário, suas cores e materiais. • Descrever os membros da família com base nas características físicas, psicológicas e hábitos cotidianos. • Comparar o clima e as estações do ano dos diferentes hemisférios. • Relacionar os diferentes tipos de estabelecimentos comerciais, produtos, preços e medidas. • Expressar necessidade, desejo e obrigação. • Utilizar frases que expressem ações durativas. • Descrever as diferentes formas de locomoção. • Empregar adequadamente em diferentes contextos o vocabulário e as estruturas lingüísticas aprendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando textos orais expressando desejo. • Usando fórmulas para a expressão de opiniões, dúvidas, desconhecimento e indiferença com ações durativas ou não. • Descrevendo membros da família (físico e psicológico), hábitos cotidianos, vestuário, cores e materiais. • Produzindo textos orais e escritos sobre clima e estações do ano, ações futuras e intenções. • Pesquisando sobre meios de transporte, estabelecimentos comerciais, produtos, preços e medidas. • Analisando textos que expressem necessidade, desejo e obrigação. • Aplicando conhecimentos lingüísticos e normas de caráter léxico, morfológico, semântico e sintático na produção de textos orais e escritos.

Sugestões metodológicas

- Leitura e compreensão de diálogos, anúncios, reportagens e textos dos mais variados assuntos.
- Leituras de livros de literatura infanto-juvenil e novelas.
- Dramatização – Jogos - Música.
- Gravações e repetição de frases e diálogos.
- Confecção de cartazes.
- Dicionário, mapas, postais.
- Vídeos: documentários, filmes, reportagens, diálogos, etc.
- Fotos, figuras e objetos relacionados ao vocabulário a ser estudado.

3.4 – Língua Estrangeira Moderna – Francês

Introdução

O currículo de Língua Estrangeira Moderna – Francês – foi elaborado, levando-se em consideração o importante papel cultural que o Francês desempenhou e desempenha na formação sociolingüística do aluno. A cultura e língua francesas são referenciais mundiais para as artes, literatura, filosofia, culinária, moda e ciências em geral.

O perfil do aluno do ensino fundamental é o de um jovem em transição para a adolescência, mas, ainda, próximo das características da infância. Para a elaboração deste Currículo, foram consideradas suas projeções para o futuro, seus desejos e descobertas e sua necessidade de autonomia. Tendo em vista que o aluno ainda não controla seus processos de aprendizagem, ele tem sobretudo necessidade de desenvolver técnicas intelectuais e de estudo variadas e, ainda, aprender a trabalhar de maneira estruturada, o que será favorecido pelo aprendizado do Francês. Trata-se de usar o ensino do Francês para reforçar no adolescente a confiança em si e a sociabilidade, a fim de assegurar-lhe uma transição harmoniosa.

O despertar do interesse do aluno dar-se-á inicialmente, pela busca do novo. A relação entre Português e Francês – ambas línguas de origem latina –, o aporte de experiências anteriores para a sala de aula, o aspecto afetivo, as descobertas geográficas do mundo francófono são fatores motivadores para o aprendizado do francês.

Enfim, a aprendizagem da Língua Francesa complementa a formação geral do aluno. A relação com outras culturas contribui para desenvolver a consciência crítica e o respeito às diversidades socioculturais, promovendo a construção de um cidadão capaz de reconhecer a si mesmo e de afirmar sua identidade nacional.

Objetivo geral

Possibilitar ao aluno a percepção da Língua Francesa como meio complementar de sua formação geral, na perspectiva de um mundo globalizado, onde a aprendizagem pode contribuir ativamente para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, psicomotoras, de relação pessoal e de inserção social.

Objetivos específicos

Possibilitar ao aluno:

- descobrir o grau de abrangência do uso da língua francesa no mundo;
- contatar com a língua francesa e seus elementos de base a fim de conduzi-lo à comunicação inicial em francês;
- interessar-se pela língua francesa, conhecendo sua importância;
- transferir conhecimentos e hábitos adquiridos para consolidar a relação língua materna/língua francesa;
- compreender os dois sistemas da língua – oral e escrito – e a transposição de

um ao outro, ressaltando suas diferenças;

- refletir sobre valores e hábitos culturais de países francófonos, relacionando-os com a cultura brasileira;
- fazer uso das noções de registro para ampliar o entendimento cultural das formas familiares e polidas, aguçando a compreensão das diferenças interculturais;
- construir analogias entre o funcionamento da língua materna e o da estrangeira, bem como a análise e a reflexão para desenvolver a expressão livre e a criatividade na língua de aprendizagem;
- transpor as estruturas conhecidas na linguagem oral para a compreensão e expressão escritas, procedendo à análise mais detalhada de textos;
- sistematizar o uso progressivo da língua;
- construir significado e produzir discursos espontâneos.

Eixos

- Pragmático – vida em sociedade.
- Estrutural – reconhecimento morfossintático, léxico-semântico, fonético, fonológico.
- Sociocultural – pluralidade cultural.
- Discursivo – coesão e coerência.

Temas Transversais

- Socialização: formas de tratamento, respeito às regras e às diferenças sociais, diálogo, cooperação, humor, relação entre professor e aluno, colegas, família.
- Igualdade dos sexos: rejeição a todo preconceito sexista, homens e mulheres integrados nas diversas profissões.
- Pluralidade cultural: línguas estrangeiras, galicismos, empréstimos lingüísticos, produtos e personagens francófonos.
- Diferenças entre o sistema escolar francês e o brasileiro.
- Turismo nas férias escolares.
- Proteção do meio ambiente: defesa da natureza e dos animais.
- Igualdade dos sexos: heróis e heroínas, estereótipos.
- Educação do consumidor: compra e venda, moda e publicidade.
- Educação para o trânsito.
- Saúde: alimentação.

Valores e atitudes

- Adquirir confiança em si mesmo durante o processo de aprendizagem da língua estrangeira.
- Estabelecer relações entre a língua desconhecida e a língua materna.
- Conscientizar-se da importância de aprender uma língua estrangeira.
- Conscientizar-se da utilidade de aplicar à aprendizagem do francês os conhecimentos adquiridos nas outras áreas.
- Concentrar-se para melhor perceber os detalhes significativos das gravações na fita cassete.
- Desejar comunicar-se, utilizando o novo código.
- Cooperar e participar de trabalhos em grupo.
- Desenvolver a criatividade e a afirmação da personalidade por intermédio da aprendizagem do francês.
- Respeitar regras em trabalhos de equipe.
- Respeitar as diferenças individuais e coletivas.
- Desenvolver o espírito crítico.
- Relacionar o Brasil com outros países do mundo.
- Desenvolver uma mentalidade livre de preconceitos e aberta ao desconhecido.
- Conscientizar-se da existência de estratégias de leitura e de produção escrita.
- Concentrar-se para desenvolver a capacidade de trabalhar em silêncio.
- Respeitar as idéias e produções do outro.
- Exercitar a imaginação e a criatividade para superar os obstáculos encontrados.
- Situar-se em relação à sua aprendizagem e ao seu nível de conhecimento.
- Comprometer-se dentro do grupo a realizar tarefas pré-estabelecidas.
- Desenvolver a confiança em si por meio de atos de fala.
- Identificar-se e adotar postura crítica como consumidor.
- Utilizar estratégias para fixar vocábulos.
- Utilizar instrumentos facilitadores que propiciem a aprendizagem autônoma.
- Desenvolver a capacidade de improvisação e comunicação.
- Demonstrar naturalidade e segurança ao expressar-se diante do grupo.
- Despertar a curiosidade para o futuro e novas tecnologias.

FRANCÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras francesas no discurso oral e escrito em meio a outras línguas. • Compreender comandos e enunciados rotineiros no espaço-classe. • Estabelecer atos de comunicação em situações sociolinguísticas simuladas no grupo. • Desenvolver progressivamente a Língua Francesa como novo código de comunicação em classe. • Perceber a diferença entre o sistema oral (fonético) e escrito (código). • Inferir, a partir de exemplos concretos e claros, regras básicas de funcionamento da Língua Francesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar à aprendizagem do francês os conhecimentos adquiridos nas outras áreas de sua formação. • Descobrir os países francófonos e seus povos, situando-os no panorama mundial. • Usar o novo código como forma de se conhecer, de expressar suas emoções e de se divertir. • Estabelecer a comunicação na sala: identificar alguém, cumprimentar, se apresentar. • Ler e compreender globalmente pequenos textos simples e pequenos diálogos. • Comparar o Francês com a língua materna e induzir o emprego de suas estruturas elementares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseando revistas e jornais para reconhecimento palavras transparentes ou galicismos. • Utilizando músicas, jogos, diálogos, vídeos, para propiciar a expressão e a compreensão em situações simuladas, transformando a sala de aula em lugar de imersão progressiva. • Lendo e dramatizando pequenos textos e diálogos. • Confeccionando cartazes, slogans, histórias em quadrinhos. • Reproduzindo pequenos textos escritos e orais com a finalidade de sensibilizar-se à ortografia do Francês. • Escutando pequenos diálogos autênticos que representem situações reais do cotidiano. • Identificando e descrevendo pessoas e personagens utilizando imagens autênticas. • Utilizando mapas e globos como facilitadores da contextualização.

FRANCÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência de sua capacidade de compreensão e expressão oral. • Reconhecer a musicalidade da língua. • Transpor a linguagem oral para a escrita e vice-versa. • Deduzir regras gramaticais de base a partir da observação e da reflexão. • Internalizar aspectos culturais, interculturais e humanistas a fim de favorecer a compreensão mútua entre comunidades de línguas e culturas diferentes. • Ampliar seus horizontes geográficos, permitindo a reflexão sobre a dimensão e a diversidade do mundo. • Compreender de maneira global textos escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar à aprendizagem do Francês os conhecimentos adquiridos nas outras áreas de sua formação. • Reproduzir as diferentes entonações em atos de fala: afirmação, negação, interrogação e exclamação. • Ler e interpretar de forma global textos progressivamente mais longos. • Ouvir e interpretar de forma global textos orais progressivamente mais longos. • Reproduzir os elementos fonéticos próprios do Francês. • Expressar a noção de posse. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregando gradativamente o novo código de comunicação em sala de aula. • Desenvolvendo as primeiras estratégias de leitura por meio de textos de tipologia variada. • Explorando textos e imagens a fim de enriquecer o vocabulário. • Memorizando as estruturas da língua por meio de pequenos esquetes.

FRANCÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Evoluir da compreensão global para uma compreensão integral dos discursos, com vistas ao acesso à expressão oral livre. • Conscientizar-se da existência de categorias e estruturas sintáticas mais complexas que as já adquiridas e compará-las com a língua materna. • Associar a compreensão global à interpretação detalhada de textos escritos por meio de atividades dirigidas. • Estabelecer relações espaciais. • Distinguir o registro formal do informal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a língua objeto em classe evitando a tradução. • Ler e interpretar textos mais complexos. • Expressar seus gostos, sentimentos, emoções. • Narrar acontecimentos presentes. • Descrever ambientes e pessoas. • Substituir complementos diretos e indiretos da frase reduzindo-a. • Perguntar e indicar a direção, o caminho. • Relatar atividades, tais como: esporte, lazer, moda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhando com textos orais e escritos desestruturados, visando sua reconstituição. • Sugerindo situações e temas de seu interesse. • Consultando dicionários, responder questões. • Utilizando mapas de cidades. • Utilizando imagens e fotos de revistas.

FRANCÊS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas para a produção de um discurso espontâneo. • Compreender e deduzir significados de maneira autônoma. • Sistematizar estratégias conscientes de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de improvisação e de comunicação. • Induzir regras gramaticais a partir da comparação de estruturas verbais e sintáticas. • Utilizar o registro formal e informal em situações de comunicação na sala de aula. • Elaborar e criar textos orais e escritos, combinando elementos anteriormente estudados. • Compreender de maneira global e específica textos autênticos e adaptados. • Liberar progressivamente a expressão oral e a criatividade lingüística a partir de situações abertas a respostas múltiplas. • Elaborar projetos imediatos e futuros considerando as possibilidades de realização ou não. • Atuar em situações reais: fazer compras, escolher o menu, convidar, aceitar e recusar convites; dar ordens e conselhos. • Ampliar o uso das formas negativas no discurso • Utilizar indicadores de quantidade. • Substituir complementos diretos e de lugar da frase, reduzindo-a. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparando e degustando pratos. • Utilizando cardápios, frutas, utensílios, ingredientes para ilustração do vocabulário. • Simulando situações de interação social como festas, jantares, compras. • Utilizando horóscopos, previsões. • Elaborando receitas. • Produzindo planos de viagem, projetos profissionais e pessoais. • Respondendo perguntas livremente, substituindo elementos repetitivos da frase.

Sugestões metodológicas

- Utilizar mímicas, linguagem gestual para descrever ou explicar palavras.
- Usar documentos autênticos.
- Usar revistas, jornais, vídeos, fitas cassetes.
- Fazer ditados das frases memorizadas.
- Reforçar as diferenças fonéticas entre o francês e o português.
- Fazer a leitura dramatizada de diálogos e textos.
- Reforçar por meio de ditados, músicas, poesias, jogos, leituras dramatizadas a dicotomia oral/escrito.
- Comparar o uso dos possessivos do francês com a língua materna.
- Distinguir a acentuação gráfica da sílaba tônica.
- Chamar a atenção para as letras finais que não são pronunciadas.
- Utilizar paráfrases, sinônimos, definições para evitar a tradução.
- Apresentar textos diversificados e atuais.
- Utilizar materiais concretos para a aquisição do novo vocabulário: legumes, frutas, utensílios, verduras, cardápios, prospectos, propagandas.

3.5 Educação Física

Introdução

A Educação Física, enquanto componente curricular norteador da formação do indivíduo no contexto coletivo e facilitadora da cultura corporal, insere-se na interdisciplinaridade de forma direta e transversal.

Esse componente curricular abrange outras áreas do conhecimento, que se interagem aos conteúdos e aprendizagem, permeando a construção de dimensões da cidadania e democracia. Suscita as reflexões amplas e aglutinadoras do entendimento do pensamento filosófico dentro da ótica ética, crítica e social. Polemiza temas atuais de relevância social local e nacional, correlatos ou não aos eixos estruturadores de aprendizagem, valorizando, ainda, idéias que perpassam aos outros componentes curriculares, questionando e aprofundando o entendimento de fatos, de vivências, de experiências, de hábitos e de atitudes, formadores do conjunto articulador de objetivos e conteúdos, construtores do conhecimento global, imprescindível no processo de ensino e da aprendizagem.

A Cultura Corporal do Movimento não pode ser vista enquanto elemento inibidor ou promotor da segregação, mas sim como mais um recurso educacional utilizado com o fim precípua de promover a integração, o respeito e a valorização da pessoa humana. Exemplo disso é a Declaração de Salamanca,¹ documento final da Conferência Mundi-

¹ Declaração de Salamanca(jun/1994)”... as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas e outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas...”

al sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, que coloca como responsabilidade de todos os governos – *adotar, como força de lei ou como política, o princípio da educação integrada que permita o acesso e a matrícula de todas as crianças/pessoas portadoras de necessidades especiais em escolas comuns, a menos que haja razões convincentes para o contrário.*

Quanto aos cursos noturnos, busca-se resgatar o direito do aluno (Art. 208, inciso VI)⁴, considerando que a prática da Educação Física, no Ensino Regular Noturno, deve estar voltada para a busca do bem-estar e satisfação pessoal, desvinculando-se do caráter competitivo que lhe era peculiar. Assim, é necessário que a Escola ofereça o componente curricular, sendo facultado ao aluno a sua prática. Portanto, a preocupação deve ser com a participação, onde o rendimento poderá surgir no contexto educacional como uma consequência da grande massa participativa, sendo este um preceito que perpassa por todos os níveis da Educação Física.

Nesse contexto, a Educação Física necessita sair da área do condicionamento físico, do treinamento, da preparação de equipes representativas, voltando-se para a área da formação de hábitos e posturas. Hábitos como: o cuidado com o corpo nos mais diversos aspectos incluindo-se a aquisição e manutenção da forma física, tendo as aulas de Educação Física como fator gerador do conhecimento e consciência da importância do zelo com o corpo; e noções de saúde e as ações necessárias à sua manutenção.

Objetivo geral

Utilizar bem o seu corpo e dele cuidar, reconhecendo-o como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, conhecendo, valorizando, respeitando e desfrutando da pluralidade do mundo e sendo capaz de organizar e interferir no espaço de forma autônoma, identificando-os como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Objetivos específicos

- Estimular a participação nas atividades corporais, de forma a estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando suas características de desempenho e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal do movimento.
- Promover o conhecimento, a valorização e o respeito que conduzam ao desfrute da pluralidade de manifestações de cultura rítmica corporal do Brasil e do mundo, percebendo-os como recursos valiosos para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos.
- Conduzir ao reconhecimento de si mesmo como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corpo-

² Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

³ Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

III – ... professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

⁴ ...VI – Oferta do ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

rais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de sua melhoria nos diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem da perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.

- Propiciar aos alunos condições para o reconhecimento de um trabalho que se comprometa com seu processo de crescimento e desenvolvimento.
- Facilitar a percepção da diversidade de padrões de saúde e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção na cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- Promover ações que conduzam ao conhecimento e organização de forma a interferir no espaço, com autonomia, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.
- Despertar para os valores das atividades cívicas e dos símbolos nacionais, reconhecendo-os como fonte precursora do amor à pátria e instrumento formador e incentivador da cidadania.
- Promover atividades que propiciem o desenvolvimento da habilidade motora visando a sociabilidade, inter-relação aluno/aluno, aluno/professor, aluno/escola, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, em situações lúdicas, esportivas e da vida diária, buscando solucionar os conflitos por meio do diálogo, no ambiente escolar, na sua comunidade e na sua relação com a sociedade.
- Propiciar o reconhecimento e a valorização da diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, relacionando-as ao contexto em que são produzidas.
- Conduzir ao conhecimento das teorias e conceitos sobre esforço, condicionamento físico, intensidade e frequência por meio do planejamento e sistematização de suas práticas corporais, para melhoria de sua aptidão física.
- Oportunizar a manipulação, análise e compreensão dos elementos que compõem as regras dos jogos como instrumentos de criação e transformação, bem como ter capacidade para alterar ou interferir, tornando-as mais adequadas à necessidade do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes.
- Desenvolver o reconhecimento e a análise, dentro da prática cotidiana, das atividades físicas que promovam a saúde.

Eixos

A elaboração desta proposta tem como eixo temático a Cultura Corporal do Movimento, baseado nos seguintes eixos estruturadores: conhecimento sobre o corpo, atividades rítmicas e expressivas, esportes, jogos, lutas e ginásticas, eixos estes que embasam todo o manancial de informações contidas neste currículo.

A Cultura Corporal do Movimento tem como papel fundamental integrar a vivência ao contexto escolar. Porém, para o entendimento da sua complexidade, torna-se necessário um conhecimento amplo da motricidade humana nos seguintes aspectos: o movimento humano, o homem em movimento e a cultura corporal humana. Estes, fundamentam-se na educação das respectivas totalidades motoras tais como: educação com o movimento, educação do movimento e educação pelo movimento.

A formação de valores e atitudes referentes às atividades lúdicas, rítmicas, jogos, esportes e as lutas e a sua compreensão como agentes que contribuem para o crescimento do indivíduo, tornam-se cada vez mais necessária. O entendimento do processo cultural que perpassa estes conteúdos em suas fases do conhecimento corporal induz o aluno a uma consciência crítico-social dos fatores que influenciam e interagem neste contexto.

Temas Transversais

Devido ao compromisso da Educação com a cidadania, nessa perspectiva se faz necessária a incorporação de Temas Transversais ao processo de ensino e de aprendizagem. Questões como: ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho, consumo etc., são suficientes para traduzir as preocupações da sociedade brasileira.

As questões sociais devem ser apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica. Essa flexibilidade permite priorizar e contextualizar de acordo com as diferentes realidades locais e regionais.

Deve-se ter o cuidado de não transformar os Temas Transversais em novo componente curricular, trabalhando-os dentro dos já existentes.

Valores e atitudes

- Apresentar controle do comportamento motor individual.
- Valorizar a totalidade corporal, percebendo as partes de forma não superficial.
- Expressar atitudes de respeito próprio e aos outros, percebendo os limites corporais, de desempenho, de biotipo, de gênero e classe social.
- Diferenciar o próprio desempenho e o do outro em situações competitivas desvinculadas do resultado.
- Perceber e ter consciência do próprio corpo quanto às posturas e aos movimentos não prejudiciais no seu cotidiano, evitando complicações futuras.
- Valorizar os efeitos que as práticas corporais e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida, identificando, ainda as funções orgânicas a estas relacionadas.
- Apresentar disposição favorável para a superação de limitações pessoais.

O princípio que fundamenta a construção deste Currículo está baseado no preceito da legislação magna da Educação, a LDB, que aponta a interdisciplinaridade enquanto fator preponderante na construção do conhecimento.

Se esse conhecimento for trabalhado de forma contextualizada Educação Física, bem como os demais componentes curriculares, deverá ocorrer de forma a valorizar e reconhecer a bagagem cultural e vivência do aluno.

Dessa forma, as competências, habilidades e procedimentos, ora apresentados, buscam abranger uma gama de ações e conhecimentos condizentes e compatíveis com a proposta pedagógica da Escola, sua realidade e, principalmente, com os interesses da comunidade.

Esta apresentação não dicotomizada em séries busca garantir a autonomia da Escola, preocupada, ainda, em retirar da Educação Física o caráter de atividade meramente física, onde a função maior era a do gesto esportivo e o condicionamento físico, desconsiderando-se a aquisição da saúde e do conhecimento sobre o próprio corpo, seu domínio e controle voluntário sobre ele, buscando assim democratizar, humanizar e diversificar sua prática pedagógica. Compreende-se que, assim, oportuniza-se a vivência das diversas atividades, preparando para o exercício da cidadania, valorizando a vida, o respeito ao próximo, possibilitando a sua inserção na sociedade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a prática da Educação Física como um dever constitucional do Estado e da Escola e Direito de cada um, mobilizando-se na garantia da qualidade do que lhe é ofertado. • Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, promovendo atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida. • Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo, de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas. • Analisar, compreender e manipular os elementos que compõem as regras dos jogos como instrumentos de criação e transformação, bem como ter capacidade para alterar ou interferir, tornando-as mais adequadas à necessidade do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes. • Reconhecer e analisar, dentro da prática cotidiana, atividades físicas que promovam a saúde física, mental e intelectual, tendo dessa forma a capacidade de despertar o seu senso crítico. • Conhecer as partes do seu corpo e suas funções, reconhecendo e compreendendo as suas diferen- 	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar atitudes de respeito mútuo, resolvendo situações conflitantes e problemáticas dos alunos. • Identificar, compreender e vivenciar as diversas modalidades esportivas. • Conhecer e executar movimentos simples, com bolas e outros materiais. • Reconhecer as várias manifestações culturais. • Conhecer a história das lutas no que tange ao processo cultural, diferenciando-as e optando pela prática racional de alguma(s) dela(s). • Perceber ritmos variados, reconhecendo as diferentes atividades rítmicas. • Participar de danças rítmicas e expressivas, em diversos ritmos, aos pares, individualmente ou em grupos. • Associar ritmos e expressões corporais tais como: ginástica rítmica, danças folclóricas e típicas etc. • Aprimorar e perceber situações de jogo relativas às habilidades psíquicas e manuais. • Conhecer o corpo humano, suas partes e suas funções. • Conhecer o seu corpo estabelecendo com o mesmo uma relação espaço-temporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promovendo atividades teórico/práticas que conduzam ao conhecimento da Educação Física. • Utilizando meios diversos que conduzam ao conhecimento das várias modalidades esportivas. • Traduzindo e analisando movimentos voltados aos conhecimentos das habilidades nas várias modalidades esportivas. • Proporcionando condições e ações que conduzam ao desenvolvimento de habilidades psíquicas e manuais em situações de jogo e da vida diária. • Apresentando os conteúdos de forma a possibilitar a escolha quanto a sua prática. • Propiciando conhecimentos necessários à estruturação de torneios e jogos, utilizando as mais diversas formas de disputas, arbitrando e fazendo arbitrar, aferindo súmulas e adaptando regras de acordo com os objetivos propostos. • Executando e participando dos jogos com regras simples e adaptadas. • Promovendo a participação em jogos que gerem atitudes de respeito mútuo. • Desenvolvendo o conhecimento da estrutura corporal e suas funções.

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>ças e as transformações sexuais, comportamentais e corporais, entendendo a sua sexualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações conflitantes e problemáticas na sua vida diária, com responsabilidade e serenidade. • Reconhecer e valorizar as manifestações culturais tais como: danças folclóricas, típicas, de rua ou de salão, lutas etc., sendo capaz de optar ou não pela prática de alguma(s) dela(s). • Avaliar e comparar a aplicação da carga de esforço de modo a selecionar métodos e formas de trabalho, na escola e fora dela. • Valorizar o equilíbrio entre corpo, mente e espírito, de forma harmônica e salutar, entendendo-o enquanto processo para sua evolução. • Reconhecer e socializar-se com o outro, percebendo-o como integrante do meio, respeitando e aceitando as suas diferenças. • Reconhecer, analisar e comparar criticamente as ações diárias da sua vida escolar, sendo capaz de avaliar a qualidade do que lhe está sendo ofertado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar e ampliar as habilidades viso-motoras na sua estruturação espaço-temporal. • Aprimorar e ampliar as habilidades psicomaneuais e intelectuais, durante os jogos de: dominó, xadrez, dama, batalha naval etc. • Diferenciar as atividades aeróbicas e anaeróbicas. • Reconhecer e analisar, dentro da prática cotidiana, as atividades físicas que promovam saúde. • Identificar, avaliar e comparar a carga de esforço. • Organizar e participar de eventos lúdicos e recreativos que promovam a integração e socialização. • Compreender, organizar e arbitrar torneios e jogos. • Vivenciar os esportes de forma lúdica e/ou competitiva, sendo capaz de identificar a diferença entre as situações. • Harmonizar corpo, mente e espírito, buscando o equilíbrio entre eles. • Conviver de forma equilibrada com o próximo, respeitando as suas diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentando e esclarecendo as funções essenciais e as transformações do nosso corpo por meio das atividades físicas. • Promovendo e participando das atividades rítmicas e expressivas, elaborando ainda coreografias, reconhecendo e valorizando suas origens. • Reconhecendo e diferenciando as atividades aeróbicas e anaeróbicas. • Possibilitando o conhecimento e a adoção de atitudes quanto ao controle dos seus limites em relação ao esforço, repouso, frequência cardíaca etc. • Promovendo a prática das atividades físicas que proporcionem o princípio da sobrecarga. • Desenvolvendo atividades rítmicas voltadas para a socialização, com danças e outras atividades aos pares, individuais e em grupos. • Promovendo atividades teóricas e práticas que conduzam à percepção da pessoa humana como integrante do meio independente de suas diferenças.

Sugestões metodológicas

A interdisciplinaridade, preceito constante dos PCNs⁵, somente se efetivará no momento em que todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem tiverem garantido o seu espaço para coordenação pedagógica de forma conjunta, ou seja, toda a equipe deverá participar do planejamento, avaliando posteriormente sua atuação.

As atividades relacionadas e sugeridas, a seguir requerem cuidados no que tange ao Planejamento Escolar, analisando-se todos os procedimentos e recursos utilizados. Assim, é necessário ampliar as informações e requisitos ofertados ao aluno de forma a capacitá-lo a refletir e posicionar-se enquanto indivíduo, enquanto família e enquanto ser integrante da sociedade.

A Educação Física, parte integrante da BNC⁶, deve ser percebida como formadora de hábitos, costumes e posturas, buscando desenvolver uma consciência de corpo, tendo o esporte como um meio e não um fim em si mesmo. Dessa forma, justifica-se sua inclusão na grade horária, apontando-se como pontos positivos: a não necessidade de retorno à Escola em turno contrário, o que, em muitos casos, evitará mais uma despesa para a família; a possibilidade de participação nas aulas; nos Conselhos de Classe; a disponibilidade da sala de aula em situações de chuva e baixa umidade; redução à discriminação social, física ou de sexo; possibilidade de integração entre os professores que atuam no mesmo turno, favorecendo a ação interdisciplinar.

Sugere-se, ainda, que as turmas sejam mistas, adequando-se às necessidades de espaço e atividades, buscando a sua integração. É tempo pois de se entender que a Escola deve promover a união e não a segregação, assim como o respeito aos limites e não a exclusão.

Uma atividade recomendada é o recreio orientado que surgiu com o objetivo de controlar a violência e níveis de depredação do patrimônio, garantindo-se a integridade da Escola e do aluno. Em sendo *lazer* deverá produzir prazer e não agressividade, assim, atividades físicas e intelectuais que buscam o equilíbrio, coordenação, movimentos simples, complexos, simétricos, assimétricos, rítmicos e outros, presentes na maioria das vezes nas clássicas brincadeiras infantis, deverão ser praticados/aplicados de forma orientada, buscando, ainda, a formação e o despertar do senso coletivo e o surgimento de novas lideranças.

Um outro aspecto importante é a avaliação que sempre foi utilizada como uma forma de supremacia do educador sobre o educando, entretanto, essa é uma visão que vem perdendo espaço. Avaliação, enquanto processo, não se limita a avaliar o aluno, mas sim, todos os elementos envolvidos no processo, como professor, conteúdo, estabelecimento de ensino e a própria instituição.

Os instrumentos de avaliação deverão atender à demanda dos objetivos curriculares, assim, as intenções avaliativas devem facilitar a observação do aluno no processo de construção do conhecimento, estendendo-se do diagnóstico à formação do conhecimento sistematizado, aos quais somam-se as vivências e expectativas dos alunos.

A Educação Física, privilegiada quanto à avaliação dos aspectos subjetivos, propicia ao professor maior conhecimento e entendimento quanto à formação global do aluno. Estratégias, como a auto-avaliação, poderá contemplar aspectos como partici-

⁵ PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

⁶ BNC – Base Nacional Comum, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

pação, disciplina, interesse e frequência, estudos dirigidos e outras deverão estar voltadas para a prontidão do aluno. É importante levar o aluno a refletir sobre o aprendizado que o norteia neste processo. Essas reflexões permitem-lhe uma maior autonomia bem como a sua participação na construção do processo avaliativo ao professor, maior entendimento do seu método de ensino em relação ao resultado esperado.

Ao professor, enquanto agente mediador desse processo faz-se necessário o entendimento e a busca de conhecimentos. Conhecimentos estes, que devem ser pesquisados dentro das vivências e expectativas do aluno. Acredita-se que, dessa forma, valorizando e respeitando a bagagem de cada um, ajuda-se não apenas a desenvolver sua qualidade física mas, e principalmente, a construção da sua concepção crítico-social. Assim, a reciclagem e a pesquisa serão fatores essenciais para que se obtenha êxito.

Sugestões:

→ Características dos alunos:

Físicas: acentuam-se as diferenças entre o menino e a menina, ocorrem transformações inquietantes, principalmente quanto acúmulo de força.

Mentais: memória em desenvolvimento, interesse em adquirir novas habilidades, mecanismo do trabalho mental mais elevado em franco desenvolvimento, necessitando ser exercitado, emoções fortes e autodomínio fraco.

Sociais: maior grau de sociabilidade, padrões sociais em formação, idade da lealdade, projeção além da família, ligação quase que exclusiva a companheiros da mesma idade.

→ Atividades propostas

- Danças folclóricas, típicas, de rua e clássicas.
- Jogos: de competição, de caça, sociais, familiares, imitação e dramatização.
- Jogos coletivos: cabo-de-guerra, dança das cadeiras, estafetas, boca-de-forno, garrafão, queimada, pingue-pongue, dominó, mico-preto, quebra-cabeça, jogos de memória, piques variados etc.
- Acampamentos, excursões, ruas de lazer, jogos culturais, leitura, atividades musicais e coleções.
- Caminhadas, escaladas, passeios ecológicos, esportes radicais, gincanas, atividades envolvendo a família, corrida de orientação etc.
- Brinquedos individuais: cavalinho, perna-de-pau, patinete, peteca, velocípede, bolas variadas, etc.
- Pequenas acrobacias: corda elástica, passar por cima de objetos, andar em cima do banco sueco, deslizar por cima de bolas, equilibrar objetos variados, pular de uma perna só, girar sobre um dos pés, cambalhotas para frente e para trás, plantar bananeira, avião, vela, estrelinha etc.
- Pular corda, arremessos a alvos, escada horizontal, corrida do saco etc.

3.6 Arte

Introdução

A arte, na atual proposta curricular do Distrito Federal, tem como princípio básico o respeito pela expressão cultural múltipla e inventiva e a formação de cidadãos ativos e solidários.

Nessa perspectiva, a Arte em seu processo educativo, deverá contemplar a pluralidade cultural que o Distrito Federal traz desde a sua origem, sua condição de centro das grandes decisões nacionais e de patrimônio cultural da humanidade, com garantia de acesso, decodificação e valorização dos nossos bens culturais e artísticos, conhecendo e valorizando artistas e produtores da arte brasileira.

O processo de ensino e de aprendizagem de arte no Brasil tem passado por constantes reflexões e mudanças, transformando-se conforme valores e atitudes estabelecidos em cada momento da história. Na atual concepção, é necessário oferecer aos alunos melhores condições de organização mental e afetiva para fazer uso de competências que lhe são inerentes mas que precisam de mediação para serem construídas.

Portanto, é função da Escola promover a formação artística, crítica e estética dos alunos, sistematizando as atividades espontâneas e expressivas em processos com princípios próprios da invenção artística de modo que favoreça a integração entre a aprendizagem racional, estética e a auto-expressão, instrumentalizando os alunos na compreensão do fenômeno artístico, para que sua produção ganhe sentido e seja enriquecida pela reflexão sobre arte como objeto de conhecimento.

A aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que percebe a arte como produção de significações que evoluem no tempo e no espaço de acordo com a época em que se vive. Propõe-se então, uma estrutura metodológica que estabeleça bases teóricas de articulação entre o fazer, o fruir e o contextualizar.

Esse processo deve possibilitar ao aluno experiência técnica fundamentada em princípios teórico-reflexivos essenciais para o exercício da criatividade, do estudo, da análise, da apreciação crítico-estética e do conhecimento relacionado à função da cultura. Definindo assim os três eixos de abordagem no ensino da arte.

A produção em arte propicia o exercício da inventividade, da representação, da interpretação, do conhecimento das possibilidades, das limitações das técnicas, dos materiais e dos instrumentos, ampliando assim as potencialidades expressivas e comunicativas do indivíduo.

A apreciação crítico-estética possibilita a reflexão e o entendimento da arte como objeto de conhecimento, referindo-se ao âmbito da recepção, decodificação, interpretação e fruição da arte e do universo a ela relacionado. Abrange a produção artística do aluno e a dos seus colegas, a produção histórico-cultural em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e simbólicas no meio ambiente.

O contexto histórico das produções artísticas proporciona a compreensão da importância da arte na sociedade e a percepção do produtor de arte como agente social, situando o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto sócio-histórico.

Essas produções que expressam a diversidade cultural dos povos e transformam questões sociais em produtos de arte, se prestam, com bastante propriedade, à proposta de abordagem transversal, tais como: pluralidade cultural, ética, meio ambiente, orientação sexual, saúde, consumo e cidadania, comunicação e tecnologia informacional, além de temas locais definidos pela Escola.

Os Temas Transversais consideram as especificidades da área e do processo pedagógico contribuindo para ampliar as dimensões da compreensão das temáticas sociais e manter uma atitude investigadora sobre as diversas culturas compartilhadas pela comunidade escolar e pela sociedade.

Objetivo geral

Concorrer para o desenvolvimento do conhecimento crítico-estético e competência artística nas diversas linguagens da arte (artes visuais, música, teatro), capacitando o aluno a produzir trabalhos individuais e coletivos, onde possa apreciar, fruir, valorizar, preservar e emitir juízo sobre os bens artísticos de diferentes povos e culturas construídos ao longo da história e no contexto contemporâneo.

Objetivos específicos

Propiciar ao aluno:

- compreensão e utilização de diferentes linguagens artísticas – visual, plástica, corporal, musical, verbal, poética – para expressar suas opiniões, desejos, sentimentos, pensamentos, em diferentes contextos, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- o conhecimento de diversas produções artísticas, estabelecendo relações entre o artista, sua obra e seu tempo, comparando obras diferentes e percebendo o contexto sociocultural e histórico em que foram produzidas;
- experimentação e exploração das possibilidades de cada linguagem artística;
- a identificação, o relacionamento e a compreensão da arte como fato histórico, observando as produções locais, assim como as obras do patrimônio cultural e da natureza, estabelecendo diferenças e semelhanças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
- experimentação e conhecimento de materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (artes visuais, teatro, música, dança), de modo que os utilizem nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- construção da relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- observação das relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- identificação, investigação e organização de informações sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- identificação, relacionamento e compreensão a identificação o relacionamento e a compreensão de diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
- pesquisa e organização das informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

Eixos**Contextualização:**

- Situação do conhecimento do próprio trabalho, dos colegas, da arte como produto social e histórico.
- Desvelo da existência de múltiplas culturas e subjetividades.

Investigação e Compreensão**Apreciação:**

- Recepção
- Percepção
- Decodificação
- Interpretação
- Fruição da arte e do seu universo

Representação e Comunicação**Produção:**

- Expressão
- Construção
- Representação
- Experimentação
- Uso das linguagens artísticas

Valores e atitudes

- Preservar a própria cultura, exercendo o direito de liberdade de expressão.
- Valorizar a condição de centro articulador da diversidade sociocultural brasileira, que Brasília traz desde sua origem, e de Patrimônio Artístico e Cultural da Humanidade.
- Empenhar-se com prazer no apreciar e no construir arte.
- Reconhecer obstáculos e desacertos como aspectos integrantes do próprio processo inventivo.
- Mostrar interesse e respeito à produção dos outros, sem esquecer da própria produção.
- Criticar e reconhecer com sensibilidade manifestações artísticas manipuladoras, fortalecendo a autonomia, a ética e a diversidade cultural.
- Disponibilizar-se na realização de produções artísticas, valorizando sentimentos e percepções, expressando e comunicando idéias.
- Compartilhar experiências artísticas e estéticas com flexibilidade, manifestando opiniões, idéias e preferências artísticas.
- Desenvolver autocrítica e atitudes de autoconfiança nas tomadas de decisões em relação às produções pessoais.

- Desenvolver critérios de gosto pessoal para selecionar produções artísticas e questionar a massificação do gosto fundamentados em informações.
- Ter posicionamento próprio na análise de obras, divulgação e contato com artistas e produtores.
- Fazer e apreciar arte com progressiva autonomia.
- Cooperar com os encaminhamentos propostos nas aulas de arte.
- Valorizar a crítica, a capacidade lúdica, a flexibilidade, o espírito de investigação como aspectos importantes do fazer artístico.
- Valorizar as diversas formas de arte como meio de compreender e acessar as diferentes manifestações culturais.
- Valorizar o hábito de questionar e de fazer perguntas relacionadas a arte.
- Valorizar a arte local anterior à construção de Brasília, presentes na Região de Integração e Desenvolvimento do Entorno (RIDE), no Distrito Federal, no Planalto Central, no Centro-Oeste e no Brasil, como forma de identidade cultural.
- Interessar-se pela História da Arte e pelo processo de invenção artística.
- Ter respeito, juízo de valor e atenção em relação a monumentos do patrimônio cultural e obras artísticas.
- Frequentar instituições culturais como galerias, teatros, cinemas, onde haja exposição e/ou apresentação de obras artísticas.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações teatrais, em seus vários aspectos, utilizados por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. Apreciar a produção teatral, desenvolvendo a fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise, da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos, no decorrer das diferentes épocas e períodos históricos. Realizar, produzir e construir formas pessoais de registros das experiências teatrais, por meio de análise, de reflexão e da compreensão dos diferentes processos inventivos e múltiplos instrumentos de ordem material e local nas manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte na linguagem teatral, utilizada por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional. Apreciar produtos de teatro, desenvolvendo a função estética e crítica, por meio do conhecimento da análise da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. Utilizar as funções expressivas de cada elemento que compõe a linguagem teatral, para compreender como se relacionam na construção de ações dramáticas e promover a análise estética e histórica desses elementos. Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elementos básicos da linguagem corporal. Conhecer, utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, técnicas e pesquisas expressivas e construtivas nos trabalhos pessoais. Observar, analisar e, utilizar elementos da linguagem teatral e suas articulações na produção. Experimentar, investigar, utilizar e fazer escolha de técnicas e materiais diversos. Conhecer e investigar sobre arte, a partir de fontes vivas, textos e outras formas de registro. 	<ul style="list-style-type: none"> Percebendo, experimentando, observando propriedades expressivas e construtivas. Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura e temperatura. Pesquisando e explorando diferentes partes e localizações em relação ao todo corporal. Percebendo o eixo corporal e experimentando o equilíbrio, a partir das formas simétricas e assimétricas do corpo. Percebendo, pesquisando seu deslocamento e explorando as formas simétricas e assimétricas do próprio corpo e dos outros. Pesquisando movimentos corporais, lateralidade: para baixo, para cima, frente, atrás, esquerda, direita. Articulando, flexionando e pesquisando diferentes formas de dobrar, esticar e torcer. Pesquisando as diferentes formas de locomoção, caminhando, correndo, saltitando, pulando, saltando, rastejando, rolando e engatinhando. Explorando as maneiras de respiração, introduzindo a respiração abdominal, intercostal e clavicular.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, pesquisar e conhecer diferentes obras de arte na linguagem teatral, produtora de movimentos artísticos de diversas culturas, em diferentes momentos da história. • Estudar a história do teatro na encenação, na dramaturgia, na cenografia em métodos de ensino e na aprendizagem teatral. • Reconhecer qualidades técnicas, históricas, estéticas, filosóficas, éticas e culturais nas produções teatrais. • Utilizar fontes de informação e comunicação artística, museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sites informáticos. • Conhecer e reconhecer elementos e modos de organização teatral. • Analisar, relacionar e articular os elementos teatrais aos contexto histórico-filosófico. • Refletir sobre o valor do teatro na vida dos indivíduos e suas articulações com a ética nas relações de trabalho na sociedade contemporânea. • Discutir sobre produções teatrais para refletir e comunicar o trabalho de apreciação teatral. • Descobrir, observar e fazer análise crítica de elementos e formas no meio ambiente construído. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo técnicas de relaxamento: pesquisando tensão e relaxamento muscular, como elementos ativadores de expressão física. • Introduzindo o relaxamento muscular passivo, associando à respiração e à concentração e exercitando a descontração muscular. • Movimentando o corpo expressivamente, por meio de ações corporais básicas, flutuando, deslizando, sacudindo, golpeando, chicoteando, apalpando, pressionando, torcendo. • Pesquisando movimentos no espaço, no tempo, na ação corporal. Explorando o espaço com ação corporal em direções, planos, posições extensões variadas. • Pesquisando ação corporal intencional em diferentes: durações ritmos, pausas velocidades. • Exercitando ações corporais intencionais, esforçando o músculo sobre o próprio corpo e o objeto. • Pesquisando e observando a expressividade vocal, por meio de articulação, projeção, dicção e entonação, ação corporal intencional contínua e controlada. • Pesquisando coreografia dramática, compondo movimentos corporais para comunicar um tema.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a variedade de significados expressivos, comunicativos e simbólicos nas formas, na linguagem teatral e suas conexões temporais geográficas e culturais. • Identificar, perceber, observar e fazer análise de produção teatral das diferentes técnicas e procedimentos presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas. • Reconhecer e analisar as imagens como ponto inicial para o processo da história da arte. • Respeitar e preservar o conceito de arte como modo de compreender e preparar cidadãos para a cultura teatral. • Utilizar adereços objetos de cena e vestuários como suporte para a representação da aparência das personagens. • Utilizar iluminação na composição de cenários. • Trabalhar com cenografia nas produções teatrais. • Conhecer recursos de sonoplastia, identificá-los em espetáculos apreciados para utilização nas próprias produções. • Realizar produções e construções de ações cênicas. • Reconhecer e associar as funções política e religiosa à arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulando sons vocálicos, consonantais, onomatopáicos e dislâmbicos. • Pesquisando e exercitando projeção, emitindo sons, palavras e frases, em diferentes extensões, apoiadas na respiração. • Pesquisando e exercitando a dicção, por meio de leitura de textos, a partir de várias propostas. • Pesquisando e exercitando a expressão facial por meio dos músculos. • Explorando máscara para pesquisar e comunicar expressões não habituais. • Pesquisando a comunicação das sensações físicas ao substituir as palavras. • Pesquisando e exercitando a expressão gestual, explorando gestos que expressam sensações e sentimentos experienciados. • Observando gestos que prolonguem, substituem e acompanhem a fala. • Explorando o exagero e a discrição gestual. • Qualificando e percebendo os elementos da linguagem teatral.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar os elementos visuais e sonoros na produção artística. • Identificar e interar os elementos cênicos da obra dramática. • Identificar a linguagem cênica na produção teatral. • Contextualizar a produção teatral. • Montar espetáculos com recursos materiais da própria escola, coletar informações sobre produções teatrais locais para subsidiar na composição de cenas do teatro primitivo, antigo, pré-colombiano e pré-cabralino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e articulando os elementos teatrais no contexto histórico. • Utilizando meios e instrumentos audiovisuais associados a contextos culturais. • Analisando criticamente os elementos e as formas no meio ambiente construído. • Utilizando formas pessoais de registros, sistematização e comunicação de experiências em teatro. • Reconhecendo e analisando a produção de arte visual como os primeiros registros de imagens de expressões teatrais como ponto inicial para o processo da história da arte teatral. • Pesquisando, selecionando os objetos significativos que informam e valorizam o lugar cênico e a personagem. • Selecionando, compondo vestuários que definem e revelam as personagens que sugerem épocas tempo, lugar e clima. • Pesquisando e utilizando a luz para indicar a passagem de tempo, interferir na ação, apoiar marcação de cenas, sugerir uma atmosfera e valorizar os elementos de representação. • Representando lugar geográfico e social e definindo época (história), das estações do ano, da hora e do dia.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando trilhas sonoras para indicar: início e fim de ações, quadros, cenas e atos, classe social, ambiente, tempo e época, condições meteorológicas e clima psicológico. • Interpretando papéis, por meio de representação orgânica da personagem, explorando a postura, os gestos, as expressões do rosto e da fala, sem suporte adicional, a fim de evitar interpretação estereotipada dos papéis. • Pesquisando e utilizando a estrutura dramática por meio dos elementos básicos: conflito/ação – o quê; personagem – quem; lugar – onde; época/tempo – quando. • Pesquisando e exercitando a marcação, explorando organização mínima de espaço/personagem; espaço/cenário. • Pesquisando e coletando informações sobre produções teatrais locais: textos, vídeos, revistas, livros, esculturas, pinturas, fotos e adornos. • Pesquisando personagens em relação: ao espaço, a outros personagens, aos adereços, aos espectadores (platéia). • Pesquisando o desenvolvimento de entrada e saída da personagem por meio de movimento coletivo e por locomoção e transporte.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Coletando informações sobre produções teatrais locais e identificar a presença da Arte na Pré-História: Arte Rupestre, Primitiva, Pré-Cabralina/Cultura Indígena. • Conhecendo a estrutura dramática, analisando a comunicação das ações apresentadas, considerando a relação emissor personagem e receptor-platéia. • Utilizando pintura no rosto, pesquisando e utilizando maquiagem, ressaltando as expressões do rosto, caracterizando a personagem distanciando ou aproximando a personagem do espectador por meio da maquiagem. • Pesquisando e fazendo maquiagem, transformando o rosto da personagem por meio de máscara. • Observando a revelação, simbolização e transformação do rosto da personagem. • Pesquisando, interagindo e contextualizando, valorizando a atitude das figuras de Arte Rupestre e o grafismo, percebendo ritos relacionados às danças atuais. • Fazendo pesquisas bibliográficas, observando imagens e filmes sobre a Arte Rupestre, visitando grutas do entorno. • Analisando o grafismo, o ritmo, o gesto, os movi-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar e contextualizar o teatro grego: Tragédias e Comédias. • Pesquisar o Teatro Grego, sua história, origens e mitologias e sua relação com os diversos movimentos teatrais do passado e contemporâneos. 	<p>mentos as figuras e as cenas desenhadas nas paredes das cavernas e visualizando as imagens ritualísticas à vida cotidiana do homem contemporâneo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando a mitologia grega relacionada aos mitos dos desenhos animados dos heróis dos filmes e das revistas em quadrinhos nas obras teatrais. • Dramatizando cenas da História de Dionísio Dítirambo, Nascimento do Ator e as tragédias e comédias: Ésquilo, Sófocles, Eurípides. • Fazendo leitura estética e contextualizada. • Conversando sobre peças, filmes, desenhos, danças e vídeos comentando aspectos vistos (apreciados) em relação às personagens, às músicas, ao vestuário, ao cenário, à maquiagem, à fala e a outros elementos da linguagem. • Pesquisando os elementos básicos e os signos. • Estudando e comparando os signos, relacionando-os e comparando-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Analisando criticamente montagens feitas pelos alunos e por grupos locais e/ou nacionais). • Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais e locais de teatro.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar a presença da produção teatral na antigüidade, nos movimentos de arte do Egito, Grécia, Índia, China, Mesopotâmia e Pré-Cabralina, Romana. • Ler peças, história da arte, assistir filmes, produções teatrais. • Reconhecer a função utilitária da arte Teatral. • Apreciar, descrever, analisar e distinguir produ 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com profissionais da área. • Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens. • Assistindo filmes, vídeos, danças, manifestações folclóricas, registros fotográficos, televisão, cd-rom, <i>Internet</i>. • Lendo e analisando diferentes modalidades teatrais. • Lendo e analisando a dramaturgia local, nacional e universal. • Lendo, confrontando críticas teatrais e cinematográficas em jornais, revistas, periódicos locais, nacionais e internacionais. • Consultando e levantando em centros de documentação, arquivos, multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre teatro na antigüidade. • Pesquisando, em fontes diversas, as produções teatrais e seu contexto sociocultural nesta época (Era Romana). • Exercitando, comentando, apreciando obras teatrais: textos, filmes, imagens, peças teatrais e outros.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>ções teatrais, valorizar diversas produções artísticas dos colegas, pessoais, de artistas e profissionais de teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da pesquisa em história de arte em vários períodos e do teatro antigo em Roma, na arte egípcia, chinesa, hindu, mesopotâmica, grega e paleocristã. • Identificar (pesquisar) a função dos Jesuítas na arte teatral no período da colonização. • Distinguir as diferentes formas de teatro. • Identificar a presença do teatro de fantoches (mamulengo). • Estudar o Teatro Brasileiro na modalidade infantil, comédia, Atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizando as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção de arte teatral. • Relacionando e pesquisando temas litúrgicos: anjos e demônios, contextualizando esses personagens relacionados aos papéis sociais, econômicos e políticos da atualidade. • Contextualizando dramas litúrgicos: catequese no Brasil. • Pesquisando o teatro brasileiro. • Explorando as capacidades da voz. • Pesquisando em diversas fontes a comédia, fazendo roteiros, personagens, figurinos, máscaras. • Pesquisando os autores brasileiros das diferentes modalidades do teatro. • Pesquisando e entrevistando artistas pioneiros • Pesquisando em fontes diversas como: periódicos, revistas, filmes, vídeos, etc.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e investigar o teatro brasileiro em suas diversas fases: <ul style="list-style-type: none"> • Fase colonial: Anchieta • Inconfidência: Cláudio Manuel da Costa. • Padre Ventura • Antônio José da Silva, o judeu • Teatro de Manuel Luis • Teatro de São João • Conhecer, entender, pesquisar o desenvolvimento do teatro brasileiro, de 1956 até hoje, destacando: início do teatro em Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando o teatro Espírita de Brasília, Colégio Pré-Universitário e outros. • Distinguindo as diferentes formas de construção narrativa e de estilos teatrais. • Analisando formas locais, nacionais, regionais e internacionais, esclarecendo suas tradições e modos de construção. • Entrevistando artistas brasileiros, contextualizando com o teatro brasileiro na sua fase colonial. • Interpretando, experimentando e adaptando peças teatrais da fase colonial que retratem os movimentos contestatórios. • Visitando e frequentando o Teatro Dulcina, Faculdade e FBT, conhecendo a história de Dulcina de Moraes (que residiu em Brasília), com exposição permanente e acervo montado no SDS, no Teatro Dulcina. • Questionando e entrevistando atores, teatrólogos e dramaturgos brasileiros, adaptando obras de autores locais, contextualizando com autores do eixo Rio-São Paulo. • Interpretando peças infantis de Maria Clara Ma-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>chado: Pluft, o fantasminha, O rapto das cebolinhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando sobre o Teatro do Estudante, de Pascoal Carlos Magno, contextualizando com o Teatro do Estudante de Brasília (Elefante Branco). • Interpretando e adaptando textos de teatrólogos e escritores brasileiros. • Pesquisando, conhecendo e assistindo obras teatrais de autores locais. • Preservando e conhecendo a história do teatro brasileiro, lendo livros, jornais, periódicos (Tablóide, Era Batata, Zero etc.). • Visitando teatros, escolas de teatro, oficinas e espaços culturais. • Identificando atores, autores e diretores do teatro brasileiro, contextualizando-os com o teatro brasileiro contemporâneo. • Assistindo e lendo textos e peças de autores locais, comparando-os com autores brasileiros e estrangeiros. • Comparando as tendências atuais do teatro brasileiro com as novas propostas do teatro

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no texto as características faciais dos personagens. • Transfigurar, simbolizar, dissimular, sublimar e revelar expressões físicas dos personagens, a partir do imaginário dos alunos. • Elaborar, selecionar, introduzir e construir objetos como suporte para representação, compondo, significando, informando e valorizando o lugar cênico e a personagem. • Estruturar o cenário e os adereços, pesquisando objetos selecionados no texto. 	<p>brasiliense, do Planalto Central e do Centro-Oeste.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ressaltando expressões dos personagens e expressões do rosto, caracterizando a personagem, distanciando ou aproximando a personagem do espectador. • Caracterizando, com o apoio do professor, personagens do imaginário do aluno. • Utilizando ou não máscaras com base em textos. • Revelando expressões da personagem. • Selecionando objetos de cera. • Valorizando o lugar cênico e a personagem, compondo o cenário e os adereços. • Pesquisando objetos, a partir da leitura de textos significativos. • Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens: vídeo, dança, registros fotográficos, manifestações folclóricas, cinema, televisão, filmes, entrevistas, novelas, propagandas, documentários e outros. • Lendo e analisando as diferentes modalidades teatrais.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as Origens do Teatro, relacionando danças e rituais primitivos às danças atuais. • Estudar o Teatro Grego, sua história, origens e mitologias e sua relação com os diversos movimentos teatrais do passado e contemporâneos. • Discutir e representar teatro latino (romano), suas origens e características. • Compreender e discutir o Teatro Oriental e suas diversas modalidades. • Identificar a presença de teatro de bonecos no teatro japonês na arte do Teatro Oriental. • Obter, apreciar, organizar, sons, ruídos e música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudando o teatro primitivo: dança, drama ritual, máscara. • Relacionando as histórias da mitologia contemporânea, relacionando-os aos mitos dos desenhos animados, dos heróis de filmes e das revistas em quadrinhos. • Estudando Histórias de Dionísio (deus do teatro), do ditirambo, nascimento do ator. • Pesquisando, analisando e estudando tragédias e comédias: Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Téspis, Frínico, Aristófanes, Epidauro, Menandro. • Estudando o drama latino de Lívio Andrônico, a comédia latina de Plauto, as peças de Terêncio, a obra teatral de Sêneca. • Estudando e representando o Teatro Oriental: origens, Teatro Indiano: veda, escolas tradicionais (Kathakali, Kathak, Manipuri). <ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro Japonês: Nô, Joruri (Teatro de bonecos), kabuki. ✓ Teatro Chinês: Ópera de Pequim. • Pesquisando trilha sonora com ênfase em textos significativos, indicando clima psicológico, condições meteorológicas, ambiente, classe social, tempo e época e delimitando início e fim de ações, quadros, cenas e atos.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar, organizar, narrar, inventar, relatar e adaptar fatos, roteiros, textos, peças teatrais e histórias infantis. • Utilizar e adaptar para a linguagem teatral fontes da literatura brasileira, brasileira e internacional: poesia, romance, conto, crônica, lenda, fábula, memória, biografia, textos dramáticos, dramaturgia infanto-juvenil, dramaturgia brasileira, brasileira e universal. • Desenvolver, utilizar, conceber, definir, organizar e selecionar cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando diferentes sons, ruídos e ritmos musicais. • Adaptando e criando roteiros e peças teatrais. • Narrando histórias infantis. • Adaptando poemas, contos, crônicas, textos infanto-juvenis, lendas, fábulas, textos mitológicos. • Lendo jornais, revistas, agendas, boletins. • Pesquisando na Internet. • Retratando o cotidiano individual e coletivo. • Dramatizando textos literários de Brasília, do Brasil e do exterior. • Pesquisando a linguagem musical, interagindo com o teatro e a literatura. • Definindo objetivos da encenação. • Organizando e estruturando pequenas ações que devem compor uma cena. • Compor cenas, quadras e atos. • Organizando e construindo ritmos da encenação.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar, discutir e comentar as impressões dos alunos na realização do trabalho por meio de análise e compreensão do trabalho de grupo, discutindo com a platéia o processo de comunicação e a estética da montagem. • Construir o texto dramático, criando e adaptando histórias orais e escritas, a partir de idéias e temas propostos. • Identificar as diversas modalidades teatrais: teatro de bonecos, de sombras, de máscaras, de atores, dança e performance. • Identificar e organizar as diversas linguagens cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comentando, discutindo e analisando com a platéia a estética da montagem e o processo de comunicação. • Analisando e compreendendo o trabalho de grupo. • Concentrando as impressões dos alunos sobre a realização dos trabalhos. • Construindo histórias com início, meio e fim. • Desenvolvendo conflitos, enredo e argumento. • Descrevendo perfil das personagens, ações, tempo e lugar, localização, temporalidade. • Pesquisando tema e desenvolvimento da ação principal. • Construindo diálogos em cena. • Pesquisando e explorando teatro de bonecos, de sombras, de máscaras e de mímica, de atores, dança, performance. • Experimentando as múltiplas modalidades teatrais, que possam definir a encenação. • Explorando elementos e formas expressivas do folclore, do circo e da mídia, vivenciados pelos alunos.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e analisar o texto dramático, introduzindo, pesquisando, selecionando, construindo, adaptando e contextualizando a literatura dramática infanto-juvenil, literatura popular, literatura brasileira, literatura brasileira e universal, sem preocupação com o gênero e o movimento. • Selecionar fala, gestos, expressões faciais e posturas diversas para representar personagens, ex- 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando ópera e musicais. • Utilizando e interagindo com as diversas formas expressivas das linguagens artísticas. • Pesquisando movimentos literários locais, nacionais e internacionais. • Utilizando textos dramáticos infanto-juvenis. • Pesquisando escritores e dramaturgos brasileiros. • Pesquisando e selecionando peças teatrais. • Exercitando o deslocamento por locomoção e transporte, realizando movimento coletivo, percebendo a entrada e saída da personagem. • Explorando, analisando e praticando deslocamentos em grupo ou sugeridos em texto. • Adaptando textos do folclore, da literatura de cordel e do imaginário coletivo. • Contextualizando obras e biografias de dramaturgos locais, nacionais e universais. • Fazendo seleção do gênero: drama, comédia, tragédia. • Representando personagens, pesquisando e explorando gestos, expressões faciais, postura, fala.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>pressando qualidades culturais, individuais e sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir cenas a partir do espaço, das intenções dos personagens no contexto da estrutura dramática. • Selecionar o movimento da personagem, relacionado a espaços, personagens, adereços, cenário e platéia. • Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elemento básico da linguagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representando personagens qualificados, social e individualmente, com suporte ou não de adereços e figurinos. • Organizando formas espontâneas de personagens, lugares e ações. • Utilizando elementos básicos da estrutura dramática: lugar – onde? Personagem – quem? Época/tempo – quando? Conflito/ação – o quê? • Estruturando minimamente: espaço/cenário; espaço/personagem. • Relacionando personagens com: platéia, espaço, adereços, adereços outras personagens e componentes do cenário. • Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura, temperatura, consistência e cor. • Explorando e experimentando diferentes posturas corporais: equilíbrio e desequilíbrio, simetrias e assimetrias, eixo corporal. • Experimentando, explorando e pesquisando movimentos corporais diversos: para baixo, para cima, frente e trás, esquerda e direita. • Pesquisando, explorando e experimentando dife-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e organizar ações cênicas, elementos da estrutura dramática, comunicação das ações apresentadas, personagens envolvidas na ação, considerando as relações temporais, espaciais e psíquicas e a relação emissor-personagem. • Observar, perceber, compreender e experimentar ações corporais como elemento básico do movimento expressivo. • Observar e experimentar dicção, articulação, pro- 	<p>rentes articulações e conexões: dobrar, torcer, esticar, caminhar, gatinhar, saltar, rastejar, rolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observando, sentindo e experimentando movimentos respiratórios, inspiração e expiração: lúdica, imaginação dramática, controlada, centrada no percurso do ar, abdominal e outras. • Pesquisando, explorando e experimentando o tônus muscular: esforço, descontração, movimentos, tensão e relaxamento. • Exercitando o deslocamento por locomoção e transporte, realizando movimento coletivo, percebendo a entrada e saída da personagem. • Explorando, analisando e praticando deslocamentos em grupo ou sugeridos em texto. • Experimentando, pesquisando e exercitando práticas de relaxamento: ativo, passivo, repouso, descanso, concentração, desconcentração. • Pesquisando ações corporais do movimento: torcer, pressionar, apalpar, golpear, sacudir, deslizar, flutuar, rolar, empurrar, esticar, impulsionar. • Pesquisando, elaborando e experimentando elementos do movimento: espaço, tempo, peso, fluência, coreografia. • Pesquisando, exercitando projeção, dicção, arti-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>jeção, entonação como elementos de expressividade vocal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os elementos corporais na comunicação dramática. • Introduzir, selecionar, organizar vestuários e similares. • Introduzir e utilizar a luz: no apoio de marcação de cenas, na passagem do tempo, na representação de elementos, nas passagens do real para o mímico. • Definir, organizar, construir e representar elementos cenográficos: espaço, ambiente, lugares. • Identificar e desenvolver elementos cênicos da Obra Dramática e Leitura Estética Contextualizada. 	<p>culação e entonação vocal, explorando e utilizando diversas inflexões, a partir das intenções das falas pesquisadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressando física, verbal, facial e gestualmente os sentidos na comunicação de forma espontânea e intencional. • Representando a aparência dos personagens. • Definindo e revelando as personagens. • Sugerindo e revelando na pesquisa sobre vestuário: clima, lugar, época e tempo, condição social, estado psíquico. • Interferindo na ação, indicando passagem de tempo, revelando estados de alma e valorizando os elementos de representação. • Utilizando o corpo do aluno e os objetos da sala de aula. • Representando lugares e ambientes a partir da leitura de textos. • Definindo épocas históricas e construindo ambientes que expressem o espaço social. • Conversando sobre filmes, desenhos, peças e vídeos, comentando aspectos relacionados às

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>personagens, às músicas, ao cenário, à fala, à maquiagem, ao vestuário e a outros elementos da linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificando a linguagem cênica na produção teatral: signos e elementos básicos.• Comparando elementos sógnicos, relacionando-os e compreendendo-os por meio de suas diferenças e semelhanças.• Contextualizando a produção teatral.

TEATRO

6ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o teatro medieval em suas diversas modalidades. • Conhecer e representar o teatro renascentista. • Discutir e conhecer o teatro inglês e suas diversas modalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando crítica de montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais e/ou nacionais). • Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais locais. • Fazendo leitura e análise da dramaturgia local, nacional e universal. • Lendo, comentando e confrontando críticas teatrais e cinematográficas em revistas, jornais e publicações especializadas. • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com os profissionais da área. • Estudando e representando contos de fadas: reis, rainhas, príncipes, princesas, camponeses, bobo da corte, fadas, bruxos e dragões relacionando aos seus correspondentes contemporâneos. • Relacionando personagens medievais a papéis políticos, sociais e econômicos da atualidade. • Pesquisando e representando temas litúrgicos: anjos e demônios. • Representando dramas litúrgicos. • Conhecendo, analisando e estudando roteiros, personagens, figurinos e máscaras.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações teatrais, em seus vários aspectos, utilizados por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. Apreciar a produção teatral, desenvolvendo fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise, da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos, no decorrer das diferentes épocas e períodos históricos. Realizar, produzir e construir formas pessoais de registros das experiências teatrais, por meio de análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos inventivos e múltiplos instrumentos de ordem material e local nas manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte na linguagem teatral, utilizada por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional. Apreciar produtos de teatro, desenvolvendo a função estética e crítica, por meio do conhecimento da análise da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. Utilizar as funções expressivas de cada elemento que compõe a linguagem teatral, para compreender como se relacionam na construção de ações dramáticas, promovendo a análise estética e histórica desses elementos. Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elementos básicos da linguagem corporal. Conhecer, utilizar, materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, técnicas, pesquisas expressivas e construtivas nos trabalhos pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudando a obra de Shakespeare: Romeu e Julieta, Henrique VI, Muito Barulho por Nada (1598-1599), Como Quiserdes. Estudando modalidades e aspectos do teatro inglês: Elizabetano. Restaurando: comédias de costumes. Percebendo, experimentando, observando propriedades expressivas e construtivas. Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura e temperatura. Pesquisando e explorando diferentes partes e localizações em relação ao todo corporal. Percebendo o eixo corporal e experimentando o equilíbrio a partir das formas simétricas e assimétricas do corpo. Percebendo, pesquisando seu deslocamento e explorando as formas simétricas e assimétricas do próprio corpo e dos outros. Pesquisando movimentos corporais, lateralidade: para baixo, para cima, frente, atrás, esquerda, direita. Articulando, flexionando e pesquisando diferentes formas de dobrar, esticar e torcer.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, analisar e utilizar elementos da linguagem teatral e suas articulações na produção. • Observar, pesquisar e conhecer diferentes obras de arte na linguagem teatral, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas e em diferentes momentos da história. • Estudar a história do teatro na encenação, na dramaturgia, cenografia em métodos de ensino e aprendizagem teatral. • Conhecer e reconhecer elementos e modos de organização teatral. • Analisar, relacionar e articular os elementos teatrais ao contexto histórico-filosófico. • Refletir sobre o valor do teatro na vida dos indivíduos e suas articulações com a ética nas relações de trabalho na sociedade contemporânea. • Refletir sobre teatro e a cultura brasileira em sua diversidade. • Discutir, refletir e comunicar sobre o trabalho de apreciação teatral. • Reconhecer e analisar as imagens como ponto inicial para o processo da história da arte. • Utilizar adereços, objetos de cena e vestuários 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando as diferentes formas de locomoção, caminhando, correndo, saltitando, pulando, saltando, rastejando, rolando e engatinhando. • Explorando as maneiras de respiração, introduzindo a respiração abdominal, intercostal e clavicular. • Conhecendo técnicas de relaxamento: pesquisando tensão e relaxamento muscular, como elementos ativadores da expressão física. • Introduzindo o relaxamento muscular passivo, associando à respiração e à concentração e exercitando a descontração muscular. • Movimentando expressivamente por meio de ações corporais básicas, flutuando, deslizando, sacudindo, golpeando, chicoteando, apalpando, pressionando, torcendo. • Pesquisando movimentos no espaço, no tempo, na ação corporal. Explorando o espaço em direções, planos, posições e extensões variadas. • Pesquisando ação corporal intencional em diferentes: durações, ritmos, pausas, velocidades. • Exercitando ações corporais intencionais, esforçando o músculo sobre o próprio corpo e sobre o objeto. • Pesquisando e observando a expressividade vo-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>como suporte para representação da aparência das personagens.</p>	<p>cal, articulação, projeção, dicção e entonação, por meio de ação corporal intencional contínua e controlada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando coreografia dramática, compondo movimentos corporais para comunicar um tema. • Articulando sons vocálicos, consonantais, onomatopáicos. • Pesquisando e exercitando projeção, emitindo sons, palavras e frases, em diferentes extensões, apoiadas na respiração. • Pesquisando e exercitando a dicção por meio de leitura de textos, a partir de várias propostas. • Pesquisando e exercitando a expressão facial por meio dos músculos. • Explorando máscara para pesquisar e comunicar expressões não habituais. • Pesquisando a comunicação das sensações físicas, ao substituir as palavras. • Pesquisando e exercitando a expressão gestual, explorando gestos que expressam sensações e sentimentos experienciados. • Observando gestos que prolongem, substituem e acompanhem a fala.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar iluminação na composição de cenários. • Trabalhar com cenografia nas produções teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando o exagero e a discrição gestual. • Qualificando e percebendo os elementos da linguagem teatral. • Pesquisando e articulando os elementos teatrais no contexto histórico. • Utilizando meios e instrumentos audiovisuais associados a contextos culturais. • Analisando criticamente os elementos e as formas no meio ambiente construído. • Utilizando formas pessoais de registros, sistematização e comunicação de experiências em teatro. • Reconhecendo e analisando a produção de Arte Visual como os primeiros registros de imagens de expressões teatrais como ponto inicial para o processo da história da Arte Teatral. • Utilizando iluminação na composição de cenários. • Trabalhando com elementos cenográficos. • Pesquisando e selecionando os objetos que significam informam e valorizam o lugar cênico e a personagem. • Selecionando e compondo vestuários que definem e revelam as personagens, que sugerem épocas, tempo lugar e clima.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer recursos de sonoplastia, identificá-los em espetáculos apreciados para utilização nas próprias produções. • Realizar produções e construções de ações cênicas. • Identificar a presença da produção teatral na arte românica, na arte gótica, na arte bizantina e na arte islâmica e nos movimentos renascentistas, maneirismo, barroco, classicismo, rococó, academismo e neoclassicismo. • Reconhecer e associar a função política e religiosa à arte. • Empregar os elementos visuais e sonoros na produção artística. • Identificar e interar os elementos cênicos da obra dramática. • Identificar a linguagem cênica na produção teatral. • Montar espetáculos com recursos materiais da própria escola, coletar informações sobre Produções Teatrais locais para subsidiar na composição de cenas do teatro, no período de arte românica até o neoclassicismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e utilizando luz e som para indicar a passagem de tempo, interferir na ação, apoiar marcação de cenas, sugerir uma atmosfera e valorizar os elementos de representação. • Representando lugar geográfico e social definindo época (história), das estações do ano, da hora e do dia. • Pesquisando trilhas sonoras para indicar: início e fim de ações, quadros, cenas e atos, classe social, ambiente, tempo e época, condições meteorológicas e clima psicológico. • Interpretando papéis por meio de representação orgânica da personagem, explorando a postura, os gestos, expressões do rosto e da fala, sem suporte adicional, a fim de evitar interpretação estereotipada dos papéis. • Pesquisando e utilizando a estrutura dramática por meio dos elementos básicos: conflito/ação – o quê; personagem – quem; lugar – onde; época/tempo – quando. • Pesquisando e exercitando a marcação, explorando organização mínima de espaço/personagem; espaço/cenário. • Pesquisando e coletando informações sobre produções e movimentos teatrais locais: textos, vídeos, revistas, livros, esculturas, pinturas, fotos e adornos.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando personagens em relação: ao espaço, a personagens, aos adereços, aos espectadores (platéia). • Pesquisando o desenvolvimento de entrada e saída da personagem por meio de movimento coletivo, locomoção, e transporte. • Coletando informações sobre produções teatrais locais e identificar a presença da Arte no período da arte românica até o neoclassicismo. • Conhecendo a estrutura dramática, analisando a comunicação das ações apresentadas, considerando a relação emissor personagem e receptor-platéia. • Utilizando pintura no rosto, pesquisando e utilizando maquiagem, ressaltando as expressões do rosto, caracterizando a personagem, distanciando ou aproximando a personagem do espectador, por meio da maquiagem. • Pesquisando e fazendo maquiagem, transformando o rosto da personagem por meio de máscara. • Observando a revelação, simbolização e transformação do rosto da personagem. • Pesquisando, interagindo, contextualizando e valorizando a atitude das figuras de Arte Rupestre e o grafismo, percebendo ritos relacionados ao teatro atual.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo pesquisas bibliográficas, observando imagens e filmes sobre a Arte Rupestre; visitando grutas do entorno (Formosa). • Fazendo leitura estética e contextualizada. • Conversando sobre peças, filmes, desenhos, danças e vídeos comentando aspectos vistos (apreciados) em relação às personagens, às músicas, ao vestuário, ao cenário, à maquiagem, à fala e outros elementos da linguagem. • Pesquisando os elementos básicos e os signos cênicos. • Estudando e comparando os signos relacionando-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Analisando criticamente montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais e/ou nacionais). • Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais locais de teatro. • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com profissionais da área. • Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens. • Assistindo filmes, vídeos, danças, manifestações folclóricas, registros fotográficos, televisão, cd-rom, <i>Internet</i>.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Ler peças, história da arte, assistir filmes, produções teatrais. • Reconhecer a função utilitária da Arte Teatral. • Appreciar, descrever, analisar e distinguir produções teatrais, valorizar diversas produções artísticas dos colegas, pessoais, de artistas e profissionais de teatro. • Comparar os movimentos teatrais dos séculos XV a XVIII, com outros movimentos artísticos contemporâneos. • Identificar (pesquisar) a função dos Jesuítas na arte teatral no período da colonização. • Reconhecer a importância da pesquisa em história de arte em vários períodos e do teatro antigo em Roma, na arte egípcia, chinesa, hindu, mesopotâmica, grega e palocristã. • Distinguir as diferentes formas de teatro. • Identificar a presença do teatro de fantoches (mamulengo). • Estudar o Teatro Brasileiro (modalidade) infantil, comédia, atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e analisando diferentes modalidades teatrais. • Lendo e analisando a dramaturgia local, nacional e universal. • Lendo, confrontando críticas teatrais e cinematográficas em jornais, revistas, periódicos locais, nacionais e internacionais. • Consultando e levantando em centros de documentação, arquivos, multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre teatro no Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó, Academismo e Neoclassicismo. • Pesquisando, em fontes diversas sobre as produções teatrais e seu contexto sociocultural nesta época (Era Romana). • Exercitando, comentando, apreciando, obras teatrais: textos, filmes, imagens, peças teatrais, e outros. • Valorizando as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção de arte teatral. • Relacionando e pesquisando temas litúrgicos: anjos e demônios, contextualizando esses perso-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e investigar o teatro brasileiro em suas diversas fases: • Fase colonial: Anchieta 	<p>nagens relacionados aos papéis sociais, econômicos e políticos da atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizando dramas litúrgicos: catequese no Brasil. • Pesquisando o teatro brasileiro. • Explorando as capacidades e entonação da voz. • Pesquisando sobre autores brasileiros das diferentes modalidades do teatro. • Pesquisando e entrevistando artistas pioneiros do DF. • Pesquisando em fontes diversas como: periódicos, revistas, filmes, vídeos, etc. • Pesquisando sobre teatro Espírita de Brasília, Colégio Pré-Universitário, Elefante Branco e outros. • Distinguindo as diferentes formas de construção narrativas e estilos teatrais. • Analisando formas locais, nacionais, regionais e internacionais, conhecendo suas tradições e modos de construção. • Reconhecendo a presença de alguns estilos e correntes teatrais nos movimentos dos diversos períodos do Brasil Colônia.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Inconfidência: Cláudio Manuel da Costa. • Padre Ventura • Antônio José da Silva, o judeu • Teatro de Manuel Luis • Teatro de São João • Conhecer, entender, pesquisar o desenvolvimento do teatro brasileiro, de 1956 até hoje, destacando o início do teatro em Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistando artistas brasileiros, contextualizando com o teatro brasileiro na sua fase colonial. • Interpretando, experimentando e adaptando peças teatrais da fase colonial que retratem os movimentos contestatórios. • Visitando e frequentando o Teatro Dulcina, Faculdade e FBT, conhecendo a história de Dulcina de Moraes (que residiu em Brasília), com exposição permanente e acervo montado no SDS, no Teatro Dulcina. • Questionando e entrevistando atores, teatrólogos e dramaturgos brasileiros, adaptando obras de autores locais, contextualizando com autores do eixo Rio-São Paulo. • Interpretando peças infantis de Maria Clara Machado: Pluft, o fantasminha, O rapto das cebolinhas. • Pesquisando sobre o Teatro do Estudante, de Pascoal Carlos Magno, contextualizando com o Teatro do Estudante de Brasília (Elefante Branco) e outros.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar no texto as características faciais dos personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretando e adaptando textos de teatrólogos e escritores brasileiros. • Pesquisando, conhecendo e assistindo obras teatrais de autores locais. • Preservando e conhecendo a história do teatro brasileiro. • Visitando teatros, escolas de teatro, oficinas e espaços culturais. • Identificando atores, autores e diretores do teatro brasileiro, contextualizando-os com o teatro brasileiro contemporâneo. • Assistindo e lendo textos e peças de autores locais, comparando-os com autores brasileiros e estrangeiros. • Contextualizando as tendências atuais do teatro brasileiro com as novas propostas do teatro brasileiro, do Planalto Central e do Centro-Oeste. • Ressaltando expressões dos personagens e expressões do rosto, caracterizando a personagem, distanciando ou aproximando a personagem do espectador. • Caracterizando, com o apoio do professor, personagens do imaginário do aluno.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Transfigurar, simbolizar, dissimular, sublimar e revelar expressões físicas dos personagens, a partir do imaginário dos alunos. • Elaborar, selecionar, introduzir e construir objetos como suporte para representação, compondo, significando, informando e valorizando o lugar cênico e a personagem. • Estruturar o cenário e os adereços, pesquisando objetos selecionados no texto. • Conhecer as Origens do Teatro, relacionando danças e rituais primitivos às danças atuais. • Estudar o Teatro Grego, sua história, origens e mitologias e sua relação com os diversos movimentos teatrais do passado e contemporâneos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando ou não máscaras com base em textos. • Revelando expressões da personagem. • Selecionando objetos de cera. • Valorizando o lugar cênico e a personagem, compondo o cenário e os adereços. • Pesquisando objetos a partir da leitura de textos significativos. • Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens: vídeo, dança, registros fotográficos, manifestações folclóricas, cinema, televisão, filmes, entrevistas, novelas, propagandas, documentários e outros. • Lendo e analisando as diferentes modalidades teatrais. • Estudando o teatro primitivo: dança, drama ritual, máscara. • Relacionando as histórias da mitologia contemporânea, relacionando-os aos mitos dos desenhos animados, dos heróis de filmes e das revistas em quadrinhos. • Estudando Histórias de Dionísio (deus do teatro), do Ditirambo, nascimento do ator.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir e representar teatro latino (romano), suas origens e características. • Compreender e discutir o Teatro Oriental e suas diversas modalidades. • Identificar a presença de teatro de bonecos no teatro japonês na arte do Teatro Oriental. • Obter, apreciar, organizar sons, ruídos e música. • Coletar, organizar, narrar, inventar, relatar e adaptar fatos, roteiros, textos, peças teatrais e histórias infantis. • Utilizar e adaptar para a linguagem teatral fontes da literatura brasileira, brasileira e internacio- 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, analisando e estudando tragédias e comédias: Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Téspis, Frínico, Aristófanes, Epidauro, Menandro. • Estudando o drama latino de Lívio Andrônico, a comédia latina de Plauto, as peças de Terêncio, a obra teatral de Sêneca. • Estudando e representando o Teatro Oriental: origens, Teatro Indiano: veda, escolas tradicionais (Kathakali, Kathak, Manipuri). Teatro Japonês: Nô, Joruri (Teatro de bonecos), kabuki. Teatro Chinês: Ópera de Pequim. • Pesquisando trilha sonora com ênfase em textos significativos, indicando clima psicológico, condições meteorológicas, ambiente, classe social, tempo e época, delimitando início e fim de ações, quadros, cenas e atos. • Explorando diferentes sons, ruídos e ritmos musicais. • Adaptando e criando roteiros e peças teatrais. • Narrando histórias infantis. • Adaptando poemas, contos, crônicas, textos infanto-juvenis, lendas, fábulas, textos mitológicos.

TEATRO

6ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>nal: poesia, romance, conto, crônica, lenda, fábula, memória, biografia, textos dramáticos, dramaturgia infanto-juvenil, dramaturgia brasileira, brasileira e universal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, utilizar, conceber, definir, organizar e selecionar cenas. • Appreciar, discutir e comentar as impressões dos alunos na realização do trabalho por meio de análise e compreensão do trabalho de grupo, discutindo com a platéia o processo de comunicação e a estética da montagem. • Construir o texto dramático, criando e adaptando histórias orais e escritas, a partir de idéias e temas propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo jornais, revistas, agendas, boletins. • Pesquisando na <i>Internet</i>. • Retratando o cotidiano individual e coletivo. • Dramatizando textos literários de Brasília, Brasil e do exterior. • Pesquisando a linguagem musical, interagindo com o teatro e a literatura. • Definindo objetivos da encenação. • Organizando e estruturando pequenas ações que devem compor uma cena. • Compondo cenas, quadras e atos. • Organizando e construindo ritmos da encenação. • Comentando, discutindo e analisando com a platéia a estética da montagem e o processo de comunicação. • Analisando e compreendendo o trabalho de grupo. • Concentrando as impressões dos alunos sobre a realização dos trabalhos. • Construindo histórias com início, meio e fim. • Desenvolvendo conflitos, enredo e argumento.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diversas modalidades teatrais: teatro de bonecos, de sombras, de máscaras, de atores, dança e performance. • Identificar e organizar as diversas linguagens cênicas. • Ler e analisar o texto dramático, introduzindo, pesquisando, selecionando, construindo, adaptando e contextualizando a literatura dramática infanto-juvenil, literatura popular, literatura brasileira, literatura brasileira e universal, sem preocupação com o gênero e o movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrevendo perfil das personagens, ações, tempo e lugar, localização, temporalidade. • Pesquisando tema e desenvolvimento da ação principal. • Construindo diálogos em cena. • Pesquisando e explorando teatro de bonecos, de sombras, de máscaras e de mímica, de atores, dança, performance. • Experimentando as múltiplas modalidades teatrais que possam definir a encenação. • Explorando elementos e formas expressivas do folclore, do circo e da mídia, vivenciados pelos alunos. • Utilizando óperas e musicais. • Utilizando e interagindo com as diversas formas expressivas das linguagens artísticas. • Pesquisando movimentos literários locais, nacionais e internacionais. • Utilizando textos dramáticos infanto-juvenis. • Pesquisando escritores e dramaturgos brasileiros. • Pesquisando e selecionando peças teatrais.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar fala, gestos, expressões faciais e posturas diversas para representar personagens, expressando qualidades culturais, individuais e sociais. • Construir cenas a partir do espaço, das intenções dos personagens no contexto da Estrutura Dramática. • Selecionar o movimento da personagem, relacionado a espaços, personagens, adereços, cenário e platéia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitando o deslocamento por locomoção e transporte, realizando movimento coletivo, percebendo a entrada e saída da personagem. • Explorando, analisando e praticando deslocamentos em grupo ou sugeridos em texto. • Adaptando textos do folclore, da literatura de cordel e do imaginário coletivo. • Contextualizando obras e biografias de dramaturgos locais, nacionais e universais. • Fazendo seleção do gênero: drama, comédia, tragédia. • Representando personagens, pesquisando e explorando gestos, expressões faciais, postura, fala. • Representando personagens qualificados, social e individualmente, com suporte ou não de adereços e figurinos. • Organizando formas espontâneas de personagens, lugares e ações. • Utilizando elementos básicos da estrutura dramática: lugar – onde, personagem – quem, época/tempo – quando, conflito/ação – o quê. • Estruturando minimamente: espaço/cenário; espaço/personagem.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elemento básico da linguagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionando personagens com: platéia, espaço, adereços, outras personagens e componentes do cenário. • Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura, temperatura, consistência e cor. • Explorando e experimentando diferentes posturas corporais: equilíbrio e desequilíbrio, simetrias e assimetrias, eixo corporal. • Experimentando, explorando e pesquisando movimentos corporais diversos: para baixo, para cima, frente e trás, esquerda e direita. • Pesquisando, explorando e experimentando diferentes articulações e conexões: dobrar, torcer, esticar, caminhar, gatinhar, saltar, rastejar, rolar. • Observando, sentindo e experimentando movimentos respiratórios, inspiração e expiração: lúdica, imaginação dramática, controlada, centrada no percurso do ar, abdominal e outras. • Pesquisando, explorando e experimentando o tônus muscular: esforço, descontração, movimentos, tensão e relaxamento. • Exercitando o deslocamento por locomoção e transporte, realizando movimento coletivo, percebendo a entrada e saída da personagem.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e organizar ações cênicas, elementos da estrutura dramática, comunicação das ações apresentadas, personagens envolvidas na ação, considerando as relações temporais, espaciais e psíquicas e a relação emissor-personagem. • Observar, perceber, compreender e experimentar ações corporais como elemento básico do movimento expressivo. • Observar e experimentar dicção, articulação, projeção, entonação como elementos de expressividade vocal. • Utilizar os elementos corporais na comunicação dramática. • Introduzir, selecionar, organizar vestuários e similares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando, analisando e praticando deslocamentos em grupo ou sugeridos em texto. • Experimentando, pesquisando e exercitando práticas de relaxamento: ativo, passivo, repouso, descanso, concentração, desconcentração. • Pesquisando ações corporais do movimento: torcer, pressionar, apalpar, golpear, sacudir, deslizar, flutuar, rolar, empurrar, esticar, impulsionar. • Pesquisando, elaborando e experimentando elementos do movimento: espaço, tempo, peso, fluência, coreografia. • Pesquisando, exercitando, projeção, dicção, articulação e entonação vocal, explorando e utilizando diversas inflexões a partir das intenções das falas pesquisadas. • Expressando física, verbal, facial e gestualmente os sentidos na comunicação de forma espontânea e intencional. • Representando a aparência dos personagens. • Definindo e revelando as personagens. • Sugerindo e revelando na pesquisa sobre vestuário.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir e utilizar a luz: no apoio de marcação de cenas, na passagem do tempo, na representação de elementos, nas passagens do real para o mímico. • Definir, organizar, construir e representar elementos cenográficos: espaço, ambiente, lugares. • Identificar e desenvolver elementos cênicos da Obra Dramática e Leitura Estética Contextualizada. 	<p>rio: clima, lugar, época e tempo, condição social, estado psíquico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interferindo na ação, indicando passagem de tempo, revelando estados de alma e valorizando os elementos de representação. • Utilizando o corpo do aluno e os objetos da sala de aula. • Representando lugares e ambientes a partir da leitura de textos. • Definindo épocas históricas e construindo ambientes que expressem o espaço social. • Conversando sobre filmes, desenhos, peças e vídeos, comentando aspectos relacionados às personagens às músicas, ao cenário, à fala, à maquiagem; ao vestuário e outros elementos da linguagem. • Identificando a linguagem cênica na produção teatral: signos e elementos básicos. • Comparando elementos signícos, relacionando-os e compreendendo-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Contextualizando a produção teatral. • Analisando, criticamente, montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais e/ou nacionais).

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais locais. • Fazendo leitura e análise da dramaturgia local, nacional e universal. • Lendo, comentando e confrontando críticas teatrais e cinematográficas em revistas, jornais e publicações especializadas. • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com os profissionais da área.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações teatrais, em seus vários aspectos, utilizados por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. • Apreciar a produção teatral, desenvolvendo a fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos, no decorrer das diferentes épocas e períodos históricos. • Realizar, produzir e construir formas pessoais de registros das experiências teatrais, por meio de análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos inventivos e múltiplos instrumentos de ordem material e local nas manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte na linguagem teatral, utilizada por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional. • Apreciar produtos de teatro, desenvolvendo a função estética e crítica, por meio do conhecimento da análise da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. • Utilizar as funções expressivas de cada elemento que compõe a linguagem teatral, para compreender como se relacionam na construção de ações dramáticas e promover a análise estética e histórica desses elementos. • Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elementos básicos da linguagem corporal. • Conhecer e identificar peças e textos literários de autores e dramaturgos latino-americanos modernos e contemporâneos. • Selecionar fala, gestos, expressões faciais e posturas diversas para representar personagens, expressando qualidades culturais, individuais e sociais. • Analisar e organizar ações cênicas, elementos da estrutura dramática, comunicação das ações apresentadas, personagens envolvidas na ação, con- 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando crítica de montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais e/ou nacionais). • Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais locais. • Fazendo leitura e análise da dramaturgia local, nacional e universal. • Lendo, comentando e confrontando críticas teatrais e cinematográficas em revistas, jornais e publicações. • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com os profissionais da área. • Percebendo, experimentando, observando propriedades expressivas e construtivas. • Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura e temperatura. • Pesquisando e explorando diferentes partes e localizações em relação ao todo corporal. • Percebendo o eixo corporal e experimentando o equilíbrio a partir das formas simétricas e assimétricas do corpo. • Percebendo, pesquisando seu deslocamento e ex-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>siderando as relações temporais, espaciais e psíquicas e a relação emissor-personagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, utilizar, materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, técnicas, e pesquisas expressivas e construtivas nos trabalhos pessoais. • Observar, analisar e utilizar elementos da linguagem teatral e suas articulações na produção. • Experimentar, investigar, utilizar e fazer escolha de técnicas e materiais diversos. • Conhecer e investigar sobre arte a partir de fontes vivas, textos e outras formas de registro. • Observar, pesquisar e conhecer diferentes obras de arte na linguagem teatral, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas e em diferentes momentos da história. • Estudar a história do teatro na encenação, na dramaturgia, na cenografia e métodos de ensino e aprendizagem teatral. • Reconhecer qualidades técnicas, históricas, estéticas, filosóficas, éticas e culturais nas produções teatrais. • Utilizar e freqüentar fontes de informação e comunicação artística, museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sites informáticos. 	<p>plorando as formas simétricas e assimétricas do próprio corpo e dos outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando movimentos corporais, lateralidade: para baixo, para cima, frente, atrás, esquerda, direita. • Articulando, flexionando e pesquisando diferentes formas de dobrar, esticar e torcer. • Pesquisando as diferentes formas de locomoção, caminhando, correndo, saltitando, pulando, saltando, rastejando, rolando e engatinhando. • Explorando as maneiras de respiração, introduzindo a respiração abdominal, intercostal e clavicular. • Conhecendo técnicas de relaxamento: pesquisando tensão e relaxamento muscular, como elementos ativadores de expressão física. • Introduzindo o relaxamento muscular passivo, associando à respiração e à concentração e exercitando a descontração muscular. • Movimentando expressivamente por meio de ações corporais básicas, flutuando, deslizando, sacudindo, golpeando, chicoteando, apalpando, pressionado, torcendo. • Pesquisando movimentos no espaço, tempo, ação

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar formas pessoais de registros para assimilação, sistematização e comunicação de experiências com teatro e fontes de informações das diferentes culturas. • Conhecer e reconhecer elementos e modos de organização teatral. • Analisar, relacionar e articular os elementos teatrais aos contexto histórico-filosófico. • Refletir sobre o valor do teatro na vida dos indivíduos e suas articulações com a ética nas relações de trabalho na sociedade contemporânea. • Refletir sobre teatro e a cultura brasileira em sua diversidade. • Discutir, refletir e comunicar sobre o trabalho de apreciação teatral. • Descobrir, observar e fazer análise crítica de elementos e formas no meio ambiente construído. • Reconhecer a variedade de significados expressivos, comunicativos e simbólicos nas formas, na linguagem teatral e suas conexões temporais, geográficas e culturais. • Identificar, perceber, observar e fazer análise de produção teatral das diferentes técnicas e proce- 	<p>corporal. Explorando o espaço com ação corporal em direções, planos, posições extensões variadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando ação corporal intencional em diferentes durações, ritmos, pausas, velocidades. • Exercitando ações corporais intencionais, esforçando o músculo sobre o próprio corpo e sobre o objeto. • Pesquisando e observando a expressividade vocal por meio de articulação, projeção, dicção e entonação, por meio de ação corporal intencional contínua e controlada. • Pesquisando coreografia dramática, compondo movimentos corporais para comunicar um tema. • Articulando sons vocálicos, consonantais, onomatopáicos e dislabiais. • Pesquisando e exercitando projeção, emitindo sons, palavras e frases, em diferentes extensões, apoiadas na respiração. • Pesquisando e exercitando a dicção por meio de leitura de textos, a partir de várias propostas. • Pesquisando e exercitando a expressão facial por meio dos músculos. • Explorando máscara para pesquisar e comunicar expressões não habituais.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>dimentos presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando a comunicação das sensações físicas ao substituir as palavras. • Pesquisando e exercitando a expressão gestual, explorando gestos que expressam sensações e sentimentos experienciados. • Observando gestos que prolonguem, substituam e acompanhem a fala. • Explorando o exagero e a discrição gestual. • Pesquisando, conhecendo e assistindo obras teatrais de autores locais. • Preservando e conhecendo a história do teatro brasileiro. • Visitando teatros, escolas de teatro, oficinas e espaços culturais. • Identificando atores, autores e diretores do teatro brasileiro, comparando-os com o teatro brasileiro contemporâneo. • Assistindo e lendo textos e peças de autores locais, comparando-os com autores brasileiros e estrangeiros. • Contextualizando as tendências atuais do teatro brasileiro com as novas propostas do teatro brasileiro, do Planalto Central e do Centro-Oeste.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Comparando elementos sígnicos, relacionando-os e compreendendo-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Contextualizando a produção teatral. • Qualificando e percebendo os elementos da linguagem teatral. • Pesquisando e articulando os elementos teatrais no contexto histórico. • Utilizando meios e instrumentos audiovisuais associados a contextos culturais. • Analisando criticamente os elementos e as formas no meio ambiente construído. • Utilizando formas pessoais de registros, sistematização e comunicação de experiências em teatro. • Exercitando a atenção para uma cena de um filme de suspense, cena de publicidade cômica. • Exercitando a construção de um personagem e a concepção e detalhe e cenário. • Construindo uma atitude crítica diante de uma ação dramática inseridos no meio de comunicação de massa, por meio de comunicação de massa, por meio de leituras de ritmos, pontuações, acentuações na leitura de estórias.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Associar as linguagens artísticas às qualidades sensoriais específicas de teatro. • Refletir sobre o valor do teatro na vida dos indivíduos e suas articulações com a ética, nas relações de trabalho na sociedade contemporânea. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecendo os modos de construção e os códigos por meio do exercício e da pesquisa, possibilitando a argumentação crítica sobre a veiculação ficcional. • Pesquisando e selecionando os objetos que significam e informam o lugar cênico e a personagem. • Selecionando e compondo vestuários que definem e revelam as personagens e que sugerem épocas e tempo, lugar e clima. • Pesquisando e utilizando a luz para indicar a passagem de tempo, interferir na ação, apoiar marcação de cenas, sugerir uma atmosfera e valorizar os elementos de representação. • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com profissionais da área. • Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens. • Assistindo cinema, vídeos, danças, manifestações folclóricas, registros fotográficos, televisão. • Lendo e analisando diferentes modalidades teatrais. • Lendo e analisando a dramaturgia local, nacional e universal.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e preservar o conceito de arte como modo de compreender e preparar cidadãos para cultura teatral. • Identificar a presença da produção teatral da pré-história à idade moderna. • Utilizar adereços, objetos de cena e vestuários como suporte para representação da aparência das personagens. • Utilizar iluminação na composição de cenários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo, confrontando críticas teatrais e cinematográficas em jornais, revistas, periódicos locais, nacionais e internacionais. • Reconhecendo e analisando a produção de arte visual como os primeiros registros de imagens de expressões teatrais como ponto inicial para o processo da história da arte teatral. • Conversando sobre peças, filmes, desenhos, danças e vídeo, comentando aspectos vistos (apreciados) em relação às personagens, à fala e outros elementos da linguagem. • Pesquisando os elementos básicos e os signos. • Estudando e comparando os signos, relacionando-os e comparando-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Analisando criticamente montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais e ou nacionais). • Pesquisando e selecionando os objetos que significam e informam e valorizam o lugar cênico e a personagem. • Selecionando e compondo vestuários que definem e revelam as personagens e que sugerem épocas e tempo, lugar e clima.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com cenografia nas produções teatrais. • Conhecer recursos de sonoplastia, identificá-los em espetáculos apreciados para utilização nas próprias produções. • Realizar produções e construções de ações cênicas. • Identificar a presença da produção teatral no Modernismo e Pós-Modernismo. • Identificar a presença de teatro de bonecos no Teatro Contemporâneo. • Identificar e interagir os elementos cênicos da obra dramática. • Identificar a linguagem cênica na produção teatral. • Contextualizar a produção teatral. • Montar espetáculos com recursos materiais da própria escola e coletar informações sobre Produções teatrais locais para subsidiar na composição de cenas dos movimentos Modernismo (Semana de 22), Expressionismo, Fauvismo, Futurismo, Dadaísmo, Cubismo, Abstracionismo, Surrealismo, Funcionalismo, Concretismo, Neoconcretismo, Tropicalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e utilizando a luz para indicar a passagem de tempo, interferir na ação, apoiar marcação de cenas, sugerir uma atmosfera e valorizar os elementos de representação. • Representando lugar geográfico e social e definindo época (história), das estações do ano, da hora e do dia. • Pesquisando trilhas sonoras para indicar: início e fim de ações, quadros, cenas e atos, classe social, ambiente, tempo e época, condições meteorológicas e clima psicológico. • Interpretando papéis por meio de representação orgânica da personagem, explorando a postura, os gestos, as expressões do rosto e da fala, sem suporte adicional, a fim de evitar interpretação estereotipada dos papéis. • Pesquisando e utilizando a estrutura dramática por meio dos elementos básicos: conflito/ação – o quê; personagem – quem; lugar – onde; época/tempo – quando. • Pesquisando e exercitando a marcação, explorando organização mínima de espaço/personagem; espaço/cenário. • Pesquisando e coletando informações sobre produções teatrais locais: textos, vídeos, revistas, livros, esculturas, pinturas, fotos e adornos.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a presença de alguns estilos e correntes teatrais na arte no século XX. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando personagens em relação: ao espaço, e outros personagens, aos adereços, aos espectadores (platéia). • Pesquisando desenvolvimento de entrada e saída da personagem por meio de movimento coletivo e por locomoção e transporte. • Coletando informações sobre produções teatrais locais e identificando a presença da Arte teatral: Expressionismo, <i>Pop Art</i>, Abstrato, Classicismo, Performances, Conceitual. • Conhecendo a estrutura dramática, analisando a comunicação das ações apresentadas, considerando a relação emissor personagem e receptor-platéia. • Utilizando pintura no rosto, pesquisando e utilizando maquiagem, ressaltando as expressões do rosto, caracterizando a personagem distanciando ou aproximando a personagem do espectador por meio da maquiagem. • Pesquisando e fazendo maquiagem, transformando o rosto da personagem por meio de máscara. • Observando a revelação, simbolização e transformação do rosto da personagem. • Pesquisando, interagindo, contextualizando e valorizando a atitude das figuras de Arte Rupestre

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>e o grafismo, percebendo nas danças e ritos relacionados às danças atuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazendo pesquisas bibliográficas observando imagens e filmes sobre a Arte Rupestre; visitando grutas do Entorno. • Analisando o grafismo, o ritmo, o gesto, os movimentos as figuras e as cenas desenhadas nas paredes das cavernas, e visualizando as imagens ritualísticas da vida cotidiana do homem contemporâneo. • Pesquisando a mitologia grega relacionada aos mitos dos desenhos animados dos heróis dos filmes e das revistas em quadrinhos nas obras teatrais. • Fazendo leitura estética e contextualizada. • Conversando sobre peças, filmes, desenhos, danças e vídeos comentando aspectos vistos (apreciados) em relação às personagens, às músicas, ao vestuário, ao cenário, à maquiagem, à fala e a outros elementos da linguagem. • Pesquisando os elementos básicos e os signos. • Estudando e comparando os signos relacionando-os e comparando-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Analisando criticamente montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais e/ou nacionais).

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar os movimentos artísticos do período dos séculos XIX e XX. Ler peças, história da arte, assistir filmes, produções teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais e locais de teatro. Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com profissionais da área. Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens. Assistindo filmes, vídeos, danças, manifestações folclóricas, registros fotográficos, televisão, cd-rom, Internet. Lendo e analisando diferentes modalidades teatrais. Lendo e analisando a dramaturgia local, nacional e universal. Lendo, confrontando críticas teatrais e cinematográficas em jornais, revistas, periódicos locais, nacionais e internacionais. Consultando e levantando em centros de documentação, arquivos, multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos informações sobre teatro na antiguidade. Exercitando, comentando, apreciando, obras teatrais: textos, filmes, imagens, peças teatrais, e outros.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a função utilitária à arte teatral. • Apreciar, descrever, analisar e distinguir produções teatrais, valorizar diversas produções artísticas dos colegas, pessoais, de artistas e profissionais de teatro. • Distinguir as diferentes formas de teatro. • Identificar a presença do teatro de fantoches (mamulengo). • Contextualizar o teatro popular e a literatura de Cordel. • Pesquisar o teatro Modernista. • Estudar o Teatro Brasileiro na modalidade infantil, comédia, atualidade. • Reconhecer a presença de alguns estilos e correntes teatrais nos movimentos modernistas, pós-modernistas e atualidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizando as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção de arte teatral. • Relacionando e pesquisando temas litúrgicos: anjos e demônios, contextualizando esses personagens relacionados aos papéis sociais, econômicos e políticos da atualidade. • Explorando as capacidades da voz. • Pesquisando sobre os autores brasileiros das diferentes modalidades do teatro. • Pesquisando e entrevistando artistas pioneiros. • Pesquisando em fontes diversas como: periódicos, revistas, filmes, vídeos, etc. • Pesquisando sobre teatro Espírita de Brasília, Colégio Pré-Universitário e outros. • Distinguindo as diferentes formas de construção narrativas e de estilos teatrais. • Analisando formas locais, nacionais, regionais e

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar e selecionar obras de grupos experimentais, com montagem do SNT – Serviço Nacional de Teatro, destacando as seguintes obras: <ul style="list-style-type: none"> • A raposa e as uvas, de Guilherme de Figueiredo • As mãos de Eurídice, de Pedro Bloch • Do tamanho de um defunto, de Millôr Fernandes • Conhecer e investigar as Escolas de Teatro, a partir de: <ul style="list-style-type: none"> • Teatro do Estudante (1938), criação de Pascoal Carlos Magno, com participação de Sérgio Cardoso. • Escola de Arte Dramática (EAD) – 1948, fundada por Alfredo Mesquita • Lúcia Benedetti – teatro infantil • Teatro Tablado, de Maria Clara Machado (década de 1950 até hoje) • Conhecer, entender, pesquisar o desenvolvimento do teatro brasileiro, de 1956 até hoje, destacando: início do teatro em Brasília. 	<p>internacionais, esclarecendo suas tradições e modos de construção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorando a capacidade do corpo. • Articulando estruturas de linguagem teatral. • Questionando e entrevistando atores, teatrólogos e dramaturgos brasileiros, adaptando obras de autores locais, contextualizando com autores do eixo Rio-São Paulo. • Interpretando peças infantis de Maria Clara Machado: Pluft, o fantasminha, O rapto das cebolinhas. • Pesquisando sobre o Teatro do Estudante, de Pascoal Carlos Magno, contextualizando com o Teatro do Estudante de Brasília, Elefante Branco, Colégio Pré-Universitário, CIEM e CETEB. • Interpretando e adaptando textos de teatrólogos e escritores brasileiros. • Pesquisando, conhecendo e assistindo obras teatrais de autores locais. • Preservando e conhecendo a história do teatro brasileiro.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir, interpretar e selecionar peças teatrais de cunho social: O Pagador de Promesas (Dias Gomes). • Beijo no Asfalto, Bonitinha mas Ordinária, Álbum de Família (Nelson Rodrigues). • A Moratória, Os Ossos do Barão (Jorge Andrade). • Auto da Compadecida, O Santo e a Porca (Ariano Suassuna). 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitando teatros, escolas de teatro, oficinas e espaços culturais. • Identificando atores, autores e diretores do teatro brasileiro, contextualizando-os com o teatro brasileiro contemporâneo. • Assistindo e lendo textos e peças de autores locais, comparando-os com autores brasileiros e estrangeiros. • Contextualizando as tendências atuais do teatro brasileiro com as novas propostas do teatro brasileiro, do Planalto Central e do Centro-Oeste. • Pesquisando a obra de autores importantes como: Brecht, Kafka, Gorki, Maiakovski, Stanislavski, Pirandello, Arthur Miller e de autores brasileiros contemporâneos. • Pesquisando e interpretando textos de Jorge Andrade, principalmente os que destacam denúncias de fanatismo e intolerância. • Adaptando textos que tenham preocupação com a realidade social brasileira, contextualizados com Brasília. • Desenvolvendo e organizando performances, instalações, com declamação de textos e oralização de poemas, contos e crônicas.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e contextualizar a obra teatral de Jorge Andrade (1922-1984): A escada, Os ossos do Barão, O grito, As gaivotas, Vereda da Salvação e Rastro Atrás. • Conhecer peças de Hermínio Bello de Carvalho. • Conhecer e identificar peças e textos literários de autores e dramaturgos latino-americanos modernos e contemporâneos. • Conhecer: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro de Sobradinho, Guará, Planaltina, Gama, Taguatinga, Ceilândia. ✓ Grupo Cabeças. ✓ Grupo Pitu. ✓ Grupo Udi Grudi. ✓ Oficina do SESI. ✓ Paixão de Cristo ✓ Iara Petricoviski. • Conhecer o teatro ocidental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando na Internet e leitura de Cd-Room e DVD. • Interpretando e adaptando romances, contos, novelas e poemas de autores latino-americanos: Jorge Luís Borges, Júlio Cortázar, Pablo Neruda, Gabriel García Marquez, Mário Vargas Lhosa, Octávio Paz, Manuel Fuentes, Alejo Carpenter, Juan Rulfo, Isabel Allende. • Conhecendo Shakespeare: Norte de Reis (1599 – 1600), Júlio César, Hamlet (1600 – 1606), Macbeth (1606), A tempestade. • Pesquisando outros autores renascentistas: Lourenzo de Médicis, Fernando de Rojas, Ludovico Ariosto, Bibiera, Gil Vicente, Nicolau Maquiavel, John Rostell, John Heywood, Nicholas Udall, Hans Sachs, Etienne Jodelle, Thomas Norton, Thomas Sackville, Palladio, Torquato Tasso, Christopher Marlowe, Thomas Kyd, Antônio Ferreira, André Lobato, Camões, Tang Hsien-Tsu. • Estudando e representando o Teatro Oriental: origens, Teatro Indiano: veda, Escolas tradicionais

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e discutir o Teatro Oriental e suas diversas modalidades, contextualizado com o teatro brasileiro e o teatro Oriental Contemporâneo. • Coletar, organizar, narrar, inventar, relatar e adaptar fator, roteiros, textos, peças teatrais e histórias infantis. • Conhecendo o teatro brasileiro contemporâneo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Artistas brasileiros: Fernando Villar, Cláudio Falcão, Ruth Guimarães, Lucinaide Pinheiro, Guilherme Reis, Cléo Aguiar, Bené Fontelles, Johane Madsen, Chico Expedito, Denise Bandeiras, Françoise Fourton, Denise Milfont, Marcelo Saback, Aluísio Batata, entre outros. • Conhecer o TUCAN – Teatro Universitário Candango (UnB), Os Melhores do Mundo, Só os Bonitos, Teatro Goldoni. • Utilizar e adaptar para a linguagem teatral fontes da literatura brasileira, brasileira e internacional: poesia, romance, conto, crônica, lenda, fábula, memória, biografia, textos dramáticos, dramaturgia infanto-juvenil, dramaturgia brasileira, brasileira e universal. 	<p>(Kathakali, Kathak, Manipuri).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar o Teatro Japonês: Nô, Joruri (Teatro de bonecos), kabuki e o Teatro Chinês: Ópera de Pequim. • Pesquisando trilha sonora com ênfase em textos significativos, indicando clima psicológico, condições meteorológicas, ambiente, classe social, tempo e época. Delimitando início e fim de ações, quadros, cenas e atos. • Explorando diferentes sons, ruídos e ritmos musicais. • Adaptando e criando roteiros e peças teatrais. • Narrando histórias infantis. • Fazendo colagem de textos. • Relatando experiências e fatos imaginados. • Adaptando poemas, contos, crônicas, textos infanto-juvenis, lendas, fábulas, textos mitológicos. • Lendo jornais, revistas, agendas, boletins. • Pesquisando na <i>Internet</i>. • Retratando o cotidiano individual e coletivo.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, organizar e selecionar cenas. • Appreciar, discutir e comentar as impressões dos alunos na realização do trabalho por meio de análise e compreensão do trabalho de grupo, discutindo com a platéia o processo de comunicação e a estética da montagem. • Construir o texto dramático, criando e adaptando histórias orais e escritas, a partir de idéias e temas propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizando textos literários de Brasília, Brasil e do exterior. • Pesquisando a linguagem musical, interagindo com o teatro e a literatura: Jorge Antunes. • Definindo objetivos da encenação. • Organizando e estruturando pequenas ações que devem compor uma cena. • Compondo cenas, quadras e atos. • Organizando e construindo ritmos da encenação. • Comentando, discutindo e analisando com a platéia a estética da montagem e o processo de comunicação. • Analisando e compreendendo o trabalho de grupo. • Concentrando as impressões dos alunos sobre a realização dos trabalhos. • Construindo histórias com início, meio e fim. • Desenvolvendo conflitos, enredo e argumento. • Descrevendo perfil das personagens, ações, tempo e lugar, localização, temporalidade. • Pesquisando tema e desenvolvimento da ação principal.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as diversas modalidades teatrais: teatro de bonecos, de sombras, de máscaras, de atores, dança e performance. • Desenvolver e organizar as diversas linguagens cênicas. • Ler e analisar o texto dramático, introduzindo, pesquisando, selecionando, construindo, adaptando e contextualizando a literatura dramática infanto-juvenil, literatura popular, literatura brasileira, literatura brasileira e universal, sem preocupação com o gênero e o movimento. • Selecionar fala, gestos, expressões faciais e posturas diversas para representar personagens, expressando qualidades culturais, individuais e sociais. • Construir cenas a partir do espaço, das intenções 	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo diálogos em cena. • Pesquisando e explorando teatro de bonecos, de sombras, de máscaras e de mímica, de atores, dança, performance. • Experimentando as múltiplas modalidades teatrais que possam definir a encenação. • Explorando elementos e formas expressivas do folclore, do circo e da mídia, vivenciados pelos alunos. • Utilizando óperas e musicais. • Utilizando e interagindo com as diversas formas expressivas das linguagens artísticas. • Pesquisando movimentos literários locais, nacionais e internacionais. • Utilizando textos dramáticos infanto-juvenis. • Pesquisando escritores e dramaturgos brasileiros. • Pesquisando e selecionando peças teatrais. • Pesquisando, selecionando e permeando formas e movimentos artísticos: Barroco, Romantismo, realismo (Naturalismo), modernismo, pós-modernismo e contemporaneidade. • Adaptando textos do folclore, da literatura de cor-

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>dos personagens no contexto da Estrutura Dramática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar o movimento da personagem, relacionado a espaços, personagens, adereços, cenário e platéia. • Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elemento básico da linguagem corporal. 	<p>del e do imaginário coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizando obras e biografias de dramaturgos locais, nacionais e universais. • Fazendo seleção do gênero: drama, comédia, tragédia. • Representando personagens, pesquisando e explorando gestos, expressões faciais, postura, fala. • Representando personagens qualificadas, social e individualmente, com suporte ou não de adereços e figurinos. • Organizando formas espontâneas de personagens, lugares e ações. • Utilizando elementos básicos da estrutura dramática: lugar – onde, personagem – quem, época/tempo – quando, conflito/ação – o quê. • Estruturando minimamente: espaço/cenário; espaço/personagem. • Relacionando personagens com: platéia, espaço, adereços, adereços de outras personagens e componentes do cenário. • Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura, temperatura, consistência e cor.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e organizar ações cênicas, elementos da estrutura dramática, comunicação das ações apresentadas, personagens envolvidas na ação, considerando as relações temporais, espaciais e psíquicas e a relação emissor-personagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando e experimentando diferentes posturas corporais: equilíbrio e desequilíbrio, simetrias e assimetrias, eixo corporal. • Experimentando, explorando e pesquisando movimentos corporais diversos: para baixo, para cima, frente e trás, esquerda e direita. • Pesquisando, explorando e experimentando diferentes articulações e conexões: dobrar, torcer, esticar, caminhar, gatinhar, saltar, rastejar, rolar. • Observando, sentindo e experimentando movimentos respiratórios, inspiração e expiração: lúdica, imaginação dramática, controlada, centrada no percurso do ar, abdominal e outras. • Pesquisando, explorando e experimentando o tônus muscular: esforço, descontração, movimentos, tensão e relaxamento. • Exercitando o deslocamento por locomoção e transporte, realizando movimento coletivo, percebendo a entrada e saída da personagem. • Explorando, analisando e praticando deslocamentos em grupo ou sugeridos em texto. • Experimentando, pesquisando e exercitando práticas de relaxamento: ativo, passivo, repouso, descanso, concentração, desconcentração.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, perceber, compreender e experimentar ações corporais como elemento básico do movimento expressivo. • Observar e experimentar dicção, articulação, projeção, entonação como elementos de expressividade vocal. • Utilizar os elementos corporais na comunicação dramática. • Introduzir, selecionar, organizar vestuários e similares. • Introduzir e utilizar a luz: no apoio de marcação de cenas, na passagem do tempo, na representação de elementos, nas passagens do real para o mímico. • Definir, organizar, construir e representar elementos cenográficos: espaço, ambiente, lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando ações corporais do movimento: torcer, pressionar, apalpar, golpear, sacudir, deslizar, flutuar, rolar, empurrar, esticar, impulsionar. • Pesquisando, elaborando e experimentando elementos do movimento: espaço, tempo, peso, fluência, coreografia. • Pesquisando e exercitando projeção, dicção, articulação e entonação vocal, explorando e utilizando diversas inflexões a partir das intenções das falas pesquisadas. • Expressando física, verbal, facial e gestualmente os sentidos na comunicação de forma espontânea e intencional. • Representando a aparência dos personagens. • Definindo e revelando as personagens. • Sugerindo e revelando na pesquisa sobre vestuário: clima, lugar, época e tempo, condição social, estado psíquico. • Interferindo na ação. Indicando passagem de tempo. Revelando estados de alma. Valorizando os elementos de representação. • Utilizando o corpo do aluno e objetos da sala de aula.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e desenvolver elementos cênicos da Obra Dramática e Leitura Estética Contextualizada. • Conhecer, apreciar e discutir o teatro brasileiro em várias épocas e movimentos diversos: • Teatro moderno e contemporâneo: Ziembinski, Yan Michalski, Fernando Peixoto, Dias Gomes, Sábato Magaldi, Sílvia Ortoff, Antunes Filho, Oscar Von Pfwll, José Celso Martinez Corrêa, Renata Pallotini, Oswald de Andrade, Nélon Rodrigues, Plínio Marcos, Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Viana Filho, Mauro Razi, Leilah Assunção, Fauzi Arap, Lauro César Muniz, Bráulio Pedroso, Augusto Boal, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Tuca, Teatro de Arena, Grupo Opinião, Cacá Rosset, Miguel Falabella, Bia Lessa, Asdrúbal Trouxe o Trombone, Gerald Thomas, Mário Prata, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representando lugares e ambientes a partir da leitura de textos. • Definindo épocas históricas e construindo ambientes que expressem o espaço social. • Conversando sobre filmes, desenhos, peças e vídeos, comentando aspectos relacionados às personagens, às músicas, ao cenário, à fala, à maquiagem; ao vestuário e outros elementos da linguagem. • Identificando a linguagem cênica na produção teatral: signos e elementos básicos. • Explorando e interpretando peças teatrais importantes como O Rei da Vela, Navalha na Carne, Macunaíma, A falecida, Morte e Vida Severina. • Adaptando autores novos e contemporâneos. • Lendo peças e textos teatrais de Nélon Rodrigues, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Viana Filho e de novos autores. • Conhecendo e pesquisando a obra de autores teatrais adaptados para a televisão: Dias Gomes, Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Plínio Marcos, Hermínio Bello de Carvalho, Nélon Rodrigues e Antunes Filho.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar e analisar a modernização do teatro brasileiro, a partir do TBC, Teatro Brasileiro de Comédia, e suas influências destacando: <ul style="list-style-type: none"> • Franco Zampari (fundador) • Paulo Autran • Cacilda Becker • Sérgio Cardoso • Nídia Lúcia • Luciano Salce (italiano) • Adolfo Celli (italiano) • Eva Todor • Maria Della Costa • Dulcina de Moraes (Odilon) • Procópio e Bibi Ferreira • Tônia Carreiro • Margarida Rey • Walmor Chagas • Cleyde Yaconis • Ziembinski • Teatro dos sete: Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Ítalo Rossi. • Conhecer e identificar a influência de autores estrangeiros radicados no Brasil: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Eugênio Kusnet – 1ª fase do Teatro Oficina. ✓ Zbigniew Ziembinski, montagens de peças de Nelson Rodrigues, Pirandello, Artur Miller e Eugene O'Neill. • Estudar e conhecer o Maneirismo, Barroco, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando a história do TBC e contextualizando com o teatro de Ziembinski; Flávio Rangel e Antunes Filho. • Montando e interpretando peças desenvolvidas pelo TBC • Assistindo filmes como Central do Brasil e vendo interpretações de Walmor Chagas, Ítalo Rossi, Sérgio Brito, Paulo Autran, contextualizando com o texto brasileiro contemporâneo. • Conhecendo e pesquisando o teatro de Plínio Marcos: Navalha na Carne, Barrela. • Introduzindo e experimentando o método Stanislavski, contextualizando com a obra de Ziembinski, Arthur Miller, Pirandello e Eugene O'Neill. • Conhecendo e interpretando o teatro de Nelson Rodrigues, adaptando Vestido de Noiva (1943) e a Falecida. • Pesquisando desenvolvimento de entrada e saída

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>Classicismo no Teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a presença de alguns estilos e correntes teatrais nos movimentos: Rococó, Academismo e Neoclassicismo. • Apresentar momentos, períodos e fatos no contexto da História do teatro. • Pesquisar em sala de aula, enriquecendo a prática de análise de reflexão sobre o jogo teatral com o texto dramático. • Apreciar a arte por meio de visitas a casa de espetáculos, vídeos e outras fontes como: livros, fotos etc. • Ressaltar que a prática teatral fundamenta-se na observação, pesquisa e entendimento de que os textos dramáticos, as formas cênicas e de representação tem tradições em diversas épocas e culturas. • Familiarizar-se com a linguagem do palco e com o desafio da presença em cena por meio dos jogos teatrais. • Apreciar encenações, desenvolvendo a atitude crítica. • Distinguir concepção de direção, estilos de interpretações, cenografia, figurino, sonoplastia e ilu- 	<p>da personagem por meio de movimento coletivo e por locomoção e transporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coletando informações sobre produções teatrais locais identificando a presença da Arte na Pré-História: Arte Rupestre Primitiva Pré-Cabraliana/Cultura Indígena. • Conhecendo a estrutura dramática, analisando a comunicação das ações apresentadas, considerando a relação emissor personagem e receptor platéia. • Utilizando pintura no rosto, pesquisando e utilizando maquiagem, ressaltando as expressões do rosto, caracterizando a personagem, distanciando ou aproximando a personagem do espectador por meio da maquiagem. • Pesquisando e fazendo maquiagem, transformando o rosto da personagem por meio de máscara. • Observando a revelação, simbolização e transformação do rosto da personagem. • Pesquisando, interagindo, contextualizando e valorizando a atitude das figuras de Arte Rupestre e o grafismo percebendo nas danças e ritos relacionados às danças atuais. • Analisando o grafismo, o ritmo, o gesto, os movimentos, as figuras e cenas desenhadas nas paredes das cavernas e visualizando as imagens

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>minação, assistindo a cenas e espetáculos, observando jogos teatrais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, perceber, observar e fazer análise de produção teatral das diferentes técnicas e procedimentos presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas. • Associar as linguagens artísticas às qualidades sensoriais específicas de teatro. • Refletir sobre o valor do teatro na vida dos indivíduos e suas articulações com a ética nas relações de trabalho na sociedade contemporânea. 	<p>ritualísticas à vida cotidiana do homem contemporâneo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazendo leitura estética e contextualizada. • Conversando sobre peças, filmes, desenhos, danças e vídeos comentando aspectos vistos (apreciados) em relação às personagens, às músicas, ao vestuário, ao cenário, à maquiagem, à fala e outros elementos da linguagem. • Pesquisando os elementos básicos e os signos. • Estudando e comparando os signos, relacionando-os e comprando-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Analisando criticamente montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais) e/ou nacionais). • Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais e locais de teatro. • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com profissionais da área. • Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens. • Assistindo cinema, vídeos, danças, manifestações folclóricas, registros fotográficos, televisão.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Ler livros de peças história da arte, assistir filmes, produções teatrais. • Reconhecer a função utilitária à arte teatral. • Appreciar, descrever, analisar e distinguir produ- 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e analisando diferentes modalidades teatrais. • Lendo e analisando a dramaturgia local, nacional e universal. • Lendo, confrontando críticas teatrais e cinematográficas em jornais, revistas, periódicos locais, nacionais e internacionais. • Consultando e levantando em centros de documentação, arquivos, multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre teatros no romantismo, Realismo e Impressionismo. • Distinguindo as diferentes formas de construção narrativas e estilos teatrais. • Analisando formas nacionais, regionais e internacionais, esclarecendo suas tradições e modos de construção. • Explorando a capacidade do corpo. • Articulando estruturas de linguagem teatral. • Pesquisando, em fontes diversas sobre as produções teatrais e seu contexto sócio-cultural nesta época (Era Romântica). • Exercitando, comentando apreciando obras teatrais: textos, filmes, imagens, peças teatrais, e outros.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>ções teatrais, valorizar diversas produções artísticas dos colegas, pessoais, de artistas e profissionais de teatro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da pesquisa em história de arte em vários períodos e do teatro contemporâneo no movimento de arte impressionista, abstrato, minimalismo, <i>pop art</i>, <i>happening</i>, <i>body art</i>, <i>land art</i>, arte cinética, arte conceitual, instalações, ambiente, performances e classicismo. • Distinguir as diferentes formas de teatro. • Identificar a presença do teatro de fantoches (mamulengo). • Estudar o Teatro Brasileiro na (modalidade) infantil, comédia Atualidade. • Estudar o Teatro brasileiro e os autores locais e identificar os primeiros movimentos. • Reconhecer a presença de alguns estilos e correntes teatrais nos movimentos: impressionista, abstrato, minimalismo, <i>pop art</i>, <i>happening</i>, <i>body art</i>, <i>land art</i>, arte cinética, arte conceitual, instalações, ambiente, performances e classicismo. • Experimentar adaptar roteiros, participar de improvisações, buscando ocupar espaços diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizando as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção de arte teatral. • Relacionando e pesquisando temas litúrgicos: anjos e demônios, contextualizando esses personagens relacionados aos papéis sociais, econômicos e políticos da atualidade. • Contextualizando dramas litúrgicos: autos, catequese (Brasil). • Pesquisando o teatro Brasileiro. • Apontando a presença da música articulada as manifestações culturais presente na catequese e fazendo a transposição das linguagens. • Explorando as capacidades da voz. • Pesquisando e entrevistando artistas pioneiros. • Pesquisando em fontes diversas como: periódicos, revistas, filmes, vídeos, etc. • Pesquisando sobre teatro Espírita de Brasília, Colégio Pré-universitário e outros • Distinguindo as diferentes formas de construção narrativas e estilos teatrais. • Analisando formas nacionais, regionais e internacionais, esclarecendo suas tradições e modos de construção.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o texto do Absurdo, suas linguagens e principais tendências, autores e diretores. • Reconhecer e analisar as imagens como ponto inicial para o processo da História da Arte. • Respeitar e preservar o conceito de arte como modo de compreender e preparar cidadãos para cultura (de teatro). • Reconhecer a produção artística em diferentes contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a capacidade do corpo. • Articulando estruturas de linguagem teatral • Conhecendo o teatro do Absurdo e seus antecedentes. • Pesquisando o teatro do Absurdo no Brasil: Corpo Santo. • Pesquisando as origens e os principais nomes do teatro do Absurdo ao ocidente: Beckett, Handke e Ionesco Jean Genet, Harold Pinter, Mrozek, Fernando Arrabal. • Analisando e identificando o absurdo como condição humana, a comédia do absurdo e o absurdo da linguagem. • Conhecendo o livro sobre Zé Limeira, o Poeta do Absurdo, de Orlando Tejo. • Representando lugar geográfico e social e definindo época (história) das estações do ano, da hora e do dia. • Pesquisando trilhas sonoras para indicar: início e fim de ações, quadros, cenas e atos, classe social, ambiente, tempo e época, condições meteorológicas e clima psicológico. • Interpretando papéis por meio de representação orgânica da personagem, explorando a postura,

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>os gestos, expressões do rosto e da fala, sem suporte adicional, a fim de evitar interpretação antecipada (dos papéis).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e utilizando a estrutura dramática por meio dos elementos básicos: conflito/ação – o quê; personagem – quem; lugar – onde; época;/ tempo – quando. • Pesquisando e exercitando a marcação, explorando organização mínima de espaço/personagem; espaço/cenário. • Pesquisando, coletando informações sobre produções teatrais locais: textos, vídeos, revistas, livros, esculturas, pinturas, fotos e adornos. • Pesquisando personagens em relação: ao espaço, e outros personagens, aos adereços, aos espectadores (platéia).

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações teatrais, em seus vários aspectos, utilizados por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão histórica. • Apreciar produção teatral, desenvolver a fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise, da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos, no decorrer das diferentes épocas e períodos históricos. • Realizar, produzir e construir formas pessoais de registros das experiências teatrais, por meio de análise, de reflexão e de compreensão dos diferentes processos inventivos e múltiplos instrumentos de ordem material e local nas manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte na linguagem teatral, utilizada por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional. • Apreciar produtos de teatro, desenvolvendo a função estética e crítica, por meio do conhecimento da análise da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. • Utilizar as funções expressivas de cada elemento que compõe a linguagem teatral, para compreender como se relacionam na construção de ações dramáticas e promover a análise estética e histórica desses elementos. • Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elementos básicos da linguagem corporal. • Conhecer e identificar peças e textos literários de autores e dramaturgos latino-americanos modernos e contemporâneos. • Selecionar fala, gestos, expressões faciais e posturas diversas para representar personagens, expressando qualidades culturais, individuais e sociais. • Analisar e organizar ações cênicas, elementos da estrutura dramática, comunicação das ações apre- 	<ul style="list-style-type: none"> • Percebendo, experimentando, observando propriedades expressivas e construtivas. • Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura e temperatura. • Pesquisando e explorando diferentes partes e localizações em relação ao todo corporal. • Percebendo o eixo corporal e experimentando o equilíbrio a partir das formas simétricas e assimétricas do corpo. • Percebendo, pesquisando seu deslocamento e ex-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>sentadas, personagens envolvidas na ação, considerando as relações temporais, espaciais e psíquicas e a relação emissor-personagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, organizar e selecionar cenas. • Obter, apreciar, organizar sons, ruídos e música. 	<p>plorando as formas simétricas e assimétricas do próprio corpo e dos outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando movimentos corporais, lateralidade: para baixo, para cima, frente, atrás, esquerda, direita. • Articulando, flexionando e pesquisando diferentes formas de dobrar, esticar e torcer. • Pesquisando as diferentes formas de locomoção, caminhando, correndo, saltitando, pulando, saltando, rastejando, rolando e engatinhando. • Explorando as maneiras de respiração, introduzindo a respiração abdominal, intercostal e clavicular. • Conhecendo técnicas de relaxamento: pesquisando tensão e relaxamento muscular, como elementos ativadores de expressão física. • Introduzindo o relaxamento muscular passivo, associando à respiração e à concentração e exercitando a descontração muscular. • Movimentando expressivamente por meio de ações corporais básicas, flutuando, deslizando, sacudindo, golpeando, chicoteando, apalpando, pressionando, torcendo. • Pesquisando movimentos no espaço, tempo, ação

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, técnicas, pesquisas expressivas e construtivas nos trabalhos pessoais. • Observar, analisar e utilizar elementos da linguagem teatral e suas articulações na produção. • Experimentar, investigar, utilizar e fazer escolha de técnicas e materiais diversos. • Conhecer e investigar sobre arte a partir de fontes vivas, textos e outras formas de registro. • Observar, pesquisar e conhecer diferentes obras de arte na linguagem teatral, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas e em diferentes momentos da história. • Estudar a história do teatro na encenação, na dramaturgia, na cenografia e métodos de ensino e aprendizagem teatral. • Reconhecer qualidades técnicas, históricas, estéticas, filosóficas, éticas e culturais nas produções teatrais. 	<p>corporal. Explorando o espaço com ação corporal em direções, planos, posições extensões variadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando ação corporal intencional em diferentes: durações, ritmos, pausas e velocidades. • Exercitando ações corporais intencionais, esforçando o músculo sobre o próprio corpo e sobre o objeto. • Pesquisando e observando a expressividade vocal por meio de articulação, projeção, dicção e entonação, por meio de ação corporal intencional contínua e controlada. • Pesquisando coreografia dramática compondo movimentos corporais para comunicar um tema. • Articulando sons vocálicos, consonantais, onomatopáicos e dislabiais. • Pesquisando e exercitando projeção, emitindo sons, palavras e frases, em diferentes extensões, apoiadas na respiração. • Pesquisando e exercitando a dicção por meio de leitura de textos, a partir de várias propostas. • Pesquisando e exercitando a expressão facial por meio dos músculos. • Explorando máscara para pesquisar e comunicar expressões não habituais.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando a comunicação das sensações físicas ao substituir as palavras. • Pesquisando e exercitando a expressão gestual, explorando gestos que expressam sensações e sentimentos experienciados. • Observando gestos que prolonguem, substituam e acompanhem a fala. • Explorando o exagero e a discrição gestual. • Pesquisando, conhecendo e assistindo obras teatrais de autores locais. • Preservando e conhecendo a história do teatro brasileiro. • Visitando teatros, escolas de teatro, oficinas e espaços culturais. • Identificando atores, autores e diretores do teatro brasileiro, comparando-os com o teatro brasileiro contemporâneo. • Assistindo e lendo textos e peças de autores locais, comparando-os com autores brasileiros e estrangeiros. • Contextualizando as tendências atuais do teatro

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e freqüentar fontes de informação e comunicação artística, museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sítios informáticos. • Analisar, relacionar e articular os elementos teatrais aos contexto histórico-filosófico. • Descobrir, observar e fazer análise crítica de elementos e formas no meio ambiente construído. • Identificar, perceber, observar e fazer análise de produção teatral das diferentes técnicas e procedimentos presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas. • Associar as linguagens artísticas às qualidades sensoriais específicas de teatro. • Refletir sobre o valor do teatro na vida dos indivíduos e suas articulações com a ética, nas relações de trabalho na sociedade contemporânea. • Respeitar e preservar o conceito de arte como modo de compreender e preparar cidadãos para cultura teatral. 	<p>brasileiro com as novas propostas do teatro brasileiro, do Planalto Central e do Centro-Oeste.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificando e percebendo os elementos da linguagem teatral. • Pesquisando e articulando os elementos teatrais no contexto histórico. • Utilizando meios e instrumentos audiovisuais associados a contextos culturais. • Analisando criticamente os elementos e formas no meio ambiente construído. • Utilizando formas pessoais de registros, sistematização e comunicação de experiências em teatro. • Reconhecendo e analisando a produção de arte visual como os primeiros registros de imagens de expressões teatrais como ponto inicial para o processo da história da arte teatral.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a presença da produção teatral da pré-história à idade moderna. • Utilizar adereços, objetos de cena e vestuários como suporte para representação da aparência das personagens. • Utilizar iluminação na composição de cenários. • Trabalhar com cenografia nas produções teatrais. • Conhecer recursos de sonoplastia, identificá-los em espetáculos apreciados para utilização nas próprias produções. • Realizar produções e construções de ações cênicas. • Identificar a presença da produção teatral no Modernismo e Pós-Modernismo. • Reconhecer e associar a função política e religiosa à arte. • Empregar os elementos visuais e sonoros na produção artística. • Identificar a presença de teatro de bonecos no Teatro Contemporâneo • Identificar e interar os elementos cênicos da obra dramática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e selecionando os objetos que significam e informam e valorizam o lugar cênico e a personagem. • Selecionando e compondo vestuários que definem e revelam as personagens e que sugerem épocas e tempo, lugar e clima. • Pesquisando e utilizando a luz para indicar a passagem de tempo, interferir na ação, apoiar marcação de cenas, sugerir uma atmosfera e valorizar os elementos de representação. • Representando lugar geográfico e social e definindo época (história), das estações do ano, da hora e do dia. • Pesquisando trilhas sonoras para indicar: início e fim de ações, quadros, cenas e atos, classe social, ambiente, tempo e época, condições meteorológicas e clima psicológico. • Interpretando papéis por meio de representação orgânica da personagem, explorando a postura, os gestos, as expressões do rosto e da fala, sem suporte adicional, a fim de evitar interpretação estereotipada dos papéis. • Pesquisando e utilizando a estrutura dramática

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a linguagem cênica na produção teatral. • Contextualizar a produção teatral. • Montar espetáculos com recursos materiais da própria escola e coletar informações sobre produções teatrais locais para subsidiar a composição de cenas dos movimentos Modernismo (Semana de 22), Expressionismo, Fauvismo, Futurismo, Dadaísmo, Cubismo, Abstracionismo, Surrealismo, Funcionalismo, Concretismo, Neoconcretismo, Tropicalismo. 	<p>por meio dos elementos básicos: conflito/ação – o quê; personagem – quem; lugar – onde; época/tempo – quando.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e exercitando a marcação, explorando organização mínima de espaço/personagem; espaço/cenário. • Pesquisando e coletando informações sobre produções teatrais locais: textos, vídeos, revistas, livros, esculturas, pinturas, fotos e adornos. • Pesquisando personagens em relação: ao espaço, a outros personagens, aos adereços, aos espectadores (platéia). • Pesquisando desenvolvimento de entrada e saída da personagem por meio de movimento coletivo e por locomoção e transporte. • Coletando informações sobre produções teatrais locais e identificando a presença da Arte teatral: Expressionismo, <i>Pop Art</i>, Abstrato, Classicismo, Performances, Conceitual. • Conhecendo a estrutura dramática, analisando a comunicação das ações apresentadas, considerando a relação emissor personagem e receptor-plateia. • Utilizando pintura no rosto, pesquisando e utilizando maquiagem, ressaltando as expressões do rosto, caracterizando a personagem distanciando

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar e contextualizar o teatro grego: Tragédias e Comédias. • Pesquisar o Teatro Grego, sua história, origens e mitologias e sua relação com os diversos movimentos teatrais do passado e contemporâneos. 	<p>ou aproximando a personagem do espectador por meio da maquiagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e fazendo maquiagem, transformando o rosto da personagem por meio de máscara. • Observando a revelação, simbolização e transformação do rosto da personagem. • Pesquisando interagindo e contextualizando e valorizando a atitude das figuras de Arte Rupestre e o grafismo, percebendo nas danças e ritos relacionados às danças atuais. • Fazendo pesquisas bibliográficas observando imagens e filmes sobre a Arte Rupestre; visitando grutas do entorno. • Analisando o grafismo, o ritmo, o gesto, os movimentos as figuras e as cenas desenhadas nas paredes das cavernas, e visualizando as imagens ritualísticas da vida cotidiana do homem contemporâneo. • Pesquisando a mitologia grega relacionada aos mitos dos desenhos animados dos heróis dos filmes e das revistas em quadrinhos nas obras teatrais. • Dramatizando cenas da História de Dionísio Dítirambo, Nascimento do Ator e as tragédias e comédias: Ésquilo, Sófocles, Eurípides.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo leitura estética e contextualizada. • Conversando sobre peças, filmes, desenhos, danças e vídeos comentando aspectos vistos (apreciados) em relação às personagens, às músicas, ao vestuário, ao cenário, à maquiagem, à fala e a outros elementos da linguagem. • Pesquisando os elementos básicos e os signos. • Estudando e comparando os signos relacionando-os e comparando-os por meio de suas diferenças e semelhanças. • Analisando criticamente montagens feitas pelos alunos e por grupos (locais e/ou nacionais). • Contatando atores, atrizes, diretores, cenógrafos, dramaturgos e outros profissionais e locais de teatro. • Analisando e compreendendo os elementos da linguagem cênica por meio de contato com profissionais da área. • Lendo e analisando elementos dramáticos contidos em outras linguagens. • Assistindo filmes, vídeos, danças, manifestações folclóricas, registros fotográficos, televisão, cd-rom, Internet. • Lendo e analisando diferentes modalidades teatrais.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar os movimentos artísticos do período dos séculos XIX e XX. • Ler peças, história da arte, assistir filmes, produções teatrais. • Reconhecer a função utilitária de arte teatral. • Apreciar, descrever, analisar e distinguir produções teatrais. • Valorizar produções artísticas dos colegas, pessoais, de artistas e profissionais de teatro. • Distinguir as diferentes formas de teatro. • Identificar a presença do teatro de fantoches (mamulengo). • Contextualizar o teatro popular e a literatura de Cordel. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e analisando a dramaturgia local, nacional e universal. • Lendo, confrontando críticas teatrais e cinematográficas em jornais, revistas, periódicos locais, nacionais e internacionais. • Consultando e levantando em centros de documentação, arquivos, multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre teatro. • Pesquisando, em fontes diversas sobre as produções teatrais e seu contexto sociocultural nesta época. • Exercitando, comentando, apreciando, obras teatrais: textos, filmes, imagens, peças teatrais, e outros. • Valorizando as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção de arte teatral. • Relacionando e pesquisando temas litúrgicos: anjos e demônios, contextualizando esses personagens relacionados aos papéis sociais, econômicos e políticos da atualidade. • Explorando as capacidades da voz.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar o teatro Modernista. • Estudar o Teatro Brasileiro na (modalidade) infantil, comédia, atualidade. <p>Reconhecer a presença de alguns estilos e correntes teatrais nos movimentos modernistas, pós-modernistas e atualidades.</p> <p>Apreciar e selecionar obras de grupos experimentais, com montagem do SNT – Serviço Nacional de Teatro, destacando as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A Raposa e as Uvas, de Guilherme de Figueiredo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando sobre os autores brasileiros das diferentes modalidades do teatro. • Pesquisando e entrevistando artistas pioneiros. • Pesquisando em fontes diversas como: periódicos, revistas, filmes, vídeos, etc. • Pesquisando sobre teatro Espírita de Brasília, Colégio Pré-Universitário e outros. • Distinguindo as diferentes formas de construção narrativas e de estilos teatrais. • Analisando formas locais, nacionais, regionais e internacionais, esclarecendo suas tradições e modos de construção. • Explorando a capacidade do corpo. • Articulando as estruturas de linguagem teatral. • Questionando e entrevistando atores, teatrólogos e dramaturgos brasilienses, adaptando obras de autores locais, contextualizando com autores do eixo Rio-São Paulo.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As Mãos de Eurídice, de Pedro Bloch. ✓ Do Tamanho de um Defunto, de Millôr Fernandes. • Conhecer e investigar as Escolas de Teatro, a partir de: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro do Estudante (1938), criação de Pascoal Carlos Magno, com participação de Sérgio Cardoso. ✓ Escola de Arte Dramática (EAD) – 1948, fundada por Alfredo Mesquita. ✓ Lúcia Benedetti – teatro infantil. ✓ Teatro Tablado, de Maria Clara Machado. (década de 1950 até hoje). • Conhecer, entender, pesquisar, desenvolvimento do teatro brasileiro, de 1956 até hoje, destacando o início do teatro em Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretando peças infantis de Maria Clara Machado: Pluft, o fatasminha, O rapto da cebolinhas. • Pesquisando sobre o Teatro do Estudante, de Pascoal Carlos Magno, contextualizando com o Teatro do Estudante de Brasília, Elefante Branco, Colégio Pré-Universitário, CIEM e CETEB. • Interpretando e adaptando textos de teatrólogos e escritores brasileiros. • Pesquisando, conhecendo e assistindo obras teatrais de autores locais. • Preservando e conhecendo a história do teatro brasileiro. • Visitando teatros, escolas de teatro, oficinas e espaços culturais. • Identificando atores, autores e diretores do teatro brasileiro, contextualizando-os com o teatro brasileiro contemporâneo. • Assistindo e lendo textos e peças de autores locais, comparando-os com autores brasileiros e estrangeiros.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, discutir e contextualizar a obra de novos autores e diretores. • Reproduzir, interpretar e selecionar peças teatrais de cunho social: <ul style="list-style-type: none"> ✓ O Pagador de Promesas (Dias Gomes). ✓ Beijo no Asfalto, Bonitinha mas ordinária, Álbum de Família (Nélson Rodrigues). ✓ A Moratória, Os Ossos do Barão (Jorge Andrade). ✓ Auto da Compadecida, O Santo e a Porca (Ariano Suassuna). • Conhecer e contextualizar a obra teatral de Jorge Andrade (1922-1984): A escada, Os ossos do Barão, O grito, As gaiotas, Vereda da Salvação e Rastro Atrás e peças de Hermínio Bello de Carvalho. • Conhecer e identificar peças e textos literários de autores e dramaturgos latino-americanos modernos e contemporâneos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizando as tendências atuais do teatro brasileiro com as novas propostas do teatro brasileiro, do Planalto Central e do Centro-Oeste. • Pesquisando a obra de autores importantes como: Brecht, Kafka, Gorki, Maiacoviski, Stanislaviski, Pirandello, Arthur Miller, com autores brasileiros contemporâneos. • Pesquisando e interpretando textos de Jorge Andrade, principalmente os que destacam denúncias de fanatismo e intolerância. • Adaptando textos que tenham preocupação com a realidade social brasileira, contextualizados com Brasília. • Desenvolvendo e organizando performances, instalações, com declamação de textos e oralização de poemas, contos e crônicas. • Pesquisando na Internet e leitura de Cd-Rom e DVD. • Interpretando e adaptando romances, contos, novelas e poemas de autores latino-americanos: Jorge Luís Borges, Júlio Cortázar, Pablo Neruda, Gabriel García Marquez, Mário Vargas Lhosa,

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro de Sobradinho, Guará, Planaltina, Gama, Taguatinga, Ceilândia. ✓ Grupo Cabeças. ✓ Grupo Pitu. ✓ Grupo Udi Grudi. ✓ Oficina do SESI. ✓ Paixão de Cristo. ✓ Iara Petricoviski. • Compreender e discutir o Teatro Oriental e suas diversas modalidades, contextualizado com o teatro brasileiro e o teatro oriental contemporâneo. • Obter, apreciar, organizar sons, ruídos e música. 	<p>Octávio Paz, Manuel Fuentes, Alejo Carpenter, Juan Rulfo, Isabel Allende.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo Shakespeare: Norte de Reis (1599 – 1600), Júlio César, Hamlet (1600 – 1606), Macbeth (1606), A tempestade. • Pesquisando outros autores renascentistas: Lourenzo de Médicis, Fernando de Rojas, Ludovico Ariosto, Bibiera, Gil Vicente, Nicolau Maquiavel, John Rostell, John Heywood, Nicholas Udall, Hans Sachs, Etienne Jodelle, Thomas Norton, Thomas Sackville, Palladio, Torquato Tasso, Christopher Marlowe, Thomas Kyd, Antônio Ferreira, André Lobato, Camões, Tang Hsien-Tsu. • Estudando e representando o Teatro Oriental: origens, Teatro Indiano: veda, Escolas tradicionais (Kathakali, Kathak, Manipuri). <ul style="list-style-type: none"> ✓ Teatro Japonês: Nô, Joruri (Teatro de bonecos), kabuki. ✓ Teatro Chinês: Ópera de Pequim. • Pesquisando trilha sonora com ênfase em textos significativos, indicando clima psicológico, condições meteorológicas, ambiente, classe social, tempo e época. Delimitando início e fim de ações, quadros, cenas e atos. • Explorando diferentes sons, ruídos e ritmos musicais.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar, organizar, narrar, inventar, relatar e adaptar fator, roteiros, textos, peças teatrais e histórias infantis. • Artistas brasileiros: Fernando Villar, Cláudio Falcão, Ruth Guimarães, Lucinaide Pinheiro, Guilherme Reis, Cléo Aguiar, Bené Fontelles, Johane Madsen, Chico Expedito, Denise Bandeiras, Françoise Fourton, Denise Milfont, Marcelo Saback, Aluísio Batata, entre outros. • Conhecer o TUCAN – Teatro Universitário Candango (UnB), Os Melhores do Mundo, Só os Bonitos, Teatro Goldoni. • Utilizar e adaptar para a linguagem teatral, fontes da literatura brasileira, brasileira e internacional: poesia, romance, conto, crônica, lenda, fábula, memória, biografia, textos dramáticos, dramaturgia infanto-juvenil, dramaturgias brasileira, brasileira e universal. • Utilizar, organizar e selecionar cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptando e criando roteiros e peças teatrais. • Narrando histórias infantis. • Fazendo colagem de textos. • Relatando experiências e fatos imaginados. • Pesquisando o teatro brasileiro contemporâneo. • Adaptando poemas, contos, crônicas, textos infanto-juvenis, lendas, fábulas, textos mitológicos. • Lendo jornais, revistas, agendas, boletins. • Pesquisando na <i>Internet</i>. • Retratando o cotidiano individual e coletivo. • Dramatizando textos literários de Brasília, do Brasil e do exterior. • Pesquisando a linguagem musical, interagindo com o teatro e a literatura: Jorge Antunes. • Definindo objetivos da encenação.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar, discutir e comentar as impressões dos alunos na realização do trabalho por meio de análise e compreensão do trabalho de grupo, discutindo com a platéia o processo de comunicação e a estética da montagem. • Construir o texto dramático, criando e adaptando histórias orais e escritas, a partir de idéias e temas propostos. • Desenvolver as diversas modalidades teatrais: teatro de bonecos, de sombras, de máscaras, de atores, dança e performance. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizando e estruturando pequenas ações que devem compor uma cena. • Compondo cenas, quadros e atos. • Organizando e construindo ritmos da encenação. • Comentando, discutindo e analisando com a platéia a estética da montagem e o processo de comunicação. • Analisando e compreendendo o trabalho de grupo. • Concentrando as impressões dos alunos sobre a realização dos trabalhos. • Construindo histórias com início, meio e fim. • Desenvolvendo conflitos, enredo e argumento. • Descrevendo perfil das personagens, ações, tempo e lugar, localização, temporalidade. • Pesquisando tema e desenvolvimento da ação principal. • Construindo diálogos em cena. • Pesquisando e explorando teatro de bonecos, de sombras, de máscaras e de mímica, de atores, dança, performance.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e organizar as diversas linguagens cênicas. • Ler e analisar o texto dramático, introduzindo, pesquisando, selecionando, construindo, adaptando e contextualizando a literatura dramática infanto-juvenil, literatura popular, literatura brasileira, literatura brasileira e universal, sem preocupação com o gênero e o movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentando as múltiplas modalidades teatrais, que possam definir a encenação. • Explorando elementos e formas expressivas do folclore, do circo e da mídia, vivenciados pelos alunos. • Utilizando óperas e musicais. • Utilizando e interagindo com as diversas formas expressivas das linguagens artísticas. • Pesquisando movimentos literários locais, nacionais e internacionais. • Utilizando textos dramáticos infanto-juvenis. • Pesquisando escritores e dramaturgos brasileiros. • Pesquisando e selecionando peças teatrais. • Pesquisando, selecionando e permeando formas e movimentos artísticos: Barroco, Romantismo, Realismo (Naturalismo), Modernismo, Pós-modernismo e contemporaneidade. • Adaptando textos do folclore, da literatura de cordel e do imaginário coletivo. • Contextualizando obras e biografias de dramaturgos locais, nacionais e universais. • Fazendo seleção do gênero: drama, comédia, tragédia.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar fala, gestos, expressões faciais e posturas diversas para representar personagens, expressando qualidades culturais, individuais e sociais. • Construir cenas a partir do espaço, das intenções dos personagens no contexto da Estrutura Dramática. • Selecionar o movimento da personagem, relacionado a espaços, personagens, adereços, cenário e platéia. • Perceber e diferenciar as propriedades expressivas e construtivas do corpo, como elemento básico da linguagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representando personagens, pesquisando e explorando gestos, expressões faciais, postura, fala. • Representando personagens qualificados, social e individualmente, com suporte ou não de adereços e figurinos. • Organizando forma espontânea de personagens, lugares e ações. • Utilizando elementos básicos da estrutura dramática: lugar – onde, personagem – quem?; época/tempo – quando?; conflito/ação – o quê?. • Estruturando minimamente: espaço/cenário; espaço/personagem. • Relacionando personagens com: platéia, espaço, adereços, adereços de outras personagens e componentes do cenário. • Pesquisando e explorando as características do próprio corpo: forma, tamanho, volume, textura, temperatura, consistência e cor. • Explorando e experimentando diferentes posturas corporais: equilíbrio e desequilíbrio, simetrias e assimetrias, eixo corporal. • Experimentando, explorando e pesquisando movimentos corporais diversos: para baixo, para cima, frente e trás, esquerda e direita.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e organizar ações cênicas, elementos da estrutura dramática, comunicação das ações apresentadas, personagens envolvidas na ação, considerando as relações temporais, espaciais e psíquicas e a relação emissor-personagem. • Observar, perceber, compreender e experimentar ações corporais como elemento básico do movimento expressivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, explorando e experimentando diferentes articulações e conexões: dobrar, torcer, esticar, caminhar, gatinhar, saltar, rastejar, rolar. • Observando, sentindo e experimentando movimentos respiratórios, inspiração e expiração: lúdica, imaginação dramática, controlada, centrada no percurso do ar, abdominal e outras. • Pesquisando, explorando e experimentando o tônus muscular: esforço, descontração, movimentos, tensão e relaxamento. • Exercitando o deslocamento por locomoção e transporte, realizando movimento coletivo, percebendo a entrada e saída da personagem. • Explorando, analisando e praticando deslocamentos em grupo ou sugeridos em texto. • Experimentando, pesquisando e exercitando práticas de relaxamento: ativo, passivo, repouso, descanso, concentração, desconcentração. • Pesquisando ações corporais do movimento: torcer, pressionar, apalpar, golpear, sacudir, deslizar, flutuar, rolar, empurrar, esticar, impulsionar. • Pesquisando, elaborando e experimentando elementos do movimento: espaço, tempo, peso, fluência, coreografia.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e experimentar dicção, articulação, projeção, entonação como elementos de expressividade vocal. • Utilizar os elementos corporais na comunicação dramática. • Introduzir, selecionar, organizar vestuários e similares. • Introduzir e utilizar a luz: no apoio de marcação de cenas, na passagem do tempo, na representação de elementos, nas passagens do real para o mímico. • Definir, organizar, construir e representar elementos cenográficos: espaço, ambiente, lugares. • Identificar e desenvolver elementos cênicos da Obra Dramática e leitura estética contextualizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, exercitando, projeção, dicção, articulação e entonação vocal, explorando e utilizando diversas inflexões a partir das intenções das falas pesquisadas. • Expressando física, verbal, facial e gestualmente os sentidos na comunicação de forma espontânea e intencional. • Representando a aparência dos personagens. • Definindo e revelando as personagens. • Sugerindo e revelando na pesquisa sobre vestuário: clima, lugar, época e tempo, condição social, estado psíquico. • Interferindo na ação. Indicando passagem de tempo. Revelando estados de alma. Valorizando os elementos de representação. • Utilizando o corpo do aluno e objetos da sala de aula. • Representando lugares e ambientes a partir da leitura de textos. • Definindo épocas históricas e construindo ambientes que expressem o espaço social. • Conversando sobre filmes, desenhos, peças e vídeos, comentando aspectos relacionados às per-

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, apreciar e discutir o teatro brasileiro em várias épocas e movimentos diversos: • Teatro moderno e contemporâneo: Ziembinski, Yan Michalski, Fernando Peixoto, Dias Gomes, Sábato Magaldi, Sílvia Ortoff, Antunes Filho, Oscar Von Pfwll, José Celso Martinez Corrêa, Renata Pallotini, Oswald de Andrade, Nélon Rodrigues, Plínio Marcos, Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Viana Filho, Mauro Razi, Leilah Assunção, Fauzi Arap, Lauro César Muniz, Bráulio Pedroso, Augusto Boal, João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Tuca, Teatro de Arena, Grupo Opinião, Cacá Rosset, Miguel Falabella, Bia Lessa, Asdrúbal Trouxe o Trombone, Gerald Thomas, Mário Prata, entre outros. • Conhecer, identificar e analisar a modernização do teatro brasileiro, a partir do TBC, Teatro Brasileiro de Comédia, e suas influências destacando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Franco Zampari (fundador) ✓ Paulo Autran ✓ Cacilda Becker 	<p>sonagens às músicas, ao cenário, à fala, à maquiagem; ao vestuário e a outros elementos da linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificando a linguagem cênica na produção teatral: signos e elementos básicos. • Explorando e interpretando peças teatrais importantes como O Rei da Vela, Navalha na Carne, Macunaíma. A falecida, Morte e Vida Severina. • Adaptando autores novos e contemporâneos. • Lendo peças e textos teatrais de Nélon Rodrigues, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Oduvaldo Viana Filho e de Novos autores. • Conhecendo e pesquisando a obra de autores teatrais adaptados para a televisão: Dias Gomes, Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Plínio Marcos, Hermínio Bello de Carvalho, Nélon Rodrigues e Antunes Filho. • Pesquisando a história do TBC e contextualizando com o teatro de Ziembinski; Flávio Rangel e Antunes Filho. • Montando e interpretando peças desenvolvidas pelo TBC.

TEATRO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sérgio Cardoso ✓ Nídia Lúcia ✓ Luciano Salce (italiano) ✓ Adolfo Celli (italiano) ✓ Eva Todor ✓ Maria Della Costa ✓ Dulcina de Moraes (Odilon) ✓ Procópio e Bibi Ferreira ✓ Tônia Carreiro ✓ Margarida Rey ✓ Walmor Chagas ✓ Cleyde Yaconis ✓ Ziembinski ✓ Teatro dos sete: Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Ítalo Rossi. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar a influência de autores estrangeiros radicados no Brasil: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Eugênio Kusnet – 1ª fase do Teatro Oficina. ✓ Zbigniew Ziembinski, montagens de peças de Néelson Rodrigues, Pirandello, Artur Miller e Eugene O'Neill. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistindo a filmes como Central do Brasil e vendo interpretações de Walmor Chagas, Ítalo Rossi, Sérgio Brito, Paulo Autran, contextualizando com o texto brasileiro contemporâneo. • Conhecendo e pesquisando o teatro de Plínio Marcos: Navalha na Carne, Barrela. <ul style="list-style-type: none"> • Introduzindo e experimentando o método Stanislavski, contextualizando com a obra de Ziembinski, Arthur Míller, Pirandello e Eugene O'Neill. • Conhecendo e interpretando o teatro de Néelson Rodrigues, adaptando Vestido de Noiva (1943) e a Falecida.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações em artes visuais, utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e compreender produções, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas e em diferentes momentos da história. Reconhecer e associar a função política e religiosa às manifestações artísticas. Distinguir e comparar as mudanças no modo de produção às transformações econômicas, políticas, culturais e sociais. Reconhecer e valorizar a importância da arte, na sociedade e na vida das pessoas. Compreender e identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Respeitar e preservar o conceito de arte como meio de preparar cidadãos para uma cultura artística elevada. Conhecer e situar profissionais e profissões em arte no mercado de trabalho. Conhecer e valorizar fontes vivas e artistas, como forma de resgatar e preservar a cultura local. Utilizar e frequentar espaços culturais fontes e espaços de informações e comunicação artística: museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sites informáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando, pesquisando e compreendendo os diferentes momentos da História da Arte, produções, produtores, estilos; e movimentos em diferentes culturas e momentos. Coletando informações sobre pinturas rupestres, visitando grutas do Entorno do DF, assistindo vídeos, vendo ilustrações em livros, revistas e jornais, CD-Rom's, fazendo levantamentos de grutas e cavernas do Brasil e do Exterior, produzindo textos críticos, fazendo analogias sobre a temática utilizada pelo homem primitivo em seus desenhos e pinturas, com a vida cotidiana do homem contemporâneo. Observando, em obras rupestres, os elementos compositivos da linguagem visual: linha, textura, movimento, forma positiva/negativa, contrastes claro/escuro e aplicando-os em suas produções pessoais (desenhos, pinturas, esculturas, modelagens, montagens...). Compreendendo e analisando nas manifestações artísticas de diversas culturas, da arte pré-histórica e à antigüidade, características e modos de construção próprios. Identificando e associando a função política e religiosa às manifestações artísticas no Egito. Consultando e levantando dados sobre produções artísticas e comparando às mudanças no modo de

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>produção às transformações políticas, culturais e sociais, em centros de documentação, arquivos multimídia, acervos, textos críticos e em artigos de jornais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazendo analogia entre a necessidade de expressão do homem primitivo, que buscou o suporte das paredes das cavernas, para manifestar idéias e sentimentos, com o homem contemporâneo, que picha e grafita nas grandes cidades, tomando consciência do problema da poluição visual e respeitando a cidade de Brasília como patrimônio artístico e cultural da humanidade, solucionando o problema dos suportes, buscando ambientes internos e materiais alternativos. • Observando, na sua cidade ou região, elementos da natureza construídos pelo homem e registrando por intermédio de: escrita, desenho, fotografia ou reunião de fotos já realizadas, identificando os principais marcos do local e das figuras que caracterizam a vida cotidiana. • Conhecendo o cenário e a vida cotidiana dos diferentes povos que ocupavam o continente Americano antes da chegada dos europeus (Jês, Tupis-Guaranis, Incas, Aruak, Karib, Maias, Astecas, Apaches, Iroqueses, Sioux, Na-Dene, Cree e Esquimós), por meio de vídeos, fotografias e textos críticos. • Conhecendo e investigando sobre arte a partir de fontes vivas, textos e outras formas de registro.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Compreendendo e identificando aspectos da função social do trabalho do artista em diferentes culturas. • Conhecendo, refletindo e argumentando sobre produtores de arte a partir de textos, relatos e entrevistas. • Entrevistando pessoas da comunidade. • Estabelecendo contato freqüente com biografias e produções artísticas. • Discutindo sobre textos simples, imagens e vida de artistas locais, nacionais e internacionais. • Conhecendo, localizando, pesquisando fontes e espaços de informações e comunicação artística e freqüentando museus, amostras, exposições, feiras, mercados, páginas e sítios informáticos. • Associando códigos, símbolos e letras utilizadas na expressão escrita, aos manuscritos pintados pelos astecas, produzindo criativamente diversos tipos de letras e símbolos na expressão artística. • Observando e analisando a temática utilizada na cultura hindu, com abordagem das diversas divindades subjetivas, como a verdade e o juramento, e as divindades naturais, como a aurora, o sol e o fogo, contextualizando com as influências dessa arte na decoração e ornamentos.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Compreendendo e distinguindo as diferentes formas de narrativas e estilos: tragédia, drama, comédia, farsa, melodrama, circo, teatro épico. • Discutindo de maneira comparativa onde aparecem, como e em que condições as figuras rupestres. • Refletindo sobre os conteúdos dos objetos artísticos, recursos técnicos e materiais. • Reconhecendo a diversidade cultural presente no teatro de diferentes culturas, como crenças, hábitos, narrativas, visualidades. • Refletindo sobre as artes e a cultura brasileira em sua diversidade. • Pesquisando e explorando fontes vivas, documentais e formas de registros. • Identificando e reconhecendo as imagens como ponto inicial para o processo da História da Arte; • Identificando semelhanças e diferenças nos padrões artísticos e estéticos em diferentes épocas e culturas. • Conhecendo e respeitando produções artísticas do patrimônio cultural e natural na RIDE, no Planalto Central, no Centro Oeste, no Brasil e anteriores à construção de Brasília e do Distrito Federal.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">• Refletindo sobre a ação social de produtos de arte em diferentes épocas e culturas.• Refletindo sobre o valor da arte na vida dos indivíduos e suas articulações.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar formas artísticas na natureza e nas produções plásticas e visuais, desenvolvendo a fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise, da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar as linguagens artísticas às qualidades sensoriais específicas de cada técnica. • Articular, analisar, identificar e comparar a função das estruturas simbólicas no equilíbrio da composição . • Reconhecer qualidades técnicas , históricas, estéticas, filosóficas, éticas e culturais nas produções artísticas. • Conhecer as diversas concepções estéticas presentes nas culturas, em diferentes épocas. • Observar, narrar, descrever e interpretar imagens, objetos, produções artísticas, fatos e acontecimentos. • Comparar, identificar, analisar e associar os diferentes processos de criação de espaços na composição em diferentes épocas e culturas. • Descobrir, observar e fazer análise crítica de elementos e formas visuais no meio ambiente construído. • Reconhecer a variedade de significados expressivos, comunicativos e simbólicos nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais. • Reconhecer e analisar formas visuais presentes na natureza, no meio ambiente e nas diversas culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comentando impressões pessoais sobre manifestações artísticas em diferentes momentos e culturas. • Observando e interpretando, tendo contato sensível com formas da natureza e obras de arte. • Observando, analisando e identificando significados expressivos e comunicativos em diferentes culturas e meios de comunicação de imagens. • Lendo, interpretando, produzindo textos críticos sobre manifestações artísticas. • Identificando produtores de como agentes sociais. • Pesquisando, identificando e explorando o mercado de trabalho. • Identificando e apontando técnicas e procedimentos no fazer artístico. • Conhecendo meios de documentação, preservação e divulgação de bens culturais. • Frequentando e utilizando fontes de informação e comunicação. • Identificando e observando elementos básicos da linguagem. • Pesquisando, lendo e escutando textos sobre arte.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos básicos da linguagem artística nos meios de comunicação, em obras de arte e nos próprios trabalhos. • Conhecer e reconhecer elementos da linguagem artística nos modos de organização visual. • Reconhecer a função da linha do processo cines-tésico do indivíduo. • Appreciar produções artísticas e estabelecer correlações com as experiências pessoais. • Identificar elementos da linguagem artística como meio para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. • Identificar e reconhecer técnicas , procedimentos e elementos básicos da linguagem artística presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas e produções. • Comparar e associar os planos bidimensional e tridimensional. • Reconhecer simetrias, diferenciar equilíbrio e simetria e analisar a tensão espacial nas imagens produzidas e observadas. • Discutir, refletir e comunicar sobre o trabalho de apreciação de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando, explorando e observando estilos, técnicas e procedimentos em arte.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Realizar produções artísticas e construir formas pessoais de registros das experiências coletivas e/ou individuais, em artes visuais, por meio de análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos inventivos com seus diversos instrumentos de ordem material e local, como manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre trabalhos, elaboração conjunta e atividades em grupo. Utilizar registros (gráficos, pictóricos, audiográficos, escritos, fotográficos) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens produzidas e observadas. Construir formas plásticas e visuais em espaços bidimensionais e tridimensionais com progressiva autonomia para concretizar procedimentos construídos. Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção. Expressar-se e saber comunicar-se em artes, mantendo atitude de busca pessoal e/ou coletiva. Inventar produções artísticas, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão. Utilizar elementos básicos da linguagem artística nas produções pessoais e coletivas. Empregar possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico. Empregar propriedades expressivas e construti- 	<ul style="list-style-type: none"> Coletando recursos naturais (sementes, terra, rochas, galhos, carvão, pedras, ossos, espiga de milho...) e outros que interferem na natureza (papel de embalagens, plásticos, palitos de picolé, latas...), experimentando-os artisticamente em colagens e montagens. Coletando pigmentos naturais e vegetais, sem destruir a natureza, e experimentando-os em diferentes suportes e em suas criações artísticas. Produzindo murais e painéis, utilizando pigmentos naturais (carvão, urucum, açafraão, argila, beterraba, amora, rochas...) participando de trabalhos individuais e coletivos, discutindo e fazendo analogia com a temática utilizada pelo homem primitivo para pintar nas paredes das cavernas. Produzindo obras artísticas com estilo pessoal, debatendo com os colegas, argumentando sobre sua própria produção e contextualizando com a produção social da arte. Elaborando formas pessoais de registro das informações e atividades executadas: fotografias, fita cassete, filmagem, álbum com colagens e reportagens, desenhos, textos críticos das experiências vivenciadas, comparando-as no percurso e avaliando a sua produção. Representando figuras em movimento nas cenas do cotidiano, contextualizando com o passado e

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>vas dos materiais, suportes, instrumentos, técnicas e procedimentos artísticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos, sensações e pensamentos por meio de atividades pictórica e gráfica. • Explorar espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos. • Utilizar materiais, instrumentos e procedimentos variados nas produções visuais. • Experimentar, investigar, utilizar e fazer escolha de suportes, técnicas e materiais diversos. • Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras. • Construir, progressivamente, um percurso de invenção pessoal cultivado nas interações que realiza no ambiente natural e sociocultural. • Construir, com progressiva autonomia, formas pessoais de registros cultivados nas interações socioculturais. • Conhecer, transformar e produzir os meios e instrumentos das linguagens artísticas e audiovisuais, associados a contextos culturais. • Conhecer, utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, técnicas, qualidades expres- 	<p>com o presente, experimentando a técnica do desenho em quadrinhos e/ou desenho animado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo pigmentos naturais utilizados nas pinturas corporais de diversas tribos indígenas e sobre a arte plumária, como manifestações artísticas, expressivas do índio brasileiro, assistindo filmes, lendo obras literárias, jornais, revistas, visitando exposições e museus. • Experimentando fibras vegetais e outros materiais na arte do trançado, reconhecendo o valor cultural das diversas comunidades, na criação de cestarias, tapeçaria e outros utilitários. • Modelando cerâmicas, utilitários e figuras do cotidiano (licocós), identificando nos objetos de cerâmica produzidos pelos índios, desenhos que revelam uma escrita rudimentar (ex: cerâmica marajoara). • Confeccionando máscaras e contextualizando-as com as culturas indígenas, negra, egípcia e grega. • Fazendo produções artísticas, buscando inspirações na arte das civilizações - pré-colombianas e pré-cabralinas -, com técnica e diversidade de materiais na arte dos adornos e bijuterias. • Experimentando as possibilidades de criação de figuras geométricas, por meio de colagens, conhecendo a técnica do tangran, originada na China.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>sivas e construtivas nos trabalhos pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação de experiências artísticas e fontes de informações das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitando o desenho da figura humana, relacionando os temas abordados na arte egípcia com os temas do cotidiano atual, fazendo uso de diversos materiais como: bico de pena/nankin, grafite, carvão, lápis dermatograf e outros. • Construindo maquetes e/ou painéis coletivos, utilizando materiais diversificados, fazendo abordagem da criação das cidades egípcias, mesopotâmicas, gregas, e romanas, conhecendo as obras, a organização social, os temas, os materiais da época relacionando-as com as cidades brasileiras. • Trabalhando formas tridimensionais, criando esculturas da figura humana, dando idéia de movimento, utilizando diversos materiais expressivos como: argila, madeira, pedra, gesso, sabão e outros.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações em artes visuais, utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer produções, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas e em diferentes momentos da história. Identificar a produção artística desde a Arte Romana até aos movimentos Renascentista, Barroco, Rococó e Neoclassicismo. Reconhecer e associar a função política e religiosa às manifestações artísticas. Compreender identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Conhecer e respeitar produções artísticas do patrimônio cultural e natural na RIDE, no Planalto Central, no Centro Oeste, no Brasil, anteriores à construção de Brasília. Identificar e reconhecer as imagens como ponto inicial para o processo da história da arte. Respeitar e preservar o conceito de arte como meio de preparar cidadãos para uma cultura artística elevada. Conhecer e investigar sobre arte a partir de fontes vivas, textos e outras formas de registro. Identificar semelhanças e diferenças nos padrões artísticos e estéticos em diferentes épocas e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando, pesquisando e compreendendo características da Arte Romana (Séc. I a. C), do estilo românico (Séc. XI), do Estilo Gótico, da Arte Islâmica, da alta Idade Média, e dos movimentos: Renascimento, Barroco, Rococó, do Neo-classicismo, por meio de apreciação de obras em vídeo, transparências, slides e outros recursos, fazendo argumentações orais e/ou escritas e estabelecendo semelhanças e diferenças com a Arte Contemporânea. Reconhecendo a diversidade cultural como crenças, hábitos e visualidades; esclarecendo suas tradições, características, e modos de construção presentes nas manifestações artísticas de diferentes culturas. Compreendendo e distinguindo as diferentes formas de narrativas e estilos da Arte Romana (Séc. I a. C), Românica (Séc. XI), Gótica, Islâmica, da alta Idade Média, Renascimento, Barroco, Rococó e Neoclássico. Reconhecendo os vitrais multicoloridos, do Estilo Gótico, com cenas bíblicas, comparando-os aos vitrais de templos e catedrais contemporâneos, no DF, Entorno, Brasil e Exterior. Conhecendo as características e os elementos compositivos da Arte Islâmica, utilizando as ogivas, os arcos, os arabescos, em suas produções artísticas como: tapeçaria, pintura têxtil, pintura em porcelana, tecelagem e etc.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar fontes vivas, como forma de resgatar e preservar a cultura local. • Estabelecer contato freqüente com biografias e produções artísticas. • Discutir sobre textos simples, imagens e vida de artistas locais, nacionais e internacionais. • Utilizar e freqüentar fontes e espaços de informações e comunicação artística: museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sites informáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tomando conhecimento do Renascimento, Barroco, Rococó, por meio de leituras de textos críticos, vídeos e ilustrações, relacionando as características, estilos, elementos da linguagem visual utilizados nas obras (pintura, desenho, escultura, arquitetura), dos diversos artistas da época com as próprias produções, dos colegas e dos artistas locais e contemporâneos. • Consultando e fazendo levantamento sobre a arte local, pesquisando e explorando fontes vivas, centros de documentação, arquivos multimídias e acervos. • Reconhecendo o Barroco como arte de estruturação formal, minuciosa, com ornamentação rebuscada, com apresentação teatral da figura, nas pinturas, esculturas e com jogos de luz e intensidade dramática, por meio de informações em textos, vídeos, televisão, cinema, utilizando as características dessa arte, abordando temas contemporâneos em suas produções artísticas. • Observando as ilustrações manuais de livros-Iluminuras da alta Idade Média, reproduzindo ilustrações de fatos da vida cotidiana, por meio de desenhos e uso de uma diversidade de suportes e materiais expressivos. • Discutindo sobre a temática, a técnica e os elementos compositivos da Arte Romana, realizando coletivamente, pinturas murais, escolhendo suportes e materiais expressivos.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar formas artísticas na natureza e nas produções plásticas e visuais, desenvolvendo a fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise, da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular, analisar, identificar, comparar a função das estruturas simbólicas no equilíbrio da composição. • Conhecer tipos de solução que artistas deram a uma série de problemas formais nas suas produções, em diferentes épocas e culturas. • Observar, narrar, descrever e interpretar imagens, objetos, produções artísticas, fatos e acontecimentos. • Observar, analisar e identificar elementos da linguagem nas produções pessoais e dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscando informações sobre a técnica do Esmalte utilizada na pintura da alta Idade Média, aplicando em suas produções artísticas e comparando com as tintas industrializadas. • Constatando as características do Neoclassicismo, como arte de ordenação equilibrada, com colorido suave e rico, com traço sugestivo na pintura, com representações de personagens mitológicas na escultura e com monumentos gigantescos na arquitetura, e aplicando algumas dessas características neoclássicas em suas produções artísticas. • Localizando, freqüentando e pesquisando fontes e espaços de informações e comunicação artística: museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sites informáticos. • Comentando impressões pessoais sobre características da Arte Romana (Séc. I a. C), estabelecendo semelhanças e diferenças com a Arte Contemporânea. • Apontando e descrevendo os elementos compositivos presentes na arte do estilo românico (Séc. XI), por meio de argumentação oral ou escrita, na apreciação de obras em vídeo, transparências, slides e outros recursos, aplicando-os em suas produções artísticas. • Reconhecendo os vitrais multicoloridos, do Estilo Gótico, com cenas bíblicas, comparando-os aos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar, identificar, analisar e associar os diferentes processos de criação de espaços na composição em diferentes épocas e culturas. • Reconhecer a variedade de significados expressivos, comunicativos e simbólicos nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais. • Reconhecer e analisar formas visuais presentes na natureza, no meio ambiente e nas diversas culturas. • Identificar significados expressivos e comunicativos das formas visuais encontradas em produções artísticas. • Identificar elementos básicos da linguagem artística nos meios de comunicação, em obras de arte e nos próprios trabalhos. • Conhecer e reconhecer elementos da linguagem artística nos modos de organização visual. • Reconhecer a função da linha do processo cines-tésico do indivíduo. • Reconhecer simetrias, diferenciar equilíbrio e simetria e analisar a tensão espacial nas imagens produzidas e observadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • vitrais de templos e catedrais contemporâneos, no DF, Entorno, Brasil e Exterior. • Conhecendo as características e os elementos compositivos da Arte Islâmica, utilizando as ogivas, os arcos, os arabescos, em suas produções artísticas como : tapeçaria, pintura têxtil, pintura em porcelana, tecelagem e etc. • Tomando conhecimento do Renascimento, Barroco, Rococó, por meio de leituras de textos críticos, vídeos e ilustrações, relacionando as características, estilos, elementos da linguagem visual utilizados nas obras (pintura, desenho, escultura, arquitetura), dos diversos artistas da época com as próprias produções, dos colegas e dos artistas locais e contemporâneos. • Reconhecendo o Barroco como arte de estruturação formal, minuciosa, com ornamentação rebuscada, com apresentação teatral da figura, nas pinturas, esculturas e com jogos de luz e intensidade dramática, por meio de informações em textos, vídeos, televisão, cinema, utilizando as características dessa arte, abordando temas contemporâneos em suas produções artísticas. • Observando as ilustrações manuais de livros-Iluminuras da alta Idade Média, reproduzindo ilustrações de fatos da vida cotidiana, por meio de desenhos e uso de uma diversidade de suportes e materiais expressivos.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir, refletir e comunicar sobre o trabalho de apreciação de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutindo sobre a temática, a técnica e os elementos compositivos da Arte Romana, realizando, coletivamente, pinturas murais, escolhendo suportes e materiais expressivos. • Buscando informações sobre a técnica do Esmalte utilizada na pintura da alta Idade Média, aplicando em suas produções artísticas e comparando com as tintas industrializadas. • Constatando as características do Neoclassicismo, como arte de ordenação equilibrada, com colorido suave e rico, com traço sugestivo na pintura, com representações de personagens mitológicas na escultura e com monumentos gigantescos na arquitetura, e aplicando algumas destas características neoclássicas em suas produções artísticas. • Reconhecendo formas artísticas e elaborando textos críticos a partir de estudos sobre a Arte Romana e suas influências na Arte Contemporânea. • Pesquisando os temas abordados em arte, na alta Idade Média (Séc VIII a X). • Observando esculturas figurativas, analisando a representação do indivíduo e seus valores, contextualizando-os com a temática renascentista. • Observando entalhes da figura humana, mosaicos, e diversos recursos que caracterizam a Arte Bizantina.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Realizar produções artísticas e construir formas pessoais de registros das experiências coletivas e/ou individuais, em artes visuais, por meio de análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos inventivos com seus diversos instrumentos de ordem material e local, como manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre trabalhos, elaboração conjunta e atividades em grupo. Utilizar registros (gráficos, pictóricos, audiográficos, escritos, fotográficos) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens produzidas e observadas. Construir formas plásticas, visuais e textos críticos em espaços bidimensionais e tridimensionais com progressiva autonomia para concretizar procedimentos construídos. Expressar-se e saber comunicar-se em artes, mantendo atitude de busca pessoal e/ou coletiva. Empregar possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico. Expressar sentimentos, sensações e pensamentos por meio de atividades pictórica e gráfica. 	<ul style="list-style-type: none"> Observando, em afrescos renascentistas, a cor, a profundidade, a perspectiva e a técnica, estabelecendo relações com uso dos painéis contemporâneos. Identificando a técnica do retrato, elementos compositivos, cor e luminosidade. Diferenciando as obras do Barroco brasileiro, ajudando a preservar a memória, conhecendo obras e artistas, lendo, assistindo vídeos, pesquisando em cd-rom, fazendo excursões a cidades históricas, escrevendo textos críticos sobre arte e produzindo obras artísticas. Comentando impressões pessoais sobre produções artísticas na escola e em obras observadas. Produzindo formas artísticas e elaborando textos críticos a partir de estudos sobre a Arte Romana e suas influências na Arte Contemporânea. Produzindo trabalhos por meio do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção. Aplicando os temas abordados em arte, na alta Idade Média (Séc. VIII a X) em projetos e confecções de tapeçarias, dando um enfoque contemporâneo, diversificando o uso dos materiais. Produzindo vitrais, utilizando estilo próprio e diversos recursos materiais como: vidros, acetatos, papel celofane, acrílico e outros.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Construir, progressivamente, um percurso de invenção pessoal cultivado nas interações que realiza no ambiente natural e sociocultural. • Conhecer, transformar e produzir os meios e instrumentos das linguagens artísticas e audiovisuais, associados a contextos. • Elaborar formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação de experiências artísticas e fontes de informações das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando elementos básicos da linguagem artística nas produções pessoais e coletivas. • Explorando propriedades expressivas e construtivas de materiais, suportes e instrumentos. • Pesquisando técnicas e procedimentos próprios do processo de invenção artística. • Inventando produções artísticas, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão. • Percebendo e representando sentimentos, sensações e pensamento por meio de atividades pictóricas e gráficas. • Experimentando, investigando, utilizando e fazendo escolha de suportes, técnicas e materiais diversos. • Representando temas sociais abordados, utilizando materiais, instrumentos e procedimentos variados nas produções pessoais e coletivas. • Fazendo transposição da linguagem poética e/ou literária para a linguagem plástica visual, ilustrando poemas, poesias e contos de autores brasileiros, nacionais e internacionais. • Fazendo ensaios da perspectiva, por meio de desenhos de observação do ambiente da escola, da

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>rua e outras localidades, experimentando diversas possibilidades como: sobreposição da forma, desenhos dos espaços vazios, desenho com variações de luz e sombra, profundidade, volume, comparando, analisando os espaços construídos pelos artistas romanos, com os elementos da linguagem e a técnica utilizada por eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo e utilizando materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, técnicas, qualidades expressivas e construtivas nos trabalhos pessoais. • Controlando gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras. • Criando esculturas figurativas, procurando representar o indivíduo e seus valores, contextualizando-os com a temática renascentista. • Reproduzindo entalhes da figura humana, compondo mosaicos e utilizando diversos recursos que caracterizam a Arte Bizantina, aplicando outros recursos naturais e industrializados na sua produção artística. • Executando painéis coletivos, buscando inspirações nos afrescos renascentistas, experimentando a cor, a profundidade, a perspectiva e a técnica. • Trabalhando a técnica do retrato, utilizando elementos compositivos, destacando a cor e a luminosidade.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Valorizando as obras do Barroco brasileiro, ajudando a preservar a memória, conhecendo obras e artistas, lendo, assistindo vídeos, pesquisando em cd-rom, fazendo excursões às cidades históricas, escrevendo textos críticos sobre arte e produzindo obras artísticas. • Utilizando e inventando formas de registro para documentar e arquivar as produções artísticas realizadas. • Participando e promovendo mostras das produções pessoais e dos colegas, na escola e em outros espaços na comunidade. • Buscando apoio e participação da comunidade local na promoção de eventos, exposições e mostras de trabalhos escolares. • Colecionando, arquivando e pesquisando outras formas de guardar as próprias produções, discutindo sobre a importância e o que fazer com cada uma delas.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações em artes visuais, utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a produção artística do século XIX: Romantismo, Realismo, Impressionismo, Pós-impressionismo. Reconhecer e associar a função política, econômica e religiosa às manifestações artísticas do século XX. Distinguir e comparar as mudanças no modo de produção às transformações econômicas, políticas, culturais e sociais no século XX. Refletir sobre os conteúdos do objeto artístico, recursos técnicos e materiais a partir da Bauhaus. Reconhecer e valorizar a importância das artes, na sociedade e na vida das pessoas na Revolução Industrial. Compreender e identificar a arte dos séculos XIX e XX como fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Conhecer e respeitar produções artísticas do patrimônio cultural e natural na RIDE, no Planalto Central, no Centro Oeste, no Brasil, anteriores à construção de Brasília e do Distrito Federal. Identificar e reconhecer as imagens como ponto inicial para o processo da história da arte. Identificar semelhanças e diferenças nos padrões 	<ul style="list-style-type: none"> Informando-se por meio de leitura, vídeos, CD ROM e outros recursos, sobre o movimento romântico da primeira década do SÉC XIX; emitindo opiniões oral e escrita; reconhecendo as características da arte romântica como: exaltação a intuição e ao instinto, rompimento com a solenidade clássica, utilização de temas e formas coloquiais; produzindo formas artísticas com temas atuais e empregando técnicas do período abordado. Utilizando os elementos compositivos (cor/luz), a técnica (traços livres e pinceladas ágeis) e a temática (gosto pelo fantástico e sobrenatural, rejeição ao racionalismo clássico, dinamismo da arte voltada para o mundo industrial, temas exóticos e temas patrióticos), nos trabalhos inventivos. Fazendo observações de obras, conhecendo artistas e empregando os elementos compositivos e técnicas da arte romântica aos temas atuais, do seu cotidiano. Conhecendo obras e artistas que se destacaram no Realismo da segunda metade do SÉC XIX por meio de pesquisas bibliográficas, CD ROM, vídeo e outros recursos; identificando a temática abordada na época, os elementos compositivos, as técnicas e empregando-os nos trabalhos inventivos pessoais e/ou coletivos, utilizando cenas populares do cotidiano, idéias políticas e temas que satirizam os costumes atuais.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>artísticos e estéticos em diferentes culturas nos movimentos e períodos do século XX.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e identificar aspectos da função social do trabalho do artista na “Semana de Arte Moderna”. • Conhecer e valorizar fontes vivas, como forma de resgatar e preservar a cultura local. • Utilizar e freqüentar fontes e espaços de informação e comunicação artística: museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sites informáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitando museus, galerias, acervos e exposições; reconhecendo e valorizando obras, artistas locais, nacionais e internacionais. • Pesquisando, investigando vida e obra de artistas impressionistas do Séc. XIX; reconhecendo temas (mulheres e cenas sociais), elementos compositivos: ritmo, movimento, equilíbrio, efeitos de luz fora do atelier, dinâmica de volume na superfície da tela e nova invenção de tinta a óleo; por meio de leitura, apreciação estética, crítica e produção de trabalhos artísticos. • Evidenciando na arte Pós-Impressionista, a ordenação de planos e volumes cromáticos, áreas de cor e formas geométricas, a estruturação da superfície nas paisagens, natureza morta e retratos que caracterizam a obra de Cezanne; por meio de leitura crítica, apreciação estética e produção de textos e pinturas em diversos suportes. • Observando a composição resultante da quebra de hierarquização tradicional de planos, da busca de novas cores, das paisagens, das pessoas com cores cruas e chapadas de Paul Gauguin; por meio de ilustrações, slides, transparências, vídeos, leituras críticas; executando trabalhos inventivos com as soluções do artista estudado e aplicando temas locais e atualizados. • Reconhecendo o uso das cores intensas, das pinceladas nervosas dos quadros de Van Gogh; da

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>influência da estampa japonesa; apreciando ilustrações, fazendo leituras críticas, elaborando textos e produzindo pinturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo a técnica da litogravura utilizada por Toulouse Lautrec; por meio de informações bibliográficas, videográficas e visitas a atelier de artistas locais. • Conhecendo e apreciando vida e obra do escultor Auguste Rodin, analisando os temas abordados e empregando a técnica da escultura em seus trabalhos; utilizando materiais diversificado como: madeira, tijolo, pedra, sabão em barra e outros. • Reconhecendo as características da Arte Nouveau em contraposição as formas industriais que surgiram na época, como a arte de função decorativa e ornamental; destacando as formas tridimensionais delicadas, sinuosas, ondulantes e sempre assimétricas, na pintura, em bibelôs, vidros e projetos arquitetônicos; aplicando nos trabalhos inventivos pessoais e/ou coletivos. • Informando-se sobre a revolução cultural de 1922, em São Paulo, com a realização da Semana de Arte Moderna, constituindo um marco da cultura brasileira; por meio de leituras de textos críticos, obras literárias, vídeos, cinema, CD ROM e outros meios de informações; elaborando textos, poemas e poesias visuais sobre o assunto estudado, contextualizados com a literatura brasileira.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo obras e artistas brasileiros que se destacaram no movimento modernista, a função da arte naquele momento histórico: importância do estilo e da técnica, busca da forma nas raízes nacionais, uso de temas de âmbito social, desenvolvimento de um nacionalismo crítico; lendo, argumentando, apreciando obras artísticas, produzindo pinturas com temáticas atuais, de sua experiência de vida e localidade. • Reconhecendo a temática utilizada pelos artistas expressionistas, por volta da 1ª Guerra Mundial (1914-1918): a expressão da angústia, agressividade e politização contrapostas à visão espiritualizada do universo; fazendo leituras, selecionando ilustrações, assistindo slides, vídeos e filmes; compondo pinturas com temáticas que afligem o homem contemporâneo, enfatizando a cor, como elemento compositivo. • Conhecendo e reproduzindo a técnica, os elementos compositivos (cores vivas) e temas da pintura Fauvista (exaltam o instinto em lugar da razão), utilizando um percurso inventivo nos trabalhos pessoais. • Usando sucessão de linhas e planos paralelos para dar idéia de movimento; temas que abordam o mundo atual e dinâmico, reconhecendo a Arte Cinética. • Conhecendo a função do Dadaísmo como qualquer combinação inusitada que promove o efeito

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<p>estético; obras críticas encerrando a arte dos museus e artistas dadaístas como Marcel Duchamp e outros; lendo, produzindo textos e fazendo trabalhos inventivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percebendo a técnica, o tema, os elementos compositivos de obras Cubistas; destacando artistas como : Pablo Picasso, Georges Braque e Juan Gris; diferenciando o cubismo analítico do cubismo sintético; por meio de leituras críticas, apreciação de obras, slides, transparências, vídeos, CD ROM, internet; empregando colagem (estampas e objetos, jornais, revistas e fotos colados à tela); utilizando temas atuais e do seu contexto sociocultural. • Aprendendo princípios geométricos, forma, cor na composição; diferenciando o abstracionismo informal do abstracionismo geométrico, utilizando leituras de textos, slides e vídeos; produzindo textos; experimentando a composição com formas geométricas e reconhecendo os artistas: Kandinsky, Paul Klee e Walter Gropius (arquiteto da escola Bauhaus). • Pesquisando o estilo concretista e suas características como: redução da pintura a elementos geométricos simples e a algumas cores puras , arte abstrata geométrica, rigorosamente matemática, que influenciou o mundo moderno, as habitações, os objetos, a arte industrial e publicitária, conhecendo obras e artistas como Mondrian, buscando fontes de informações diversificadas e produzindo obras artísticas pessoais e coletivas.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar formas artísticas na natureza e nas produções plásticas e visuais, desenvolvendo a fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise, da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar as linguagens artísticas às qualidades sensoriais específicas de cada técnica. • Articular, analisar, identificar, comparar a função das estruturas simbólicas no equilíbrio da composição. • Analisar, relacionar e articular os elementos básicos da linguagem aos contextos socioculturais e históricos. • Reconhecer qualidades técnicas, históricas, estéticas, filosóficas, éticas e culturais nas produções artísticas. • Observar, analisar e identificar imagens diversas no Cubismo, Abstracionismo e Surrealismo. • Observar, narrar, descrever e interpretar imagens, objetos, produções artísticas, fatos e acontecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciando as influências das teorias de Freud sobre o inconsciente e a sexualidade nas obras surrealistas dos pintores Salvador Dali e Marc Chagall; observando a solução dada à composição: figuras que flutuam, perdem proporcionalidade e sofrem alterações inacreditáveis (ex: relógio que derrete). • Utilizando diversos recursos para a pesquisa e empregando a técnica surrealista nos seus trabalhos visuais. • Comentando impressões pessoais sobre manifestações artísticas em diferentes momentos e culturas. • Observando, interpretando, tendo contato sensível com formas da natureza e obras de arte. • Observando, analisando e identificando significados expressivos e comunicativos em diferentes culturas e meios de comunicação de imagens. • Lendo, interpretando, produzindo textos críticos sobre manifestações artísticas. • Identificando produtores como agentes sociais. • Pesquisando, identificando e explorando o mercado de trabalho. • Identificando e apontando técnicas e procedimentos no fazer artístico.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, analisar e identificar elementos da linguagem nas produções pessoais e dos colegas. • Descobrir, observar e fazer análise crítica de elementos e formas visuais no meio ambiente construído. • Reconhecer a variedade de significados expressivos, comunicativos e simbólicos nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais. • Reconhecer e analisar formas visuais presentes na natureza, no meio ambiente e nas diversas culturas. • Identificar elementos básicos da linguagem artística nos meios de comunicação, em obras de arte e nos próprios trabalhos, nos modos de organização visual. • Reconhecer a função da linha no processo cines-tésico do indivíduo. • Apreciar produções artísticas do século XX e estabelecer correlações com as experiências pessoais e a arte local. • Identificar elementos da linguagem artística como meio para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo meios de documentação, preservação e divulgação de bens culturais. • Frequentando e utilizando fontes de informação e comunicação. • Identificando e observando elementos básicos da linguagem. • Pesquisando, lendo e escutando textos sobre arte. • Pesquisando, explorando e observando estilos, técnicas e procedimentos em arte.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Realizar produções artísticas e construir formas pessoais de registros das experiências coletivas e/ou individuais, em artes visuais, por meio de análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos inventivos com seus diversos instrumentos de ordem material e local, como manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar e associar os planos bidimensional e tridimensional. Reconhecer simetrias, diferenciar equilíbrio e simetria e analisar a tensão espacial nas imagens produzidas e observadas no Expressionismo, Fauvismo e Dadaísmo. Discutir, refletir e comunicar sobre o trabalho de apreciação de imagens. Refletir sobre trabalhos, elaboração conjunta e atividades em grupo. Utilizar registros (gráficos, pictóricos, audiográficos, escritos, fotográficos) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens produzidas e observadas. Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção. Construir formas plásticas e visuais em espaços bidimensionais e tridimensionais com progressiva autonomia para concretizar procedimentos construídos. Expressar e saber comunicar-se em artes, mantendo atitude de busca pessoal e/ou coletiva, construindo, progressivamente, um percurso de invenção pessoal cultivado nas interações que realiza no ambiente natural e sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando as várias técnicas de desenho nos exercícios de esboço, observação, invenção e elaboração de projetos. Empregando possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico, explorando propriedades expressivas e construtivas desses materiais. Participando e promovendo mostras das produções dos colegas e pessoais, na escola e em outros espaços na comunidade. Buscando apoio e participação da comunidade

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos, sensações e pensamentos por meio de atividades pictórica e gráfica. • Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar, como produtores de arte e de cultura com identidade própria, articulando interações com essa comunidade. • Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras. • Conhecer, transformar e produzir os meios e instrumentos das linguagens artísticas e audiovisuais, associados a contextos socioculturais. • Elaborar formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação de experiências artísticas e fontes de informações das diferentes culturas. 	<p>local na promoção de eventos, exposições e mostras de trabalhos escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorando ações de golpear, cravar, depositar, desenhar, traçar, cobrir, animar, pesquisar, gravar, modelar, projetar. • Representando a figura humana, elementos naturais, natureza morta, pesquisando materiais e procedimentos variados. • Elaborando produtos artísticos audiovisuais e informatizados, explorando usos e recursos de novas mídias. • Construindo imagens móveis e/ou informatizadas sobre temas que interferem no cotidiano. • Gravando em fita cassete comentário e produzindo textos escritos informativos, críticos e poéticos sobre o movimento romântico da primeira década do Séc. XIX; produzindo formas artísticas com temas atuais e empregando técnicas do período abordado. • Utilizando os elementos compositivos (cor/luz), a técnica (traços livres e pinceladas ágeis) e a temática (gosto pelo fantástico e sobrenatural, rejeição ao racionalismo clássico, dinamismo da arte voltada para o mundo industrial, temas exóticos e temas patrióticos), nos trabalhos inventivos.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo uso, nas produções pessoais, dos elementos compositivos e de técnicas da arte romântica articulados aos temas atuais. • Experimentando e buscando soluções inventivas para a técnica da aquarela. • Empregando nos trabalhos inventivos pessoais e/ou coletivos, técnicas abordadas no Realismo da segunda metade do Séc. XIX, a temática, como cenas populares do cotidiano, idéias políticas e temas que satirizam os costumes atuais. • Registrando e valorizando seus próprios trabalhos, por meio de álbuns e fotos. • Utilizando elementos compositivos: ritmo, movimento, equilíbrio, efeitos de luz fora do ateliê, dinâmica de volume na superfície da tela; presente nas obras impressionistas do Séc. XIX e explorando o uso de tinta a óleo. • Utilizando e inventando formas de registro para documentar e arquivar as produções artísticas realizadas. • Colecionando, arquivando e pesquisando outras formas de guardar as próprias produções, discutindo sobre a importância e o que fazer com cada uma delas. • Explorando a técnica da xilogravura.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo esculturas, utilizando materiais diversificados como: madeira, tijolo, pedra, sabão em barra e outros. • Construindo maquetes, pinturas, bibelôs, vidros e outras peças com função decorativa e ornamental; destacando formas tridimensionais delicadas, sinuosas, ondulantes e assimétricas, nos trabalhos pessoais e/ou coletivos. • Produzindo pinturas com temáticas atuais de sua experiência de vida e localidade. • Compondo pinturas com temáticas que afligem o homem contemporâneo, enfatizando a cor como elemento compositivo • Usando sucessão de linhas e planos paralelos para dar idéia de movimento; temas que abordam o mundo atual, presente na Arte Cinética. • Percebendo a técnica, o tema, os elementos compositivos de obras Cubistas; destacando artistas como: Pablo Picasso, Georges Braque e Juan Gris; diferenciando o cubismo analítico do cubismo sintético; por meio de leituras críticas, apreciação de obras, slides, transparências, vídeos, cd-rom, internet; empregando colagem (estampas e objetos, jornais, revistas e fotos colados à tela); utilizando temas atuais e do seu contexto sociocultural.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar, analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações em artes visuais, utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a produção artística contemporânea: Expressionismo Abstrato, Minimalismo, Pop Art, Happening. Refletir sobre os conteúdos do objeto artístico, recursos técnicos e materiais a partir de reflexões sobre a questão ambiental. Conhecer e respeitar produções artísticas do patrimônio cultural e natural na RIDE (Região de Integração e Desenvolvimento do Entorno), no Planalto Central, no Centro Oeste, no Brasil anteriores à construção de Brasília. Identificar e reconhecer as imagens como ponto inicial para o processo da história da arte. Refletir sobre o valor das artes na vida dos indivíduos e suas articulações com a ética nas relações de trabalho na sociedade contemporânea. Destacar a influência da arte em áreas profissionais como design, arquitetura, fotografia, vídeo, cinema, informática, outros. Identificar semelhanças e diferenças nos padrões artísticos e estéticos em diferentes culturas nos movimentos e períodos da arte contemporânea. Compreender e identificar aspectos da função social do trabalho do artista na abordagem dos temas transversais. 	<ul style="list-style-type: none"> Situando o estilo “Tachismo” (1945), no tempo e lugar, conhecendo artistas como Pollock e Soulages, por meio de leituras e apreciação de obras literárias e visuais. Conhecendo e pesquisando o estilo “Grafismo” (1952), observando produções, inspirando-se nos ideogramas (caligrafias) orientais, especialmente japonesa e chinesa, com traços e linhas expressos graficamente; reconhecendo o artista Jackson Pollock, como um dos seus criadores, fazendo leituras e assistindo vídeos, slides, transparências e outros recursos de informações. Explorando, em produções artísticas, o método Minimalista (1960), com ordenação das unidades formais, idênticas e inter-relacionadas, com frequências seriais (como modulações), que questionam os limites da sensação, ao repetir-se no infinito ou inverter continuamente as escalas; percebendo assim que a obra minimalista nunca está acabada e sim dependendo sempre do olhar do observador. Reconhecendo as temáticas: política, guerra, crítica e a publicidade, utilizadas pelos artistas da Pop-Art (1960), que representavam em suas obras objetos do dia-a-dia (jornal, varetas de guarda-chuva, sucata, garrafas de refrigerantes, rodas de carro, máquinas, pregos parafusos e outros materiais). Distinguindo características da “Op-Art” (1960), conhecida como Arte Cinética ou Arte do Movi-

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, refletir e argumentar sobre produtores de arte, a partir de textos, relatos, entrevistas e artigos de jornais. • Conhecer e valorizar fontes vivas, como forma de resgatar e preservar a cultura local. • Estabelecer contato freqüente com biografias e produções artísticas. 	<p>mento, expressando sentimentos e sensações da velocidade dos tempos em que vivemos, utilizando figuras geométricas, dando a impressão de movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando trabalhos artísticos inspirados na Arte Conceitual (1960), utilizando objetos de seu contexto habitual, provocando reação reflexiva no observar; reconhecendo o conceito de “Instalação”, como arranjo cênico de objetos; conhecendo vida e obra do artista plástico Marcel Duchamp, por meio de leituras críticas e apreciação de imagens e outros recursos tecnológicos. • Identificando a “Land Art” (1960), Arte da Terra, como uma variação da arte conceitual; percebendo a articulação entre modo de produção e respeito pelo meio ambiente; conhecendo vida e obra do artista Krajberg e outros, lendo reportagens, fazendo leituras críticas e assistindo vídeos e outras imagens tecnológicas. • Percebendo as características da Arte Povera (1970), Arte Pobre, com combinações de elementos e propriedades intrínsecas dos materiais que mudam em relação ao tempo e adquirem qualidades estéticas inesperadas, como: metais enferrujados, areia, detritos e pedras, utilizando-os nas produções artísticas individuais e/ou coletivas. • Percebendo recursos utilizados na Arte Performática (Happening), com apresentações improvisa-

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre textos críticos de jornais e revistas sobre imagens e vida de artistas locais, nacionais e internacionais. • Utilizar e freqüentar fontes e espaços de informações e comunicação artística: museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sítios informáticos. 	<p>das, valendo-se das imagens, músicas e objetos que incorporam a reação do espectador, em encenações e apresentações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorando a variante da arte performática, a “Body Art” (arte do corpo), em pinturas corporais. • Distinguindo no “Hiper-Realismo”(1960), um retorno ao figurativismo, centrado na técnica clássica de perspectiva e desenho, com preocupação minuciosa a detalhes, cores, formas, texturas e temáticas da realidade circundante; utilizando-se de figuras incidentais, cores luminosas e pintando de maneira irônica o caos social. • Evidenciando a “Neofiguração”, aplicando diversos estilos figurativos em suas produções inventivas; insinuando formas de paisagens e pessoas com texturas de camadas de tinta; representando a inter-relação da técnica abstrata com a figurativa; estudando obras literárias, comparando ilustrações; exercitando o estilo abordado de maneira inventiva, nos trabalhos na sala de aula . • Conhecendo a Arte Colonial Brasileira por meio de leituras críticas e apreciação de obras dos pintores jesuítas e beneditinos encarregados de adornar as igrejas e recriando textos críticos, poemas e poesias. • Comparando o “Barroco Brasileiro”, pinturas, esculturas e arquiteturas de artistas nacionais, com

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar formas artísticas na natureza e nas produções plásticas e visuais, desenvolvendo a fruição estética e crítica, por meio do conhecimento, da análise, da reflexão e da compreensão de critérios culturalmente construídos. 	<p>o barroco criado na Europa, reconhecendo diversos tipos de materiais empregados em obras artísticas, produzindo textos críticos sobre o assunto estudado fazendo produções artísticas valendo-se das características desse estilo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigando, analisando e refletindo sobre a criação da Escola de Artes e Ofícios no Brasil; a chegada da Missão Francesa; lendo obras bibliográficas; apreciando imagens de artistas da época; reconhecendo a temática que era retratada: pintura de retratos da família real, quadros históricos, gravuras que retratavam os costumes e figuras do Rio de Janeiro (época de Dom João VI). • Reconhecendo as influências do neoclassicismo, romantismo e impressionismo no “Academismo Brasileiro”(1850 a 1920), nas manifestações artísticas da Academia Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, obras com a volta de temas históricos ou mitológicos (Rodolfo Amoedo) e obras com coloridos ricos e contornos mal definidos (Eliseu Visconti); fazendo um impressionismo à brasileira; lendo e ouvindo narrativas de obras literárias; assistindo vídeos, filmes, slides e transparências. • Comentando impressões pessoais sobre manifestações artísticas em diferentes momentos e culturas. • Observando interpretando, tendo contato sensível com formas da natureza e obras de arte.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar produções artísticas contemporâneas e estabelecer correlações com as experiências pessoais e a arte local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observando, analisando e identificando significados expressivos e comunicativos em diferentes culturas e meios de comunicação de imagens. • Lendo, interpretando, produzindo textos críticos sobre manifestações artísticas. • Identificando produtores como agentes sociais. • Pesquisando, identificando e explorando o mercado de trabalho. • Identificando e apontando técnicas e procedimentos no fazer artístico. • Conhecendo meios de documentação, preservação e divulgação de bens culturais. • Frequentando e utilizando fontes de informação e comunicação. • Identificando e observando elementos básicos da linguagem. • Pesquisando, lendo e escutando textos sobre arte. • Pesquisando, explorando e observando estilos, técnicas e procedimento em arte.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar monumentos religiosos existentes no Distrito Federal destacando semelhanças e diferenças entre eles. • Identificar elementos da linguagem artística como meio para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. • Comparar e associar os planos bidimensional e tridimensional em obras contemporâneas. • Reconhecer simetrias, diferenciar equilíbrio e simetria e analisar a tensão espacial nas imagens produzidas e observadas. • Discutir e refletir sobre o trabalho de apreciação de imagens. • Refletir sobre trabalhos, elaboração conjunta e atividades em grupo. • Utilizar registros (gráficos, pictóricos, audiográficos, escritos, fotográficos) sobre as questões trabalhadas na apreciação de imagens produzidas e observadas. 	

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Realizar produções artísticas e construir formas pessoais de registros das experiências coletivas e/ou individuais, em artes visuais, por meio de análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos inventivos com seus diversos instrumentos de ordem material e local, como manifestações socioculturais e históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção. Construir formas plásticas e visuais em espaços bidimensionais e tridimensionais para concretizar procedimentos construídos. Expressar e saber comunicar-se em artes, mantendo atitude de busca pessoal e/ou coletiva, construindo um percurso de invenção pessoal cultivado nas interações que realiza no ambiente natural e sociocultural. Expressar sentimentos, sensações e pensamentos por meio de atividades pictórica e gráfica. Reconhecer o ambiente e a comunidade escolar, como produtores de arte e de cultura com identidade própria, articulando interações com essa comunidade. Controlar gradualmente o próprio gesto, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras. Conhecer, transformar e produzir os meios e instrumentos das linguagens artísticas e audiovisuais, associados a contextos socioculturais. Elaborar formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação de experiências artísticas e fontes de informações das diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando as várias técnicas de desenho nos exercícios de esboço, observação, invenção e elaboração de projetos. Pesquisando as várias aplicações e possibilidades do desenho. Explorando espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos. Experimentando, investigando, utilizando e fazendo escolha de suportes, técnicas e materiais diversos. Utilizando materiais, instrumentos e procedimentos variados nas produções visuais. Utilizando elementos básicos da linguagem artística, nas produções pessoais e coletivas. Inventando produções artísticas, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão. Empregando possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico, explorando propriedades expressivas e construtivas desses materiais. Participando e promovendo mostras das produções dos colegas e pessoais, na escola e em outros espaços na comunidade.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Buscando apoio e participação da comunidade local na promoção de eventos, exposições e mostras de trabalhos escolares. • Explorando ações de golpear, cravar, depositar, desenhar, traçar, cobrir, animar, pesquisar, gravar, modelar, projetar. • Representando a figura humana, elementos naturais, natureza morta, pesquisando materiais e procedimentos variados. • Elaborando produtos artísticos audiovisuais e informatizados, explorando usos e recursos de novas mídias. • Construindo imagens móveis e/ou informatizadas sobre temas que interferem no cotidiano. • Utilizando e inventando formas de registro para documentar e arquivar as produções artísticas realizadas. • Colecionando, arquivando e pesquisando outras formas de guardar as próprias produções, discutindo sobre a importância e o que fazer com cada uma delas. • Fazendo composições a partir da observação de muros velhos, erosões, rachaduras nas paredes, manchas causadas pela chuva e umidade, como fonte de inspiração, percebendo formas e cores que apresentam.

ARTES VISUAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando o “Grafismo” em suas produções, inspirando-se nos ideogramas (caligrafias) orientais, especialmente japonesa e chinesa, com traços e linhas expressos graficamente. • Utilizando os princípios da arte grafista: jogando tintas na tela com as mãos, movimentando-se e borrifando para conseguir efeitos extravagantes variados em pinturas. • Compondo com ordenação de unidades formais, idênticas e inter-relacionadas, inventando frequências seriais, como modulações, que se repetem no infinito ou invertem continuamente as escalas de maneira que nunca termine dependendo sempre do olhar do observador. • Representando as temáticas: política, guerra, crítica e a publicidade, utilizadas pelos artistas da Pop-Art (1960), usando em suas produções objetos do dia-a-dia (jornal, varetas de guarda-chuva, sucata, garrafas de refrigerantes, rodas de carro, máquinas, pregos, parafusos e outros materiais).

MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, produzir e interpretar música, utilizando recursos próprios da linguagem uso da voz/instrumento. • Apreciar, preservar, respeitar e compreender a produção musical nacional, internacional e do Distrito Federal. • Contextualizar obras, compositores, intérpretes e movimentos históricos na música, suas influências e manifestações. • Contextualizar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações musicais, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sons naturais – corpo, ambiente e natureza. • Explorar as fontes sonoras por meio de sons corporais, sons ambientais, tais como poluição sonora, som e outros. • Ouvir e pesquisar por meio das épocas da história, criar e experimentar sons e instrumentos musicais. • Identificar os parâmetros dos sons em relação a intensidade forte-fraco, crescendo-decrescendo, duração: longa-curta, timbre (cor do som). Classificar os instrumentos. • Ter conhecimentos das noções elementares da grafia convencional. Explorar a voz por meio de relaxamento e aquecimento. • Participar de conjuntos musicais, vocais e instrumentais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coletando informações sobre a vida do homem primitivo, seus hábitos, suas crenças, sua arte, lendo obras literárias, assistindo a filmes, observando ilustrações, instrumentos e sons produzidos fazendo analogia com o homem atual e seus ritmos – percussão, flautas e instrumental recriado. • Fazendo pesquisa de campo, por meio de observação, das diversas comunidades – locais e fora do DF – analisando, documentando trabalhos realizados e assistindo concertos e espetáculos musicais. • Conhecendo os momentos da história da música, nas diversas culturas – Pré-história: cultura indígena e africana <ul style="list-style-type: none"> - música na Índia, China e Egito - Grécia e Roma - música nas catacumbas – folclore, através de filmes, CD, vídeos e outros recursos da linguagem musical. • Analisando, registrando e documentando os próprios trabalhos, as produções de grupos das comunidades locais e fora do DF. • Estabelecendo relações entre a arte musical da Pré-história à cultura indígena e a africana, a música na Índia, China e Egito, Grécia e Roma, observando e fazendo transposição dos sons e instrumental para suas criações.

MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, produzir e interpretar música, utilizando recursos próprios da linguagem uso da voz/instrumento. • Apreciar, preservar, respeitar e compreender a produção musical nacional, internacional e do Distrito Federal. • Contextualizar obras, compositores, intérpretes e movimentos históricos na música, suas influências e manifestações. • Contextualizar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações musicais, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar a música, seus compositores, intérpretes e explorar as fontes sonoras e os parâmetros dos sons. • Criar, explorar e ter conhecimento da grafia convencional ou não para documentar o resultado das pesquisas locais, nacionais e internacionais. • Pesquisar escalas pentatônicas, diamétricas, maiores, funções tonais, tônica dominante. • Participar em grupo de canto e explorar a voz por meio de relaxamento, aquecimento. • Pesquisar e criar instrumentos sonoros. • Pesquisar ritmos, autores e intérpretes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo obras e compositores locais, nacionais e internacionais, buscando informações por meio de vídeos, filmes, jornais, revistas, livros, cinema etc. presenciando espetáculos e concertos. • Fazendo pesquisa de campo, por meio de observação das diversas comunidades – locais e fora do DF, analisando e documentando trabalhos realizados. • Conhecendo os momentos da história da música nas diversas culturas: <ul style="list-style-type: none"> - da Idade Média; - cantochão, trovadores, missas; - Polifonia, Ars Nova; - Coral polifônico, música instrumental, madrigal; - música barroca, melodrama, ópera, opereta etc., por meio de documentários, filmes, CD e recursos da linguagem musical e oral. • Analisando, registrando e documentando os próprios trabalhos, as produções de grupos das comunidades locais e fora do Distrito Federal. • Estabelecendo relações entre a arte musical da Idade Média, observando e fazendo transposição dos sons e instrumental para suas criações.

MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, produzir e interpretar música, utilizando recursos próprios da linguagem uso da voz/instrumento. • Apreciar, preservar, respeitar e compreender a produção musical nacional, internacional e do Distrito Federal. • Contextualizar obras, compositores, intérpretes e movimentos históricos na música, suas influências e manifestações. • Contextualizar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações musicais, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as fontes sonoras, criar e experimentar sons de instrumentos, objetos. • Identificar parâmetros do som, timbres e instrumentos. • Conhecer escalas pentatônicas, maiores e menores, funções tonais, dominantes, o pentagrama usual ou aleatório. • Pesquisar e explorar a voz por meio de relaxamento e aquecimento. • Criar instrumental. • Participar de conjuntos musicais, vocais e instrumentais. • Pesquisar ritmos, autores, compositores e intérpretes brasileiros, internacionais e do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando obras musicais do séc. XIX, seus momentos, seus autores, seus intérpretes, observando os diferentes movimentos, convertidos para uma visão criadora, artística e poética, assistindo concertos e espetáculos musicais. • Buscando informações e conhecimentos de músicas populares pelo repasse oral, de valores e culturas de antigos mestres, formando o seu senso crítico e estético. • Observando a consciência histórica e analisando as formas musicais das canções, baladas, noturnos, valsas e seus criadores durante a Idade Moderna. • Improvisando e interpretando o repertório de diferentes épocas, localidades e estilo, com técnica e conhecimento, usando instrumental, voz e estabelecendo relação com a época atual por meio de leitura e composição musical. • Analisando e documentando trabalhos realizados.

MÚSICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, produzir e interpretar música, utilizando recursos próprios da linguagem uso da voz/instrumento. • Apreciar, preservar, respeitar e compreender a produção musical nacional, internacional e do Distrito Federal. • Contextualizar obras, compositores, intérpretes e movimentos históricos na música, suas influências e manifestações. • Contextualizar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações musicais, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, em sua dimensão sócio-histórica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as fontes sonoras, criar e experimentar sons de instrumentais e objetos. • Identificar parâmetros do som, timbres e instrumentos. • Conhecer escalas pentatônicas, maiores e menores, funções tonais, dominantes, o pentagrama usual ou aleatório. • Pesquisar e explorar a voz por meio de relaxamento e aquecimento. • Criar instrumental. • Participar de conjuntos musicais, vocais ou instrumentais. • Pesquisar ritmos, autores, compositores e intérpretes brasileiros e do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo os movimentos artísticos contemporâneos, seus autores, intérpretes nacionais, internacionais e Distrito Federal relacionando seu consciente e inconsciente aplicados ao papel da história, através de material próprio como CDS, vídeos, publicações etc. • Conhecendo a anatomia da música dodecafônica, ouvindo os autores e intérpretes e levando a criação individual ou em grupo. • Pesquisando, conhecendo e criando música eletroacústica, concreta e aleatória, usando instrumentos e/ou voz – material de apoio – assistindo concertos e espetáculos musicais. • Pesquisando os movimentos da música brasileira, seus autores e intérpretes, analisando e documentando trabalhos realizados.

Sugestões metodológicas

O professor opta pela área em que tenha maior domínio, dentro das linguagens: artes visuais, teatro e música, proporcionando aos alunos o desenvolvimento das competências, das habilidades, por meio de procedimentos adequados.

Cabe à Escola oportunizar bimestralmente aos alunos a frequência a espaços culturais, museus, galerias, ateliês, videotecas, bibliotecas, arquivos, hemerotecas, sítios arqueológicos, monumentos, marcos, esculturas e espetáculos artísticos previamente definidos em calendário e articulado com as áreas afins.

As atividades e eventos artístico-culturais são planejados e realizados coletivamente pelos professores das diversas áreas, sob a coordenação do professor de arte.

Deve-se utilizar recursos didático-pedagógicos e fontes de instrução e comunicação, tais como: vídeo, imagens, ilustrações, audiovisuais, computadores, CDs, CD-ROM, DVDs, TV Escola, TV Futura, TV Educativa, fitas cassetes, poemas, contos, crônicas entre outros textos literários, textos críticos, artigos, textos alusivos à vida e a obra de artistas, exposições, instalações, filmes, obras de arte, espetáculos musicais e teatrais, dança, feiras de arte, levantamento de dados sobre artistas e artesãos locais, materiais coletados pelos alunos e manifestações artísticas da comunidade.

Cabe ao professor, ainda, elaborar o roteiro de visitas a monumentos, marcos e esculturas, espaços culturais, teatros, casas de cultura, museus, escolas de arte, galerias, ateliês, oficinas, cinemas, bibliotecas, universidades, faculdades, centros de comunicação etc.

Além disso, o professor pode desenvolver as seguintes ações:

- contextualizar os conteúdos de acordo com a realidade e com os elementos do trabalho do educando;
- utilizar vocabulário específico da arte;
- propor modos de produção (técnica) articulados com apreciação crítica e/ou estética e abordagem histórica para favorecer a compreensão do conteúdo;
- proporcionar experiências estéticas variadas, trabalhando diferentes tipos de informações;
- orientar a observação dos elementos básicos das linguagens artísticas em diferentes estilos, movimentos e épocas;
- selecionar obras para apreciação estética com temas significativos para o educando;
- acompanhar experiência educativa por meio de referências artísticas da história da humanidade;
- relacionar fatos sociais do cotidiano com temáticas abordadas por artistas em diferentes épocas e contextos;
- promover atividades que exercitem a intuição e a imaginação;
- respeitar e estimular a liberdade de invenção pessoal individual e/ou coletiva;
- promover atividades de percepção sintética, seletiva e analítica;
- enfatizar o desenvolvimento da capacidade crítica por meio da observação espontânea de roteiros com perguntas estruturadas;

- observar os critérios estabelecidos pela ciência da criatividade, para avaliação;
- começar o ensino sempre a partir das experiências do educando para conduzi-lo até onde deveria estar;
- centrar o processo educativo no aluno em suas produções artísticas;
- estimular a construção da auto-estima;
- proporcionar interação e transposição de linguagens, tais como: linguagem musical e artes visuais, teatro e artes visuais, teatro e literatura, literatura e cinema.

3.7 Ciências Naturais

Introdução

O estudo das Ciências Naturais na Ensino Fundamental tem-se orientado por diferentes tendências que, ainda, se expressam nas salas de aula. Hoje, considera-se o aluno como centro, o ambiente como base e o ensino de ciências voltado para o cotidiano do ponto de vista político-social.

As tendências do ensino de Ciências davam importância excessiva à experimentação, confundindo, muitas vezes, o método científico e a metodologia de ensino. O cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, onde ao professor cabia a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade e ao aluno a absorção e reprodução fiel das informações, o que não lhe garantia a aprendizagem, muito menos a aplicação na sua realidade social. Com a insatisfação gerada por esse sistema de ensino, houve necessidade de mudança no currículo para que acompanhasse o avanço do conhecimento científico, influenciado pelo movimento da Escola Nova, usando o método da redescoberta, que colocava o aluno como sujeito da aprendizagem.

A compreensão das Ciências ocorria por intermédio de uma perspectiva enciclopédica, livresca, fragmentada, neutra, onde as verdades científicas eram inquestionáveis e a qualidade do ensino estava intimamente ligada à quantidade de conteúdos em uma grandeza diretamente proporcional. Dessa forma, estava ausente a perspectiva das Ciências como aventura do saber humano, dinâmica, processual, de maneira que a relação entre as formas de produção desse conhecimento e seu uso pela sociedade fossem determinados por condições econômicas, políticas e sociais, reforçando a concepção de que o conhecimento científico não é neutro.

Nesta proposta, a concepção de ensino e da aprendizagem de Ciências Naturais está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 - LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Considera-se que o ensino deste componente curricular deve proporcionar ao estudante a constituição de pensamento científico acerca dos fenômenos naturais em diferentes espaços e tempos e a compreensão das transformações que o homem impõe à natureza, tendo como objetivo principal desenvolver no aluno competências essenciais ao exercício da cidadania, instrumentalizando-o para agir no mundo de forma crítica e consciente.

Objetivo geral

Desenvolver cidadãos críticos, pensantes e que possam atuar de forma construtiva na sociedade, contextualizando o ensino, fazendo o aluno reconhecer que as Ciên-

cias Naturais são um conjunto de códigos de linguagem que permitem um relacionamento desmitificado entre o ser humano e a natureza e esta, por sua vez, deve ser compreendida como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como um grande agente de transformação do mundo em que vive, relacionando-se com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente, considerando os aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais.

Objetivos específicos

O professor deve possibilitar o desenvolvimento, no aluno, de habilidades que lhe possibilitem reconhecer, analisar e interpretar dados que a natureza fornece com o intuito de entender teorias e compreender a influência dos seres vivos na transformação do ambiente, bem como os fenômenos biológicos como mecanismos indispensáveis à produção de energia. Fazê-lo compreender o ser humano como parte integrante do meio e por isso responsável pela sua proteção e manutenção, com o intuito de desenvolver no educando uma postura crítica em relação ao desenvolvimento sustentável.

Eixos

Os eixos temáticos são agrupamentos que representam recortes internos à área, explicitando objetos de estudo essenciais à aprendizagem. Distinguem as especificidades dos conteúdos, dando entendimento sobre o objeto de trabalho, tanto para o aluno como para o professor.

As Ciências Naturais estão estruturadas em quatro eixos temáticos: terra e universo, vida e ambiente, tecnologia e sociedade, ser humano e saúde.

Temas Transversais

São temas de relevância social que vêm sendo trabalhados como característica histórica das Ciências Naturais, no entanto, nesta nova visão, faz-se necessária maior interação com as outras áreas de conhecimento, auxiliando a construção do saber científico de forma ampla e complexa, satisfazendo as necessidades para formação do cidadão crítico, pensante e engajado na práxis social.

Valores e Atitudes

Segundo os PCNs, em Ciências Naturais, o desenvolvimento de posturas e valores envolvem muitos aspectos da vida social, cultural, do sistema produtivo e das relações entre os seres humanos e a natureza. A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e ao ambiente, a consideração de variáveis que envolvem um fato, o respeito às provas obtidas por investigação e à diversidade de opiniões são elementos que contribuem para aprendizagem de atitudes, bem como para saber se posicionar crítica e construtivamente diante de diferentes questões. Incentivo às atitudes de curiosidades, de persistências na busca e compreensão das informações, de preservação do ambiente e sua apreciação estética, de apreço e respeito à individualidade e à coletividade tem lugar no processo de ensino e aprendizagem.

Essas considerações fazem lembrar outras, que por mais que tenham sido comentadas pelos PCNs e outros teóricos, merecem destaque, uma vez, que auxiliam na formação de um ser crítico e consciente não apenas do seu papel de estudante, mas do

seu papel de cidadão de uma sociedade em desenvolvimento. Para isso acredita-se que a Escola deve desenvolver, concomitantemente, as competências, habilidades e procedimentos, valores e atitudes que possibilitem:

- a aceitação das mudanças produzidas pelo seu próprio corpo, assim como as possibilidades e limitações que ele oferece, respeitando as diferenças derivadas pelos distintos aspectos do crescimento e desenvolvimento corporal;
- a sensibilidade e a curiosidade para conhecer o funcionamento do próprio corpo, adotando hábitos de higiene e cuidado corporal, valorizando de forma crítica os aspectos sociais e culturais referentes à sexualidade;
- a atitude crítica em relação à publicidade que usem a imagem do homem e da mulher para venda de produtos;
- a análise crítica das informações recebidas por intermédio dos diferentes meios de comunicação e sensibilização ante a influência que exercem na formação de opiniões e no consumo de produtos;
- o respeito à pluralidade cultural dos diversos locais relacionada às diferentes condições físicas e humanas;
- a autonomia nas realizações de experiências e busca de informação;
- valorização da diversidade, das riquezas e das paisagens do território nacional;
- a sensibilidade para perceber as mudanças dos elementos naturais desenvolvendo o respeito e favorecendo as atitudes de conservação;
- o respeito pelos organismos vivos, tornando-se responsável pela manutenção e cuidados desses;
- o respeito pelas normas e manutenção de instrumentos de trabalho;
- a sensibilidade pela precisão e pelo rigor de observação sistemática e elaboração de materiais e de satisfação e de gosto pelos trabalhos bem feitos;
- a curiosidade e o interesse por descobrir a variedade de aspectos que oferecem a atividade profissional, valorizando a sua função social;
- a responsabilidade na realização das tarefas em grupo, no colégio e família, analisando, criticamente as vantagens para si e para os outros;
- a solidariedade e a compressão diante dos problemas e necessidades dos outros, encaminhando soluções na medida do possível;
- o respeito aos acordos e decisões tomadas em grupos de representação democrática, tendo responsabilidade no exercício de seus direitos e deveres;
- a colaboração em viagem escolares de forma que garanta a harmonia e a segurança do grupo;
- a valorização do diálogo como instrumento privilegiado para resolver os problemas de convivência e os conflitos de interesses.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as condições básicas do planeta Terra em detrimento dos outros que possibilitam a presença de vida. • Perceber o ambiente como agente que influencia diretamente os seres vivos e que, ao mesmo tempo, é modificado por eles. • Compreender a necessidade do solo para os seres vivos, como fonte de obtenção de alimento e moradia. • Proteger e utilizar de forma racional o solo, tratando e reaproveitando o lixo. • Reconhecer as conseqüências da água poluída e/ou contaminada para a saúde humana, conside 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os dados do ambiente nos diferentes planetas. • Levantar hipóteses sobre os fatores que possibilitaram o surgimento da vida na Terra. • Investigar as diferentes explicações sobre a vida na Terra, sobre a formação de fósseis e comparar espécies extintas e atuais. • Identificar as condições ambientais que propiciam a adaptação dos seres vivos. • Interpretar as transformações ocorridas no ambiente, ocasionadas pelos seres vivos, destacar a ação humana na região na qual estão inseridos. • Analisar diferentes habitats por meio de situações-problemas. • Analisar as situações de transformações ambientais provocadas pela ação humana e do próprio meio. • Analisar, comparativamente, mapas da vegetação do DF. • Reconhecer a importância da reciclagem do lixo para o mundo atual. • Construir idéias que relacionem a poluição do solo com os mananciais de água. • Constatar a importância do tratamento das águas poluídas e/ou contaminadas usadas no DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultando previamente diferentes fontes de informações (textos, filmes, fotos, revistas, etc.). • Analisando e debatendo em grupo diferentes textos sobre o assunto, formulando texto coletivo sobre a origem da vida. • Fazendo coleta de fotos e/ou relatos de moradores antigos da região. • Utilizando textos e/ou gravuras. • Consultando, previamente, fontes de informações. • Utilizando teatros, textos, desenhos etc. • Consultando diferentes fontes de informações. • Levantando informações sobre danos causados à

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>rando o ciclo da água na manutenção dos recursos hídricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o uso racional da água pelo homem no seu dia-a-dia. • Reconhecer a importância dos ecossistemas na manutenção dos seres vivos, dando ênfase ao ecossistema local. • Reconhecer o ar puro como condição favorável para existência dos ecossistemas. • Identificar os efeitos da poluição sonora sobre os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a importância do tratamento da água e do esgoto para o meio ambiente. • Levantar situações que comprovem a reciclagem da água pela natureza. • Questionar a utilização da água a partir de situações reais. • Observar e perceber o ecossistema local. • Observar a atuação do ar no ambiente. • Constatar que o ar é condição favorável para existência de ecossistemas. • Identificar os agentes poluidores do ar. • Questionar a importância social do som para os seres vivos. • Conceituar poluição sonora, relacionar com o aparelho auditivo humano, e identificando os diferentes sons ouvidos no colégio. 	<p>saúde pela água poluída e/ou contaminada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observando, diretamente, o meio ambiente. • Usando jogos, brincadeiras, álbuns seriados. • Consultando diferentes fontes de informações. • Consultando diferentes fontes de informações. • Experimentando e caracterizando a existência do ar nos ecossistemas, relatando os resultados por escrito. • Montando textos coletivos. • Coletando gravuras, reportagens, matérias de revistas etc. • Simulando júri. • Trabalhando em grupo, questionando a importância social do som para os seres vivos.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a influência das misturas na composição do ambiente. • Constatar a influência do calor nas mudanças de estados físicos, atuando nas transformações do meio ambiente. • Perceber as modificações ocorridas no ambiente e no ser humano, devido à ação da energia térmica e do calor. • Compreender a importância da temperatura na manutenção dos seres vivos. • Reconhecer a combustão como fonte de energia. • Compreender a importância do processo respiratório na obtenção de energia, abordando o aparelho digestivo e respiratório. • Reconhecer a digestão e a fotossíntese como processos de transformação de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a aplicação dos diferentes processos de separação no dia-a-dia. • Observar os diferentes materiais que compõem o ambiente. • Levantar hipóteses que expliquem a ocorrência das mudanças de estados físicos na natureza. • Observar a dilatação e a combustão dos corpos no seu dia-a-dia. • Medir temperatura corpórea. • Relacionar a temperatura humana com a temperatura do ambiente. • Diferenciar a temperatura entre diversos animais. • Sondar exemplos que usem a combustão como fonte de energia. • Comparar o caminho do ar e do alimento no organismo. • Relacionar os aparelhos respiratório e digestivo. • Levantar hipóteses de como o vegetal produz energia e abordar as estruturas básicas de suas células. • Destacar a função da folha no vegetal. • Classificar e comparar seres autótrofos e heterótrofos. • Relacionar a respiração do vegetal com a do animal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo experimentos sobre misturas. • Sistematizando relatórios. • Fazendo experimentos para demonstrar as mudanças de estados físicos. • Consultando diferentes fontes de informações (revistas, jornais, TV, vídeos, livros etc.). • Experimentando: dilatação e combustão. • Consultando diferentes fontes de informações. • Usando termômetro clínico. • Consultando diferentes fontes de informações. • Montando cartilha de prevenção de acidentes, bem como primeiros socorros. • Descrevendo o caminho que o ar e o alimento percorrem através de desenhos ou textos. • Esquematisando o caminho do ar até a célula. • Montando maquete do aparelho respiratório. • Consultando diferentes fontes de informações. • Montando desenhos esquemáticos.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os alimentos como fontes de energia indispensáveis aos seres vivos e que são transportados nos diversos níveis da cadeia alimentar relacionando-os aos diferentes ecossistemas. Caracterizar as diversas partes dos vegetais, quanto à sua utilização na medicina, alimentação e toxicidade. Constatar a influência do solo no desenvolvimento e na reprodução dos vegetais. Compreender a organização e o funcionamento dos sistemas reprodutores masculino e feminino humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o nível que cada ser ocupa na cadeia alimentar. Relacionar as informações obtidas nas receitas, rótulos de alimentos com as de textos científicos para avaliação nutricional dos alimentos. Levantar cuidados básicos de higiene dos alimentos no meio doméstico e industrial. Observar as partes das plantas. Apresentar oralmente o resultado de suas pesquisas. Relacionar o solo e sua função para os vegetais. Compreender a necessidade da higiene dos órgãos sexuais. Reconhecer DST e AIDS e sua prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> Construindo diferentes cadeias alimentares a partir de gravuras, tentando se inserir nelas. Consultando diferentes fontes de informações que demonstrem o desequilíbrio ecológico. Buscando receitas típicas das diferentes regiões, analisando os diversos tipos de nutrientes nas receitas. Montando textos, murais e desenhos sobre a manipulação dos alimentos. Trazendo mudas de plantas. Pesquisando com os pais e com a comunidade as plantas medicinais e tóxicas conhecidas por eles. Destacando as utilidades das plantas pesquisadas. Montando em grupo uma cartilha das plantas medicinais para posterior distribuição. Aplicando diretamente as práticas de manejo em suas mudas. Descrevendo a forma de obtenção das mudas para a feira. Pesquisando em atlas e modelos anatômicos dando ênfase às características primárias e secundárias do homem e da mulher. Analisando cartilhas, pôsteres etc. Debatendo acerca das doenças sexuais.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fenômenos naturais e transformações e ressaltar a sua aplicabilidade no dia-a-dia dos seres humanos. • Compreender a composição da água e a importância de suas propriedades físicas no desenvolvimento sociocientífico da humanidade. • Contextualizar, historicamente, a formação das rochas e destacar o longo tempo geológico para formação natural dos recursos da biosfera. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar dados obtidos na tabela e buscar os conceitos de fenômenos. • Diferenciar água destilada dos demais tipos de água a partir das informações prévias observadas no experimento. • Levantar hipóteses sobre a composição da água e confrontar com a atualmente aceita. • Associar a pressão da água ao abastecimento hídrico da cidade e observar o contexto histórico. • Diferenciar a ação do empuxo e da tensão superficial na flutuação dos corpos por meio da observação de experimentos. • Caracterizar a densidade como sendo uma forma de identificar água pura e outros materiais e enfatizar a separação de misturas por diferentes densidades. • Identificar os diferentes tipos de rochas na agricultura, na indústria e na ornamentação. • Compreender os combustíveis renováveis e não-renováveis e focar a teoria aceita, hoje, sobre a formação dos combustíveis fósseis e a destilação fracionada, como forma de obter subprodutos do petróleo. • Relacionar os minerais com o seu uso na agricultura e na indústria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrando em tabela o experimento, descrevendo como os corpos se encontravam antes, durante e depois. • Construindo textos, nos quais conceitue fenômenos naturais, bem como exemplifiquem sua ocorrência no dia-a-dia. • Experimentando a eletrólise, registrando-a. • Pesquisando sobre tensão superficial em diversas fontes de informações (livros, textos, figuras, vídeos etc.). • Trabalhando em grupo para diferenciar densidade de empuxo. • Coletando diferentes tipos de rochas utilizadas pela comunidade. • Consultando diversas fontes de informações.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da mineração e sua influência nos ecossistemas. • Avaliar a importância da preservação dos ecossistemas brasileiros para a manutenção do equilíbrio ecológico, enfatizando o ecossistema local. • Reconhecer as transformações da energia elétrica, bem como a produção nas usinas hidrelétricas e outras. • Compreender a relação entre eletricidade e magnetismo como forças geradoras de movimentos, bem como localização espacial do indivíduo. • Compreender a importância do aparelho circulatório no transporte de nutrientes, gases e excretas pelo corpo, associando-os às doenças mais comuns no dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o cerrado a partir de material coletado e analisar a flora e o solo. • Relacionar a necessidade dos seres vivos se adaptarem às condições do cerrado, a partir de informações prévias. • Verificar o aproveitamento racional dos recursos do cerrado local, por meio de observação direta. • Relacionar temperatura e umidade em um determinado período, por meio de gráficos. • Identificar medidas para economizar energia. • Compreender a origem e os cuidados com as descargas elétricas (raios e relâmpagos) e o processo de socorro às vítimas. • Identificar o campo magnético terrestre para desenvolver orientação espacial. • Levantar hipóteses de como os nutrientes são transportados para a célula. • Discutir os mecanismos de defesa do organismo. • Compreender a leitura de hemograma e a sua finalidade. • Identificar a importância das vacinas no combate às doenças infecto-contagiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultando diversas fontes de pesquisa. • Montando painéis e produzindo textos. • Consultando jornais e noticiários da TV para verificar a umidade do ar. • Consultando diferentes fontes de informações, identificar as possíveis causas de fogo no cerrado. • Coletando artefatos produzidos com a flora do cerrado para despertar o uso racional. • Produzindo textos que despertem a necessidade de preservação do cerrado. • Construindo gráficos temperatura/umidade. • Analisando a leitura de contas de luz. • Relatando os procedimentos de eletrodinâmica e eletrostática. • Experimentando para identificar os bons e os maus condutores de eletricidade. • Utilizando as diferentes formas de energia elétrica no cotidiano. • Experimentando por meio da construção de eletroímã, motores etc.. • Construindo bússola com o auxílio da rosa-dos-ventos. • Construindo coletivamente o aparelho circulatório. • Consultando diversas fontes de informações para descrever os elementos que compõem o sangue. • Fazendo enquetes sobre as doenças mais comuns do aparelho circulatório trabalhadas em grupo, para posterior apresentação.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Constatar a organização e funcionamento do aparelho excretor, relacionando causas e prevenção das principais doenças. • Comparar as diferentes formas de reprodução sexuada e assexuada, enfatizar as células reprodutoras, a fecundação e contracepção e valorizar o sexo seguro e a gravidez planejada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar os resultados das enquetes. • Analisar exames de urina para compreensão dos seus elementos. • Compreender as doenças do aparelho excretor. • Discutir a reprodução dos diversos organismos nos vários reinos, abordando as estruturas básicas da célula animal. • Reconhecer os diferentes métodos contraceptivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultando diferentes fontes de informações. • Desenhando o sistema excretor. • Consultando as diversas fontes de informações para demonstrar a importância das células reprodutoras na variabilidade das espécies. • Montando álbum-seriado sobre os diferentes métodos contraceptivos.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os níveis de organização dos seres vivos e a inter-relação com célula, organismo e ambiente. • Compreender o metabolismo e destacar sua atuação nos seres vivos. • Constatar a importância das estruturas de locomoção como fator de relacionamento com o meio e suas respectivas enfermidades. • Compreender as vantagens e desvantagens do uso de máquinas para substituir e auxiliar o trabalho humano e relacionar movimento, força e gravidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre os níveis de organização dos seres vivos. • Identificar a importância do metabolismo no organismo. • Discutir a função e os tipos, estruturas e as formas dos músculos e tendões. • Apontar as principais doenças e traumatismos musculares e ósseos mais frequentes. • Relacionar máquinas simples (alavanca, descascador de alho, pinça, amassador de batata etc.) com o trabalho exercido pelo corpo humano. • Comparar a energia desprendida por cada uma das máquinas acima citadas. • Comparar as definições de trabalho e energia para construção de conceito. • Analisar historicamente a evolução das máquinas que proporcionam movimento. • Observar situações que propiciem noções de movimento, repouso, referencial e trajetória. • Relacionar as idéias de espaço e tempo, considerando suas unidades de medida num contexto histórico, construindo os conceitos de velocidade e aceleração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultando diversas fontes de informações (filmes, textos, gravuras, etc.). • Confeccionando álbum seriado, cartilhas, gibis ou similares, partindo do macro para o micro ou vice-versa. • Construindo quadros comparativos das estruturas básicas de uma célula animal e vegetal. • Consultando diversas fontes de informações. • Montando esqueleto, destacando sua função, estrutura, constituição, forma e principais ossos e articulações do corpo. • Consultando atlas, confrontando-o a bonecos anatômicos/corpo humano e informações prévias. • Pesquisando várias definições sobre trabalho e energia. • Experimentando e demonstrando a possibilidade de se reduzir a força aplicada para se executar o mesmo trabalho (ex: roldanas) registrando o que foi observado. • Trabalhando as unidades de medidas e seus respectivos aparelhos de medição.

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da energia luminosa para o mecanismo da visão e a realização da fotossíntese; da necessidade das cores para os seres vivos, bem como do uso de lentes empregadas na saúde e tecnologia. • Compreender as atividades e funções vitais de coordenação e regulação pelos sistemas nervoso e endócrino, considerando o perigo potencial do uso de drogas como causador de comportamento de risco. • Relacionar os sistemas nervoso, endócrino e reprodutor humano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar gravidade e queda de corpos com as idéias de Newton e Galileu. • Comparar as várias velocidades de diversos corpos, desde insetos até a velocidade da luz. • Caracterizar a luz como onda eletromagnética e destacar a importância das frequências invisíveis aos nossos olhos (Ultra violeta, Raio x, Infra Vermelho. etc.) observados no espectro. • Discutir a importância da luz para a realização da fotossíntese. • Construir conceitos de refração a partir de experimentos e textos correlatos. • Levantar idéias sobre o funcionamento da visão comparando-as a realidade encontrada em livros, textos etc.e enfatizar a importância da luz para a visão. • Demonstrar a importância das lentes na correção de problemas visuais. • Identificar padrões de cores na natureza, reconhecer situações que indiquem perigo e diferenciar macho e fêmea e as fases de acasalamento nos seres vivos. • Relacionar os tipos de lentes utilizadas em diversos aparelhos (lupas, microscópios, caleidoscópios, binóculos etc.) com o poder de resolução do olho humano. • Criar situações problemas que envolvam o Sistema Nervoso e o Sistema Endócrino a partir de estímulos internos ou externos do corpo e evidenciar a sinapse como meio de se obter resposta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo gráfico de barras. • Experimentando para demonstrar a decomposição da luz branca, a construção de prismas e a formação do arco-íris, registrando por escrito. • Experimentando diferentes tipos de lentes/aparelhos que demonstrem a sua importância na correção de problemas visuais. • Utilizando livros textos que abordem o Sistema Nervoso quanto à sua estrutura acompanhado de atlas e modelos anatômicos. • Pesquisando e construindo pôsteres, painéis ou

CIÊNCIAS NATURAIS

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as reações químicas como forma de compreender os elementos que integram o ambiente, observando o seu arranjo molecular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e localizar as principais glândulas e destacar as que se relacionam com o sistema reprodutor humano. • Identificar quais são os fatores indispensáveis para a reprodução humana e considerar aspectos sociais, econômicos e biológicos. • Relacionar idade-gravidez, considerar gestação precoce ou tardia e os fatores que interferem no desenvolvimento fetal (drogas, doenças infecciosas, nutricionais, sexualmente transmissíveis, hereditárias etc.) e salientar a importância ao acompanhamento médico durante a gestação (pré-natal). • Diferenciar reações químicas e misturas e compreender as propriedades específicas da matéria. • Identificar as propriedades químicas e organolépticas dos sais, bases, óxidos e ácidos. • Reconstruir, historicamente, os modelos atômicos até o atual e mostrar que estes evoluíram com o avanço tecnológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • murais, ressaltando as conseqüências do uso de drogas no Sistema Nervoso do indivíduo. • Produzindo textos sobre os fatores indispensáveis a reprodução humana. • Experimentando (reações químicas e misturas), registrando os resultados obtidos. • Acessando dados bibliográficos, montando pesquisas sobre a utilização das reações químicas pelo ser humano na produção e industrialização de alimentos e remédios. • Experimentando (sais, bases, óxidos e ácidos) utilizando indicadores, observando o manuseio adequado das substâncias químicas.

Sugestões metodológicas

As sugestões metodológicas visam apoiar, didaticamente, o professor no trabalho com os procedimentos em aula, visando desenvolver no aluno um conjunto de habilidades que o levem a aquisição de competências.

Nessa visão sociointeracionista, faz-se necessário partir do conhecimento prévio do aluno objetivando a construção do conhecimento de modo a inseri-lo em seu contexto histórico, social e cultural.

Ao trabalhar os conteúdos procedimentais, o professor deverá proporcionar a utilização de diferentes fontes de informação, como a observação (direta ou indireta), a experimentação com um caráter investigativo, o trabalho de campo ou visitas como forma de proporcionar ao educando um maior contato com o meio ou objeto de estudo, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, adotando, ainda, uma metodologia de projetos, onde tanto o professor quanto o aluno planejam e executam as atividades que possibilitam a sistematização do conhecimento.

3.8 Matemática

Introdução

É consenso de toda sociedade diretamente envolvida no processo educacional que as normas e os procedimentos subjacentes das diferentes práticas escolares já não atingem plenamente o objetivo e a função da Escola de formar cidadãos para viver e conviver numa sociedade cada vez mais complexa.

Esse é o grande desafio dos sistemas educacionais dos países desenvolvidos e em desenvolvimento: promover modelos educacionais cada vez mais ajustados aos anseios sociais.

Preparar as novas gerações para conviver, partilhar e cooperar numa sociedade democrática e solidária, obriga a planejar e a desenvolver propostas curriculares que contribuam para modernizar e humanizar as relações sociais. Isso implica em mudanças de paradigmas enraizados em nossa cultura.

Essas mudanças só acontecem a médio e longo prazo, na medida em que as salas de aula sejam convertidas em espaços nos quais a cultura, os valores e as atitudes, imprescindíveis para construir e aperfeiçoar os modelos sociais, sejam experimentados, pesquisados e submetidos à análise e reflexão sistemática.

A Matemática, surgida a partir da necessidade de contar e classificar e organizada, durante muito tempo, como ciência formal do espaço e da quantidade, constitui hoje um conjunto amplo de modelos e procedimentos de análise, cálculo, medida e estimativa acerca de relações necessárias entre muitos e diferentes aspectos da realidade, além dos espaciais e quantitativos. A semelhança de outros componentes curriculares constitui um campo em contínua expansão e crescente complexidade, onde os constantes avanços tornam antiquadas as concepções tradicionais. Os mais recentes progressos, a introdução e aplicação de novos meios tecnológicos, bem como uma melhor compreensão da natureza do conhecimento matemático, indicam, com clareza, novos rumos no processo de ensino e de aprendizagem, exigindo mudanças tanto nos conteúdos, como na forma de ensinar.

O seu prestígio acadêmico e social deve-se ao duplo caráter que lhe é atribuído, por ser uma ciência exata e dedutiva. A exatidão, não obstante, representa só um lado da questão, o mais tradicional na Matemática. Deve-se considerar também outros

enfoques, tais como, a teoria das probabilidades ou as estimativas, nas quais a exatidão tem um papel diferenciado.

De modo semelhante, a tradicional idéia da matemática como ciência puramente dedutiva, idéia certamente válida para o conhecimento matemático desenvolvido e já elaborado, deve corrigir-se com a consideração do processo indutivo e de construção por meio de conteúdos procedimentais.

Em conseqüência, a experimentação e a indução desempenham um papel fundamental no desenvolvimento matemático. Por meio de operações concretas como contar, comparar, classificar, relacionar e outras, a criança e o adolescente construirão representações lógicas e matemáticas de maneira abstrata, levando a ações suscetíveis de formalização em um sistema dedutivo e, neste momento, independente da experimentação direta. Assim, percebe-se que a evolução histórica da Matemática ocorre a partir da necessidade de resolver determinados problemas práticos.

É preciso, portanto, que o currículo reflita o processo construtivo do conhecimento matemático, tanto no seu caráter histórico, como na sua apropriação pelo indivíduo. A formalização e estruturação do conhecimento matemático como sistema dedutivo, não é o ponto de partida, e sim, o ponto de chegada de um longo processo de construção de instrumentos intelectuais, eficazes para interpretar, representar, analisar, explicar, prever e transformar determinados aspectos da realidade.

A constante referência à realidade existente nas atividades matemáticas não deve levar ao esquecimento os processos e operações ligados à criatividade, à crítica, ao poder de imaginar e representar, não só espaços multidimensionais, como também uma realidade alternativa. A exploração de possibilidades e o desenvolvimento de modelos puramente matemáticos também contribuem para descrever, compreender e explicar melhor a complexidade do mundo.

O ensino de Matemática está determinado, não só pela estrutura interna do conhecimento matemático, como também por objetivos de desenvolvimento intelectual. A Matemática contribui para o desenvolvimento de capacidades cognitivas abstratas e formais, de raciocínio, de abstração, de dedução, de reflexão e de análise. Deve-se destacar, também, o valor funcional que a Matemática possui como conjunto de procedimentos para resolver problemas em diferentes campos, para ressaltar aspectos e relações da realidade não observáveis diretamente e, para permitir, antecipar e prever ações, situações ou resultados antes que se produzam ou se observem. Ambos aspectos, o formativo e o funcional, são inseparáveis e complementares e não antagônicos.

Deve-se ressaltar, ainda, que na sociedade atual é imprescindível à articulação de conceitos matemáticos relacionados com a vida diária, no âmbito do consumo, da economia doméstica e em muitas situações da vida social. Por outro lado, à medida em que os alunos avancem nas séries do ensino fundamental, a Matemática tem papel importante para o conhecimento, tanto nas ciências da natureza como nas ciências sociais, como linguagem com características próprias, desenvolvendo a capacidade de utilizá-la na elaboração e comunicação de conhecimentos.

Assim, diante do desafio de adequar a ciência matemática à sociedade atual e ao desenvolvimento do perfil de um educando mais flexível, crítico, participativo, solidário e autônomo, sugere-se, além das já citadas acima, mudanças no processo de ensino e de aprendizagem, tais como:

- mudança do foco de aquisição de conteúdos para a aquisição de competências por meio do desenvolvimento de habilidades que garantam a construção do conhecimento e, conseqüentemente uma melhor formação do aluno;
- atuação do professor como mediador para facilitar a construção de aprendizagens significativas, que permitam estabelecer relações entre os conhecimen-

tos e as experiências prévias e os novos conteúdos, valorizando assim, a experiência do aluno;

- ênfase nos estímulos e na construção dos conceitos matemáticos por meio de recursos, projetos ou trabalhos implementados com sucesso;
- reforço do conhecimento matemático socialmente relevante e das aplicações matemáticas decorrentes;
- propostas com abordagens significativas por meio de jogos e desafios lúdicos para pôr em prática os novos conhecimentos, de modo que o aluno possa comprovar o interesse e a utilidade do que aprendeu, e assim, consolidar aprendizagens que transcendam o contexto em que foram produzidos.

O compromisso com a mudança curricular requer reflexões de todos os segmentos envolvidos na educação, discussões profundas das questões epistemológicas e sociais e desenvolvimento do projeto educacional da Escola efetivamente interdisciplinar.

Assim sendo, no ensino fundamental, a Matemática desempenha, equilibradamente, um papel formativo de capacidades intelectuais, funcionais e instrumentais como base para formalização de conhecimentos em outras áreas.

Os conteúdos de Matemática do ensino fundamental estão orientados não só pelo valor de preparação para conhecimentos a serem adquiridos em etapas posteriores da educação, como também pelo valor intrínseco da formação e de sua necessidade para a vida adulta, numa sociedade moderna. Essa disciplina tem por objetivo a construção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento de cidadania em uma sociedade que incorpora e requer, cada vez mais, conceitos e procedimentos matemáticos.

O Currículo Básico deve permanecer dentro do limite de conteúdos considerados imprescindíveis para satisfazer às necessidades matemáticas habituais de um cidadão adulto na sociedade. Não obstante, é difícil precisar quais são e, sobretudo, quais serão tais necessidades no futuro. A rapidez com que se produzem as mudanças tecnológicas e científicas, assim como sua imprevisibilidade, torna impossível tal previsão. Pode-se afirmar com segurança que serão necessárias constantes modificações no decorrer da vida das pessoas. As necessidades de formação matemática, da mesma forma, sofrerão constantes modificações na perspectiva de preparação para estudos superiores. Em consequência, no Currículo Básico, devem constar os conteúdos mais gerais, os que estabelecem mais relações em seus distintos âmbitos e incluem conceitos e procedimentos de caráter mais comum e mais funcional. Esses conteúdos, previsivelmente, se adaptarão melhor às constantes modificações das necessidades da sociedade e ao progresso no próprio conhecimento matemático.

Objetivo geral

Desenvolver capacidades cognitivas abstratas e formais, de raciocínio, de abstração, de dedução, de reflexão e de análise, bem como desenvolver habilidades para resolver problemas em diferentes campos, para ressaltar aspectos e relações da realidade não observáveis diretamente e, para permitir, antecipar e prever ações, situações ou resultados antes que se produzam ou se observem, de modo a construir conhecimentos necessários para o desenvolvimento e o exercício da cidadania.

Objetivos específicos

No Ensino Fundamental, o professor de Matemática terá como objetivo contribuir para desenvolver nos alunos a capacidade de:

- incorporar as distintas formas de expressão matemática como numérica, gráfica, geométrica, lógica, algébrica e probabilística à linguagem e aos modos de argumentação habituais com o propósito de comunicar-se de maneira precisa;
- utilizar as formas de pensamento lógico para formular e comprovar conjecturas, realizar inferências e deduções, organizar e relacionar informações diversas e resolver problemas relativos à vida cotidiana;
- elaborar as estratégias pessoais para análise e resolução de problemas, em situações concretas, utilizando diferentes recursos e instrumentos;
- obter informações sobre fenômenos e situações diversas, por meio de técnicas simples de levantamento de dados e representações gráficas e numéricas dessas informações;
- reconhecer a realidade como diversa e suscetível de ser explicada, a partir de pontos de vista contrapostos e complementares: determinista/aleatório, finito/infinito, exato/aproximado e outros;
- identificar formas e relações espaciais que se apresentam na realidade, analisando as propriedades e relações geométricas implicadas e sensibilizando-se com sua beleza.

Eixos

1. Números e operações

No campo da aritmética e da álgebra

2. Espaço e forma

No campo da geometria

3. Grandezas e medidas

Permitem interligações entre os campos da aritmética, da álgebra, da geometria e de outros campos do conhecimento

4. Tratamento da informação

Noções de estatística e combinatória (problemas de contagem que envolvem o princípio multiplicativo).

Na organização de conteúdos, foram analisados alguns pontos:

- A variedade de conexões estabelecidas entre os diferentes eixos visa a possibilitar a compreensão mais ampla que o aluno possa atingir a respeito dos princípios e métodos básicos do corpo de conhecimentos matemáticos; além disso, busca estabelecer ligações cotidianas dos alunos e com as outras áreas do conhecimento.
- A seqüência de conteúdos apresentada decorre mais das conexões que se estabelecem e dos conhecimentos já construídos pelos alunos do que da idéia de pré-requisito. Embora existam conhecimentos que precedam outros, a hierarquização entre eles não é tão rígida como tradicionalmente é apresentada.
- Os conteúdos selecionados não são esgotados necessariamente de uma única vez, embora haja a preocupação de se chegar a algum nível de sistematização, para que possam ser aplicados em novas situações. Alguns desses conteúdos são aprofundados, posteriormente em outras conexões, ampliando, dessa forma, a compreensão dos conceitos envolvidos.

- O mesmo tema é explorado em diferentes momentos da aprendizagem, isto é, os níveis de aprofundamento dos conteúdos estão em função das possibilidades de compreensão dos alunos, oportunizando assim, a consolidação desses temas por meio de um número cada vez maior de relações estabelecidas.

Temas Transversais

Os Temas Transversais, na atualidade, são objeto de uma forte demanda social, compostos de conteúdos educativos valiosos que devem fazer parte da educação, principalmente, no ensino fundamental. Esses conteúdos estão fundamentados em conhecimentos conceituais e procedimentais, presentes, sobretudo, em valores e atitudes ligados a uma dimensão ética que deve propiciar a autonomia dos alunos.

A transversalidade é essencial tanto para o desenvolvimento pessoal e integral dos alunos, quanto para um projeto de sociedade mais livre e pacífica, onde haja mais respeito pela natureza e pelas pessoas.

Trabalhar os Temas Transversais é responsabilidade de toda comunidade escolar, principalmente da equipe docente. Devem perpassar continuamente todos os componentes curriculares e constar do Projeto Pedagógico Escolar.

O conjunto de documentos de temas transversais, explicitados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, discute a necessidade da Escola considerar valores gerais e unificadores que definam seu posicionamento em relação à dignidade da pessoa, à igualdade de direitos, à participação e à co-responsabilidade de trabalhar pela efetivação do direito de todos à cidadania.

Os Temas Transversais sugeridos nesta Proposta Curricular são: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, por envolverem problemas sociais significativos e atuais, considerados de abrangência nacional e até mesmo mundial. Essa abrangência não significa que os referidos temas devem ser tratados igualmente em todos os lugares. Ao contrário, podem exigir adaptações ou, até mesmo, constituírem-se em subtemas dos temas gerais para que correspondam às reais necessidades de cada Escola.

Os Temas Transversais podem estar presentes em sala de aula, por meio de problemas, exercícios e situações contextualizadas em que se aplicam a Matemática. Além de facilitarem o aprendizado matemático, permitem o conhecimento e a análise desses temas.

Por exemplo, a formação para uma atitude crítica diante do tema consumo requer por em jogo idéias e formas de expressão matemática. Podemos considerar alguns aspectos do consumo:

Publicidade – Em particular, a interpretação e valorização da utilização de representações gráficas, bem como de diversos dados numéricos, usados para convencer o consumidor.

Aspectos econômicos – Presentes no consumo de qualquer tipo de bens ou serviços, é uma boa oportunidade para utilizar a relação de proporcionalidade e suas diferentes formas de expressão. Alguns serviços, como créditos e seguros, ainda que distante da experiência direta dos alunos, oferecem boas situações para aplicações de procedimentos matemáticos.

Medidas – É essencial no âmbito do consumo. Todos os conteúdos relacionados com a estimativa de medidas, medições e o uso de sistemas métricos estão diretamente relacionados com esse tema.

Diversão – Muito presente na vida dos alunos. Uma infinidade de procedimentos matemáticos pode fazer seu consumo mais inteligente.

É especialmente interessante a utilização de alguns desses temas, ou aspectos parciais deles, para o planejamento e realização de trabalhos de campo.

Valores e atitudes

Gerais

- Mostrar atitude de aceitação e respeito diante das diferenças individuais.
- Reconhecer e apreciar sua participação em certos grupos sociais (família, escola, cidade, país) com características próprias (normas de conduta, relações entre seus membros, costumes, valores compartilhados, idioma comum, etc.) respeitando e valorizando as diferenças com outros grupos e rechaçando qualquer classe de discriminação.
- Valorizar a justiça e a liberdade para uma melhor convivência.
- Adotar uma postura crítica diante de informações dos meios de comunicação.
- Participar em atividades de grupo de maneira construtiva, responsável e solidária, valorizando as posições pessoais e de terceiros, respeitando os princípios de relacionamento democrático.

Números e operações

- Curiosidade por indagar e explorar o significado dos códigos numéricos, as regularidades e relações que aparecem nos conjuntos numéricos.
- Sensibilidade e interesse pelas informações e mensagens de natureza numérica, apreciando a utilidade dos números na vida cotidiana.
- Rigor na utilização precisa dos símbolos numéricos e das regras dos sistemas de numeração e interesse por conhecer estratégias de cálculo diferentes das utilizadas habitualmente.
- Tenacidade e perseverança na busca de soluções de problemas.
- Confiança nas próprias capacidades e gosto pela elaboração e uso de estratégias pessoais de cálculo mental.
- Gosto pela apresentação ordenada e clara dos cálculos e de seus resultados.
- Confiança e atitude crítica no uso da calculadora, realizando sistematicamente uma leitura crítica do resultado e buscando a comprovação, se necessário.
- Disposição favorável para revisar e melhorar o resultado de qualquer conta, cálculo ou problema numérico.

Grandezas e medidas

- Valorização da importância das medidas e estimativas na vida cotidiana.

- Interesse por utilizar, com cuidado, diferentes instrumentos de medida empregando unidades adequadas.
- Gosto pela precisão apropriada na realização de medidas.
- Curiosidade e interesse por averiguar a medida de alguns objetos e a duração de algumas ações.
- Valorização do sistema métrico decimal como sistema de medida aceito internacionalmente.
- Tendência a expressar os resultados numéricos das medidas manifestando as unidades utilizadas.

Espaço e forma

- Interesse e gosto pela descrição precisa de situações, orientações e relações espaciais, utilizando a linguagem básica da geometria.
- Valorização da utilidade dos sistemas de referência e da representação espacial em atividades cotidianas.
- Sensibilidade e gosto pela elaboração e representação cuidadosa de planos, maquetes e, em geral, das construções geométricas.
- Curiosidade e interesse por identificar formas e relações geométricas nos objetos do seu cotidiano.
- Sensibilidade diante das qualidades estéticas de configurações geométricas, reconhecendo sua presença na natureza, na arte e na técnica.
- Interesse e perseverança na busca de soluções de situações-problema relacionadas com a organização e utilização do espaço.
- Gosto pela precisão na descrição e representação de formas geométricas.
- Disposição favorável para utilização de instrumentos de desenho com precisão e cuidado.

Tratamento da informação

- Atitude crítica diante das informações e das mensagens transmitidas de forma gráfica e tendência a explorar todos os elementos significativos.
- Valorização da expressividade da linguagem gráfica como forma de representar muitos dados e propiciar uma leitura rápida.
- Sensibilidade e gosto pelas qualidades estéticas de gráficos observados ou elaborados.
- Sensibilidade pela precisão e veracidade no uso das técnicas elementares de levantamentos estatísticos.
- Curiosidade por investigar relações entre grandezas ou fenômenos.

- Interesse e valorização crítica do uso de linguagem estatística em informações e em argumentações sociais, políticas e econômicas.
- Reconhecimento e valorização da Matemática para interpretar, descrever e prever situações incertas.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas como meios para a interpretação, valorização e produção de informações e mensagens em situações distintas e fenômenos conhecidos que permitam o desenvolvimento de estudos posteriores mais específicos de Ciências e a aquisição de uma formação científica geral. Reconhecer, por meio de observações, situações no cotidiano em que existam problemas cuja solução, de maneira autônoma e eficaz, requeira estratégias características da investigação científica e procedimentos próprios da Matemática (solucionar problemas, formular e contestar hipóteses, planejar, manipular e experimentar). 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e distinguir em contextos variados formas bi e tridimensionais, identificando os elementos que as compõem. Interpretar posições e deslocamentos de objetos em relação a pontos cardeais e outros referenciais. Conhecer a história e o seu significado e compreender os conceitos de medidas e suas unidades, os instrumentos de medidas e as suas formas de utilização em relação a comprimento, tempo, temperatura, massa e capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Observando, manuseando, construindo e planejando objetos (brinquedos, esfera, caixas, móveis, edificações e figuras), percebendo semelhanças e diferenças. Identificando a nomenclatura própria dos elementos de um sólido por meio de experimentos, pesquisas, discussões, construindo gradativamente noções de vértices, arestas, planos, faces, retas, ângulos, paralelismo, perpendicularismo. Reconhecendo os quadriláteros mais comuns, bem como algumas de suas propriedades. Observando, percebendo e construindo círculos e circunferências com o uso do transferidor, identificando os elementos que os compõem. Analisando, a partir de situações-problema (leitura de plantas, croquis, mapas), a posição de pontos (objetos) e seus deslocamentos no espaço em relação a si próprio e/ou outros referenciais. Analisando historicamente a importância das medidas. Explorando as diversas situações, envolvendo medidas, unidades de medidas e instrumentos de medida.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas na formação da opinião própria que permita uma expressão crítica em problemas atuais. • Expressar-se, oral, escrita e graficamente, sempre que necessário, em situações suscetíveis de serem tratadas matematicamente, mediante a aquisição e o manejo de vocabulário específico de termos e notações matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da criação, evolução e universalização da simbologia numérica e estabelecer comparações entre o nosso e os outros sistemas de numeração e vice-versa. • Reconhecer o significado dos Números Naturais em diferentes contextos do ponto de vista histórico e prático. • Compreender os processos de realização de cálculos mentais e escritos exatos ou aproximados com as operações: adição, subtração, multiplicação e divisão de Números Naturais, incluindo as propriedades e suas generalizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando problemas que motivaram a criação e a evolução da representação simbólica de quantidades e traduzindo alguns números do nosso para outros sistemas e vice-versa. • Observando e analisando situações que demonstrem a evolução histórica e a necessidade de utilização dos Números Naturais na Matemática e nas demais áreas de conhecimento. • Explorando atividades lúdicas em situações-problema que envolvam regularidades numéricas como: “ser maior que”, “menor que”, “ser múltiplo de” e “ser divisor de”. • Elaborando e desenvolvendo estratégias apropriadas para resolver problemas que envolvam as operações com Números Naturais incluindo processos mentais ou escritos na obtenção e validação de resultados exatos ou aproximados. • Utilizando estimativas para avaliar a adequação de um resultado, sempre em situações contextualizadas. • Resolvendo problemas que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adição e Subtração: as idéias de acrescentar ou diminuir a um estado inicial.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar, cada vez mais, o papel da Matemática na vida cotidiana e divertir-se com seu uso por meio do reconhecimento do valor de atitudes como a exploração de diferentes alternativas, a conveniência da precisão, a visão crítica, a perseverança na busca de soluções, a necessidade de verificação, o questionamento das apreciações intuitivas, o encadeamento coerente de argumentos, a detecção de incorreções lógicas e a abertura a novas idéias. • Elaborar estratégias pessoais de estimativas, de cálculo mental e orientação espacial, por meio do raciocínio lógico, para resolução de problemas cotidianos simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar regularidades observadas em seqüências numéricas tais como: pares, ímpares, múltiplos de, múltiplos comuns, divisores. • Conceituar frações e aplicá-las na resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Multiplicação: as relações entre diferentes sentidos do conceito (comparação, proporcionalidade, combinação e produto) incluindo o conceito de potenciação como forma resumida do produto de fatores iguais. ✓ Divisão: a construção das idéias de partilha e medida, percebendo a relação entre o significado da operação e seu algoritmo. • Observando e analisando situações que evidenciem a existência e a validade das propriedades. • Aplicando propriedades em diversos contextos. • Utilizando linguagem algébrica para representar generalizações simples. • Observando seqüências de Números Naturais (figuradas ou numéricas) e nelas realizar a descoberta de padrão, de determinação do termo seguinte (ou anterior), de identificação dos “múltiplos de”, de “múltiplos comuns”, de “mmc” e de “divisores de”, elaborando e explorando novas seqüências. • Analisando historicamente dos motivos que levaram ao surgimento das frações. • Reconhecendo fração como uma forma de indicar uma divisão.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, sempre que necessário, formas geométricas que compõem o mundo, por meio da utilização do conhecimento de seus elementos e propriedades para desenvolver novas possibilidades de ação em sua vida cotidiana. • Compreender e explicar alguns fenômenos e situações do mundo atual, por meio da utilização de estratégias, progressivamente mais sistemáticas e complexas, na busca, armazenamento e tratamento da informação, formulação de conjecturas, exploração de suas alternativas e de suas representações. • Identificar, sempre que necessário, formas geométricas que compõem o mundo, por meio da utilização do conhecimento de seus elementos e propriedades para desenvolver novas possibilidades de ação em sua vida cotidiana. • Compreender e explicar alguns fenômenos e situações do mundo atual, por meio da utilização de estratégias, progressivamente mais sistemáticas e complexas, na busca, armazenamento e tratamen- 		<ul style="list-style-type: none"> • Resolvendo situações-problema que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ leitura e escrita de frações correspondentes a partes do todo (inteiro ou conjunto), inclusive números mistos; ✓ cálculo de “frações” de quantidades diversas ($1/3$ de, $12/5$ de, $7/12$ de...); ✓ constatação de que o mesmo valor (parte do todo, pode ser representado por diferentes frações (equivalência); ✓ descoberta da regularidade em seqüência de frações e equivalentes; ✓ criação de seqüências crescente e decrescente de frações equivalentes; ✓ comparação de duas ou mais frações entre si e com Números Naturais; ✓ obtenção da fração irredutível por meio da simplificação; ✓ realização de adição e subtração de frações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ com denominadores iguais: com material concreto, figuras e formalização escrita; ✓ com denominadores diferentes: com material concreto, figuras e formalização escrita,

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>to da informação, formulação de conjecturas, exploração de suas alternativas e de suas representações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer números Decimais e aplicá-los na resolução de problemas simples do cotidiano. 	<p>com o uso da equivalência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ multiplicação e divisão de frações por Números Naturais, priorizando sempre situações práticas. • Constatando a ampla utilização de Números Decimais por meio da exploração de informações contidas em jornais, revistas etc. • Lendo e escrevendo Números Decimais, evidenciando a importância do valor posicional e o significado da vírgula. • Comparando Números Decimais. • Convertendo números, da forma decimal para fracionária e vice-versa. • Resolvendo situações-problema cotidianas, por meio da adição e da subtração de Números Decimais. • Calculando multiplicações e divisões de números Decimais apenas por Números Naturais e 10, 100, 1.000, percebendo o posicionamento da vírgula. • Resolvendo situações-problema cotidianas por meio da divisão de Números Inteiros, cujo quociente é um número decimal, compreendendo os processos nela envolvidos.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a idéia de perímetro e área de figuras planas e retangulares, bem como medir e calcular essas grandezas. • Conhecer os significados de porcentagens e aplicá-los em situações simples do cotidiano. • Compreender os conceitos básicos de estatística e sua importância para ler, interpretar, descrever e analisar informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando de medidas de comprimento dos lados de figuras planas poligonais. • Formalizando a idéia de perímetro de figuras. • Explorando a idéia de área de figuras por meio de estratégias não convencionais, como recobrimento de superfície, quadriculação e outros em situações do cotidiano. • Formalizando o cálculo de áreas de retângulos e quadrados em situações concretas. • Utilizando as principais unidades de medida de perímetro e de área. • Pesquisando, observando e analisando informações sobre o uso de porcentagens. • Lendo porcentagens. • Resolvendo situações próximas do cotidiano, utilizando o cálculo de porcentagens notáveis (100%, 50%, 25%, 10% e 1%) por meio da idéia de proporcionalidade. • Levantando situações por meio de exemplos retirados de jornais e revistas que tenham relação com estatística e análise das informações contidas neles.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">• Executando pequenos levantamentos estatísticos sobre temas de interesse, aplicando porcentagens e frações, com posterior análise das informações.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas como meios para a interpretação, a valorização e a produção de informações e mensagens em situações distintas e fenômenos conhecidos que permitam o desenvolvimento da pesquisa científica em geral. • Reconhecer, por meio de observações, situações no cotidiano em que existam problemas, cuja solução, de maneira autônoma e eficaz, requeira estratégias características da investigação científica e procedimentos próprios da Matemática (solucionar problemas, formular e contestar hipóteses, planificar, manipular e experimentar). • Analisar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas na formação da opinião própria que permita uma expressão crítica em problemas atuais. • Expressar-se, oral, escrita e graficamente, sempre que necessário, em situações suscetíveis de serem tratadas matematicamente, mediante a aquisição e o manejo de vocabulário específico de termos e notações matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar e construir ângulos. • Identificar e classificar diferentes polígonos em sólidos geométricos diversos. • Identificar propriedades e características de polígonos regulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando idéia de ângulo relacionado com giro, direção e canto. • Identificando ângulos em sólidos e figuras. • Construindo os conceitos de ângulos reto, obtuso, agudo, raso e de uma volta. • Utilizando régua, esquadro, transferidor, compasso para construir e medir ângulos. • Identificando e classificando ângulos com a utilização de material concreto. • Identificando o conceito de polígonos. • Identificando polígonos na composição e decomposição em planificações de poliedros. • Comparando faces de sólidos com formas poligonais conhecidas. • Observando, comparando e analisando medidas de lados e ângulos em uma mesma figura ou em comparação com outras. • Construindo polígonos regulares, por meio de processos simples, com a utilização de compasso, transferidor e régua.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar, cada vez mais, o papel da Matemática na vida cotidiana e divertir-se com seu uso por meio do reconhecimento do valor de atitudes, como a exploração de diferentes alternativas, a conveniência da precisão, a visão crítica, a perseverança na busca de soluções, a necessidade de verificação, o questionamento das apreciações intuitivas, o encadeamento coerente de argumentos, a detecção de incorreções lógicas e a abertura a novas idéias. • Elaborar estratégias pessoais de estimativas, de cálculo mental e de orientação espacial, por meio do raciocínio lógico, para resolução de problemas cotidianos simples. • Identificar, sempre que necessário, formas geométricas que compõem o mundo, por meio da utilização do conhecimento de seus elementos e propriedades para desenvolver novas possibilidades de ação em sua vida cotidiana. • Compreender e explicar alguns fenômenos e situações do mundo atual, por meio da utilização de estratégias, progressivamente mais sistemáticas e complexas, na busca, no armazenamento e no tratamento da informação, na formulação de conjecturas, na exploração de suas alternativas e de suas representações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Generalizar e aplicar as propriedades das operações com Números Naturais. • Perceber e aplicar a seqüência lógica das operações em expressões numéricas simples. • Ampliar conceitos e generalizar regras de divisibilidade de Números Naturais. • Conhecer Números Inteiros e seu significado, a importância de sua utilização em diferentes contextos históricos e cotidianos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando representações algébricas para expressar generalizações e regularidades sobre propriedades das operações aritméticas, com Números Naturais. • Resolvendo situações-problema por meio das propriedades dos Números Naturais. • Utilizando situações-problema para descobrir se a ordem das operações altera ou não o resultado, generalizando a seqüência convencional. • Elaborando seqüências numéricas, destacando múltiplos e divisores e constatando que todos os múltiplos de um número são também divisíveis pelo mesmo número. • Construindo regras de divisibilidade por 2, 3, 5 e 10, com aplicações em situações cotidianas. • Analisando historicamente o aparecimento dos números negativos. • Explorando situações-problema que indiquem falta, diferença e construção da seqüência de Números Inteiros (“Z”), fazendo sua representação geométrica. • Estudando os números opostos ou simétricos, por meio de deslocamentos a partir da origem.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema com Números Inteiros, compreendendo as diferentes operações e seus significados. • Compreender o significado de radiciação e extrair raízes quadradas e cúbicas exatas de Números Naturais. • Calcular áreas e volumes de sólidos retangulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando material concreto na construção do conceito das operações de adição e subtração, formalizando gradativamente o cálculo mental e escrito e compreendendo suas propriedades por meio de generalizações. • Utilizando situações-problema na construção gradativa do conceito da multiplicação e da divisão e compreendendo suas propriedades por meio de generalizações. • Construindo tabelas de quadrados perfeitos e cubos perfeitos, verificando a relação entre esses valores e suas raízes. • Ampliando o conceito de área, por meio da utilização da composição e decomposição de figuras. • Estabelecendo relações entre lado do quadrado e a raiz, e entre a área do quadrado e a potenciação de Números Naturais. • Discutindo situações concretas para estabelecer a idéia de volume. • Calculando volume de sólidos, por meio de contagem de cubos que o compõe (decomposição). • Obtendo e compreendendo a forma para calcular o volume de blocos retangulares ou sólidos compostos por estes blocos.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e aplicar as principais unidades de medidas (lineares, de comprimento, de massa e de capacidade), envolvendo transformações e equivalência entre múltiplos e submúltiplos. • Ampliar o conceito e compreender o significado das operações com frações e Números Decimais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecendo relação entre volume e a capacidade. • Medindo com unidades convencionais e não convencionais. • Utilizando instrumentos conhecidos na execução de medições. • Convertendo diferentes unidades de medidas de uma mesma grandeza, estabelecendo relação com o sistema métrico decimal e compreendendo os processos nelas envolvidos. • Elaborando e utilizando estratégias pessoais para fazer estimativas de medidas em situações cotidianas. • Resolvendo situações-problema relacionadas com medidas. • Retomando os estudos de frações, por meio da resolução de problemas simples da vida cotidiana que envolvam adição e subtração de frações com denominadores iguais ou diferentes, sempre pela equivalência, sem a utilização de regras. • Resolvendo expressões numéricas que envolvam frações e Números Decimais, compreendendo e aplicando o processo de conversão de uma forma de representação para outra.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a natureza da variação de duas grandezas diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando as operações de multiplicação e divisão de fração por fração, por meio de estratégias variadas e com compreensão dos processos nelas envolvidos, sem a utilização de regras. Retomando estudos de Números Decimais, por meio da resolução de problemas simples da vida cotidiana que envolvam adição e subtração dos mesmos Calculando mentalmente ou escrevendo as operações de multiplicação e divisão de números Decimais por números Decimais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos nelas envolvidos. Observando, analisando e estabelecendo relações entre duas grandezas em situações-problema do cotidiano. Resolvendo, por meio de cálculos mental e escrito, problemas de proporcionalidade direta e inversa entre duas grandezas, observando regularidades (coeficientes de proporcionalidade). Elaborando, analisando e interpretando tabelas e gráficos de diversas grandezas, expressando a relação existente entre elas por meio de uma sentença algébrica.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e aplicar regularidades da proporcionalidade nas ampliações e reduções de figuras planas. • Reconhecer que representações algébricas permitem expressar generalizações sobre propriedades das operações aritméticas e traduzir situações-problema, favorecendo as possíveis soluções. • Construir expressões algébricas do 1º grau que representem situações-problema e resolvê-las por meio de métodos convencionais ou não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliando e reduzindo figuras para identificar os elementos que se alteram e os que não se alteram. • Aplicando a proporcionalidade direta em situações-problema que envolvam ampliações e reduções de figuras planas. • Estabelecendo relações entre os perímetros e as áreas de figuras modificadas por ampliação ou redução. • Pesquisando, analisando, comparando símbolos, códigos e letras em expressões algébricas e resolvendo problemas, percebendo sua importância como meio de comunicar idéias e raciocínio. • Utilizando expressões algébricas em cálculos com área e perímetro para compreensão de regularidades diversas. • Distinguindo o significado da letra, em situações diversas, como variável ou como incógnita. • Identificando e generalizando propriedades das operações com Números Inteiros e a construção das suas expressões algébricas. • Resolvendo situações-problema simples, por meio de estratégias pessoais e as expressões algébricas do 1º grau, sem o uso de regras.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da estatística e organizar dados levantados em uma pesquisa. • Compreender o significado da média aritmética como indicador da tendência de uma pesquisa. • Resolver e representar problemas simples de contagem em situações combinatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando as regularidades nas igualdades de expressões algébricas, permitindo assim, a formalização de resolução de equações do 1º grau. • Resolvendo problemas de proporcionalidade, usando regra de três simples pelo processo de resolução da expressão algébrica do 1º grau. • Constatando a importante relação da estatística com a vida atual. • Discutindo para compreensão do conceito de pesquisa. • Pesquisando sobre o objeto de estudo escolhido e organizando os dados em uma tabela. • Representando a tabela em gráfico de barra ou de setores (aproveitando os conhecimentos sobre ângulos e porcentagens). • Calculando média aritmética de conjunto de valores e reconhecendo como um dos indicadores que permitem fazer inferências. • Resolvendo problemas simples de contagem a partir da contagem de agrupamento de objetos, por meio de estratégias próprias e sem a utilização de regras.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas como meios para a interpretação, valorização e produção de informações e mensagens em situações distintas e fenômenos conhecidos que permitam o desenvolvimento de estudos posteriores mais específicos de Ciências e a aquisição de uma formação científica geral. • Reconhecer, por meio de observações, situações no cotidiano em que existam problemas, cuja solução, de maneira autônoma e eficaz, requeira estratégias características da investigação científica e procedimentos próprios da Matemática (solucionar problemas, formular e contestar hipóteses, planificar, manipular e experimentar). • Analisar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas na formação da opinião própria que permita uma expressão crítica em problemas atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar números primos como geradores multiplicativos de Números Naturais. • Ampliar o desenvolvimento do conceito de operações com frações. • Ampliar e consolidar os significados da potenciação e da radiciação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuindo significado à números primos por meio da história da Matemática e da exploração de padrões e regularidades em seqüências numéricas. • Decompondo Números Naturais pela multiplicação de números primos e sua aplicação para o desenvolvimento do algoritmo do mmc. • Explorando propriedades do mmc. • Resolvendo situações-problema: <ul style="list-style-type: none"> ✓ com adição e subtração de frações, utilizando e justificando o processo prático. ✓ com multiplicação de frações, utilizando e justificando o processo prático. ✓ com divisão de frações, utilizando e justificando o processo prático. • Compreendendo o significado de potência com expoente nulo e negativo e com bases positivas e negativas, por meio da exploração de seqüências de potências. • Percebendo as propriedades da potenciação, por meio da resolução de situações-problema envolvendo cálculos com potência.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se, oral, escrita e graficamente, sempre que necessário, em situações suscetíveis de serem tratadas matematicamente, mediante a aquisição e o manejo de vocabulário específico de terminologia e notações matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que representações algébricas permitem expressar generalizações sobre propriedades das operações numéricas, traduzir situações-problema e favorecer as possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando notação científica para representar números “grandes” ou “pequenos”. Compreendendo a radiciação como operação inversa da potenciação. Ampliando o conceito de raiz quadrada, por meio de cálculos e com aproximações sucessivas (estimativas), utilizando a calculadora para comprovar resultados. Calculando raízes quadradas e cúbicas exatas ou aproximadas, estabelecendo relações com volumes de sólidos. Discutindo sobre o aparecimento e a evolução histórica da álgebra. Identificando fórmulas, equações e expressões algébricas, envolvendo variáveis e incógnitas.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar, cada vez mais, o papel da Matemática na vida cotidiana e divertir-se com seu uso por meio do reconhecimento do valor de atitudes como a exploração de diferentes alternativas, a conveniência da precisão, a visão crítica, a perseverança na busca de soluções, a necessidade de verificação, o questionamento das apreciações intuitivas, o encadeamento coerente de argumentos, a detecção de incorreções lógicas e a abertura a novas idéias. • Elaborar estratégias pessoais de estimativas, cálculo mental e orientação espacial, por meio do raciocínio lógico, para resolução de problemas cotidianos simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir estratégias de cálculo algébrico por meio de operações numéricas e suas propriedades. • Compreender o significado da fatoração e sua utilidade na simplificação de expressões algébricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Traduzindo situações-problema em linguagem algébrica e vice-versa, generalizando regularidades. • Utilizando a equação de 1º grau na resolução de problemas. • Observando a variação de duas grandezas, estabelecendo a relação entre elas e construindo a sua representação gráfica no plano cartesiano. • Compreendendo os conceitos de monômios, binômios e polinômios. • Resolvendo situações-problema, por meio de cálculos algébricos simples com monômios, envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação e de divisão, generalizando os conceitos de redução de termos semelhantes e simplificação de expressões. • Desenvolvendo multiplicações de monômios por polinômios. • Utilizando cálculos algébricos na dedução e simplificação de fórmulas. • Transformando expressões algébricas em um produto de fatores quaisquer.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, sempre que necessário, formas geométricas que compõem o mundo, por meio da utilização do conhecimento de seus elementos e propriedades para desenvolver novas possibilidades de ação em sua vida cotidiana. • Compreender e explicar alguns fenômenos e situações do mundo atual, por meio da utilização de estratégias, progressivamente mais sistemáticas e complexas, na busca, no armazenamento e no tratamento da informação, na formulação de conjecturas, na exploração de suas alternativas e de suas representações gráficas e numéricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar o processo de produto de polinômios. • Compreender a noção de medida de superfície e de equivalência de figuras planas e calcular área de figuras planas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando fatores comuns em expressões algébricas. • Fatorando expressões algébricas simples, colocando o fator comum em evidência. • Utilizando este modelo de fatoração em simplificação de expressões algébricas. • Desenvolvendo expressões algébricas, por meio do produto de polinômios para expressar regularidades. • Explorando as idéias de composição e decomposição de figuras planas. • Deduzindo algumas fórmulas para o cálculo de áreas de outras figuras planas a partir da fórmula da área do retângulo. • Aplicando fórmulas usuais do cálculo de área das figuras planas mais comuns. • Obtendo, fórmulas de áreas ou volumes, utilizando a multiplicação de polinômios (binômio por binômio ou binômio por trinômio) • Utilizando a planificação de alguns prismas para o cálculo da área total em situações contextualizadas.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar a relação de Pitágoras. • Ampliar e aprofundar noções geométricas de ângulos e estabelecer relações entre eles e algumas figuras e entre si. • Ampliar os conhecimentos sobre polígonos e suas propriedades. • Compreender o conceito de congruência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificando experimentos, utilizando e demonstrando o Teorema de Pitágoras, em situações concretas. • Identificando ângulos congruentes, complementares e suplementares em feixes de retas paralelas cortadas por retas transversais. • Determinando a soma dos ângulos internos de um triângulo. • Determinando a soma dos ângulos internos de um polígono qualquer. • Classificando polígonos e obtendo suas propriedades, por meio de regularidades em situações concretas. • Identificando as diagonais de um polígono e determinando o número de diagonais de um polígono qualquer. • Analisando figuras por meio de observações, manuseios e construções que permitam fazer conjecturas e identificando propriedades da congruência. • Construindo e observando figuras resultantes da reflexão, translação e rotação de outras figuras.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conceito de semelhança de figuras e perceber a sua relação com outras áreas do conhecimento. • Reconhecer e distinguir círculos, circunferências e seus elementos e compreender as posições relativas entre circunferências e entre circunferência e reta. • Compreender e explicar processos pessoais ou convencionais de resolução de situações-problema, por meio de sistemas de equações do 1º grau. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo triângulos, observando as condições de congruência entre eles. • Reconhecendo figuras semelhantes, bem como a exploração de propriedades da semelhança. • Vivenciando atividades que envolvam configurações geométricas, nas quais realizam-se medidas, fazem-se conjecturas e tiram-se conclusões. • Construindo tabelas, envolvendo grandezas diretamente proporcionais, tais como: os lados dos polígonos semelhantes. • Construindo diversas circunferências, percebendo a idéia de proporcionalidade nas relações entre seus elementos. • Aplicando os conceitos dos elementos de uma circunferência na resolução de situações-problema. • Identificando posições relativas entre circunferência e entre circunferência e reta, em construções próprias ou não. • Buscando solução de problemas desafiadores por tentativas próprias.

MATEMÁTICA

7ª Série

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar conclusões a partir da leitura, análise, e interpretação de informações representadas em tabelas e gráficos • Compreender termos como: frequência, frequência relativa, amostra, médias aritméticas e ponderada, mediana e moda de uma população para interpretar informações de uma pesquisa, bem como construir histogramas e polígonos de frequências. • Compreender a noção de possibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando processos convencionais de sistemas de equações do 1º grau (adição e substituição) na resolução de situações-problema. • Explorando sistematicamente, descrevendo verbalmente e interpretando pessoalmente os elementos significativos de gráficos simples relativos a fenômenos sociais. • Interpretando tabelas numéricas (de operações, horários, preços, alturas, etc.) presentes na vida cotidiana. • Lendo e interpretando dados expressos em gráficos de colunas e de setores. • Levantando, organizando e registrando dados relativos a fenômenos de interesse do dia-a-dia, elaborando conclusões. • Caracterizando de população, amostra, médias, mediana, moda e frequência em uma pesquisa de interesse. • Construindo de histogramas e polígonos de frequência para posterior análise e interpretação de informações. • Identificando, apresentando ou quantificando as várias possibilidades de uma dada situação.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">• Representando em tabelas ou árvores de possibilidades que envolvam a idéia de chances e de possibilidades.• Calculando as chances de uma possibilidade (ou evento) ocorrer.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas como meios para a interpretação, valorização e produção de informações e mensagens em situações distintas e fenômenos conhecidos que permitam o desenvolvimento de estudos posteriores mais específicos de Ciências e a aquisição de uma formação científica geral. • Reconhecer, por meio de observações, situações no cotidiano em que existam problemas, cuja solução, de maneira autônoma e eficaz, requeira estratégias características da investigação científica e procedimentos próprios da Matemática (solucionar problemas, formular e contestar hipóteses, planificar, manipular e experimentar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, em diversos contextos, Números Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais, percebendo a relação entre eles. • Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações, envolvendo Números Naturais, Inteiros, Racionais e Irracionais. • Ampliar a compreensão da relação de duas grandezas diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo significados para os Números Irracionais, a partir de seus diferentes usos no contexto social e da análise de alguns problemas que lhes deram origem. • Construindo conjuntos numéricos ou simbólicos, usando as representações próprias e discutindo as relações de pertinência e inclusão. • Formando subconjuntos (N, Z, Q, I, R), comparando-os entre si, usando a notação de intervalo e a sua representação geométrica. • Desenvolvendo cálculos mentais e escritos na resolução de problemas, envolvendo as operações em R, fazendo estimativas e aplicando as propriedades das operações, inclusive em expressões numéricas simples. • Representando, em um sistema de coordenadas cartesianas da variação de grandezas, analisando e caracterizando o comportamento dessa relação em diretamente proporcional, inversamente proporcional ou não proporcional. • Resolvendo situações-problema que envolvam a relação de grandezas direta ou inversamente proporcionais, utilizando estratégias não convencionais e convencionais, como as regras de três.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Analisar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas na formação da opinião própria que permita uma expressão crítica em problemas atuais. Expressar-se, oral, escrita e graficamente, sempre que necessário, em situações suscetíveis de serem tratadas matematicamente, mediante a aquisição e o manejo de vocabulário específico de terminologia e notações matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer regra de três simples e composta como recurso na resolução de problemas. Identificar as diagonais de um polígono e determinar o número de diagonais de um polígono qualquer. Reconhecer produtos notáveis, ampliando os recursos de fatoração. Compreender e ampliar estratégias variadas de cálculo algébrico na resolução de equações do 2º grau em situações contextualizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolvendo situações-problema que envolvam juros simples e alguns casos de juros compostos, construindo estratégias variadas, particularmente as que fazem uso de calculadora. Construindo procedimentos para o cálculo do número de diagonais de um polígono, por meio da observação de regularidades existentes entre o número de lados e o de diagonais. Ampliando o estudo de cálculo algébrico, utilizando a multiplicação de binômio por binômio, observando regularidades. Identificando e formalizando produtos notáveis (quadrado da soma, quadrado da diferença e produto da soma pela diferença). Resolvendo situações-problema que envolvem produtos notáveis. Utilizando a fatoração na simplificação de expressões algébricas como trinômio do quadrado perfeito, da diferença de quadrados e com fator comum. Formalizando o conceito de equação do 2º grau.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar, cada vez mais, o papel da Matemática na vida cotidiana e divertir-se com seu uso por meio do reconhecimento do valor de atitudes como a exploração de diferentes alternativas, a conveniência da precisão, a visão crítica, a perseverança na busca de soluções, a necessidade de verificação, o questionamento das apreciações intuitivas, o encadeamento coerente de argumentos, a detecção de incorreções lógicas e a abertura a novas idéias. • Elaborar estratégias pessoais de estimativas, de cálculo mental e de orientação espacial, por meio do raciocínio lógico, para resolução de problemas cotidianos simples. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender sistemas de equações de 1º e 2º graus como meio de resolução de situações-problema. • Ampliar os conhecimentos de cálculos de áreas e volumes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolvendo situações-problema que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> ✓ equações do 2º grau incompletas sem a aplicação de fórmulas. ✓ equações do 2º grau completas, nas quais se obtenha, em um dos membros, um trinômio do quadrado perfeito, utilizando produtos notáveis. • Discutindo situações que envolvam equação do 2º grau, cuja resolução não seja possível por meio do isolamento de incógnita ou de técnicas de fatoração. • Resolvendo equação do 2º grau, empregando a fórmula de Báskara. • Escolhendo métodos adequados para a resolução de situações-problema, envolvendo equações do 2º grau. • Utilizando métodos algébricos convencionais (adição e subtração) na resolução de situações-problema, que envolvam sistemas de equações de 1º e 2º graus. • Calculando as áreas de superfície planas por meio da composição e decomposição de figuras ou por aproximações.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, sempre que necessário, formas geométricas que compõem o mundo, por meio da utilização do conhecimento de seus elementos e propriedades para desenvolver novas possibilidades de ação em sua vida cotidiana. • Compreender e explicar alguns fenômenos e situações do mundo atual, por meio da utilização de estratégias, progressivamente mais sistemáticas e complexas, na busca, no armazenamento e no tratamento da informação, na formulação de conjecturas, na exploração de suas alternativas e de suas representações gráficas e numéricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os conceitos de medidas, construindo novas noções e compreender as relações existentes entre as diferentes unidades de cada grandeza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construindo procedimentos para o cálculo de áreas e perímetro de superfícies planas limitadas por segmento de retas e/ou arcos da circunferência. • Calculando a área da superfície total de alguns sólidos geométricos (prismas e cilindros). • Calculando o volume de alguns prismas retos e de composições destes. • Analisando as variações do perímetro e da área de um quadrado em relação à variação da medida do lado. • Calculando a área de um círculo e suas partes. • Resolvendo situações-problema, envolvendo grandezas (capacidade, tempo, temperatura, velocidade, densidade, ângulo, volume, área e as lineares), compreendendo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ o manuseio e a leitura de instrumentos na realização de medidas; ✓ a utilização de “algarismo” duvidoso, algarismo significativo, erro e arredondamento no manuseio de instrumentos de medida; ✓ a realização de conversões de unidades;

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e ampliar o conceito de semelhança entre figuras planas. • Compreender e aplicar relações métricas decorrentes da semelhança entre triângulos retângulos. 	<p>✓ a compreensão e a utilização do uso de duas grandezas para obtenção de outra, pela razão (densidade e velocidade) ou pelo produto (consumo de energia elétrica – KWh).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliando e reduzindo figuras planas. • Utilizando práticas da razão de semelhança na resolução de situações-problema (homotetia). • Calculando medidas em desenho feitos em escala. • Verificando experimentalmente o Teorema Fundamental sobre proporcionalidade entre os segmentos e o Teorema de Tales. • Constatando, por meio de experiências práticas, da propriedade de semelhança de triângulos, tais como: a construção de triângulos e a observação das regularidades presentes. • Utilizando os resultados de cálculos de perímetro e área na percepção das regularidades existentes na ampliação ou na redução de formas geométricas planas. • Utilizando semelhanças na dedução das relações métricas no triângulo retângulo. • Resolvendo situações-problema diversas, utili-

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o conceito de congruência de figuras geométricas planas. • Reconhecer e representar os elementos notáveis de um triângulo: medianas, bissetrizes, mediatrizes e altura. • Reconhecer polígonos inscritíveis e circunscritíveis em uma circunferência. 	<p>zando relações métricas do triângulo retângulo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparando figuras pela superposição. • Identificando medidas invariantes (lados, ângulos, área) em figuras obtidas por reflexões, translações, rotações e composições. • Utilizando as propriedades de triângulos e de quadriláteros notáveis. • Construindo ângulos diversos com o uso do compasso e régua. • Localizando e desenhando ângulos diversos, da reta que os divide em duas partes iguais (bissetriz) • Identificando e medindo as alturas em vários triângulos. • Identificando e construindo bissetrizes, medianas e mediatrizes de um triângulo, utilizando régua e compasso. • Construindo polígonos regulares inscritos e circunscritos, observando regularidades entre lados e vértices deste polígono.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e estabelecer relações entre ângulos central e inscrito, observando regularidades. • Construir e aplicar noções de razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente). • Compreender o conceito de função. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando e construindo ângulos central e inscrito. • Estabelecendo relações entre ângulos central e inscrito. • Resolvendo situações-problema, envolvendo ângulos central e inscrito. • Analisando problemas históricos da Matemática que motivaram o aparecimento e concretizaram a utilização das razões trigonométricas no cálculo de distâncias e de ângulos. • Resolvendo problemas práticos por meio da utilização de razões trigonométricas no triângulo retângulo. • Calculando medidas de lados de polígonos regulares inscritos ou circunscritos dado o raio da circunferência, usando razões trigonométricas ou Teorema de Pitágoras. • Identificando como uma grandeza varia com outra (qual o tipo de variação), por meio de tabelas. • Representando algebricamente uma função. • Obtendo o conceito de par ordenado.

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas de contagem e indicar as possibilidades de sucesso de um evento. • Compreender a Estatística como um importante recurso para estudo e interpretação de fenômenos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representando pontos (par ordenado) e construindo gráficos cartesianos. • Construindo gráficos de funções no plano cartesiano. • Interpretando gráficos cartesianos simples. • Utilizando o princípio multiplicativo para levantamento de possibilidades em um evento. • Construindo o espaço amostral de um problema de contagem, utilizando-se do princípio multiplicativo e de representações como tabelas de dupla entrada ou diagramas de árvore, explicitando assim todos os casos possíveis. • Determinando a probabilidade do sucesso de um evento, utilizando-se de uma razão. • Utilizando a probabilidade para tomar decisões em distintos contextos. • Definindo o tema e os objetivos da pesquisa. • Indicando a população a ser observada e as variáveis envolvidas. • Selecionando o tipo de pesquisa (recenseamento ou amostragem).

MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
		<ul style="list-style-type: none">• Elaborando estratégias para coleta de dados.• Realizando a coleta de dados.• Organizando dados coletados.• Construindo tabelas e gráficos representativos.• Analisando graficamente a elaboração de conclusões e formulações de hipóteses.• Elaborando conclusões e formulações de hipóteses.

Sugestões metodológicas

Muitas pessoas sofrem só de pensar em estudar Matemática. Essas mesmas pessoas ao utilizarem conceitos e raciocínios matemáticos no trabalho, no lazer (jogos e brincadeiras) ou nas compras, às vezes, se surpreendem com os resultados que conseguem.

Então, o problema não é a Matemática, mas a maneira como ela tem sido ensinada. Rotulados como “donos da verdade”, alguns professores se sentem na obrigação de reforçarem essa imagem.

Dessa forma, o professor é o que educa, dita as normas, sempre tem razão, pensa em todas as ações de sala de aula, demonstra e domina o conteúdo, dá show, é o transmissor do conhecimento, o dono da verdade; deixando para o aluno apenas: ouvir, aceitar e decorar o que já vem pronto, ditado pelo professor; e pelo livro didático: definições, fórmulas, técnicas, algoritmos, questionários ou exercícios de “aprendizagem” ou de “fixação”, geralmente enormes, repetitivos, descontextualizados e com pouco ou nenhum significado prático.

É certo que não existem fórmulas mágicas que, de repente, tornam agradável, útil e inovador o estudo da Matemática. Entretanto, a preocupação de propiciar uma aprendizagem por meio da compreensão, da construção de conceitos, da elaboração de estratégias, enfatizando a exploração de situações-problema, do uso de material concreto, da valorização da criatividade e da participação do educando, inclusive o erro, a troca de informações e as experiências, como forma de motivação, certamente, contribuirão para o sucesso do ensino e, principalmente, da aprendizagem.

As sugestões metodológicas a seguir são frutos de experiências e reflexões apoiadas em abordagens encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, em propostas curriculares de outros estados e em outras fontes pesquisadas. Os professores devem escolher, dentre as relacionadas, as que melhor se adequem às habilidades e/ou aos procedimentos a serem trabalhados.

- Partir da observação dos sólidos geométricos, porque vive-se em estruturas tridimensionais. É natural para o aluno reconhecer nos sólidos, gradativamente, os elementos que são objeto de seu estudo em geometria. É importante a construção dos conceitos mencionados e são desnecessárias as formalizações.
- Usar primeiro a régua, depois o esquadro e transferidor, dando ênfase nos ângulos notáveis: 30° , 45° , 60° e 90° .
- Desenvolver atividades que possibilitem aos alunos perceberem propriedades de quadriláteros por meio de comparações e observações de características comuns e específicas de distintos quadriláteros.
- Desenvolver pesquisas sobre as necessidades que motivaram o aparecimento, a evolução histórica e as aplicações das medidas.
- Trabalhar apenas as unidades usuais como: km, m, cm, hora, min. e seg.; $^\circ\text{C}$; kg e g; l e ml, sem o uso de conversão, lembrando que por “medida de comprimento”, subentende-se todas as medidas lineares: comprimento, largura, altura, profundidade, espessura, distância.
- Desenvolver atividades em que os alunos realizem medidas diversas, utilizando unidades padronizadas ou arbitrárias (de comprimento, de capacidade, etc.).

- Explorando mais o sistema romano e sua utilização em contagem de tempo (ex.: ano 2000, que século é?).
- Conhecimento, análise e experimento das estratégias usadas por outros colegas da sala.
- Enfatizando o cálculo mental, a seguir o cálculo escrito, para assim, construir a idéia de cálculo aproximado (estimativas).
- Trabalhar a idéia de potência sem o uso da nomenclatura (base e expoente).
- Proporcionar experiências variadas, envolvendo noções algébricas simples que permitam identificar e generalizar as propriedades das operações aritméticas, construindo assim a linguagem algébrica para representá-la simbolicamente. Assim, os alunos adquirem base para uma aprendizagem de álgebra sólida e rica em significados.
- Construindo o conceito de mmc exclusivamente por meio de seqüências.
- Explorando idéias diversas como: fração de unidade (Ex.: $1/3$ de um chocolate) e fração de conjunto (Ex.: $1/3$ do número de alunos matriculados na 5ª série).
- Trabalhando, apenas, as operações de adição e subtração de frações, de forma simples, multiplicação e divisão de frações por números naturais. Deve-se considerar que o aluno ainda não tem maturidade cognitiva suficiente para compreender processos como o da divisão de fração por fração e procurar evitar a utilização de regras, repassadas por memorização. Ex.: Ao dividir um bolo em 8 (oito) partes iguais, cada uma representará $1/8$ do bolo. Tomando-se três conjuntos com dois pedaços cada, tem-se $3 \times 2/8 = 6/8$ do bolo (multiplicação). Tomando-se um conjunto com 6 (seis) pedaços desse bolo, ao repartir este conjunto entre três pessoas, cada uma receberá 2 (dois) pedaços do bolo, ou seja, $2/8$. Daí, $6/8 : 3 = 2/8$ (divisão de fração por natural).
- Construindo o conceito de número decimal, sendo fundamental o trabalho com material concreto e outros recursos, tais como:
 - a) material dourado;
 - b) leitura e escrita de medida por meio de termômetro, régua, balança e fitas métricas;
 - c) utilização de encartes, revistas, jornais e outros materiais equivalentes, envolvendo leitura e escrita de quantias em dinheiro;
 - d) simulação de atividades comerciais com cheques, cédulas e moedas (confeccionadas em sala);
 - e) trabalho da multiplicação de decimais apenas por números naturais e por 10, 100 e 1000, para que o aluno se familiarize com o posicionamento da vírgula, evitando a utilização de regras sem compreendê-las;
 - f) a divisão abrange: a obtenção de decimais pelo quociente de naturais;

Ex.: dividir R\$ 34,00 por 5 pessoas.

$$\begin{array}{r} 34 \overline{) 5} \\ \underline{4} \\ 4 \\ \underline{ 0} \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{array}$$

Utilizar material concreto para que o aluno perceba que é possível transformar quatro (4) inteiros de resto em quarenta décimos, e assim possibilitar a continuidade da divisão. Evidenciar a necessidade da vírgula para separar a parte inteira da decimal.

g) divisão exata de números decimais por naturais. Ex.: dividir R\$ 48,36 entre duas pessoas (metade);

h) início de cada etapa de estudo sempre a partir de um problema amplo e dele retirar e/ou explorar a situação específica desejada.

- Privilegiar atividades a partir das observações e experimentação utilizando tangran, mosaicos, geoplano, ladrilhamentos, papel quadriculado e material dourado, fazendo com que os alunos verifiquem que o recobrimento de uma superfície pode ser feito pela composição e decomposição de figuras, percebendo as relações existentes entre as dimensões de um retângulo e um quadrado.
- A partir de porcentagens notáveis, calcular outras porcentagens. Ex.:

$$\begin{array}{r}
 75\% \text{ de } 300 \\
 \downarrow \\
 50\% + 25\% \\
 \downarrow \quad \downarrow \\
 150 + 75 = 225
 \end{array}$$

Sugestões Metodológicas

- Trabalhar ângulos, fazendo referência com a história por exemplo, utilização da bússola nas navegações com a Geografia: pontos cardeais, coordenadas geográficas, com marcenaria, serralheria e outras aplicações.
- No trabalho com ângulos por meio de giros, relacionar com frações e porcentagem. Ex.: ângulo reto = $\frac{1}{4}$ de uma volta ou 25% de uma volta.
- Leitura de livros paradidáticos como: “Coleção Vivendo a Matemática”, “Os Números da História da Civilização”, etc.
- Utilizar materiais tais como: encarte de jornal, jogos, temperatura, saldos bancários, elevadores, etc. para simular situações-problema que evidenciem os números positivos e negativos. Trabalhar a simetria utilizando figuras, objetos e a própria “representação geométrica” do conjunto dos números inteiros considerando para isso a distância dos elementos em relação ao eixo de simetria (origem), para posteriormente, construir com os alunos o conceito de número oposto/simétrico.
- Utilizar material concreto como por exemplo: material dourado e calculadora.
- Recomenda-se a utilização de expressões simples e práticas, como por exemplo: a transformação do algoritmo da divisão em $D \overline{) d}$ em $D = R + \frac{d.q}{R}$. induzir o aluno a mostrar que:

$$R + (d.q) \neq (R + d).q$$
- A multiplicação de números inteiros é conteúdo de difícil entendimento e de grande confusão pelos alunos. O professor pode propor situações-problema de multiplicação com inteiros para que os alunos encontrem resultados e jus-

tifiquem-nos, visando despertar o interesse geral dos alunos, evitando a utilização de regras repassadas por memorização.

- a) **PRODUTO DE POSITIVO COM NEGATIVO:**
Ex.: $3 \cdot (-2)$ usa a idéia de produto como representação de adição de parcelas iguais:

$$1) (3) \cdot (-2) = (-2) + (-2) + (-2) = -6$$

3 VEZES

$$2) (+5) \cdot (-4) = (-4) + (-4) + (-4) + (-4) + (-4) = -20$$

5 VEZES

- b) **PRODUTO ENTRE DOIS NEGATIVOS:** tem sido esta multiplicação a de maior dificuldade de compreensão e de justificativa a respeito do sinal resultante, porque é difícil sua exemplificação em situação concreta. O professor não precisa aprofundar muito, pois o assunto vai ser retomado em outras séries.

- 1º) Pode ser usada a noção de oposto.

Ex.:

$$a) (-3) \cdot (-2) = -(+3) \cdot (-2) = -[(-2) + (-2) + (-2)] = -[-6] = +6$$

- 2º) Outro caminho a seguir, seria utilizar-se de uma situação que se explore o papel do zero na multiplicação e o papel do elemento inverso aditivo.

Ex.:

$$(-3) \cdot (0) = 0$$

$$(-3) \cdot [(+4) + (-4)] = 0 \rightarrow \text{propriedade distributiva.}$$

$$(-3) \times (-4) + (-3) \times (+4) = 0$$

↓

↓

$$? + (-12) = 0$$

↑

O produto teria que ser +12, então, $(-3) \times (-4) = +12$. Podem ser usadas também seqüências numéricas decrescentes em que cada termo é uma unidade a menos que o antecessor, havendo necessidade de se induzir a continuação dessas seqüências, criando para isso um novo tipo de número:

$$(+3) \cdot (+3) = +9$$

$$(+3) \cdot (+2) = +6$$

$$(+3) \cdot (+1) = +3$$

$$(+3) \cdot (0) = 0$$

$$(+3) \cdot (-3) = -9$$

$$(+3) \cdot (-2) = -6$$

$$(+3) \cdot (-1) = -3$$

$$(+3) \cdot 0 = 0$$

$$(-3) \cdot (+3) = -9$$

$$(-2) \cdot (+3) = -6$$

$$(-1) \cdot (+3) = -3$$

$$0 \cdot (-3) = 0$$

COMUTATIVA

Compreendida a multiplicação de números inteiros, a divisão não oferece qualquer dificuldade na aprendizagem, à medida que ela for trabalhada vinculada à multiplicação como sua inversa. Atividades propostas:

- a) **Jogos de baralho** – usa-se as cartas de cores diferentes para positivo e negativo, sendo que estas cartas possuem somente números. Há vários jogos possíveis com este contexto, cada um com um objetivo matemático: adição, subtração, multiplicação, divisão dos números Inteiros. O professor com sua criatividade determina as regras do jogo.

b) **Uso da linha do tempo** – “aC” e “dC”; pode-se aproveitar para alguns fatos históricos.

c) **Outras atividades.**

- Enfatizar no cálculo com área a multiplicação de decimais por decimais.
- Sugere-se a utilização do Tangran (antigo jogo chinês) para desenvolver idéias envolvendo áreas.
- Sugere-se utilizar a idéia de que calcular volume é medir a quantidade de espaço ocupado por um sólido.
- Trabalhar com as unidades mais usuais.
Ex.: Lineares: m, cm, mm, km.
Capacidade: l, ml.
Massa: g, kg, mg e tonelada, evitando regras como a conversão pelo simples deslocamento com a vírgula.
- A compreensão da multiplicação com frações pode ser pensada como partes de partes do total (neste caso, a multiplicação não se apoia à idéia de adição reiterada).

Assim: $\frac{3}{4} \times \frac{1}{2} = \frac{3}{8}$ pode ser interpretado como procurar $\frac{3}{4}$ dos

$\frac{1}{2}$ de um todo.

$$\frac{1}{2} \times \frac{3}{4} = \frac{3}{8}$$

A partir de várias experiências como essas, os alunos podem construir um procedimento para multiplicar frações.

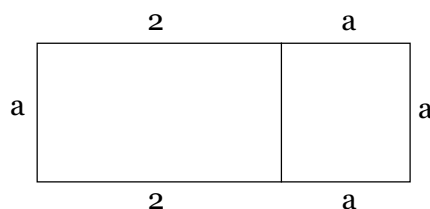
$$\text{Ex.: } 0,20 \times 0,3 = \frac{20}{100} \times \frac{3}{10} = \frac{20 \times 3}{100 \times 10} = \frac{60}{1000} = 0,060$$

No caso da divisão envolvendo frações, pode-se interpretá-la como “partes que cabem em partes”. Assim $\frac{1}{2} : \frac{1}{3}$ pode ser interpretada como quantas partes de $\frac{1}{3}$ cabem em $\frac{1}{2}$.

- É importante trabalhar medidas não exatas, retomando e ampliando o estudo com decimais abordando a multiplicação de decimais por decimais.
- Sugere-se a utilização de polígonos simples desenhados em papel quadriculado para que os alunos possam observar o que acontece com esses polígonos quando ampliados ou reduzidos e, dessa maneira, explorar a proporcionalidade direta e as relações entre perímetro e área. Sugere-se também, a representação e interpretação de mapas e plantas, de modo a se verificar o significado das escalas.

- Sugere-se que seja trabalhada com os alunos a aplicação da proporcionalidade direta nas escalas de mapas e nas alterações de perímetro e área das figuras planas.
- É importante que seja dada oportunidade ao aluno de coletar, organizar, tabular dados de exemplos do cotidiano:
 - ✓ Distância x Tempo
 - ✓ Quantidade x Preço
- O estudo da Álgebra constitui um espaço bastante significativo para que o aluno desenvolva e exercite sua capacidade de abstração e generalização, além de lhe possibilitar a aquisição de uma poderosa ferramenta para resolver problemas. Porém, os professores não dão a devida importância, pois trabalham somente com manipulações de expressões de forma meramente mecânica e sem relação com as outras áreas da Matemática. Sugere-se o trabalho com os alunos a partir da observação de regularidades na geometria, de seqüências numéricas, e nas propriedades aritméticas, que permitem identificar e generalizar, utilizando linguagem algébrica e, inclusive, justificando sua utilização.


Ex.:




- 1º) Cálculo da área do retângulo pela multiplicação das medidas de seus lados:

$$\text{"a"} \text{ e "a + 2"}: a(a + 2) = a \cdot a + a \cdot 2 = a^2 + 2a$$

- 2º) Cálculo da área do retângulo pela soma das áreas das figuras que o compõem, o quadrado e o retângulo menor: $a^2 + 2a$ obtendo-se assim:

• No quadrado  $\rightarrow a \cdot a = a^2$

• No retângulo menor  $\rightarrow 2 \cdot a = 2a$

- E, finalmente, a soma das duas $a^2 + 2a$, resultado idêntico ao obtido pelo processo anterior.

- 3º) O professor pode aproveitar os resultados para introduzir a generalização da propriedade distributiva em relação à adição.

$$a(a + 2) = a \cdot a + 2a = a^2 + 2a$$



- No decorrer desse trabalho, é possível iniciar o estudo com a importância da utilização da estatística no mundo moderno. Sugere-se que o trabalho possa ser realizado a partir de situações contextualizadas para que se estabeleçam ligações entre a Matemática e os conteúdos de outros componentes curriculares, com os temas transversais. Sendo dessa forma, um instrumento gerador de atitude crítica diante de questões sociais, políticas, culturais e científicas do mundo em que vivemos. São interessantes as abordagens citadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, páginas 134 a 138. Esse é um momento ótimo para o uso da calculadora. São necessários muitos cálculos e, geralmente, os números envolvidos representam valores elevados.

Sugestões metodológicas

- O conceito de número primo vai além da definição de que “número primo é aquele somente divisível por ele ou por um”. Observar a importância do número primo na composição de qualquer número natural com exceção do 0 (zero) e do 1 (um).
- Sugere-se que sejam retomados alguns conceitos do estudo de frações, tais como: representação de fração do todo e de quantidades, fração para expressar quociente de dois inteiros, equivalência, comparação, forma decimal de frações e representação geométrica. Neste momento, os alunos têm mais maturidade e vivência matemática suficientes para perceber e compreender os algoritmos. É importante que o aluno descubra as regras práticas auxiliadas pelo professor.
- No trabalho com potências sugere-se a exploração de seqüências de potências como:

$$\begin{array}{cccccc}
 3^3 & 3^2 & 3^1 & 3^0 & 3^{-1} & 3^{-2} \\
 \downarrow & \downarrow & \downarrow & \downarrow & \downarrow & \downarrow \\
 27 & 9 & 3 & 1 & \frac{1}{3} & \frac{1}{9} \\
 \curvearrowright & \curvearrowright & \curvearrowright & \curvearrowright & \curvearrowright & \curvearrowright \\
 :3 & :3 & :3 & :3 & :3 & :3
 \end{array}$$

- O professor pode utilizar no cálculo de raízes quadradas e cúbicas a decomposição em fatores primos para descobrir o quadrado perfeito e o cubo perfeito.

$$a) \sqrt{36} \Rightarrow \sqrt{2^2 \cdot 3^2} = \sqrt{(2 \cdot 3)^2} = 2 \cdot 3 = 6$$

$$b) \sqrt{1296} \Rightarrow \sqrt{2^4 \cdot 3^4} = \sqrt{(2^2 \cdot 3^2)^2} = 2^2 \cdot 3^2 = 4 \cdot 9 = 36$$

$$c) \sqrt[3]{1728} \Rightarrow \sqrt[3]{2^6 \cdot 3^3} = \sqrt[3]{(2^2 \cdot 3)^3} = 2^2 \cdot 3 = 4 \cdot 3 = 12$$

O professor não precisa aprofundar muito, pois o assunto será retomado na 8ª série.

- Aproveitar as generalizações de volume para colocar as variáveis.
- Utilizar formulações verbais e sua tradução para linguagem matemática, mostrando a importância do uso de letras na Matemática; lembrando que em expressões algébricas a letra é uma variável.

- Por meio da variação de duas grandezas o aluno começará a construir o conceito de função sem a necessidade de sua definição formal como é tratada tradicionalmente no Ensino Médio.
- Como o estudo da álgebra foi iniciado pela sua aplicação e sua utilidade, o aluno, neste momento, se sente mais preparado para a parte da abstração no cálculo algébrico. Dentro da nova proposta curricular, pretende-se que o aluno comece a familiarizar-se com a linguagem matemática a partir da 5ª série; apresentando os elementos da álgebra de forma significativa bem mais distribuído, enxuto, por meio de fatos, de idéias e de padrões contextualizados e expressos por fórmulas e expressões algébricas. Na fatoração, entende-se que, tradicionalmente, não se dá ênfase ao seu significado e à sua importância e desenvolve-se na 7ª série, um único caso de fatoração em que põe o fator comum em evidência e o aplicamos em exercícios. Deixa-se para falar dos produtos notáveis na 8ª série, de maneira mais formal, mas embora eles apareçam, na 7ª série, em forma de produto de polinômios. Esta técnica de produto de polinômio usa a interpretação geométrica (decomposição do retângulo em cálculo de área) e a propriedade aritmética generalizada (produto da adição/subtração de dois números).

Ex.: $(a + b).(a + b)$; $(a - b).(a - b)$. Interessante que esta técnica relaciona com o significado da fatoração (fatoração – fazer aparecer fatores).

- Teorema de Pitágoras - A propriedade pode ser introduzida a partir de relato histórico e sua dedução requer a relação existente entre a áreas de figuras construídas nos lados do triângulo retângulo.

O professor pode propor aos seus alunos atividades que envolvam a experimentação deste teorema com o uso de material concreto ou com medição de desenhos. Por exemplo, pode ser explorado e utilizado quadrados e outras figuras sobrepostas aos lados do triângulo retângulo, como semicírculos, triângulos, retângulos e quadrados; usando sempre o **princípio da aditividade das áreas**. Posteriormente, esse teorema será demonstrado pelos próprios alunos na 8ª série, quando tiverem se apropriado do conceito de semelhança de triângulos e compreendido as relações métricas nos triângulos retângulos.

- Congruência de figuras planas é um dos tópicos mais importantes da Geometria Plana. Apesar dos alunos apresentarem dificuldades na compreensão dos casos de congruência e na aplicação, principalmente nas resoluções de exercícios que exijam justificativas e demonstrações. Estas dificuldades podem ser explicadas pelo fato de que o ensino tradicional explora raciocínio dedutivo, enquanto a maioria dos alunos ainda não atingiram esse nível de raciocínio. Dessa forma, as demonstrações devem ser evitadas, sendo as isometrias usadas para verificar experimentalmente e justificar a congruência de duas figuras planas. Um aspecto importante desta proposta é a construção do conceito de congruência por meio da coincidência por superposição. Antes de abordar a congruência entre triângulos, devem ser sugeridas atividades que envolvam construções e registros sobre congruência de figuras geométricas quaisquer.
- O ensino tradicional trabalhou sempre o sistema de equações do primeiro, as técnicas de resolução (muitas vezes decoradas por repetição sem compreendê-las), para depois aplicá-las em resolução de problemas e que não têm proporcionado bons resultados.

Propõe-se que se inicie esse assunto a partir de situações-problema criados com a equivalência de massas entre objetos diversos (frutas, objetos...) numa balança de pratos. Onde os alunos percebem naturalmente a necessidade de

se equacionar problemas e compreender as técnicas resolutivas (adição e substituição).

Dentro da proposta curricular em forma de espiral, neste momento, o professor trata este assunto como uma continuação da álgebra desenvolvida em séries anteriores e na própria 7ª série. Seria importante, neste momento, que o professor trabalhe com problemas fáceis, desafiadores, lúdicos e que faça conexões com outros eixos da Matemática (espaço e forma, tratamento da informação, números e medidas).

- O estudo de possibilidades deve propiciar a vivência das idéias abordadas e não de desenvolver técnicas ou estabelecer regras.

É importante que sejam abordados temas ou situações comuns, tais como: loterias, investimentos financeiros, eleições, jogos esportivos e análise de situações sociais.

Neste momento, torna-se fundamental para a compreensão dos conceitos, a utilização e a manipulação da construção de tabelas, jogos, árvores de possibilidades. Desta forma, o alunado estará vivenciando situações, concretizando conceitos e desenvolvendo raciocínios só percebidos nesta forma de trabalho.

Sugestões metodológicas 8ª série

- Elaborar atividades, partindo de problemas da história da Matemática (Pitágoras e as propriedades intrínsecas dos inteiros e suas razões, descoberta da existência de grandezas incomensuráveis), verificando por meio de semelhança de triângulos, que a razão entre a medida do lado de um pentágono regular para a sua diagonal é um número irracional, calculando a medida da diagonal de um quadrado, verificando que a razão entre o comprimento da circunferência e seu diâmetro é igual a π e percebendo que os números irracionais também ocupam posição na reta numérica.
- Sugere-se que seja trabalhada apenas raízes quadradas e cúbicas, utilizando a calculadora para facilitar cálculos e validar resultados. No cálculo de radicais, efetuar adições e subtração com radicais semelhantes, multiplicações e divisões apenas de radicais de mesmo índice. Retomar várias idéias sobre porcentagens (usando a abordagem em que por exemplo, 20 se identifica com 0,2) resolvendo problemas sobre porcentagem, envolvendo acréscimos ou descontos. Escrever números muitos “grandes” ou muitos “pequenos” na notação científica, efetuando cálculos simples com números escritos na notação científica.
- Pode-se propor os cálculos de maneira a realçar as relações entre as técnicas apresentadas. Por exemplo, em tabelas, para que os alunos completem nomes nas transformações dos produtos notáveis e a forma fatorada de expressos, dando explicações, realçando o padrão/formato e o ir e vir entre a fatoração e o produto.

Nossa abordagem de álgebra se iniciou na 5ª série, sempre de acordo com a idéia de currículo em espiral e foram sempre tratadas na aritmética e na geometria e não só na 7ª série de forma abstrata sem aplicação prática ou significado conforme o modelo tradicional.

O trabalho não deve se restringir somente nas visualizações geométricas, pois são interessantes, em primeiro momento, mas que nem sempre se conseguem um modelo geométrico simples para explicá-lo. Além disso, é preciso que o aluno perceba atribuir outros significados às expressões.

Convém ao professor desenvolver com seus alunos algumas atividades em sala de aula com construções geométricas que desenvolvam os produtos notáveis e o significado da fatoração dessas expressões.

Sugerimos que o professor deixe para o momento oportuno, no Ensino Médio, o desenvolvimento de expressões do tipo $(a + b)^3$ e $(a - b)^3$.

Sugere-se utilizar a representação algébrica da medida da:

- área do quadrado na obtenção do quadrado da soma, do trinômio do quadrado perfeito e por meio da generalização formalizar esses produtos notáveis;
 - área do retângulo para obter o produto da soma pela diferença e por meio de generalizações formalizar esse produto notável.
- Iniciar com simplificação simples e, em seguida, trabalhar simplificações de expressões mais complexas.
 - O conceito de equações do 2º grau foi parcialmente trabalhado na 7ª série. Pode-se agora propor problemas, cujas soluções sejam representadas por equações do 1º grau diversas em seguida por equações do 2º grau, de acordo com a discussão em sala de aula dos possíveis modos de resolvê-las.

Antes de introduzir qualquer técnica para a resolução de uma equação do 2º grau, é importante que, a partir de conhecimentos já dominados, os alunos tentem determinar as soluções dos problemas em níveis de aprofundamento diversos (aritméticos e geométricos).

Alguns problemas ficam em aberto, este é o momento para introduzir as técnicas de resolução. Evidentemente, não é necessário associar a cada equação a ser solucionada uma situação-problema. Após o domínio da técnica de resolução, deve-se retornar aos problemas.

Primeiramente achamos oportuno desenvolver as técnicas de resolução de equações do 2º grau por fatoração e o uso de raízes quadradas sempre com sua aplicação e situação-problema.

Na resolução de equações do 2º grau completas é conveniente que se use o método algébrico (fatoração do trinômio) por meio de várias atividades desenvolvidas em sala de aula junto com os alunos. Chegando à fórmula de Báskara, momento em que o assunto será generalizado e formalizado.

Pode-se construir com os alunos um artifício por intermédio do qual pode-se fazer o primeiro membro da equação se tornar um trinômio do quadrado perfeito, mantendo-se a igualdade.

Depois de resolver algumas equações do 2º grau pela fatoração do trinômio, deve-se propor aos alunos que resolvam a equação geral: $ax^2 + bx + c$ ($a \neq 0$ e $b, c \in \mathbb{R}$) sempre com a ajuda do professor. O professor pode propor jogos ou desafios entre os alunos para explorar e sintetizar o assunto.

É oportuno deixar as equações fracionárias do 2º grau para seu devido momento, no Ensino Médio, por ser sem significado para os alunos do 1º grau,

porém o professor, de acordo com o desenvolvimento cognitivo de seus alunos, pode tratar desse assunto.

- Mesmo não sendo do nível de compreensão do aluno, fazer a demonstração da fórmula de Báskara, utilizando inclusive, a fatoração de um trinômio do quadrado perfeito.
- Retomar sistemas do 1º grau.
- Abordar aspectos históricos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (pág. 129).
- O trabalho de grandezas e medidas, na 8ª série, deverá ser mais voltado para resolução de problemas, exigindo dos alunos mais criatividade e raciocínio matemático, por meio de deduções de fórmulas, percepção geométrica na composição e na decomposição de figuras, são realizadas conexões com proporcionalidade, Teorema de Pitágoras, trigonometria, semelhança de triângulos, representação geométrica dos números, estatística, etc.

Recomenda-se o uso de medidas não exatas e ao procurar situações realistas, utilizar a calculadora para facilitar os cálculos mais trabalhosos.

Pode-se ampliar o cálculo de área de figuras a partir do cálculo da área total dos sólidos geométricos (prismas, cilindros, pirâmides e cones).

Dentro de uma proposta interdisciplinar, os estudos de algumas grandezas que envolvam situações concretas ou reais pode-se envolver outras áreas de conhecimento (Geografia, Ciências Naturais, Economia, etc.), os Temas Transversais (consumo, meio ambiente, etc.) e outras conexões dos conteúdos na Matemática, podem ser aproveitados para compreensão de fenômenos sociais e políticos, tais como: movimentos migratórios, questões ambientais, distribuição de renda, políticas públicas de Saúde e Educação, consumo, orçamento e outros que integrem a proposta pedagógica da Unidade Escolar.

É interessante experimentos em que os alunos utilizem os conhecimentos matemáticos adquiridos para obter distâncias inacessíveis em situações-problema.

Convém destacar que as grandezas a serem estudadas não são apenas geométricas (lineares, área, volume) ou relacionadas aos fenômenos físicos (massa, tempo, temperatura, densidade, velocidade, energia), mas, também, quanto à informática, como os números que indicam a capacidade de memória de calculadoras e computadores ou sua velocidade de processamento.

Semelhança de figuras planas

A noção de semelhança de figuras planas é introduzida a partir:

- da comparação entre uma fotografia e sua redução ou ampliação;
- do trabalho de ampliação ou redução de polígonos por meio de uma rede quadriculada (trabalho este já iniciado na 5ª série);
- do trabalho de ampliação ou redução de polígonos a partir de um ponto (o centro de homotetia).

Após estas atividades e utilizando régua e transferidor, os alunos poderão concluir que dois polígonos são semelhantes se tiverem:

- todos os ângulos respectivamente congruentes (a mesma forma), e
- lados correspondentes proporcionais (tamanhos que podem ser diferentes).

Deve-se, ainda, proporcionar aos alunos oportunidades para que:

- a) concluam que a congruência é um caso particular de semelhança (a razão de proporcionalidade entre os lados correspondentes é 1) Pode ser estabelecida uma analogia com o item anterior, pela visualização de polígonos congruentes a partir de cortes paralelos em prismas;
- b) trabalhem a proporcionalidade entre as áreas de polígonos semelhantes;
- c) neste momento, é possível fazer uma segunda ampliação do Teorema de Pitágoras, expressa pelo seguinte enunciado: “Toda vez que construímos polígonos semelhantes sobre os dois catetos e sobre a hipotenusa de um triângulo retângulo, a área do polígono construído sobre a hipotenusa é igual à soma das áreas dos polígonos construídos sobre os catetos”.

1) Verificação experimental e demonstração do Teorema Fundamental sobre proporcionalidade

- Trabalha-se , aqui, o seguinte teorema:

“ Se uma reta paralela, a um dos lados de um triângulo, intercepta os outros dois lados em pontos distintos, então, ela determina segmentos que são proporcionais a esses lados”.

2) O Teorema de Tales

- Pode-se, agora, demonstrar o Teorema de Tales, como consequência do Teorema Fundamental de Proporcionalidade, evitando-se, assim, os inconvenientes da demonstração que é geralmente utilizado (onde fica sem explicação o caso em que os segmentos são incomensuráveis) .

3) Verificação experimental e demonstração dos casos de semelhança de triângulo

- As demonstrações desses teoremas podem ser realizadas pelos próprios alunos, como aplicações do Teorema Fundamental sobre Proporcionalidade e dos casos de congruência de triângulos. As demonstrações devem ser precedidas por uma verificação experimental dos casos, por meio de construções com régua, compasso e transferidor.

3) Relações métricas no triângulo retângulo

- A razão da inclusão desse tópico deve-se ao fato de que todas essas relações podem ser obtidas por meio da semelhança de triângulos e, dessa forma, devem ser encaradas como exercícios de aplicação dos casos de semelhança.
- Obtidas as fórmulas que relacionam as medidas de elementos de um triângulo retângulo, é preciso evitar que o seu uso em problemas, se restrinja a levar em conta apenas sua natureza algébrica, desligando-se dos elementos geométricos, aos quais se referem.
- Construções de figuras geométricas com régua e compasso (baseadas em relações métricas no triângulo retângulo) tendem a minimizar a algebrização excessiva desse assunto, ressaltando os aspectos geométricos que são relevantes.
- O Teorema de Pitágoras, já conhecido pelos alunos, poderá ser demonstrado, agora, por semelhança de triângulos.

5) Divisão de um segmento em partes proporcionais

- Os alunos devem efetuar as seguintes construções com régua, esquadro e compasso:
 - a) divisão de um segmento de reta em um número qualquer de partes iguais (Processo de Bion).
 - b) divisão de um segmento de retas em partes proporcionais a uma seqüência de números.

Aplicações

As idéias desenvolvidas no estudo das relações entre ângulos formados por retas paralelas e transversais, no estudo do Teorema Fundamental da Proporcionalidade e no estudo da semelhança de triângulos, poderão ser retomadas e aprofundadas mediante aplicações sugeridas abaixo:

1º) O problema da sombra e um pouco de História

- a) Os alunos podem se interessar por saber como os egípcios da antigüidade calculavam a altura das pirâmides.
- b) Deve-se aproveitar esse momento para fazer alguns breves comentários sobre a Matemática na antigüidade: as condições sociais e econômicas da época; as preocupações filosóficas e/ou científicas advindas dessas condições; a importância da observação atenta dos movimentos do sol, da lua e das estrelas; a ligação entre astronomia e a geometria; o aparecimento dos primeiros pensadores.

2º) Determinação de distâncias inacessíveis

Os alunos já tiveram a oportunidade de calcular distâncias (o raio, o diâmetro e o comprimento da circunferência máxima da terra). Nas outras séries, empregando conceitos e propriedades geométricas relacionadas a circunferência, ângulos e paralelismo. Neste momento, os alunos utilizam o conceito de semelhança, aplicado a triângulos para fazer dois tipos de medidas inacessíveis:

- a) Calcular a distância entre dois objetos separados por obstáculos;
- b) Calcular o tamanho real de um corpo distante a partir de seu tamanho aparente.

Problemas desse tipo deverão ser trabalhados com os alunos, não apenas por meio de ilustrações, mas por meio de experimentações práticas. Para isso, utilizar barbantes, fita métrica, esquadro de madeira e outros instrumentos de medidas.

- Polígonos inscritos e circunscritos. Dentro da proposta de estimular o raciocínio, em vez de carregá-los com fórmula (quase sempre esquecidas após a avaliação) propomos o trabalho junto de seus alunos com construções práticas em sala de aula.

Seria interessante a criação de estratégias pessoais para resolver os mesmos problemas que as fórmulas resolveriam. A utilização das construções de polígonos circunscritos e inscritos permite a percepção de regularidades, e por exemplo a relação entre os lados de um polígono e os raios da circunferência. De acordo com esta parte curricular achamos oportuno deixar apótema para o Ensino Médio, pois não tem qualquer aplicação prática neste momento e que não faz falta.

- O estudo da trigonometria está dentro desta proposta como um aprofundamento da conexão com outros conteúdos já abordados dentro da geometria.

A trigonometria se justifica pela sua aplicação prática em outras áreas do conhecimento como: Agronomia, Engenharia, etc., e como um assunto importante para a compreensão de fenômenos físicos tratados no Ensino Médio.

Sugere-se que o professor trabalhe a trigonometria como extensão da semelhança entre figuras planas e promova atividades práticas, com seus alunos em sala de aula e em outros espaços físicos. O professor, por meio da pesquisa orientada para os alunos sobre a trigonometria, resgatará sua história e a sua aplicação em contextos históricos diferentes, bem como enfatizar a sua importância como um instrumento em cálculos de distância e de medidas de altura, de objetos e de corpos, sólidos, figuras, etc.

Nesse momento, o professor poderia aproveitar para trabalhar a racionalização mais simples de radicais, porém não acha-se tão fundamental esse assunto (deixar de fazê-lo não julga-se um erro).

- Para ampliar a noção de probabilidade, pode-se explorar situações como:

Em 10 lançamentos de uma moeda, deu 9 vezes cara (90%). A partir deste resultado:

- ✓ Se a moeda for lançada mais 10 vezes essa porcentagem se repetirá?
- ✓ E se o número de lançamento for 1000? Ou 10000? Que porcentagem será?

É importante que os alunos descubram, pela experimentação, que as chances de cada resultados (cara ou coroa) serem iguais (50% para cada) deve-se a simetria da moeda e a sua homogeneidade, que mesmo se em 15 lançamentos der caras a probabilidade no 16º lançamento continuaria sendo 50% para cada possibilidade e que disparidade como estas (15 caras em 15 lançamentos) diminuam à medida que aumentam o número e lançamentos.

Salientar a necessidade de escolha da melhor medida da tendência central para representar determinada situação. Exemplo: As quantidades de salários mínimos que recebem os cinco funcionários de uma empresa são: 1, 2,2,2,3,3, e 22.

Mediana- 2 (valor que ocupa a posição central)

Média - $5 \frac{(1+2+2+2+3+3+22)}{7}$

Média -2 (valor mais freqüente)

Neste caso, a média é menos apropriada por ter sido elevada demasiadamente pelo 22 e mesmo que no lugar do 22 fosse 85, as outras medidas continuariam sendo 2 enquanto a média seria ainda mais discrepante.

- Definição do tema e dos objetivos da pesquisa: Sugere-se o estudo com tabelas numéricas (operações, horário, preços, faturas, ...) presentes no cotidiano. É aconselhável a utilização de gráficos de linhas, de colunas, de barras, de setores, histogramas incluindo o recurso pictórico.
- Deve-se ter o cuidado de dar liberdade para que os alunos realmente escolham os temas de conformidade com seus interesses. No trato com dados estatísticos, é momento oportuno para realizar experiências de cálculos diversos, sempre que possível de forma contextualizada, tais como: porcentagens, juros, frações, meias de tendência central (média, medida e mediana). No trabalho com estatística, é imprescindível o uso da calculadora devido ao volume e à complexidade das cálculos exigidos.
- Indicação da população a ser observada e as variáveis envolvidas.
- Seleção da forma de coleta de dados (recenseamento ou amostragem).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os alunos sabem muitas coisas

Os alunos acumulam grandes experiências, ao longo de sua vida escolar e de suas próprias aprendizagens espontâneas, no que se refere à conceitos e habilidades matemáticas. Todos possuem determinadas idéias sobre: o que são números, quando duas figuras são semelhantes, como fazer uma multiplicação e muitas outras. Além disso, relacionam e organizam essas idéias, implicitamente, em estruturas de alcance mais geral, que utilizam como ponto de partida para suas novas experiências. Essas autênticas teorias pessoais lhes proporcionam pontos de exploração, pelos quais observam e formulam, em uma determinada situação, apenas aqueles aspectos que consideram relevantes. Também têm suas próprias idéias sobre aspectos mais gerais, tais como a utilidade da Matemática na vida cotidiana ou suas próprias aptidões com relação a esse componente.

Cada aluno possui um determinado nível de competência cognitiva geral, necessitando de estimulação diferenciada para seu desenvolvimento, o que, muitas vezes, não acontece. Assim, muitos alunos não atingem o nível de desenvolvimento esperado de habilidades até o final do Ensino Fundamental. Todo esse conjunto de capacidades gerais, saberes e atitudes específicos determina um perfil diferente para cada aluno, estabelecendo uma distância, às vezes muito grande, entre alunos de mesma idade e experiência escolar.

Um teste ou exame de conhecimentos prévios, de relevante importância, normalmente só realizado no início do curso, deve ser mais freqüente. Além do exposto, deve-se incentivar os alunos que expliquem em voz alta o que fizeram e porque fizeram e, ainda, que discutam entre eles seus pontos de vista. É importante que o professor procure obter informações sobre as idéias que os alunos têm de alguns conceitos matemáticos, ao longo de distintas etapas de desenvolvimento, como subsídio para planejamento de futuras ações, pois cada sala e cada aluno tem um perfil específico.

O papel dos Erros

Os esquemas prévios dos alunos não são, em muitos casos, suficientemente precisos, completos, nem tão ajustados à realidade. Às vezes, se manifestam direta ou indiretamente em forma de “erros” ao efetuar cálculos, resolver problemas ou definir conceitos. Esses erros devem ser um ponto de referência para professor, que depois de analisá-los profundamente, pode planejar atividades que permitam ao aluno transformar um esquema insuficiente em outro mais adequado.

A partir desse ponto de vista, percebe-se que erro não é o mesmo que fracasso. O professor deve transmitir aos alunos a sensação de que o que sabem é adequado para determinadas situações, ainda que não sejam para outras, e que, para progredirem, precisam reconhecer essas contradições e superá-las, por meio de um planejamento prévio que os ajude a reorganizar seus esquemas.

Aprendizagem e motivação

A aprendizagem é fruto de uma intensa atividade intelectual do aluno e acontece de maneiras distintas: na observação, na formulação de perguntas e hipóteses, no confronto e na integração com os conhecimentos já adquiridos. Essa aprendizagem pode desencadear-se por meio da manipulação de objetos e símbolos familiares,

por uma pergunta ou explicação do professor, por um debate entre alunos, pela resolução de um problema, entre outros, sempre que se realizarem em ocasiões e modos oportunos.

A construção do conhecimento matemático é inseparável da intuição e das aproximações indutivas, impostas pela realização de tarefas concretas. A experiência e compreensão das noções, propriedades e relações matemáticas, a partir da atividade real, é um passo fundamental e inevitável para a simbolização e formação de conceitos. O professor deve propor situações que favoreçam o processo do concreto ao mais abstrato.

O aluno só estará interessado na aprendizagem, se estiver comprometido com o processo. O fenômeno da motivação se manifesta de distintas formas, pelas diferenças de procedência, cultura, sexo, características pessoais, e outras, cabendo ao professor percebê-las e adequá-las a essa motivação.

O uso de diferentes contextos é necessário para a funcionalidade da aprendizagem e constitui um elemento de motivação em si mesmo, além de ser um modo de gerar atitudes positivas para essa aprendizagem. Esses contextos devem proporcionar novos significados aos conteúdos que estão sendo trabalhados, porque os relaciona a algo já conhecido, seja nas aplicações em outras áreas, ou nas utilizações em situações familiares. O professor deve propor atividades e problemas abertos, incentivando os alunos para que se aventurem neles, com a garantia de que qualquer avanço para uma solução vai ser valorizado positivamente.

Princípios metodológicos

- O aluno constrói sua própria aprendizagem ao modificar e reelaborar seus esquemas de conhecimento. Nesse processo, o professor atua como mediador para facilitar a construção de aprendizagens significativas, que permitam estabelecer relações entre os conhecimentos e experiências prévias e os novos conteúdos.
- O professor deve proporcionar oportunidades para por em prática os novos conhecimentos, de modo que o aluno possa comprovar o interesse e a utilidade do que aprendeu e, assim, consolidar aprendizagens que transcendam o contexto em que foram produzidas.

3.9 Geografia

Introdução

O ensino de Geografia vem conhecendo, há alguns anos, uma série de modificações. Nas salas de aula, pouco a pouco, a denominada Geografia Tradicional vai sendo substituída por uma geografia crítica, dinâmica, voltada não para descrição das paisagens e sim, para a compreensão das relações sociedade-espço.

A Geografia tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela, pode-se compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar que vivem-se, o que diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele.

As profundas modificações que o capitalismo produziu e produz no mundo contemporâneo, a complexidade das relações sociais e econômicas, a rapidez das comunicações, as exigências do comércio internacional, a universalização da ciência e da técnica, a eliminação das fronteiras nacionais no campo da cultura, a degradação ambiental mundializada são fatores que apontam para uma reordenação do espaço geográfico.

As transformações que a sociedade humana produz em seu espaço são, hoje, mais intensas do que no passado. Com a globalização, passa a existir um mundo cada vez mais unitário. Pode-se dizer que em nível planetário, há uma única sociedade humana, embora seja uma sociedade plena de desigualdades e diversidades. Os “mundos” ou sociedades isoladas, que viviam sem manter relações com o restante da humanidade, cederam lugar ao espaço global da sociedade moderna.

O estudo da natureza e sociedade não devem ser compreendidos como instâncias separadas. O estudo da Geografia Física e a Geografia Humana, mesmo estudando fenômenos, cujas leis guardam diferenças específicas, deve estar convergindo para a explicação do todo que constitui a realidade e a ambiência que caracteriza o cotidiano do aluno.

A Geografia é uma ciência social. As suas interfaces com a problemática ambiental, de um lado, e com a problemática política de outro, potencializam o papel que ela pode e deve desempenhar na formação dos valores da cidadania. Ser cidadão pleno, em nossa época, significa, antes de tudo, estar integrado criticamente na sociedade, participando ativamente de suas transformações. Para isso, devemos refletir sobre o nosso mundo, compreendendo-o do âmbito local até o nacional e o planetário, sendo a Geografia um instrumento indispensável para emprendermos essa reflexão.

Objetivo Geral

Compreender que a Geografia não dicotomiza a natureza e o homem, não se preocupa somente com meras descrições de fatos físicos ou humanos e não prioriza a memorização, mas busca a compreensão do espaço, contribuindo para formação de cidadãos críticos, responsáveis, conhecedores de seus direitos e deveres, que valorize o patrimônio sociocultural, respeitem a sociodiversidade, reconhecendo-as como direito dos povos e elementos de fortalecimento da democracia.

Objetivos Específicos

- Contribuir para formação de cidadãos sujeitos de si e da história e, portanto, agentes criativos e conscientes do processo de produção coletiva do espaço.
- Contribuir para desenvolver, no aluno, o espírito de pesquisa, a fim de que amplie os conhecimentos acerca do lugar de vivência para escalas maiores de análise, reconhecendo no seu cotidiano os referenciais espaciais de localização, a orientação e a distância, de modo que se desloque com autonomia e represente os lugares onde vivem e se relacionem.
- Proporcionar discussão sobre as características socioeconômicas, culturais e políticas do Brasil.
- Demonstrar que a política atual resulta da interação entre sociedade/território, reconhecendo as principais características das tendências de classificação do espaço mundial, baseadas em critérios sociais, políticos e econômicos.
- Criar condições para que o aluno possa compreender a Nova Ordem Mundial entre os Estados e as Nações e as suas relações internacionais fundamentadas numa pluralidade política, econômica e ideológica.

– Fortalecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, do seu cotidiano e do mundo.

Eixo

O papel do homem na construção do espaço e a luta pela cidadania.

Temas Transversais

Ética

A Geografia estuda o espaço construído pelos homens, cujas marcas estão impressas na paisagem, repletas de desigualdades sociais, procurando mostrar que essas são produtos de decisão, acordos, sucessos e fracassos nem sempre pacíficos dentro de uma sociedade.

É possível trabalhar ética na Geografia, quando se valoriza a cultura e o ambiente, direcionando a aprendizagem ao desenvolvimento de atitudes, discutindo as ações humanas que expressam preconceitos e discriminações na sociedade.

Ao tratar das questões sociais, o professor poderá criar atuações de aprendizagem que permitam aos alunos adquirir uma maior consciência dos limites e responsabilidades da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e contextos mais amplos, de escala nacional e mundial.

A Geografia é uma ciência social. As suas interfaces com a dicotomia da problemática ambiental e política, potencializam o papel que ela desempenha na formação dos valores da cidadania.

Pluralidade Cultural

A sociedade brasileira é formada por diferentes etnias e por imigrantes de diferentes países. As regiões brasileiras possuem culturas bastante diversas que implicam na convivência entre grupos diferenciados nos planos culturais e sociais, quase sempre perseguida pela discriminação e pelo preconceito. É papel da escola, a cada instante, alimentar uma “Cultura da Paz”, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção da cidadania. A Geografia ocupa espaço de uma forma criativa, o professor deve contribuir para a construção de conhecimentos que resultem em atitudes de respeito, de redução de desigualdades sociais, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminações, tendo assim, uma sociedade pluralista, porém, democrática.

A Geografia caracteriza espaços dos diferentes segmentos culturais que marcam a população brasileira. As paisagens e os lugares expressam as diferenças, mostrando o pluralidade cultural que está contemplada praticamente em todos os conteúdos.

Orientação Sexual

Os conteúdos de Orientação Sexual, em Geografia, podem ser tratados quando o professor estiver trabalhando os temas: população, cidadania, nas formações socioespaciais, o modo de vida, a modernização, entre outros.

Ao analisar dados estatísticos (a diferença de remuneração de trabalho de homens e mulheres e do acesso aos cargos de chefia, o aumento da incidência de gravidez indesejada entre jovens e adolescentes, as desigualdades nas relações de trabalho, etc.),

o professor poderá criar situações para que o aluno compreenda a dimensão das questões relativas a discriminação homem/mulher.

Meio Ambiente

O tema transversal Meio Ambiente está intimamente relacionado com todos os conteúdos de Geografia, quando tratar da formação socioespacial, dos territórios, dos lugares e das paisagens, das demandas por recursos naturais, crescimento populacional, urbanização e modernização, modo de vida e a problemática ambiental, o professor pode focar as questões ambientais que são de grande relevância social, tais como: poluição, desmatamento, limites para uso dos recursos naturais, sustentabilidade e desperdício, entre outros.

Trabalho e Consumo

O tema Trabalho e Consumo está presente nos conteúdos quase que em sua totalidade, porém, podem-se destacar alguns com a finalidade de facilitar o trabalho do professor.

Quando analisa-se a organização do mercado, a desigualdade de produção, a diversidade e diferenciação no consumo dos produtos e serviços, bem como, o impacto sobre o meio ambiente, o papel da mídia e da propaganda, é possível fazer a transversalidade.

Outros exemplos na discussão das várias formas de expressão e relações de trabalho, são os direitos, a exploração do trabalho infanto-juvenil, pois, o trabalho e consumo aparecem de forma ampla nos conteúdos que tratam das tecnologias e modernização.

Valorizar o trabalho como forma de expressão humana, das diferentes culturas e etnias. Analisar, criticamente, as formas de exploração, tentando compreender as questões políticas e econômicas que criam as desigualdades entre os homens.

Discutir a sociedade consumista, sua face perversa, a destruição dos recursos naturais e as fontes de lucros exorbitantes sem a preocupação com a preservação do meio ambiente.

Valores e Atitudes

É papel da escola preparar os alunos para o exercício da cidadania, levando em conta o reconhecimento das diferenças existentes entre eles, como fruto do processo de socialização e do desenvolvimento individual de modo a auxiliá-los a desenvolver ao máximo suas capacidades de ordem cognitiva, afetiva, física, ética, estética e as relações interpessoais e de inserção social.

Nesse processo, o aluno irá aprender a lidar com motivações, com auto-estima, com a adequação de atitudes no convívio social, com a valorização o trabalho escolar, levando-o a compreender a si mesmo e aos outros.

A escola deve criar condições para que os alunos sejam capazes de:

- Apresentar mudanças comportamentais, por meios de conhecimentos geográficos, a partir da compreensão de sua realidade.
- Valorizar a cultura de sua comunidade, a cultura brasileira e a universal.
- Sentir-se parte integrante da natureza para atuar de forma criativa e respeitosa em relação ao meio ambiente.

- Demonstrar interesse na compreensão de como as pessoas se relacionam, se apropriam, se identificam e se integram com os lugares, definindo um comportamento crítico em relação a este fato.
- Analisar a importância da preservação das fontes sustentáveis do planeta.
- Respeitar a pluralidade cultural, e cumprir o princípio constitucional de igualdade.
- Discutir a igualdade de direitos e de dignidade do ser humano, recusando qualquer forma de discriminação, de injustiça e de preconceito.
- Atuar de forma crítica e participativa na sociedade e no âmbito cultural, social e político.
- Questionar a sua cidadania e das demais pessoas, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais.

Vale lembrar que a educação não pode controlar todos os fatores que interagem na formação do aluno e que não se trata de impor determinados valores, mas de ser coerente com os valores assumidos, de possibilitar aos alunos uma discussão sobre eles e as construções de critérios para a escolha pessoal (PCN/Temas Transversais pág.39)

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os conhecimentos geográficos adquiridos fazem parte da construção da cidadania, e, que os homens constroem, se apropriam e interagem com o espaço geográfico de forma bastante diversificada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é Geografia e a importância de seu estudo para as sociedades. • Identificar a Geografia como ciência, suas divisões e suas finalidades. • Reconhecer que o estudo da Geografia contribui para a construção da cidadania. • Compreender como a natureza e suas relações com a vida em sociedade pode contribuir para a construção de uma ética social baseada na dignidade humana, solidariedade, respeito mútuo, etc. • Conhecer e identificar como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem no espaço geográfico, a fim de estabelecer suas particularidades e correlações. • Identificar como o trabalho se apropria da natureza na construção do território, as mudanças nas relações sociais do trabalho entre o campo e cidade, a divisão social e territorial do trabalho. • Identificar as regiões administrativas do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo diferentes conceitos de geografia, fazendo analogias com opiniões de autores diversos. • Coletando dados e informações sobre o trabalho do homem na construção do espaço geográfico. • Relatando a vivência do aluno como cidadão, analisando os dramas das massas trabalhadoras. • Assistindo vídeos e elaborando fichários com recortes de revistas, de jornais e de reportagens sobre lugares diversos. • Comparando as paisagens do DF com outras paisagens. • Entrevistando os pais sobre o trabalho que realizam. • Estudando comparativamente as diferentes profissões: atividades rurais e urbanas. • Assistindo vídeos e reportagens sobre a exploração do trabalho infantil no Brasil (rural e urbano). • Lendo e interpretando o mapa do Distrito Federal.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os problemas socioeconômicos, ambientais e a diversidade cultural do Distrito Federal. • Identificar aspectos do espaço cósmico, teorias sobre sua origem, sua dinâmica e influência na vida terrestre. • Localizar o planeta Terra no universo. • Compreender os movimentos da Terra e os fatores determinantes das estações do ano. • Reconhecer a cartografia como um importante instrumento na identificação dos lugares e do mundo. • Identificar a importância das escalas nos mapas, os tipos de mapas e as convenções cartográficas. • Conhecer os procedimentos para localizar os lugares e as paisagens por meio dos pontos cardeais, coordenadas geográficas e fusos horários. • Compreender a estrutura e a dinâmica da Terra. • Identificar as formas do relevo terrestre e do relevo brasileiro. • Identificar as diferentes formas da presença de água no planeta Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizando um jornal mural, destacando os principais problemas socioeconômicos e ambientais do Distrito Federal. • Visitando o planetário da cidade, discutindo e registrando dados observados. • Confeccionando maquete. • Observando a rotação de um peão. • Comentando os diversos tipos de mapas, sua confecção, utilização e escalas. • Confeccionando mapas e planta da sala de aula. • Observando a nascente do sol, do aparecimento da lua e da posição do Cruzeiro do Sul. • Observando o espaço ao redor e determinando pontos de referências. • Interpretando mapas, construindo maquetes por meio da observação da natureza. • Lendo textos, artigos e informando como a água se distribui de modo desigual pelas paisagens do mundo.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a importância vital da água para as sociedades humanas. • Destacar a importância da água para os fenômenos naturais e sociais. • Analisar o processo de circulação da água pela natureza. • Compilar os diferentes tipos de climas no Brasil e no mundo. • Reconhecer a interação do clima com a vegetação. • Identificar os principais problemas ambientais gerados pela poluição atmosférica. • Conhecer os elementos que fazem parte da paisagem vegetal, os fatores que o determinam e suas características principais. • Reconhecer as formações vegetais da superfície terrestre e identificar suas características principais. • Conhecer as formações vegetais brasileiras e identificar sua área de ocorrência e seu aproveitamento econômico. • Discutir a importância do conhecimento geográfico para a preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apontando os problemas da escassez da água. • Excursionando pela estação de tratamento de água. • Visitando o instituto meteorológico do Distrito Federal. • Anotando comentários sobre previsão meteorológica divulgados pela rede de televisão e jornais. • Relacionando o efeito dos diversos tipos de clima sobre a paisagem. • Lendo textos informativos e interpretando mapas. • Lendo imagens, fotografias, textos literários, jornais e revistas. • Pesquisando no campo e visitando o Jardim Botânico e Jardim Zoológico. • Montando maquetes. • Assistindo vídeos sobre as paisagens brasileiras.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o Brasil em sua diversidade e especificidades regionais, seus aspectos políticos, socioeconômicos, culturais e ambientais, reconhecer os fatores de influência no modo de vida da população e ser capaz de posicionar-se criticamente, argumentar e elaborar propostas para o exercício pleno da cidadania dentro de uma sociedade democrática. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e localizar o Brasil no mundo e comparar a sua extensão territorial e posição geográfica com os demais países. Analisar o Brasil como um país urbano-industrial e subdesenvolvido, com contrastes socioeconômicos e culturais. Comparar os diversos tipos de mapas, observar as escalas cartográficas e destacar a importância dos fusos horários. Identificar as características físicas, socioeconômicas e culturais das regiões brasileiras de uma forma não fragmentada. Identificar a divisão internacional do trabalho, as formas de produção e relações de trabalho no território brasileiro. Reconhecer o processo de industrialização e de urbanização, as transformações socioeconômicas brasileiras relacionando-as com o modo de vida urbano, com o surgimento e o fortalecimento de movimentos sociais, bem como as transformações ocorridas no campo por meio da modernização agrícola. 	<ul style="list-style-type: none"> Localizando o Brasil no mapa-múndi e no globo terrestre. Representando por meio dos desenhos a sua realidade mais próxima (sala de aula); medindo esse espaço e estabelecendo uma comparação com vários mapas. Utilizando diversos tipos de mapas: itinerário, turístico, climático, relevo e vegetação. Selecionando, lendo e interpretando notícias sobre o Brasil; identificando as regiões de sua para montagem de um jornal mural na sala de aula. Entrevistando pessoas de diversas regiões do Brasil e elaborando um texto sobre a diversidade cultural. Compreendendo por meio de textos, letras de músicas, charges, histórias em quadrinhos e filmes, o processo de industrialização e urbanização no Brasil, estabelecendo uma relação das influências desse processo nas regiões brasileiras.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as modificações ocorridas nos hábitos de consumo da população antes e após o surto de industrialização dos anos 50. • Compreender como o processo de industrialização e de modernização no Brasil contribuiu para o aumento das desigualdades sociais, beneficiando apenas uma pequena parcela da sociedade. • Analisar dados de indicadores sociais, tais como: baixa expectativa de vida, saneamento básico, moradia, alimentação, mortalidade infantil, emprego e subemprego. • Identificar os problemas enfrentados pelos pequenos e médios produtores, dando ênfase às questões dos sem-terra, em função da redefinição nas relações entre o campo e a cidade. • Reconhecer como o crescimento urbano desordenado, a modernização e a tecnologia estão diretamente relacionadas a grandes problemas sociais (favelas, invasões, desemprego, violência, sem-teto, drogas). • Analisar os avanços tecnológicos, a influência da mídia nos meios de comunicação (imaginário social) como estímulo à migração do campo para a cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convidando um professor de História para dar uma palestra sobre o aspecto histórico da industrialização no Brasil. • Lendo imagens, dados de indicadores sociais, documentos de diferentes tipos de informações, que demonstrem os aspectos da industrialização no Brasil. • Visitando feiras livres para conhecimento dos produtos cultivados na região. • Entrevistando feirantes sobre a origem dos alimentos e as questões que envolvem a comercialização desses produtos: transportes, preços, embalagens, atravessadores etc. • Elaborando painéis com imagens e recortes de jornais com o tema: “Reforma Agrária” e o “MST”. • Pesquisando sobre o surgimento de favelas e invasões em sua cidade.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os meios de transportes no Brasil e sua influência no modo de vida da população urbana e rural. • Identificar como as atividades comerciais unem as nações, a importância dos meios de transportes e de comunicações e suas influências no comércio interno e externo, destacando as consequências da dívida externa brasileira. • Analisar a estrutura da população brasileira e considerar a imigração como fator de grande relevância na sua composição. • Identificar os fatores de crescimento e de influência na distribuição da população pelo território brasileiro. • Identificar os interesses econômicos da política dos Estados, o papel das multinacionais, a expansão do território e a questão da integração territorial na construção do Mercosul. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionando um mapa, destacando as principais rodovias e ferrovias do Brasil. • Montando um mural com reportagens sobre os transportes no Brasil. • Assistindo a diferentes programas (jornalísticos, documentários, filmes) que abordem o tema: O Comércio Interno e Externo no Brasil. • Selecionando recortes de gráficos que apontem indicadores econômicos, referentes à balança comercial do Brasil nos últimos anos para comparar o crescimento do país. • Confeccionando e interpretando gráficos sobre o crescimento e distribuição da população brasileira. • Confeccionando mapa e caracterizando por meio de símbolos as áreas de grande densidade demográfica. • Lendo e analisando diversos tipos de textos relacionados às questões do Mercosul e debatendo em grupos.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e discernir o que é de âmbito da cultura geral, a especificidade da Geografia; refletindo sobre a organização e produção do espaço mundial; a divisão internacional e territorial do trabalho; o desenvolvimento da ciência e tecnologia; os fluxos populacionais e econômicos; a relação sociedade/natureza no Brasil e no mundo; a questão ambiental; e as formas de representação do espaço geográfico, sendo capaz de assumir uma postura questionadora, construir argumentação e elaborar propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a representação do espaço mundial: projeções geográficas, coordenadas geográficas, as latitudes, as regiões naturais, as longitudes e os fusos horários. Identificar a dinâmica do espaço e tempo na revolução da sociedade e procurar mostrar como ocorreu a transformação de vida em tribo para a forma politicamente organizada no Estado. Analisar o papel da estruturação da sociedade em classes, a definição das cidades como base territorial do poder do Estado e sua expansão na conquista dos territórios. Identificar e discutir a razão dos principais conflitos étnicos, culturais e religiosos, existentes no mundo atual, como fator de redefinição de fronteiras, que tem como origem as relações entre Estado e Nação. 	<ul style="list-style-type: none"> Observando no planisfério os paralelos e os meridianos. Determinando as coordenadas geográficas de alguns lugares, observando o planisfério. Relacionando a forma da Terra e o movimento de rotação, com a definição de horários locais. Aplicando, a partir de um planisfério, os fusos horários. Elaborando painéis com fotos, gravuras, textos que retratem as formas e lugares da vida política, nas tribos e nas sociedades modernas. Construindo legendas explicativas nos painéis. Visitando a Câmara Legislativa e relatando a importância das cidades na organização política territorial. Lendo textos diversos e pesquisando a evolução das cidades, associando-a com a formação territorial dos Estados desde a antiguidade. Localizando em mapas as principais áreas de conflitos étnicos, culturais e religiosos. Assistindo documentários e programas jornalísticos. Consultando revistas, jornais e textos referentes ao tema. Debatendo sobre o tema.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da soberania dos Estados e Nações do mundo, como forma de preservação de seus territórios. • Reconhecer a fragmentação do mundo em grandes blocos regionais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ mundo capitalista x mundo socialista, mundo desenvolvido x mundo subdesenvolvido; ✓ primeiro mundo, segundo mundo e terceiro mundo, após a Segunda Grande Guerra Mundial; ✓ divisão norte/sul. • Explicar a relação entre subdesenvolvimento, desenvolvimento e colonialismo. • Reconhecer o processo de subdesenvolvimento e destacar a fome no Brasil e no mundo como uma de suas principais características. • Identificar a divisão do mundo em países socialistas e capitalistas, guerra fria, queda do muro de Berlim, o fim da URSS, a criação da CEI e o papel da ONU. • Discutir o crescimento desequilibrado das economias das Américas, analisando sua colonização e ocupação territorial, as relações de dependência tecnológica e capitais, a urbanização e as altera 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e discutindo textos informativos sobre soberania. • Utilizando mapas mudos (sem nome dos países), destacando no atlas os blocos regionais e debatendo sobre a formação dos blocos políticos e econômicos com suas bases territoriais. • Pesquisando e elaborando textos sobre as diferentes formas de colonização na América. • Convidando palestrantes que atuam na área agrícola para abordar questões do abastecimento de alimentos na cidade. • Pesquisando as causas e as conseqüências da fome, construindo e analisando mapas e gráficos que localizem e apontem os principais focos da fome no Brasil e no mundo. • Lendo livros, textos, reportagens e discutindo criticamente as visões maniqueístas do bem e do mal, dos sistemas socialistas e capitalistas do mundo. • Participando de mesa-redonda para discussão do papel da ONU como uma organização da paz. • Descrevendo as desigualdades regionais das Américas, do ponto de vista socioeconômico, étnico cultural, a partir de dados organizados em tabelas ou mapas.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>ções na relação cidade-campo, a modernização da agricultura, as relações com os grandes mercados e os centros do poder. As questões ambientais: o solo, o clima, as águas e o ar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças dos tipos de colonização e descolonização na África, na Ásia e no Brasil. • Reconhecer as causas e conseqüências dos conflitos étnicos e culturais, as desigualdades sociais e analisar a de atenção do mundo nas questões humanas do continente africano. • Investigar as raízes do preconceito que gerou a segregação racial na África do Sul (apartheid). • Caracterizar o espaço natural do continente africano, destacando sua exuberante fauna, riquezas minerais, vegetação/desertificação, recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizando em mapas as principais áreas de produção agrícola, pecuária e mineral. • Associando a produção agroindustrial com a expansão da mão-de-obra assalariada no campo (bóia-fria) por meio de textos, charges e letras de música. • Identificando, a partir de vários mapas, o fluxo de mercadorias e pessoas. • Comparando o processo de reforma agrária ocorrido em alguns países, a partir da leitura de textos diversos. • Conhecendo as diversidades naturais (relevo, hidrografia e clima) da América, identificando problemas socioambientais e discutindo a sua espacialização pela cartografia. • Organizando um quadro mural, relatando as características das colonizações e descolonizações na África, na Ásia e no Brasil, estabelecendo analogias entre elas. • Pesquisando, em jornais e revistas, notícias sobre o continente africano e debatendo as informações veiculadas nos meios de comunicação. • Assistindo a filmes que tratem do assunto. • Lendo livros e textos que abordem a discrimina-

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>hídricos e fatores climáticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destacar as principais características naturais, étnicas, culturais, políticas e econômicas do continente Asiático. • Explicar o processo de formação dos Tigres Asiáticos e analisar os problemas enfrentados por eles. • Identificar os contrastes sociais, econômicos, políticos e geográficos da península indiana. 	<p>ção racial na África, fazendo uma investigação da existência de preconceito, étnico, social de gênero (homem/mulher), de idade, de nacionalidade, de naturalidade (Estado ou região), de religião, do continente Africano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretando fotos de paisagens naturais africanas. • Debatendo as questões naturais do continente africano. • Assistindo documentários sobre a fauna africana. • Pesquisando as diversidades naturais da Ásia, identificando problemas socioambientais e discutindo a sua espacialização. • Montando um quadro esquemático, apontando os contrastes socioeconômicos da população asiática. • Explicando as diferenças étnico-culturais da Ásia, mediante pesquisas em jornais e revistas. • Localizando em mapas os países emergentes. • Pesquisando em jornais e em revistas sobre as principais atividades econômicas dos Tigres Asiáticos. • Assistindo filmes e produzindo textos que retratem os contrastes sociais, econômicos e políticos na Índia.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e discernir o que é de âmbito da cultura geral, a especificidade da Geografia; refletir sobre a organização e produção do espaço mundial; a divisão internacional e territorial do trabalho; o desenvolvimento da ciência e tecnologia; os fluxos populacionais e econômicos; a relação sociedade/natureza no Brasil e no mundo; a questão ambiental e as formas de representação do espaço geográfico, sendo capaz de assumir uma postura questionadora, construir argumentação e elaborar propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os lugares e territórios no mundo. Identificar a representação do espaço mundial: projeções geográficas, coordenadas geográficas, as latitudes, as regiões naturais, as longitudes e os fusos horários. Comparar a velha e a nova ordem mundial. Identificar os blocos econômicos e os novos pólos do poder econômico. 	<ul style="list-style-type: none"> Observando, no mapa-múndi, atlas e globo terrestre, a divisão do planeta Terra: continentes, oceanos e mares. Observando no planisfério: os paralelos e os meridianos. Determinando as coordenadas geográficas de alguns lugares, observando o planisfério. Aprendendo a trabalhar as coordenadas geográficas e a localizar a Terra, por meio de um atlas. Relacionando a forma da Terra e o movimento de rotação com a definição de horários locais. Aplicando a partir de um planisfério, os fusos horários para o estabelecimento das diferenças horárias entre localidades. Apoiando-se em textos e mapas, analisando historicamente a divisão do mundo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ capitalismo/socialismo; ✓ guerra fria/nova ordem mundial; ✓ divisão norte/sul. Lendo e interpretando mapas que retratem a regionalização do espaço mundial (Mercosul, Nafta, União Européia, Apec, Asean, Alca, CEE...). Lendo paradidáticos sobre a nova ordem mundial, produzindo textos e debatendo-os em sala de aula.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a integração dos países do Mercosul como uma forma de defender seus mercados econômicos. • Reconhecer o fenômeno da revolução tecnológica associada à globalização da economia e a aproximação das nações do mundo. • Discutir transnacionalidade da globalização do crime e seus reflexos. • Identificar e localizar a China no continente asiático: <ul style="list-style-type: none"> ✓ destacar a dicotomia entre os dois sistemas econômicos; ✓ caracterizar a China como uma potência demográfica, econômica e política. • Descrever a organização do espaço japonês, analisar seu processo de desenvolvimento, suas principais atividades econômicas e destacar o seu papel no comércio mundial. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Caracterizar a população e a cultura japonesa. ✓ Identificar os atuais problemas enfrentados pelo Japão. • Identificar e localizar o Oriente Médio na Ásia. • Explicar a importância do petróleo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando sobre a importância do Brasil em pertencer ao Mercosul e suas vantagens econômicas. • Lendo um paradidático sobre a globalização e fazendo um breve histórico sobre ele. Debatendo em grupo os aspectos positivos e negativos do mundo globalizado. • Lendo textos, pesquisando, fazendo fichamentos sobre o assunto. • Lendo mapas e construindo gráficos que apontem os indicadores: políticos, econômicos, sociais e culturais da realidade chinesa. • Apoiando-se em livros paradidáticos para debate e produção de textos sobre processo histórico-econômico da China. • Visualizando o conteúdo por meio de ilustrações, mapas, gráficos, fotos ou pequenos textos. • Assistindo a filmes, documentários e debatendo o assunto coletivamente. • Visualizando o Oriente Médio por meio de mapas. • Apoiando-se em textos diversos, construindo uma

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar o predomínio e a expansão do islamismo. • Discutir a questão da Palestina/Israel. • Identificar e discutir a supremacia do Grupo dos Sete (G7) no poder econômico, militar e científico-tecnológico. • Identificar e analisar a economia dos países norte-americanos que fazem parte do Grupo dos Sete (G7). • Reconhecer as áreas de concentração industrial nos Estados Unidos da América – EUA e no Canadá. • Explicar a forte presença dos EUA no comércio mundial. • Avaliar as condições de vida dos imigrantes nos EUA. 	<p>visão panorâmica do quadro sociopolítico e econômico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convidando pessoas da religião islâmica para palestras, debates e entrevistas. • Organizando um dossiê, juntamente com o professor de História, reconhecendo os aspectos fundamentais que deram origem às religiões: judaísmo, islamismo e cristianismo. • Usando a cartografia, para localizar com precisão o Grupo dos Sete (G7). • Demonstrando por meio de gráficos e tabelas dados estatísticos (indicadores econômicos) do Grupo dos Sete (G7). • Identificando em mapas as áreas industriais dos EUA e do Canadá. • Explicando, a partir da leitura de textos, os mecanismos de dominação dos EUA nos países latino-americanos. • Elaborando uma análise comparativa do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no mundo. • Discutindo sobre o conceito de qualidade de vida.

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar o elevado padrão socioeconômico do Canadá com os demais países do mundo por meio do indicador de qualidade criado recentemente pela ONU, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). • Localizar o continente europeu . • Analisar as questões ambientais e o quadro natural da Europa. • Descrever as desigualdades regionais dos países europeus do ponto de vista étnico-cultural, socioeconômico e explicar os objetivos da União Européia. • Analisar o processo de industrialização, urbanização e modernização na agricultura do continente europeu. • Interpretar as transformações recentes do Leste Europeu, e o processo de constituição, crise e desintegração da antiga URSS. • Compreender a formação da CEI e seus conflitos latentes. • Identificar a Rússia como país de destaque na porção centro-oriental da Europa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando mapas, localizando as diversas regiões da Europa, bem como os países que a constitui. • Lendo textos, pesquisando em livros, jornais e revistas. • Lendo e interpretando mapas dos principais locais industrializados. • Organizando murais com ilustrações e reportagens sobre a moderna agricultura européia. • Discutindo os objetivos da União Européia, utilizando artigos da imprensa. • Fazendo uma análise comparativa entre a antiga União Soviética e a Comunidade dos Estados Independentes – CEI. • Acompanhando, pela imprensa, os principais problemas do Leste Europeu. • Discutindo a importância da Rússia no cenário mundial como possuidora de material bélico e a

GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o surgimento de diversos países na Península Balcânica a partir de 1990, resultantes da fragmentação territorial da antiga Iugoslávia e das diferenças culturais e étnicas que formavam a sociedade do país. • Conhecer as peculiaridades geográficas da Oceania. • Caracterizar a Austrália e a Nova Zelândia. • Identificar a Antártida como um laboratório de pesquisa dos fenômenos naturais. • Conhecer a participação do Brasil na Antártida. • Analisar as questões ambientais da Antártida. 	<p>qualidade de vida da população russa atualmente, por meio de pesquisas em jornais e revistas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando em jornais e revistas sobre a situação política e econômica dos países especialmente localizados na Península Balcânica. • Localizando a Oceania no planisfério. • Pesquisando sobre o desenvolvimento da Austrália e da Nova Zelândia. • Assistindo documentários e fazendo pesquisas sobre a Antártida, para um debate na sala de aula.

Sugestões metodológicas

Objetivando um trabalho pedagógico em que o professor possa auxiliar o aluno a desenvolver capacidades, a estabelecer relações de convívio social, a construir e produzir conhecimentos significativos, e que eles saibam o porquê e para que estão aprendendo algo, procura-se transmitir uma visão de unidade entre Geografia Física e Humana.

A proposta curricular enfoca o mundo contemporâneo e seus desafios: a globalização, a velocidade em que circula a informação, o complexo jogo político entre nações, a dinâmica que reorganiza as fronteiras de países, o crescimento das cidades e a qualidade da vida no campo e as questões ambientais, entre tantos outros.

Os conceitos centrais do temário geográfico podem ser interpretados e representados de diversas maneiras: trabalhos práticos, trabalhos de campo, pesquisas documentais, trabalhos em grupo, exercícios de fixação e verificação, livros paradidáticos e outros.

As atividades podem ser planejadas para integrar, sempre que possível, reflexão e ação, aspectos objetivos e subjetivos de um determinado assunto, habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras.

É importante que o professor conheça os métodos mais adequados que o possibilite atingir os objetivos propostos pelo componente curricular, tendo consciência de que a aquisição de conhecimentos pelos alunos envolve um complexo processo de reorganização e construção mentais para assimilar e interpretar os conteúdos escolares.

Faz-se necessário criar desafios perante os conteúdos apresentados, que por sua vez podem estar revelando a realidade do mundo do aluno.

Para obter melhores resultados, o professor deve adequar a quantidade de informações à disponibilidade de tempo, atentando também para a diversidade existente entre os alunos.

Em Geografia, é possível trabalhar de forma mais dinâmica por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos.

Apresentamos, assim, algumas sugestões de temas que fazem parte desse Currículo, bem como orientações didáticas para melhor desenvolvê-lo:

- leitura de paisagens, lugares e territórios, o trabalho humano como elo entre a natureza e a sociedade, os problemas socioeconômicos do Distrito Federal, a cartografia como instrumento de identificação de lugares, a importância da água, as diversidades e especificidades regionais do Brasil, o Brasil no Mercosul, desenvolvimento e subdesenvolvimento, globalização, os blocos econômicos e os novos pólos econômicos.

Leitura da Paisagem, Lugares e Territórios

A leitura da paisagem implica em conhecer os processos de construção do espaço geográfico. Conhecer uma paisagem é reconhecer seus elementos sociais, culturais e naturais e a integração existentes entre eles, percebendo como ela está em permanente processo de transformação e como contém múltiplos espaços e tempos.

Ao realizar a leitura da paisagem, pode-se usar de dois procedimentos: a forma direta (observando paisagem do cotidiano ou de um lugar que os alunos visitaram) ou a forma indireta (por meio de fotos, leitura, vídeos e relatos). O professor pode ainda problematizar, formular questões e levantar hipóteses que impliquem investigações mais

profundas, que demandem novos conhecimentos. Os trabalhos práticos, como maquetes, mapas e fotografias aéreas e imagens de satélite, podem também ser utilizados.

Uma mesma paisagem pode ser interpretada de várias maneiras. A comparação das diferentes leituras de um mesmo objeto permite o confronto de idéias, interesses e valores socioculturais, estéticos e econômicos.

Ao comparar uma paisagem rural de agricultura comercial em confronto com uma outra de agricultura ecológica, rios poluídos ou não, pode-se ver e avaliar os resultados dessas ações, pois estão impressos na paisagem.

O conceito de território deve ser apresentado, discutindo a sua natureza e relações com as paisagens e lugares. Outras categorias conceituais da Geografia também são discutidas, tais como fronteiras, limites, etc. O professor deverá estabelecer relação entre território e identidade nacional.

Oferecer aulas em que o aluno seja levado a pensar sobre como o homem conquista e produz o território, por meio de diferentes ações, tais como: conquistas políticas por acordos, guerras, posse. Promover interdisciplinaridade com o professor de História e combinar uma aula comum sobre como os territórios se definem a partir das diferentes relações de poder. Não esquecer de abordar as diferentes formas de apropriação, inclusive as culturais – incluindo a indígena.

O trabalho humano como elo entre a natureza e a sociedade

O professor pode introduzir noções de trabalho e força do trabalho, sua influência no relacionamento com a natureza, os desenvolvimentos técnicos, para que os alunos percebam a expressão do trabalho em tudo que fazemos e os problemas que envolvem essa relação.

Discutir como o trabalho e a técnica estão associados a diferentes maneiras de como o homem organiza e produz os territórios, fazendo uma interdisciplinaridade com o tema “Revolução Industrial”, como um grande marco transformador da humanidade.

Esse conteúdo não deve ser apresentado de forma convencional e sim discutir o trabalho como resultado da expressão humana, numa dimensão mais abrangente do que a da força de trabalho, valorizando o trabalho enquanto experiência humana.

Complementando a discussão, o professor pode enriquecer suas aulas com pesquisas, álbuns seriados, levantamentos e mesa-redonda sempre propondo um estudo progressivo para que os alunos assumam posição crítica e responsável sobre o tema.

Explorar o Tema Transversal “*Trabalho e Consumo*”.

Problemas socioeconômicos do Distrito Federal

Ao trabalhar o Distrito Federal deve-se ressaltar a forma de ocupação do espaço, a origem dos imigrantes, fazendo a interdisciplinaridade com história, analisando o processo de crescimento da população, explicando que esse crescimento resulta de um conjunto de processos sistematicamente interligados, entre os quais estão a integração do território, a desarticulação das economias tradicionais, os novos papéis da circulação no processo produtivo, o desencadeamento de grandes correntes migratórias, entre outros.

O professor pode analisar juntamente com os alunos que esse conjunto de pessoas traz as cidades grande número de imigrantes sem qualificação profissional, que se aglomeram nas periferias totalmente desprovidas de infra-estrutura, com um cus-

to de vida mais caro que nas áreas mais centrais, gerando grandes problemas sociais, tais como: desemprego, assentamentos, violência, entre outros. Podem ser observados alguns assentamentos em áreas mais centrais do Distrito Federal que ajudam a esclarecer melhor essa questão dos problemas sociais que estão presentes no Distrito Federal.

A cartografia como instrumento de identificação do espaço

O desenvolvimento das noções de orientação, localização e representação gráfica é muito importante para que o aluno, saiba fazer, ler e interpretar gráficos e mapas, podendo assim situar-se e situar as coisas, fatos e pessoas de sua realidade, próxima ou da realidade mais ampla.

É importante que o professor trabalhe as noções de posição (em cima, embaixo, frente, atrás); distância (longe, e perto); direção (esquerda, direita, norte, sul) e quantidade (pouco, muito, concentrado, contém, contido).

O professor deve estar consciente que o processo de representação do espaço introduzido, nesta oportunidade, deve ter continuidade ao longo do Ensino Fundamental em formas cada vez mais aprofundadas, já que o conhecimento do lugar de vivência vai permitir ao aluno a compreensão de que está inserido numa realidade mais ampla.

O aprendizado por meio de diferentes formas de representações e escalas cartográficas, deverá estar contemplado nesse momento. Os fenômenos naturais e sociais podem ser estudados de forma analítica e sintética, é interessante ensinar os alunos a realizar estudos analíticos de fenômenos em separado, mediante os mapas temáticos, tais como: clima, vegetação, solo, densidades demográficas, etc. A possibilidade de realizar associações entre esses fenômenos, permitirá uma melhor caracterização dos espaços geográficos, como também uma melhor explicação e compreensão não somente dos lugares isolados e próximos, mas também da pluralidade dos lugares do mundo.

O mapa é uma forma de linguagem mais antiga do que a própria escrita. Ele surge como uma forma de expressão e comunicação entre os homens.

Entre o primeiro mapa de que se tem conhecimento e os atuais, há uma evolução de técnicas, métodos, materiais e teorias, que estão de acordo com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Não existe uma metodologia do mapa. Este não tem sido aproveitado como modo de expressão e comunicação. É necessário que o processo de mapeamento seja analisado em uma perspectiva teórica e investigado em uma abordagem experimental.

Sugerimos como temas norteadores das aulas os seguintes:

- A leitura de imagens em Geografia.
- As imagens nos mapas.
- As finalidades dos mapas.
- A história cartográfica.
- Técnicas para confecção de mapas.
- A linguagem cartográfica.
- As noções de escala.

Com isso, o aluno desenvolve uma consciência crítica, deixando de ser um mapeador mecânico para ser um mapeador consciente.

O Tema “escala” poderá ser trabalhado por etapas da representação que deve seguir progressivamente:

- Retrato (diversos tamanhos).
- Desenho de um objeto: carteira escolar.
- Planta da sala de aula.
- Planta da escola.
- Planta da área da escola.
- Planta da comunidade (mapa).
- Mapa do Distrito Federal.
- Mapa do Brasil (país).
- Mapa da América/América do Sul (continente).
- Planisfério/Globo terrestre.

Sugestões de atividades:

Solicitar aos alunos uma pesquisa de mapas relacionados com o seu cotidiano, por exemplo: guias de ruas, mapas turísticos, mapas da cidade etc.

Fazer trabalho prático com construção de mapas e legendas.

Trabalho com a representação numérica de fenômenos do espaço geográfico – leitura de gráficos. Uma boa fonte de pesquisa é o trabalho com anuários.

Sugere-se a interdisciplinaridade com o professor de matemática.

A importância da água

O estudo da água deve ser tratado como um bem essencial para a sobrevivência da humanidade, descrevendo e discutindo a sua importância para os fenômenos naturais e sociais.

Os alunos devem ser capazes de perceber que a água é parte integrante e fundamental da natureza. Discutir a desigualdade de distribuição e ocorrência da água no mundo, poluição, contaminação e escassez.

Quando abordar o tema água o professor pode introduzir o tema transversal do Meio Ambiente. Ele evidencia as múltiplas conseqüências (locais, regionais e globais) geradas pelas atividades poluidoras.

O professor deve promover uma visita, ao sistema de tratamento e abastecimento de água de sua cidade. Nessa visita os alunos devem observar, analisar, questionar e registrar por meio de fotos e posteriormente elaborar um texto.

As diversidades e especificidades regionais do Brasil

Ao trabalhar as diversidades e especificidades brasileiras é conveniente iniciar pela localização do Brasil no continente americano e no mundo, utilizando recursos como mapas, globos terrestres, etc.

O estudo das regiões brasileiras deve ser feito de forma comparativa e não fragmentada, aspectos físicos devem estar relacionados aos culturais, sociais, políticos e econômicos de maneira a transcender os limites disciplinares na perspectiva de entender as suas diversidades.

A análise regional não pode perder de vista a totalidade. Disso resulta a necessidade de uma visão de conjunto de todas as regiões brasileiras. São estudados, simultaneamente, o quadro natural, os aspectos humanos e econômicos mais relevantes. Assim, já tendo uma visão panorâmica do Brasil atual, o aluno pode construir parte por parte no plano de sua cognição, o conjunto do espaço geográfico brasileiro.

O professor pode, juntamente, com os alunos montar um painel com fotos e artigos de jornais e revistas que retratem a situação das desigualdades no desenvolvimento regional brasileiro.

É fundamental não desintegrar o Brasil do processo histórico de um espaço/mundo.

O professor pode contemplar o tema transversal Pluralidade Cultural ao tratar as multiplicidades socioculturais brasileiras.

O Brasil no Mercosul

O tema Mercosul tem um significado especial. Ele vem sendo encarado como uma possível saída para alguns países da América do Sul, dentre eles: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile, tendo como objetivo maior: buscar formar um mercado comum de países que guardam uma herança histórica comum na colonização ibero-americana que marcou anos de dependência econômica dos países europeus.

É importante que o professor, ao trabalhar este tema, procure analisar os fatores que devem orientar a concretização desse projeto como: os interesses que motivam essa proposta de construção de um mercado comum, a possibilidade de efetivação dos seus objetivos.

Ao abordar essas questões, o professor deve evitar generalizações, pois esse bloco não está plenamente consolidado em suas instâncias políticas, econômicas e socioculturais, mas, sim, em vias de consolidação.

Disso conclui-se que, vários são os itens que podem se desdobrar na explicação e compreensão dessa possível integração, entre eles podem-se destacar os seguintes: estágio de desenvolvimento do processo de produção e consumo dos países – membros, demografia, turismo, problemas ambientais, etc.

Além do mais, é importante para o aluno perceber as vantagens do nosso país de pertencer a esse bloco e como isso poderá significar uma influência no seu cotidiano, desde o livre trânsito pela fronteira, como as mudanças de hábitos de consumo. É importante, também, criar condições de sobre as identidades históricas existentes entre os países-membros e a localização geográfica existente entre eles.

Desenvolvimento e subdesenvolvimento

A divisão do espaço mundial, neste século, marcou uma profunda fragmentação do mundo em grandes blocos regionais antagônicos. Mundo socialista x mundo capitalista, mundo desenvolvido x subdesenvolvido, primeiro mundo, segundo mundo, terceiro mundo. Mas do que a divisão, o que se destacavam eram os grandes antagonismos existentes entre esses blocos.

É importante ressaltar que acima do compromisso estático com essa ou com aquela classificação, é discutir com os alunos as desigualdades concretas entre as diferentes sociedades, ajudá-los a compreender quais são os processos políticos, sociais e econômicos, que interferem na distribuição da renda, como as relações de trocas comerciais e a circulação financeira internacional, interferem na política de desenvolvimento interna dos Estados, criando relações de dependência entre eles, além de grandes desigualdades sociais.

Também é relevante discutir com os alunos as novas relações política, socioeconômicas que emergem, da globalização, como a nova Ordem Política Mundial, para que o aluno compreenda e explique as novas condições que regulam as atuais relações no cenário internacional, desvendando toda essa complexidade, dos grandes conjuntos de Estados e Nações que constituem o mundo contemporâneo.

Globalização

As áreas do currículo escolar permitem aos educandos uma visão crítica do processo da globalização, principalmente a Geografia e a História. Essa globalização, guarda intrinsecamente no termo, a emergência de novas temáticas. O local e o global, a relativização das distâncias entre pessoas e países pelo aumento da velocidade nas comunicações e transportes, além, obviamente, das novas estratégias de gerenciamento empresarial estabelecidas pelos grandes sistemas políticos e econômicos do mundo. Tudo isso está no cerne da globalização. Vive-se cada vez mais no mundo do instantâneo e do simultâneo entre o acontecimento dos fatos e da informatização.

Cabe ao professor trabalhar com os alunos essa nova realidade que traz mudanças e desafios, para que o aluno construa um conhecimento crítico que ajude a desvendar as relações existentes entre a evolução da tecnologia, as condições socioeconômicas e o seu cotidiano.

Os blocos econômicos e os novos pólos do poder econômico

Vive-se, hoje, num mundo de nações interligadas e interdependentes. Existe uma tendência por parte das nações em formar blocos econômicos internacionais, procurando tornar seus produtos competitivos e ampliar sua participação no mercado mundial.

Ao ingressar em um bloco econômico, os países aumentam suas relações comerciais, suas empresas passam a vender mais, o que favorece o aumento da escala de produção.

A redução ou eliminação de tarifas alfandegárias, a diminuição de barreiras tecnológicas e o financiamento à importação e/ou exportação para os países membros são algumas vantagens econômicas que justificam a inserção desses países nesses blocos.

Ao trabalhar os principais blocos econômicos mundiais, tais como: MCE, NAFTA, ASEAN, APEC, MERCOSUL e outros, o professor deve estar atento às competências exigidas por parte dos alunos, no que diz respeito à compreensão do que seja integração econômica e competitividade, pois uma coisa é entender essa expressão no contexto e outra é buscar os atributos essenciais do conceito.

Os alunos podem ser orientados a fazer um dossiê desses blocos; para essa atividade eles deverão coletar informações, organizá-las numa pasta, classificá-las, montar um índice e redigir uma apresentação que contenha um resumo das atividades vinculadas em jornais e revistas. Esse material pode enriquecer o debate sobre o tema.

3.10 História

Introdução

O grupo formado para elaborar a nova proposta curricular de História para o Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, foi composto por educadores com práticas pedagógicas em diferentes realidades sociais da região, atuando nas várias séries do ensino fundamental. Nesse contexto deu-se o debate sobre os recortes necessários, a opção por história temática, por história integrada ou por uma história periodizada. Também foi alvo da discussão a maturidade cognitiva do aluno.

Os critérios para escolha dos conteúdos basearam-se na relevância social, na importância para a formação intelectual e da cidadania, na inserção ao mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura, do desenvolvimento da crítica e do posicionamento diante das questões sociais.

Levando em conta as diferentes realidades e necessidades existentes no Distrito Federal, foram traçadas algumas demandas regionais, tais como: Trabalho; Movimentos Migratórios; Representatividades Políticas; Desenvolvimento Urbano e distribuição de terras; Diversidade Cultural, Social e Religiosa.

A proposta pretende contemplar o que for significativo e pertencente aos anseios da comunidade escolar para se atingir os fins propostos da educação, qual seja, a aprendizagem.

Após leituras e questionamentos sobre os parâmetros curriculares nacionais, outras bibliografias e orientações recebidas, partiu-se da premissa de que a educação escolar deve garantir condições ideais para o desenvolvimento das potencialidades, capacidades cognitivas, afetivas, sociais e de aprendizagem do aluno. Assim, os conteúdos têm papel decisivo na educação, porém não devem ser preponderantes. Disto resulta que a aprendizagem efetiva dependerá menos de quais conteúdos serão ensinados do que como são ensinados e como são aprendidos. Portanto não devem ser vistos como um fim em si mesmos, mas como instrumento para o desenvolvimento das capacidades dos alunos. “... o que importa é que os alunos possam construir significados e atribuir sentido aquilo que aprendem.” (Cesar Coll)

Embora haja o reconhecimento de que os conteúdos desempenham papel importante nas atividades escolares e nos processos de desenvolvimento e socialização dos alunos, não foi propósito do grupo discutir conteúdos específicos de História, mas sim a prática de ensino. Também foi preocupação a aplicabilidade e a execução da proposta, a visão de processo histórico, compreensão e utilização dos diferentes tempos pelo aluno, a contextualização, enfim, que os alunos possam construir significados para suas aprendizagens.

Assim sendo, optou-se por uma história onde foram abordados temas, porém, sendo mantida a ordem cronológica. O trabalho privilegiou o estudo da formação do Brasil. Essa escolha deve-se à valorização da história nacional como contribuição para a formação da cidadania.

O currículo aponta como característica básica a flexibilidade, tendo o professor a liberdade de adequá-lo à realidade de sua escola, elegendo pontos, destacando temas, como também, minimizando, inserindo ou ressaltando o que for relevante para o desenvolvimento da aprendizagem.

Objetivo Geral

Foi traçado como objetivo geral dessa proposta curricular a importância da inserção do aluno no processo histórico. Para que ele se perceba como agente desse processo é necessário que a História seja apresentada por meio de conteúdos significativos, ou seja, ligada à sua vivência. A partir da compreensão de sua realidade, o aluno poderá confrontá-la com outras realidades históricas, fazendo assim avaliações e usando-as para o estabelecimento de critério na orientação de suas ações.

A opção por História do Brasil não é desvinculada da História Geral, pois essa foi colocada integrada à História Brasileira. A escolha foi feita de modo a facilitar a compreensão do aluno, tornando o estudo mais vivo e próximo. A interação com o objeto de estudo, nossa própria história, inclusive regional, contribuirá para despertar no aluno o sentido de sujeito histórico.

São também aproveitados alguns aspectos da chamada história do cotidiano, ao ser enfatizados pontos ligados à cultura e à sociedade. Essa mediação com elementos mais próximos da realidade social torna o estudo da História mais contextualizado para o aluno, principalmente se for levado em conta as suas características cognitivas e psicológicas.

Objetivos específicos

O professor partindo da conjugação dos conteúdos (procedimentos, atitudinais e conceituais) deve proporcionar ao aluno:

- A construção de articulações históricas como decorrências das problemáticas selecionadas.
- O estudo de contextos específicos e de processos, sejam eles contínuos ou descontínuos.
- A compreensão de que as histórias individuais e coletivas se integram e fazem parte da História.
- A identificação de relações sociais do seu grupo de convívio, da localidade, do Distrito Federal e do país, e de outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços.
- O questionamento de sua realidade, a identificação de problemas e de possíveis soluções, o conhecimento das formas político-institucionais e das organizações da sociedade civil que possibilitam modos de atuação.
- A compreensão de que valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos é condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferentes e a luta contra as desigualdades.
- A identificação de acontecimentos históricos e sua localização no espaço e tempo.

Eixos

Trabalho; Movimentos Migratórios; Representatividades Políticas; Desenvolvimento Urbano e Distribuição de terras; Diversidade Social, Cultural e Religiosa.

Temas Transversais

Os temas transversais devem explicitar a sua relação com os conteúdos da área e serem incluídos de forma a articular as questões sociais com os demais tópicos da aprendizagem, para que o aluno possa integrá-los em sua vivência. Constituem-se temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

Valores e atitudes

- Manifestar respeito na conduta habitual e no uso da linguagem com pessoas de idades, sexo e origem social diferentes como também com pessoas e grupos com crenças distintas das suas.
- Participar das atividades grupais e em aula, usando adequadamente as regras básicas de funcionamento da comunidade escolar.
- Conhecer e identificar os órgãos de gestão da comunidade escolar e participar

deles e de outros grupos relacionados com seus interesses (clubes, paróquias, equipes desportivas).

- Realizar com responsabilidade as tarefas encomendadas pelos diversos grupos em que participa, assumindo direitos e deveres que lhe correspondem e utilizando o diálogo para superar conflitos.
- Participar de campanhas e se comportar habitualmente em sua vida cotidiana de forma a favorecer a conservação e a melhora do meio e da comunidade em que vive.
- Mostrar satisfação pelo trabalho bem realizado e explicar com detalhes razões que, segundo seus critérios dão valor a execução correta das tarefas.
- Valorizar a autonomia pessoal na realização de experiências e na busca de informação.
- Valorizar a crítica dos fatores e práticas sociais que favorecem ou desfavorecem o desenvolvimento sadio do corpo e o comportamento responsável ante o mesmo.
- Ter solidariedade e compreensão ante os problemas e necessidades dos companheiros, dos vizinhos e, em geral dos outros membros da comunidade, realizando na medida de suas possibilidades, ações que possam encaminhar soluções.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conceitos mensuráveis de espaço e tempo. • Dominar a linguagem verbal para a organização adequada do pensamento, mediante suas funções de comunicação, representação e regulamento de condutas. • Identificar as principais instituições e suas funções. • Detectar seus próprios erros nas tarefas escolares e corrigi-los na medida de suas possibilidades. • Aprender os procedimentos para realização de pesquisa. • Expressar-se em diferentes linguagens: oral, visual e escrita. • Interpretar diferentes linguagens: oral, visual e escrita. • Desenvolver habilidades de estudo. • Coletar dados. • Dominar as regras e funcionamento da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o conhecimento histórico e as ações humanas através da identificação e compreensão de objetos e fatos históricos. • Compreender o processo histórico; demonstrar que a História como ciência está em constante reelaboração e interpretação; estabelecer relações entre o individual, social e coletivo, fazendo uso da compreensão de fontes históricas e de como o historiador as utiliza enquanto produtor de conhecimento. • Apontar características da Pré-História; compreender a importância da arqueologia, as evidências e fontes históricas do período; relacionar essas características com a pré-história brasileira; relacionar as máquinas e tecnologias atuais com as disponíveis ao homem pré-histórico. • Compreender as diferenças entre o tempo cronológico e suas divisões de acordo com as relevâncias culturais das diversas civilizações e tempo histórico que comporta vários tempos, uns de mudanças mais rápidas e outros de mudanças mais lentas. • Descrever o processo de transição de comunidades primitivas para as cidades antigas e medievais; mostrar que essa mudança está associada à organização do trabalho e identificar as transformações em diferentes regiões; comparar as cidades antigas e medievais com as principais cidades e questões urbanas atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizando e usando diversas fontes históricas. • Observando e recolhendo dados. • Realizando atividades de localização cronológica e utilização de diferentes unidades de tempo. • Interpretando e utilizando diferentes calendários. • Elaborando perguntas. • Elaborando esquemas. • Ordenando cronologicamente alguns vestígios do passado a sua volta e os representando graficamente. • Descrevendo fatores de contribuição para os assentamentos humanos e as mudanças básicas nos modelos de vida. • Recorrendo a arquivos, classificando os diversos materiais que façam referência ao passado (fotografias, postais, canções, roupas, revistas), realizando exposição em aula. • Identificando ritmos de duração temporal por meio de permanências. • Utilizando distintas fontes de informação, ordenando e representando marcos históricos de datas importantes da história da comunidade e do Brasil. • Confeccionando mapas. • Interpretando mapas. • Localizando em mapas os lugares de procedência de personagens, sociedades e fatos históricos estudados. • Construindo sínteses. • Visitando edifícios institucionais ou simular alguma sessão parlamentar. • Debatendo sobre aspectos sociais onde se manifestam diferentes pontos de vista.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o surgimento de uma nova visão de mundo, com reflexo nas artes e no avanço científico, que favoreceu a expansão marítima européia, transformando e ampliando as relações comerciais durante a Idade Moderna; compreender a colonização do Brasil dentro desse contexto. • Comparar a estrutura agro-exportadora colonial açucareira com a organização econômica de subsistência indígena; descrever as invasões holandesas do período de dominação espanhola, apontando os principais interesses dos senhores de engenhos, dos portugueses e dos holandeses. • Conhecer o modo de vida e organização do trabalho indígena, antes e depois da chegada dos portugueses; identificar diferentes culturas indígenas e indicar suas influências na atualidade brasileira; apontar as diferentes visões que possuíam portugueses e índios na chegada dos portugueses ao Brasil. • Diferenciar propriedades da terra na Antiguidade e Medievo; reconhecer a organização agrária colonial como origem do latifúndio no Brasil; apontar problemas sociais da atualidade oriundos da má distribuição da terra. • Relacionar locais de povoamento com atividades econômicas; compreender o caráter litorâneo do início da colonização brasileira e identificar os primeiros movimentos migratórios da Europa e 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizando e simulando conflitos entre grupos sociais. • Planificando e realizando entrevistas e questionários para obter informação sobre o funcionamento de diferentes organizações e grupos sociais e sobre as opiniões e interesses de seus membros. • Visitando lugares históricos e museus que proporcionem informações sobre o passado. • Utilizando material audiovisual, literatura, gibis como fontes históricas. • Dramatizando e simulando situações da vida cotidiana das sociedades de outras épocas históricas. • Utilizando guias, modelos e materiais bibliográficos na realização de pequenas monografias e investigações, individuais ou em equipe. • Expondo verbalmente ou por escrito sua opinião ante o impacto de fatos sociais, políticos ou individuais, apontando soluções. • Realizando pequenas monografias, individual ou em equipe, sobre a evolução de algum aspecto da vida cotidiana nas principais etapas históricas da humanidade e sobre fatos e personagens históricos relevantes para o Distrito Federal e para o Brasil. • Classificando as atividades profissionais, enquadrando-as dentro dos setores de produção. • Mapeando a diversidade cultural, partindo da realidade local (família, comunidade, escola), apontando diferenças entre os grupos a partir da identificação dos modos de vestir, falar, etc.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>da África para o Brasil e os movimentos migratórios entre os indígenas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a organização político-administrativa do Brasil colonial às condições econômicas de Portugal; identificar os vários períodos da administração colonial e caracterizar o controle da metrópole sobre a colônia. • Estabelecer as necessidades que motivaram a implantação da escravidão negra na colônia; os interesses envolvidos no tráfico negreiro; identificar as relações de escravidão em diferentes tempos e espaços; descrever a influência negra na formação étnica do Brasil. • Apontar os principais agentes da interiorização colonial; compreender a importância econômica e política da incorporação de áreas da América Espanhola ao Brasil; definir o papel das entradas e bandeiras para o alargamento das fronteiras; compará-las com as atuais; reconhecer o Distrito Federal como centro de atração de povoamento do interior do país. 	

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Definir o objeto de estudo. • Conhecer as principais instituições locais, suas organizações, funções que cumprem e formas de participação da cidadania. • Elaborar conhecimentos sistemáticos, podendo levar a cabo pequenas experimentações de execução não muito complexas. • Entender as relações causais. • Estabelecer semelhanças e diferenças entre as diferentes épocas históricas desenvolvidas. • Reconhecer o funcionamento democrático na eleição dos órgãos governamentais e de representação, identificando adequadamente as diversas fases do processo. • Identificar a variedade de aspectos que oferece a atividade profissional humana. • Dominar as regras de funcionamento da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o significado da descoberta do ouro na colônia; descrever a estrutura político-administrativa montada pela metrópole, suas implicações na organização social e cultural; avaliar as conseqüências desse momento no processo de urbanização da colônia. • Identificar as várias manifestações culturais na colônia, destacar nesse contexto o nordeste açucareiro e a região das minas; enfatizar o movimento barroco como identificador de uma arte nacional e estabelecer parâmetros entre cultura erudita e cultura popular. • Diferenciar o trabalho escravo na sociedade açucareira e na mineradora; reconhecer a emergência do trabalhador livre e relacionar as condições de vida e de trabalho no Brasil Colonial com o contexto atual. • Conceituar o Iluminismo e conhecer seus ideais, relacioná-lo com a Revolução Francesa, avaliando sua importância para ascensão da classe burguesa ao comando político; compreender a importância da declaração dos direitos do homem e do cidadão para os princípios em que se baseia o conceito de cidadania na atualidade. • Relacionar as lutas pela liberdade na época colonial com as lutas sociais da atualidade; demonstrar o caráter elitista da Inconfidência Mineira e fazer comparação com a conjuração baiana, analisando seus motivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizando e usando diversas fontes históricas. • Observando e recolhendo dados. • Realizando atividades de localização cronológica e utilização de diferentes unidades de tempo. • Interpretando e utilizando diferentes calendários. • Elaborando perguntas. • Elaborando esquemas. • Ordenando cronologicamente alguns vestígios do passado a sua volta e os representando graficamente. • Descrevendo fatores de contribuição para os assentamentos humanos e as mudanças básicas nos modelos de vida. • Recorrendo a arquivos, classificando os diversos materiais que façam referência ao passado (fotografias, postais, canções, roupas, revistas), realizando exposição em aula. • Identificando ritmos de duração temporal por meio de permanências. • Utilizando distintas fontes de informação, ordenando e representando marcos históricos de datas importantes da história da comunidade e do Brasil. • Confeccionando mapas. • Interpretando mapas. • Localizando em mapas os lugares de procedência de personagens, sociedades e fatos históricos estudados. • Construindo sínteses. • Visitando edifícios institucionais ou simular alguma sessão parlamentar. • Debatendo sobre aspectos sociais onde se manifestam diferentes pontos de vista.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Situar as conquistas napoleônicas dentro do contexto europeu; relacionar o bloqueio continental com a transferência da corte para o Brasil; apontar os interesses ingleses nesta vinda para o Brasil. • Identificar a quebra do pacto colonial como início do processo de independência e apontar as demais conseqüências econômicas, sociais e políticas da vinda da corte portuguesa para o Brasil; situar a Inglaterra como principal beneficiária da abertura dos portos brasileiros às nações amigas. • Descrever o processo de desenvolvimento da imprensa brasileira a partir da vinda da família real; reconhecer a importância da imprensa e da mídia na atualidade e sua contribuição para formação de uma sociedade democrática. • Identificar os grupos e interesses que participaram do processo de Independência; demonstrar as exigências dos países europeus para o reconhecimento da independência brasileira. • Reconhecer os limites das independências latino-americanas; identificar a formação dos países surgidos em decorrência do esfacelamento da América espanhola; estabelecer a relação entre as idéias iluministas surgidas na França com a independência das colônias latino-americanas. • Compreender que a dependência e fragilidade econômica dos países latino-americanos estão relacio- 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizando e simulando conflitos entre grupos sociais. • Planificando e realizando entrevistas e questionários para obter informação sobre o funcionamento de diferentes organizações e grupos sociais e sobre as opiniões e interesses de seus membros. • Visitando lugares históricos e museus que proporcionem informações sobre o passado. • Utilizando material audiovisual, literatura, gibis como fontes históricas. • Dramatizando e simulando situações da vida cotidiana das sociedades de outras épocas históricas. • Utilizando guias, modelos e materiais bibliográficos na realização de pequenas monografias e investigações, individuais ou em equipe. • Expondo verbalmente ou por escrito sua opinião ante o impacto de fatos sociais, políticos ou individuais, apontando soluções. • Realizando pequenas monografias, individual ou em equipe, sobre a evolução de algum aspecto da vida cotidiana nas principais etapas históricas da humanidade e sobre fatos e personagens históricos relevantes para o Distrito Federal e para o Brasil. • Classificando as atividades profissionais, enquadrando-as dentro dos setores de produção. • Mapeando a diversidade cultural, partindo da realidade local (família, comunidade, escola), apontando diferenças entre os grupos a partir da identificação dos modos de vestir, falar, etc.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>nadas com o processo de colonização e organização desses estados; conhecer as causas e influências externas que desencadearam o processo de libertação e apontar os interesses e a interferência inglesa nesses países após sua independência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar estado, nação, diferentes sistemas políticos e formas de governo; apontar suas diferenças e semelhanças; considerar a importância da elaboração de uma Constituição para a organização política de um país e discutir sobre o real alcance das normas constitucionais diante da atualidade brasileira. • Identificar as diretrizes do anteprojeto constitucional de 1823; traçar o panorama das dificuldades econômicas e sociais brasileiras do Primeiro Reinado; apontar as mais importantes lutas sociais do Período Regencial; identificar suas razões socioeconômicas e políticas, relacioná-las com as lutas sociais da atualidade e suas formas de organização. 	

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar propostas. • Distinguir versões diferentes para um mesmo acontecimento histórico. • Realizar deduções lógicas. • Relacionar e comparar as diferenças entre os distintos grupos sociais brasileiros. • Reconhecer a diversidade existente na organização social, em seus aspectos humanos e culturais. • Identificar e indagar sobre o impacto de algumas atividades humanas em sua comunidade local, como por exemplo pichações, deterioração de monumentos históricos, usos da água, etc. • Orientar-se, planificar itinerários em lugares desconhecidos, lendo corretamente e interpretando os símbolos convencionais de planos e mapas. • Mostrar iniciativa para estabelecer critérios próprios na realização de diversos tipos de trabalho. • Analisar as causas da problemática do trabalho e sua relação com a marginalidade social. • Dominar as regras e funcionamento da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar o imperialismo do século XIX, apontar seu desdobramento para América Latina e Brasil. • Definir o sistema parlamentarista brasileiro do século XIX e apontar suas características; caracterizar a economia cafeeira da 2ª metade do século XIX; identificar semelhanças e permanências com a cultura canavieira; apontar as condições favoráveis para o surto industrial do século XIX no Brasil e relacionar as transformações da sociedade brasileira e da industrialização com a lavoura cafeeira. • Demonstrar a singularidade da situação paraguaia dentro da América do Sul; relacionar a Guerra do Paraguai com os interesses ingleses e de países da região platina e assinalar as consequências da Guerra do Paraguai para o Brasil. • Identificar mudanças de mentalidade e interesses em torno da questão da escravidão; descrever as transformações nas relações de trabalho a partir do Séc. XIX; contrastar o trabalho escravo com o trabalho livre e comparar as condições do trabalhador ao final do século XIX com os da atualidade; indicar as formas de resistência e organização dos operários do início do século XX e da atualidade, relacioná-las com as correntes ideológicas do respectivo momento histórico; apontar o trabalho como fator de deslocamento populacional e situar o DF nesse contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizando e usando diversas fontes históricas. • Observando e recolhendo dados. • Realizando atividades de localização cronológica e utilização de diferentes unidades de tempo. • Interpretando e utilizando diferentes calendários. • Elaborando perguntas. • Elaborando esquemas. • Ordenando cronologicamente alguns vestígios do passado a sua volta e os representando graficamente. • Descrevendo fatores de contribuição para os assentamentos humanos e as mudanças básicas nos modelos de vida. • Recorrendo a arquivos, classificando os diversos materiais que façam referência ao passado (fotografias, postais, canções, roupas, revistas), realizando exposição em aula. • Identificando ritmos de duração temporal por meio de permanências. • Utilizando distintas fontes de informação, ordenando e representando marcos históricos de datas importantes da história da comunidade e do Brasil. • Confeccionando mapas. • Interpretando mapas. • Localizando em mapas os lugares de procedência de personagens, sociedades e fatos históricos estudados. • Construindo sínteses. • Visitando edifícios institucionais ou simular alguma sessão parlamentar. • Debatendo sobre aspectos sociais onde se manifestam diferentes pontos de vista.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os fatores que contribuíram para a queda da monarquia; demonstrar a Proclamação da República como aliança das elites descontentes com a monarquia. • Caracterizar o regime republicano federalista brasileiro; apontar semelhanças e diferenças entre Monarquia e República; identificar os pontos fundamentais da Constituição de 1891 e compará-la com a Constituição de 1824. • Definir o sistema de dominação do coronelismo e a política dos governadores; explicar os recursos institucionais utilizados para proteger os interesses dos grandes fazendeiros de café; identificar na atualidade permanências da sociedade cafeeira; apontar as razões e origens dos movimentos populares rurais e urbanos do período, traçando um paralelo com os movimentos populares da atualidade. • Analisar o caráter da religiosidade popular no Brasil; descrever seu aspecto histórico e influências culturais; mostrar que, ao longo da História, polêmicas, conflitos, diferenças e afinidades entre indivíduos e nações ganharam caráter religioso ou místico; reconhecer as mais importantes seitas, crenças e religiões no Distrito Federal. • Explicar as principais cisões da ordem oligárquica 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizando e simulando conflitos entre grupos sociais. • Planificando e realizando entrevistas e questionários para obter informação sobre o funcionamento de diferentes organizações e grupos sociais e sobre as opiniões e interesses de seus membros. • Visitando lugares históricos e museus que proporcionem informações sobre o passado. • Utilizando material audiovisual, literatura, gibis como fontes históricas. • Dramatizando e simulando situações da vida cotidiana das sociedades de outras épocas históricas. • Utilizando guias, modelos e materiais bibliográficos na realização de pequenas monografias e investigações, individuais ou em equipe. • Expondo verbalmente ou por escrito sua opinião ante o impacto de fatos sociais, políticos ou individuais, apontando soluções. • Realizando pequenas monografias, individual ou em equipe, sobre a evolução de algum aspecto da vida cotidiana nas principais etapas históricas da humanidade e sobre fatos e personagens históricos relevantes para o Distrito Federal e para o Brasil. • Classificando as atividades profissionais, enquadrando-as dentro dos setores de produção. • Mapeando a diversidade cultural, partindo da realidade local (família, comunidade, escola), apontando diferenças entre os grupos a partir da identificação dos modos de vestir, falar, etc.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>brasileira; analisar os motivos de seu esgotamento relacioná-los com os fatores que conduziram à crise de 1929 e o movimento revolucionário de 1930.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as origens de grupos sociais essencialmente urbanos – classe média, burguesia industrial, operariado; relacionar a busca de uma identidade nacional com movimentos culturais; contextualizar o papel da mulher dentro da sociedade do século XX; apontar movimentos culturais importantes da atualidade e suas origens sociais e históricas; descrever a situação do negro na sociedade brasileira após a abolição. 	

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Formular julgamentos. • Dominar noções básicas de sucessão, duração, permanências e mudanças. • Alcançar o estágio de operações formais, supondo a possibilidade de utilizar conceitos sem a necessidade de relacioná-los direta ou concretamente com a experiência sensível. • Generalizar as aprendizagens adquiridas e relacioná-las com situações alheias a sua realidade. • Sistematizar e interpretar diversas fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os períodos de governos de Vargas; citar as medidas econômicas tomadas por Vargas para fortalecer a indústria brasileira. • Conceituar as ideologias fascistas; identificar no desrespeito aos direitos do cidadão e na intolerância a grupos sociais traços da ideologia fascista; situar o Estado Novo dentro do contexto dos regimes totalitários. • Compreender a 2ª Guerra Mundial dentro do contexto do expansionismo nazista; analisar o impacto e conseqüências desse grande conflito sob os aspectos sociais, éticos e culturais; explicar o imperialismo norte americano e suas conseqüências para o Brasil. • Compreender o mundo Pós-Guerra; analisar o surgimento de novas organizações políticas mundiais no contexto conhecido como “Guerra Fria”; relacionar estas novas organizações com a bipartição dos eixos políticos, seus conflitos e alinhamentos. • Descrever o impacto do avanço tecnológico e científico nas relações de trabalho e de comportamentos das sociedades após a 2ª Guerra Mundial. • Identificar as características dos governos populistas no Brasil de 1945 a 1964; comparar o caráter populista de políticos brasileiros da atualidade com os de então; compreender a estrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizando e usando diversas fontes históricas. • Observando e recolhendo dados. • Realizando atividades de localização cronológica e utilização de diferentes unidades de tempo. • Interpretando e utilizando diferentes calendários. • Elaborando perguntas. • Elaborando esquemas. • Ordenando cronologicamente alguns vestígios do passado a sua volta e os representando graficamente. • Descrevendo fatores de contribuição para os assentamentos humanos e as mudanças básicas nos modelos de vida. • Recorrendo a arquivos, classificando os diversos materiais que façam referência ao passado (fotografias, postais, canções, roupas, revistas), realizando exposição em aula. • Identificando ritmos de duração temporal por meio de permanências. • Utilizando distintas fontes de informação, ordenando e representando marcos históricos de datas importantes da história da comunidade e do Brasil. • Confeccionando mapas. • Interpretando mapas. • Localizando em mapas os lugares de procedência de personagens, sociedades e fatos históricos estudados. • Construindo sínteses. • Visitando edifícios institucionais ou simular alguma sessão parlamentar. • Debatendo sobre aspectos sociais onde se manifestam diferentes pontos de vista.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>democrática do período e as razões de sua queda em 1964.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a industrialização, a abertura para o capital estrangeiro a partir da década de 50 com o processo de urbanização e conseqüente êxodo rural; avaliar a importância da criação de Brasília nesse contexto como fator de desenvolvimento, urbanização e integração do Centro-Oeste do país. • Descrever os principais movimentos culturais da década de 60, no Brasil e no mundo; analisar suas influências na atualidade, identificar permanências, semelhanças e diferenças. • Analisar a instauração do regime militar, calcado na supressão dos direitos políticos e civis e no intervencionismo estatal na economia; identificar a importância da liberdade de expressão e das garantias individuais do cidadão como fundamentos da sociedade democrática. • Confrontar as experiências autoritárias na América Latina como uma extensão do imperialismo norte-americano no contexto da Guerra Fria. • Conhecer os principais movimentos operários que se constituíram em forças políticas opo- 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizando e simulando conflitos entre grupos sociais. • Planificando e realizando entrevistas e questionários para obter informação sobre o funcionamento de diferentes organizações e grupos sociais e sobre as opiniões e interesses de seus membros. • Visitando lugares históricos e museus que proporcionem informações sobre o passado. • Utilizando material audiovisual, literatura, gibis como fontes históricas. • Dramatizando e simulando situações da vida cotidiana das sociedades de outras épocas históricas. • Utilizando guias, modelos e materiais bibliográficos na realização de pequenas monografias e investigações, individuais ou em equipe. • Expondo verbalmente ou por escrito sua opinião ante o impacto de fatos sociais, políticos ou individuais, apontando soluções. • Realizando pequenas monografias, individual ou em equipe, sobre a evolução de algum aspecto da vida cotidiana nas principais etapas históricas da humanidade e sobre fatos e personagens históricos relevantes para o Distrito Federal e para o Brasil. • Classificando as atividades profissionais, enquadrando-as dentro dos setores de produção. • Mapeando a diversidade cultural, partindo da realidade local (família, comunidade, escola), apontando diferenças entre os grupos a partir da identificação dos modos de vestir, falar, etc.

HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<p>ras aos governos ditatoriais destacar a intervenção do Estado nas relações entre patrões e empregados como forma de administrar os conflitos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma associação entre o processo de redemocratização e o contexto mundial pós-Guerra Fria. • Identificar as reivindicações de direitos dos grupos minoritários, no contexto da abertura política; analisar a temática indígena na atualidade; discutir aspectos legais da questão; apontar as diversidades culturais das sociedades indígenas. • Identificar avanços e retrocessos ocorridos na sociedade, tendo como base as constituições brasileiras. 	

Sugestões metodológicas

Partindo do perfil da turma, o professor pode organizar e orientar o trabalho pedagógico através da abordagem comparativa, usando a didática interdisciplinar acompanhada dos eixos temáticos e transversais, buscando a linha ação-reflexão-ação, onde pode usar da análise da ação para replanejar e reorganizar seu trabalho a partir de novos dados.

Buscando novas opções para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, segue uma listagem de possíveis fontes de pesquisa e de informação, objetivando contemplar a operacionalização dos conteúdos procedimentais:

Catetinho

Finalidade: preservar os testemunhos da época pioneira da construção de Brasília.

Acervo: mobiliário da época, trajes e pertences do presidente Juscelino Kubitschek, ferramentas, utensílios domésticos, fotografias.

Endereço: Km 0- Br 040 Fone: 380-1921

Instituto Histórico e Geográfico do DF

Finalidade: promover estudos, facilitar a pesquisa, divulgar a história do DF junto à comunidade, além de manter viva, no presente, a tradição histórico-cultural do DF.

Acervo: testemunhos da construção e inauguração da cidade, fotografias, publicações, vídeos, filmes, mapas.

Endereço: Av. W5 Sul, SEPS 703/903 Fone: 226-7753

Memorial JK

Finalidade: abrigar restos mortais do presidente Juscelino Kubitschek e preservar testemunhos relativos a sua vida e sua obra.

Acervo: fotografias, insígnias, placas, uniformes, manuscritos, publicações, diplomas, biblioteca com mais de 3000 volumes. Desenvolve projeto de integração museu-escola.

Endereço: Eixo Monumental Oeste - Praça do Cruzeiro s/n. Fone: 225-2761

Museu de Armas

Finalidade: preservar e divulgar, para fins de estudo, coleções de armas nacionais e estrangeiras.

Acervo: coleções de armas brancas e de fogo, munições, insígnias, fotografias.

Endereço: Centro Administrativo de Taguatinga Área Especial 1- Projeção L, Taguatinga, DF. Fone 371-3335

Museu de Arte e Tradições do Nordeste

Finalidade: preservar os testemunhos da cultura nordestina, divulgando costumes e tradições.

Acervo: rendas, redes, lamparinas, trajes típicos, artesanato em madeira e cerâmica, telas.

Endereço: SGAN 910 conjunto F - (Casa do Ceará) Fone: 272-3833

Museu da Caixa Econômica Federal

Finalidade: preservar os testemunhos da história da instituição, divulgando-os junto ao grande público.

Acervo: máquinas de calcular, de sortear, cofres, bilhetes de loteria, mobiliário, placas, cadernetas de poupança, instrumentos utilizados no penhor, telas e outras obras de arte.

Endereço: SBS quadra 4 lote3/4 térreo do Conjunto Cultural - Fone: 414-9447

Museu da Câmara dos Deputados

Finalidade: preservar testemunhos da trajetória da instituição.

Acervo: manuscritos, fotografias, mobiliário de época, objetos decorativos, filmes, vídeos, publicações.

Endereço: Praça dos Três Poderes Câmara dos Deputados - Edifício Principal
Fone 318-6796

Museu Histórico e Artístico de Brazlândia

Finalidade: preservar e divulgar testemunhos da história e cultura local.

Acervo: fotografias, obras de artes plásticas e utensílios de época.

Endereço: Rua do Lago Espelho D'água, Brazlândia, DF.

Museu Histórico e Artístico de Planaltina *Finalidade:* preservar e divulgar testemunhos da história e da cultura planaltinense e do DF.

Acervo: móveis e utensílios de época, fotografias dos primórdios da cidade e da Missão Cruls
Endereço: Praça Salviano Monteiro Guimarães nº 24, Setor Tradicional, Planaltina, DF. Fone 389-1700

Museu Histórico da Cidade

Finalidade: preservar os testemunhos da construção de Brasília.

Acervo: textos históricos gravados nas paredes de mármore e transcritos em braile sobre placas de metal.

Endereço: Praça dos Três Poderes, Brasília, DF.

Museu Histórico do Corpo de Bombeiros

Finalidade: preservar os testemunhos da corporação.

Acervo: fotografias, uniformes, insígnias, medalhas, equipamentos diversos utilizados no combate a incêndios.

Endereço: SAI, trecho 4, lote 1250, Brasília, DF. Fax: 363-11220

Museu Histórico do Senado Federal

Finalidade: resgatar e preservar os testemunhos da memória da instituição, com uma proposta pedagógica e política.

Acervo: mobiliário de época, estatuetas, manuscritos, objetos pessoais dos senadores.

Endereço: Praça dos Três Poderes Senado Federal – Salão Nobre Brasília DF

Fone: 311-4029/311

Museu da Imprensa

Finalidade: preservar os testemunhos da trajetória da Imprensa Nacional.

Acervo: máquinas rotativas, clichês, manuscritos, telas, uniformes, mobiliário e Diários Oficiais.

Endereço: SIG, Quadra 6, lote 800, Brasília, DF. Fone: 313-9618

Museu da Justiça Eleitoral

Finalidade: preservar e divulgar os testemunhos da justiça eleitoral no país.

Acervo: urnas e títulos eleitorais, diplomas, fotografias, mobiliário de época.

Endereço: Setor de Autarquia Sul, Praça dos Tribunais Superiores, Bloco C.

Fone: 316-3440

Museu do Ministério do Trabalho

Finalidade: preservar e divulgar os testemunhos da trajetória do Ministério do Trabalho.

Acervo: mobiliário, fotografias, estatuetas, manuscritos, objetos pessoais de Lindolfo Collor, 1º Ministro do Trabalho, galeria de ex-ministros.

Endereço: Esplanada dos Ministérios, projeção nº 10, Bloco F, Ed. Sede Térreo Ministério do Trabalho. Fone 317-6329

Museu da Academia de Polícia Militar

Finalidade: preservar testemunhos da história da Corporação, desde sua criação, no Rio de Janeiro, à transferência para Brasília, em 1966, até os dias de hoje.

Acervo: fotografias, insígnias, uniformes, equipamentos, carteiras de identidade.

Endereço: Setor Policial Sul, Área Especial nº 4, APMB/PMDF, Brasília, DF.
Fone: 245-4013

Museu Postal e Telegráfico

Finalidade: conservar, pesquisar e exibir os testemunhos relativos à história postal e telegráfica do Brasil, com ênfase na filatelia nacional e internacional.

Endereço: SCS Quadra 4, Bloco A, nº 256, Ed. Apolo

Endereço Eletrônico: www.correios.com.br - Fone: 317-1802

Museu dos Povos Indígenas

Finalidade: preservar, pesquisar e divulgar testemunhos da cultura indígena do Brasil.

Acervo: coleção etnográfica de arte plumária, cerâmica, cestaria, adornos e demais artefatos coletados durante mais de trinta anos pelos antropólogos Darcy e Berta Ribeiro e Eduardo Galvão.

Endereço: Eixo Monumental Oeste, Brasília, DF. Fone: 223-3760

Museu do Superior Tribunal de Justiça

Finalidade: preservar os testemunhos do Poder Judiciário Nacional, especificamente do STJ e do extinto Tribunal Federal de Recursos.

Acervo: mobiliário de época, fotografias, manuscritos, estatuetas e peças doadas por instituições similares.

Endereço: SAFS, Quadra 6, lote 1, Ed. dos Plenários, 2º Pavimento, Brasília, DF.

Endereço eletrônico: museu@stj.gov.br. Fone: 319-8153/54

Museu da Memória da Rodoviária

Finalidade: preservar os testemunhos da história do local, desde sua inauguração em 12/9/1960.

Acervo: reproduções fotográficas.

Endereço: Mezanino da Rodoviária, Brasília, DF.

Museu de Valores

Finalidade: contribuir para preservar os testemunhos da memória nacional no que se refere à evolução dos meios de pagamento, à história econômica e à numismática.

Acervo: cédulas, moedas, medalhas, pepitas e barras de ouro.

Endereço: SBS, Quadra 3, Bloco B, 1º subsolo, Edifício Sede, Brasília, DF.

Fone: 414-1414 - 414-2096

Museu Vivo da Memória Candanga

Finalidade: resgatar as referências do passado, reintroduzindo-as no processo social e cultural contemporâneo, além de preservar e difundir o patrimônio cultural e ambiental do DF.

Acervo: conjunto arquitetônico, fotos históricas de Mario Fontenelle, mobiliário e equipamentos do Brasília Palace Hotel e do HJKO.

Endereço: Via EPIA Sul, Lote D, Núcleo Bandeirante, DF. Fone: 552-3590

552-4838

Panteão da Pátria

Finalidade: homenagear os vultos históricos que se distinguiram na luta pela liberdade e pela democracia no Brasil.

Acervo: obras de arte integradas à arquitetura, exibição permanente de João Camara sobre a Inconfidência Mineira e o Livro de Aço dos Heróis Nacionais, com a inscrição dos nomes de Tiradentes, Zumbi dos Palmares e Deodoro da Fonseca.

Endereço: Praça dos Três Poderes, Brasília, DF. Fone: 325-6244

Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações

Museu do Telefone - História das Telecomunicações no Brasil.

Endereço: SAS, Quadra 6, Bloco H, Brasília, DF.

FUNAI

Biblioteca Curt Niemuendajú - livros, periódicos, folhetos, etc, sobre a temática indígena em geral - 1º andar, Departamento de Documentação - empréstimo de vídeos - Serviço de Arquivo - Mezanino - Fone 313 3580
Serviço de Informação Indígena - Kit de informações básicas
Endereço: SEPS, 702/902, Ed Lex, fone 313-3602/3600, Brasília, DF.
Endereço eletrônico: www.funai.gov.br

Fundação Cultural Palmares

Biblioteca - livros, periódicos, folhetos, etc., sobre a temática negra em geral
Endereço: SBN, Ed Central Brasília, 1º Subsolo, fone 225-0874.
Endereço eletrônico: www.minc.gov.br/fcp/new/palmares.htm

Arquivo Público do Distrito Federal

Próprio para pesquisa do professor.
Videoteca (fitas podem ser reproduzidas no local, fotos também podem ser ampliadas, levar fita e papel).
Acervo: filmes, documentos sobre a construção de Brasília. No banco de dados encontram-se também dados de temas transversais
Endereço: SAI, SAPS – (NOVACAP) – Lote B – Brasília, DF. Fone 361-1454

Rede Globo

Videoteca (necessário cadastro da escola. Pedidos de fitas (máximo de 03 por semana) por meio de ofício com papel timbrado da escola, entregues até quarta-feira, as fitas podem ser apanhadas na segunda subsequente e podem ficar na escola por uma semana.
Endereço: SRTVN 702 fone 316-9268, Brasília, DF.

Fundação Nacional Biblioteca Demonstrativa

Biblioteca
Videoteca: Aspectos da Cultura Brasileira
Endereço: EQS 506/507 .Fone 244-1928, Brasília, DF.

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Biblioteca
Videoteca: História da Ciência, da Tecnologia e informação e outros
Endereço: SAS, Quadra 5, Bloco H, Brasília, DF.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Biblioteca
Endereço: SBN, Ed. Central Brasília, 1º Subsolo, Brasília, DF.

Guia de Programas - TV Escola

Obra de referência par facilitar a consulta e utilização dos programas. Contém mais de 2200 programas, divididos em 15 áreas temáticas.
Endereço: MEC - Esplanada dos Ministérios
Endereço eletrônico: tvescola@seed.mec.gov.br

3.11 Ensino Religioso

Introdução

A Pessoa Humana é a realidade mais profunda e rica que existe no âmbito do universo natural, porque foi criada por Deus “à sua imagem e semelhança”.

O processo educativo pressupõe o desenvolvimento integral e qualitativo da pessoa, devendo contemplar um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, morais e espirituais, não como uma instância normativa e normatizadora, mas como um instrumento de construção de significados éticos e religiosos necessários e constitutivos de todo e qualquer exercício de cidadania plena. E isso só será possível se o em todo ambiente escolar, discussões que ampliam o conhecimento sobre dignidade humana, sobre o amor à verdade, à justiça, à honestidade, à responsabilidade e outros.

E hoje, mais do que nunca, é necessário testemunhar os vínculos de família como relacionamento de amor, de convivência fraterna e também estabilidade social. Aliado ao fator família vêm, de maneira inequívoca, a preservação do meio ambiente no contexto do valor da vida desde a concepção, o significado da existência da vida e da morte e sobretudo, a fé, a crença, a esperança como possibilidade para todo o ser e a ligação com Deus.

Certamente, a formação de valores deve permear todos os componentes curriculares, mas, no Ensino Religioso, tem-se oportunidade de apresentá-los e de desenvolvê-los integralmente, porque fazem parte do eixo chamado de “vivência” do educando, cujos parâmetros são extraídos de suas experiências de fé ou crença, de seus conhecimentos prévios, trazidos de suas famílias, de sua realidade e trabalho em sala de aula, observando e respeitando a diversidade cultural e religiosa, tratada via diálogo e participação, uma vez que a dimensão religiosa não se separa do ser humano. O Ensino Religioso no contexto escolar difere da catequese, escola dominical ou formação religiosa específica. A diferença básica não está apenas no fato de que o Ensino Religioso possui um conteúdo diferenciador, mas especialmente porque se insere nas dimensões antropológicas do processo educacional como força nuclear do espírito de conjunto que move todo o desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

Nesta proposta pedagógica, cujas diretrizes maiores destacam – se pelos princípios éticos, de solidariedade, de autonomia, de responsabilidade, de respeito ao bem comum, da diversidade, de manifestações religiosas, culturais, direitos e deveres da cidadania, respeito a ordem democrática, o Ensino Religioso tem seu espaço garantido uma vez que se apresenta como parcela significativa e integrante da formação geral do educando.

Deve-se destacar que é extremamente gratificante o fato de ser inerente ao Ensino Religioso o caráter de interdisciplinaridade. Esse veio rico e transbordante, até hoje pouco explorado na educação, traz inúmeras possibilidades para abordagem de temas complexos e essenciais ao educando no campo da bioética, da dimensão somática, psíquica.

Uma outra exigência natural de estudo, reflexão e vida a ser abordado é o tema da liberdade. O homem foi criado inteligente para viver livremente. É preciso que ele sinta este dom que Deus lhe deu e perceba que, a partir dele, ele pode criar e recriar, dizer sim e não aos acontecimentos e escolher entre o bem e o mal. É preciso que ele sinta e viva o profundo respeito que se deve ter pela liberdade do outro e o imperativo humano de buscar a convivência, a fraternidade, o diálogo inter-religioso com todas as confissões religiosas e manifestações culturais.

Objetivo geral

Desenvolver fundamentos religiosos, respeitando a opção de fé do educando, possibilitando relacionar-se harmoniosamente com Deus, consigo mesmo, com o próximo, com a natureza e o meio ambiente, de acordo com a vivência de fé, assegurando o respeito à diversidade cultural-religiosa, na construção e transformação de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, no exercício pleno da cidadania, no seu desenvolvimento integral e no reconhecimento do amor incondicional de Deus.

Objetivos específicos

Propiciar aos alunos condições para:

- Formar, valores, atitudes e desenvolver habilidades, e competências, que lhe permitam a compreensão do mundo e atuação como pessoa humana consciente de sua cidadania.
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres, segundo os princípios de fé do aluno e a diversidade religiosa, cultural e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito mútuo.
- Posicionar-se criticamente e com responsabilidade diante dos desafios impostos pela vida.
- Reconhecer Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que orienta a vida da pessoa humana na convivência fraterna e solidária em sua comunidade social e de fé.
- Reconhecer a dignidade e os valores da pessoa humana.
- Identificar os valores religiosos, materiais, estéticos, éticos presentes na sociedade.
- Reconhecer a necessidade de reflexão e de senso crítico para não se deixar influenciar.
- Priorizar a família como agente direcionador da comunidade em busca do relacionamento de amor emanado de Deus, despertando os verdadeiros valores para o aprimoramento da pessoa humana.
- Desenvolver a formação básica dos princípios de fé no Deus Uno e Trino, reconhecendo a Bíblia, Palavra de Deus.
- Valorizar o crescimento pessoal imanente e transcendente, e a comunicação com Deus na formação humana para a valorização da vida, reconhecendo o amor incondicional de Deus.
- Reconhecer a ação de Deus na construção do mundo e na capacidade transformadora do ser humano como agente construtor e promotor da paz na sociedade.

Eixos

Os Eixos são blocos de conteúdos relevantes que perpassam o estudo do Ensino Religioso, em todas as séries, obedecendo e respeitando o nível de compreensão, e características do educando em cada série.

Os Eixos são grupados em Eixos de Vivência e Eixos de Fé. Os eixos de Vivência abrangem a **Pessoa Humana**, sua dignidade, sua liberdade, sua visão de mundo, sua capacidade de amar e de relacionar-se respeitosamente; a vida em **Família** como relacionamento de amor, sua interação com a **Comunidade Social e de Fé**; a visão da natureza e de **Meio Ambiente** como dádiva de Deus.

A vida em **Família** como relacionamento de amor sua interação com a **Comunidade Social e de Fé**. A visão da natureza e de **Meio Ambiente** como dádiva de Deus, preservando-os em função do valor da vida e do bem comum; E a **Cidadania** como participação consciente, crítica e construtiva na **Sociedade**.

Os Eixos de Fé serão debatidos, estudados e aprofundados com base nos valores religiosos do educando, que são respeitados e se expressam no conhecimento e na experiência do **Amor Incondicional de Deus**, na **Ação de Deus** manifestada nas **Comunidades** para construí-las mais felizes, fraternas e solidárias, na paz e na **Liberdade** humana expressas na **Bíblia**, Palavra de Deus - “Verbo” de Deus – **Jesus Cristo**.

Temas Transversais

Os temas transversais no Ensino Fundamental, 5^a a 8^a série, se integram com os eixos de “vivência” específicos do Ensino Religioso para que o educando possa desenvolver a capacidade de posicionar-se diante de questões que interferem em sua vida, no relacionamento consigo mesmo, com o próximo, com o meio ambiente e com Deus, para superar obstáculos e intervir de forma responsável. Tudo isso trabalhado em meio à transversalidade e à interdisciplinaridade dos componentes curriculares aponta a complexidade dos conhecimentos, a necessidade de se considerar a teia das relações entre seus diferentes e contraditórios aspectos.

A interdisciplinaridade no Ensino Religioso pretende abolir a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento, a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola é conhecida, fazendo uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Na prática pedagógica do Ensino Religioso a interdisciplinaridade com os outros componentes curriculares e a transversalidade entre os temas no Ensino Fundamental alimentam-se mutuamente e ainda abrem espaços para a inclusão de novos saberes possibilitando a referência a sistemas de significados construídos a partir da realidade do educando.

Valores e atitudes

Trabalhar valores e atitudes no currículo escolar, significa intervir de forma permanente na formação integral do educando, tornando-o capaz de:

- Valorizar a vida e entender o sentido da morte dentro do amor infinito de Deus e de uma visão religiosa.
- Reconhecer o amor incondicional de Deus presente na constituição humana e na natureza criada por Deus, na construção da cidadania .
- Situar-se na história, buscando o conceito de família segundo o projeto de Deus.
- Identificar os valores e contravalores dos conceitos estudados e a colaboração destes na formação da sociedade.
- Valorizar a sua vida, a do próximo, a liberdade, dom de Deus, para a construção de um mundo melhor.

- Ser agente participativo e transformador, colocando-se a serviço da preservação e restauração da natureza na busca de uma qualidade melhor de vida na família e na sociedade.
- Tirar lições de vida no contexto atual, na busca da melhoria pessoal e social de forma imanente e transcendente.
- Identificar os procedimentos virtuosos de Jesus Cristo, destacando-o como exemplo de conduta e moral a ser seguido.
- Utilizar os verdadeiros valores, em confronto com os contravalores na dimensão do espírito.
- Eleger a cidadania como meta para que se comprometa com a realidade social, identificando formas de partilhar projetos com vistas à intervenção na realidade para transformá-la.
- Compreender a importância dos textos bíblicos e do amor incondicional de Deus para que a pessoa humana seja capaz de encontrar soluções para o seus problemas, direção de suas decisões e esperança para sua vida.
- Vivenciar a mensagem de Jesus Cristo em sua dimensão imanente e transcendente e seus princípios fundamentais para que cada pessoa se sinta revestida de bondade, de mansidão, suportando e perdoando mutuamente, por amor.
- Contribuir para que cada pessoa se prepare livremente para interagir na sociedade de forma feliz, plena, fraterna e solidária.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar para a própria identidade (auto-conceito/auto-estima) com dignidade, reconhecendo sua potencialidade e assumindo a responsabilidade pessoal, agindo com perseverança na busca de conhecimentos e no exercício da cidadania plena, desenvolvendo a confiança em suas capacidades: religiosa, afetiva, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, discernindo entre a realidade e a ilusão que influenciam no pensamento e nas ações da pessoa humana desde a infância. • Reconhecer-se amado incondicionalmente por Deus como pai e amigo, independente do seu modo de ser e de viver, tornando-se capaz de amar e ser amado, assumindo a sua pessoalidade e sua personalidade. • Compreender a pessoa humana como sujeito do trabalho, comprometido com os valores imanentes e transcendentais na formação integral do cidadão, conhecendo e respeitando o pluralismo religioso, ideológico e cultural, estabelecendo convivência e diálogo com Deus, na busca de um mundo mais fraterno, solidário, justo e feliz. • Atuar de forma participativa e transformadora, colocando-se a serviço do bem comum na defesa e preservação da natureza e meio ambiente, contribuindo ativamente para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, na família e na sociedade, respeitando os direitos básicos, comprometendo-se com a promoção da justiça, da paz e 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece-se como pessoa humana com dignidade e liberdade. • Perceber-se como pessoa amada por Deus de forma incondicional e capaz de amar e ser amado. • Reconhecer Deus criador, pai e amigo. • Despertar para a própria dignidade e riqueza pessoais assumindo sua pessoalidade, desenvolvendo sua personalidade, responsabilidade e solidariedade • Despertar o lado imanente e transcendente, como também a necessidade de comunicar-se com Deus e o valor da oração e da contemplação. • Estabelecer relações entre a criação do mundo, do homem e da mulher, onde o valor da vida e o sentido da morte estão relacionados com o amor infinito de Deus. • Perceber a importância da família e seu inter-relacionamento de amor. • Observar e compreender os direitos e os deveres do cidadão imanente e transcendente. • Experimentar o amor de Deus, fortalecendo sua fé na participação ativa em sua comunidade. • Reconhecer a importância do diálogo, da partilha, do amor, da gratidão, do respeito, da honesti- 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutindo temas e fatos que demonstrem o valor da pessoa humana. Valores e contravalores. • Avaliando o conceito que se tem de liberdade e suas conseqüências. • Apreciando a vida como um dom de Deus. • Analisando a criação do Mundo, reconhecendo o valor da vida e o sentido da morte no contexto do amor infinito de Deus e do futuro absoluto do homem. • Demonstrando a importância da família e o seu inter-relacionamento de amor. • Discutindo e compreendendo os direitos e deveres do cidadão imanentes e transcendentais. • Descobrimo a importância do diálogo com Deus. • Argumentando o valor do diálogo, da partilha, do respeito, da honestidade, misericórdia, sinceridade no relacionamento familiar, na comunidade social e de fé. • Demonstrando auto-estima (aceitar a si mesmo e ao próximo). • Assumindo as conseqüências de seus atos e omissões com responsabilidade.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
<p>do amor, vivenciando a solidariedade, o respeito e a cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de Deus e sua aliança com o povo, respeitando e valorizando a liberdade, a dignidade e a vida como dom gratuito de Deus que precisa ser preservado em sua plenitude, relacionando-se harmoniosamente consigo mesmo, com o outro, com Deus, com a natureza e o meio ambiente, descobrindo o sentido da vida e da morte, posicionando-se criticamente diante da hierarquia de valores e contravalores. • Conhecer e valorizar a Bíblia, Palavra de Deus, norteadora da formação integral da pessoa humana e da comunidade, compreendendo os ensinamentos de Jesus Cristo, que se fundamentam no amor e na verdade, revelando-o como centro da história da humanidade, reconhecendo e vivenciando seu amor e seu poder transformador na família, na escola, na comunidade social e de fé. • Perceber-se integrante de uma família independente de sua constituição, valorizando-a e posicionando-se criticamente diante das influências sociais e dos meios de comunicação, sendo, um agente participativo e transformador, colocando-se a serviço da preservação da vida na família, na natureza, na comunidade e na sociedade, demonstrando sua esperança na constituição familiar, no relacionamento de amor, na afetividade, no diálogo e no respeito mútuo, segundo a Ação de Deus. 	<p>dade, misericórdia e sinceridade, no relacionamento familiar na comunidade social e de fé.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar para a própria identidade de auto-estima com dignidade, reconhecimento a riqueza pessoal e assumindo a responsabilidade de cada pessoa. • Agir com perseverança na busca de conhecimento no exercício da cidadania plena. • Desenvolver o conhecimento de confiança em sua capacidade. • Reconhecer Jesus Cristo, Filho, de Deus, que revela o amor de Deus, pela sua vida e obra. • Valorizar a Bíblia, Palavra de Deus, reconhecendo os textos bíblicos e seus ensinamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciando a perseverança na busca de conhecimento no exercício da cidadania plena. • Discutindo sobre a autoconfiança e potencial do ser humano e os contravalores como preconceito, discriminação.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre a criação do mundo, do homem e da mulher, onde o valor da vida e o sentido da morte estão relacionados com o amor infinito de Deus e a relação interpessoal. • Reconhecer Deus criador e pai revelado por Jesus Cristo. • Reconhecer a importância do amor incondicional de Deus na formação da raça humana semelhante a Deus na busca dos verdadeiros valores para uma vida em abundância na Terra. • Enumerar diferenças existentes entre os conceitos religiosos e sociológicos de família, destacando a família como relacionamento de amor. • Perceber-se integrante de uma família independente de sua constituição. • Identificar os papéis fundamentais da paternidade e maternidade responsável da sexualidade e da transmissão da vida. • Construir gradativamente conceitos da maternidade e paternidade responsável numa estrutura sólida do ser humano dentro da sociedade. • Ter consciência de que a vida humana possui valor inestimável e que os valores devem ser hierarquizados, tendo em vista a realização plena do homem no projeto de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutindo o conceito de família. • Analisando os diversos tipos de família. • Analisando o papel fundamental da maternidade e paternidade responsável numa construção gradativa da estrutura sólida do ser humano dentro da sociedade. • Identificando as relações entre a criação do mundo, do homem e da mulher para compreender que o valor da vida e da morte está relacionado com o amor infinito de Deus e a sua relação interpessoal. • Analisando gravuras, manchetes de jornais e revistas e identificando o enfoque dado à liberdade à luz de Deus. • Debatendo sobre a importância do amor incondicional de Deus na formação da raça humana semelhante a Deus na busca de valores para uma vida em abundância na Terra. • Discutindo sobre as diferenças existentes entre os conceitos religiosos e sociológicos de família, enaltecendo o projeto de Deus como relacionamento de amor. • Discutindo e propondo soluções para problemas reais da história geológica do planeta que ocasionam transformação comportamental e ambiental do homem e os reflexos destas transformações da família e sociedade.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais da história geológica do planeta que ocasionam transformação comportamental e ambiental do homem e seu reflexo na sociedade. • Destacar a importância da convivência e o diálogo com todas as confissões e manifestações religiosas e culturais, respeitando as divergências existentes. • Identificar a ação de Deus Trindade em sua vida e na comunidade. • Conscientizar-se da importância da família na estruturação do ser humano na construção de uma sociedade mais feliz e harmônica. • Identificar a importância dos verdadeiros valores onde reine a Ação de Deus na comunidade. • Reconhecer o namoro como uma fase de descobertas, valorizando o sentimento e a sensibilidade do outro, baseado na responsabilidade e respeito mútuo. • Valorizar a Bíblia, Palavra de Deus, reconhecendo os verdadeiros ensinamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrando a importância da convivência e o diálogo com todas as confissões e manifestações religiosas e culturais, respeitando as divergências existentes. • Debatendo e argumentando a importância da família na estruturação do ser humano e na construção de uma sociedade mais feliz e harmoniosa. • Apreciando a importância dos verdadeiros valores onde reine a Ação de Deus na comunidade. • Motivando a participação nas respectivas comunidades de fé.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da liberdade e dignidade da pessoa humana como Dom de Deus. • Caracterizar a liberdade como uma faculdade que nos permite optar entre duas ou mais alternativas e assumir as conseqüências de seus atos e omissões. • Perceber-se integrante de uma família independente de sua constituição. • Reconhecer a primazia da vida em toda sua grandeza, valorizando a si próprio e ao próximo como obra-prima de Deus. • Desenvolver atitudes que demonstrem a importância do próximo. • Reconhecer o sentido da vida e da morte e o futuro absoluto do homem criado por amor. • Comparar e analisar valores x contravalores, liberdade x escravidão, valorização da pessoa humana x preconceito e ser x ter. • Questionar a linguagem dos valores que o mundo diviniza: o dinheiro, sexo, poder, “status”, bem-estar e valores que norteiam nossa vida. • Reconhecer a importância e o papel da família no bom desenvolvimento da pessoa humana, tendo como princípio um relacionamento de amor, afetividade, diálogo e respeito mútuo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando (o enfoque) gravuras manchetes de jornais e revistas e o enfoque que eles dão à vida espiritual, intelectual, biológica, sociológica e psicológica. • Comparando estilos de vida. • Analisando criticamente os valores vivenciados em nossa sociedade, denunciando os falsos valores que nos agredem e ação do Bem e do Mal. • Formulando frases, textos, histórias sobre temas relacionados à pessoa humana, família, natureza, sociedade. • Discutindo situações familiares reais, autoritarismo, rejeição e outros. • Discutindo em grupo problemas de desamor que bloqueiam a comunicação e o diálogo na família e na sociedade transmitidos pelos meios de comunicação. • Detectando as principais transformações físicas, emocionais, intelectuais que se destacam na adolescência. • Listando fatos, datas que mais marcaram sua vida. • Contrastando os direitos e deveres do cidadão para o bem comum. • Discutindo os conceitos de Deus.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os papéis fundamentais da paternidade e maternidade responsáveis, da sexualidade e da transmissão da vida. • Analisar e identificar os valores e contravalores impostos e a alienação causada pelos meios de comunicação social. • Identificar as mudanças físicas, psíquicas e espirituais ocorridas na adolescência. • Compreender a importância do namoro na construção do conhecimento emocional, físico, psíquico e social. • Observar e compreender o processo de amadurecimento sexual e emocional, enfatizando a importância de um relacionamento afetivo, baseado no respeito mútuo. • Confrontar os valores do Reino de Deus com os valores da sociedade em que vivemos. • Reconhecer o supremo poder de Deus como criador da natureza. • Identificar o homem como habitante privilegiado da Terra, como agente transformador e preservador dos bens naturais criados por Deus. • Reconhecer os elementos da natureza e as interações entre eles como meio de preservar a vida e a saúde de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lendo e refletindo as passagens bíblicas. • Diferenciando religião, religiosidade e crenças, respeitando a opção de fé das outras pessoas. • Aceitando a si mesma e ao outro. • Reconstruindo músicas, retratando as influências negativas que o meio social e os meios de comunicação social exercem sobre a família e a pessoa (valores x contravalores) – drogas, alcoolismo, violência, desarmonia, crianças e idosos abandonados. • Observando a natureza, identificando os ambientes onde não houve preservação e apresentando meios de reconstruir a natureza. • Confrontando as realidades: ambiente preservado x ambiente degradado, valores x contravalores. • Criticando e analisando reportagens, filmes com temas relacionados à cidadania e comportamentos sociais.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar as agressões que ocorrem no seu próprio meio ambiente, como poluição sonora e visual. • Reconhecer os direitos e deveres do homem, como parte integrante de nossa cultura, segundo a ação transformadora e conciliadora de Deus no mundo. • Identificar a cidadania como participação social e política no campo imanente na busca do transcendente. • Reconhecer o trabalho como condição de promoção humana, que só se realiza na ação transformadora, criadora e recriadora da natureza, tendo o homem como sujeito do trabalho. • Reconhecer a importância de sua participação como cidadão modificador no campo imanente e transcendente. • Compreender e analisar a vida cidadã, tendo como práxis a vida e a obra de Jesus Cristo. • Reconhecer o poder transformador da Bíblia, Palavra de Deus - Trindade, no lar, na escola, na sociedade e na igreja. • Identificar a existência de diferentes religiões, cada qual com sua doutrina, crença, rito, símbolos e perceber que a escolha é uma decisão pessoal e depende da fé de cada um. 	

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os aspectos ligados à fé e à visão do ser humano nas perspectivas religiosa e transcendente. • Compreender a mensagem de Jesus que tem como eixo o amor e identificar os milagres como sinal de sua missão divina , como o Filho de Deus, Uno e Trino. • Reconhecer a universalidade do fenômeno religioso em todos os lugares. • Conhecer diferentes religiões, respeitando seus ritos e crenças, a coexistência pacífica, a convivência, o diálogo inter-religioso e o ecumenismo para as que têm uma base comum. 	

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar e respeitar os direitos e deveres do cidadão, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. • Reconhecer que Deus é Pai, criador de todas as coisas por amor e para o amor. • Compreender a cidadania como participação social, religiosa e política, adotando atitudes solidárias, de cooperação, respeitando o outro e conquistando para si o devido respeito e a dignidade de pessoa humana e filho de Deus. • Reconhecer os ensinamentos bíblicos como norteadores da formação integral e o equilíbrio da pessoa humana. • Reconhecer Jesus Cristo como centro da história da humanidade e que a realização maior do ser humano e seu relacionamento com Deus só se concretiza na abertura para com o outro, no amor fraterno, na aceitação do outro e na interação constante entre as pessoas. • Aprofundar o conceito de fé dentro do contexto bíblico. • Informar-se sobre as grandes religiões do mundo, Islamismo, Budismo, Hinduísmo, Cristianismo e outras e seus livros sagrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando criticamente os valores vivenciados na nossa sociedade. • Discutindo valores e contravalores e suas influências: as falsas aparências, as fantasias x realidade, endeusamento do prazer, a ideologia, o capitalismo exacerbado, consumismo, etc. • Discutindo situações familiares, destacando a função da família e a sua contribuição na sociedade. • Promovendo debates sobre as problemas que bloqueiam a comunicação a compreensão e o diálogo na família. • Formulando frases, produzindo e analisando textos relacionados com: família, sociedade, pessoa humana, natureza e ou outros em estudo. • Debatendo e argumentando sobre as diferentes situações sociais. • Posicionando-se quanto ao questionamento de valores e atitudes negativas, do ponto de vista da conservação do meio ambiente e da valorização da natureza como dom de Deus.

ENSINO RELIGIOSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	PROCEDIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação religiosa do povo brasileiro: religiões indígenas, africanas, cristianismo e outras. • Identificar o pluralismo religioso, cultural e social existentes, e formas de convivência nas diferenças. • Definir o conceito de família, analisando sua evolução, percebendo-se integrante de uma família, identificando as necessidades básicas para formação de uma família saudável e estruturada. • Respeitar e preservar a natureza como Dom de Deus, preocupando-se com todas as formas de vida com uma visão e sensibilidade sociais. • Compreender o processo de amadurecimento sexual e emocional nas fases de namoro, noivado e casamento e os relacionamentos entre os jovens. • Perceber-se como filho de Deus fortalecido na fé, reconhecendo a ação de Deus em sua vida, na família e na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando e discutindo situações na sala de aula, demonstrando a necessidade do trabalho e a sua importância como realização pessoal e social. • Identificando a idéia principal de textos e mensagens da Bíblia. • Relacionando endereços bíblicos e informações oferecidas por figuras, desenhos etc.

Sugestões metodológicas

É pela abordagem metodológica que o Ensino Religioso irá atingir seus objetivos, pois se propõe a analisar, observar e a refletir sobre os aspectos da realidade vivida pelo educando e trazidos para a escola. Para isso sugere-se:

- Favorecer a troca de experiências entre os alunos, promovendo debates e seminários na escola sobre valores e contravalores como preconceito e inversão de valores.
- Aplicar técnicas do júri simulado, abordando o tema: direitos e deveres do cidadão.
- Entrevistar profissionais de diversas áreas, atendendo a necessidade de cada comunidade.
- Realizar shows beneficentes para atender as necessidades comunitárias.
- Fazer pesquisa sobre as diversas teorias da criação do mundo e, logo após, realizar um debate.
- Promover, na escola, exposição de cartazes e de fotografia, poesias, apresentação de “rap”, versões de músicas conhecidas, jogral etc.
- Conversar informalmente sobre os temas em estudo, aproveitando as experiências dos alunos e valorizando a sua participação.
- Coordenar pesquisas.
- Confeccionar cartazes, desenhos e ilustrações.
- Elaborar frases e slogans.
- Aplicar dinâmica de entrosamento, de apresentação e de fixação da aprendizagem.
- Apresentar e criar vídeos e filmes.
- Realizar dramatizações, números de música, dança e parábola enfocando situações da vida real.
- Montar painéis, murais com vários recursos.
- Fazer trabalhos em grupo com pesquisas direcionadas pelo professor.
- Trazer para a sala de aula gravuras, manchetes de jornais e revistas, ilustrando as diversas fases da vida do ser humano e analisar o enfoque que eles dão à vida espiritual, intelectual, biológica, sociológica e psicológica. Comparar de estilos de vida.
- Analisar criticamente valores vivenciados em nossa sociedade por meio de desenhos, cartazes, slogans, crônicas.
- Escrever frases, textos e histórias sobre o tema família, com base nos parâmetros de fé.
- Apresentar situações familiares reais para dramatizações e discussões.

- Discutir, em grupo, problemas que bloqueiam a comunicação e o diálogo na família.
- Discutir e debater sobre as principais transformações físicas, emocionais, intelectuais que se destacam na adolescência.
- Fazer uma linha do tempo sobre fatos, datas que mais marcaram a sua vida.
- Organizar palestras e debates sobre os valores e contravalores (drogas, violência, prostituição, abuso sexual, gravidez na adolescência, aborto e outros).
- Observar a natureza por meio de excursões a parques ecológicos, zoológicos e ambientes onde não houve a preservação do meio ambiente.
- Discutir e estabelecer as diferenças entre religião, religiosidade e crenças e a importância de respeitar a religião de outras pessoas.
- Fazer reportagens com alunos ao vivo sobre os temas trabalhados.

4. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fundamentos

Os primeiros registros relacionados à Educação Básica de Jovens e Adultos no Brasil datam da década de 30, quando se consolida um sistema público de educação elementar no país. Nesse período, a sociedade brasileira passava por transformações associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos.

A oferta de ensino básico gratuito acolhia setores cada vez mais diversos. A ampliação da educação elementar foi impulsionada pelo Governo Federal que traçava diretrizes educacionais, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. Esse movimento incluiu esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos, especialmente nos anos 40.

Em 45, o país vivia a efervescência política da redemocratização, com o fim da ditadura Vargas. A Segunda Guerra Mundial recém terminara e a Organização das Nações Unidas alertava para a urgência de integrar os povos visando a paz e a democracia. Isso contribuiu para que a Educação de Jovens e Adultos ganhasse destaque em relação à educação elementar comum. Era urgente aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e incrementar a produção.

Nesse período, a Educação de Jovens e Adultos define sua identidade tomando a forma de uma campanha nacional de massa, a Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, que originou a conformação de um campo teórico-pedagógico orientado para a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Nesse momento, o analfabetismo era concebido como causa, e não como efeito, da situação econômica, social e cultural do país. Essa concepção legitimava a visão do adulto analfabeto como incapaz e marginal, identificável psicológica e socialmente com a criança.

Durante a Campanha essa visão modificou-se. As vozes dos que superavam esse preconceito foram se adensando, reconhecendo o aluno analfabeto como ser produtivo, capaz de raciocinar e de resolver seus problemas. Para tanto, contribuíram teorias mais modernas da Psicologia que desmentiam postulados anteriores de que a capacidade de aprendizagem dos adultos seria menor que a das crianças.

No fim dos anos 50, as críticas à Campanha de Educação de Adultos dirigiam-se tanto às suas deficiências administrativas e financeiras quanto à sua orientação pedagógica. Criticava-se o caráter superficial do aprendizado que se efetivava no curto período de alfabetização e a inadequação do método para a população adulta e para as diferentes regiões do país. Essas críticas convergiram para uma nova visão do analfabetismo e para a consolidação de um novo paradigma pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos, cuja referência principal foi o educador Paulo Freire.

Esse paradigma se fundamentou em práticas baseadas no novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. O analfabetismo, antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Era preciso, portanto, que o processo educativo interferisse na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização e a educação de base de jovens e adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los.

Além dessa dimensão social e política, os ideais pedagógicos que se difundiram tinham um forte componente ético, implicando profundo comprometimento do educa-

dor com os educandos. Os analfabetos deveriam ser reconhecidos como homens e mulheres produtivos, que possuíam uma cultura.

A necessidade de estruturação e de organização de normas que regiam a educação nacional, objetivando proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania, levou à publicação, em 20 de dezembro de 1961, da Lei nº 4024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases, que, a respeito do Ensino Supletivo, continha resquícios da época em que a Educação de Jovens e Adultos era relegada a segundo plano.

Com o movimento militar de 1964, os programas de alfabetização e educação popular, que se multiplicaram no período 1961-64, foram vistos como grave ameaça à ordem e seus promotores duramente reprimidos. O governo só permitiu a realização de programas de alfabetização de jovens e adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967, assumiu o controle dessa atividade lançando o Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O Mobral constituiu-se como organização autônoma em relação ao Ministério da Educação, contando com um volume significativo de recursos. Em 1969, lançou-se numa campanha massiva de alfabetização.

Durante a década de 70 o Mobral expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação.

Das iniciativas derivadas do Programa de Alfabetização, a mais importante foi o PEI – Programa de Educação Integrada, que correspondia a uma condensação do antigo Curso Primário. Esse Programa abria a possibilidade de continuidade de estudos para os recém-alfabetizados e para os chamados analfabetos funcionais, pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita.

Em 1971, foi publicada a Lei 5692, a segunda LDB da história da educação brasileira, porque se impunha uma nova concepção de escola que veio a traduzir-se na idéia de supletividade.

O artigo 24 dessa Lei, ao expor a finalidade do Ensino Supletivo, destacava a importância do suprimento da escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tinham seguido ou concluído na idade própria.

Com a emergência dos movimentos sociais e o início da abertura política na década de 80, projetos de alfabetização se desdobraram em turmas de pós-alfabetização, nas quais se avançava no trabalho com a língua escrita e as operações matemáticas básicas.

Desacreditado nos meios políticos e educacionais, o Mobral foi extinto em 1985 e seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que abriu mão de executar os programas passando a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas de governos, entidades civis e empresas a ela conveniadas.

Nesse período de reconstrução democrática, muitas experiências de alfabetização ganharam consistência desenvolvendo os postulados e enriquecendo o modelo da alfabetização conscientizadora dos anos 60. Dificuldades encontradas na prática geravam reflexão e apontavam novas pistas.

Avanços importantes dessas experiências mais recentes consistem na incorporação de uma visão de alfabetização como um processo que exige certo grau de continuidade e sedimentação; na incorporação da cultura e da realidade vivencial dos educandos no conteúdo da prática educativa; e no caráter crítico, problematizador e criativo que se pretende imprimir na Educação de Jovens e Adultos.

A partir de meados da década de 80, difundem-se entre os educadores brasileiros estudos e pesquisas sobre a aprendizagem da língua escrita com base na Lingüística e na Psicologia, que lançam novas luzes sobre as práticas de alfabetização.

Os primeiros anos da década de 90 não foram muito favoráveis às políticas educacionais. Historicamente, o Governo Federal foi a principal instância de apoio e articulação das iniciativas de Educação de Jovens e Adultos. Com a extinção da Fundação Educar, em 1990, criou-se um vácuo em termos de políticas federais para o setor.

Alguns estados e municípios têm assumido a responsabilidade de oferecer programas na área, assim como algumas organizações da sociedade civil, mas a oferta está longe de satisfazer a demanda.

Assim, a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando a consolidação de reformulações pedagógicas que, aliás, vêm-se mostrando necessárias em todo o Ensino Fundamental. Em resposta, a Lei nº 9394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deu novo enfoque à Educação de Jovens e Adultos .

No Brasil existem mais de 35 milhões de pessoas maiores de 14 anos que não completaram 4 anos de escolaridade, além dos 20 milhões de analfabetos (censo de 91). Esse contingente constitui o público potencial dos programas da Educação de Jovens e Adultos, correspondente ao primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Do público que tem acorrido aos programas para jovens e adultos, uma ampla maioria é constituída de pessoas que já tiveram passagens pela escola, dentre elas muitos adolescentes e jovens recém-excluídos do sistema regular. A par disso, as exigências educativas do mundo contemporâneo são crescentes e imperiosas. Cada vez mais a capacidade de comunicação, o desenvolvimento de habilidades e competências, aliados à formação continuada, fazem-se necessários. Essa situação ressalta o grande desafio pedagógico em termos de seriedade e criatividade que a Educação de Jovens e Adultos impõe: como garantir a esse segmento social, que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômica e educacional, acesso à cultura letrada que lhe possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

No Distrito Federal, a Educação de Jovens e Adultos tem merecido especial atenção em termos de atividades e projetos direcionados às características específicas dos alunos.

Em sua maioria , o aluno jovem e adulto local tem entre 17 e 40 anos, é mulher e é casado. Pertence a um segmento da população que vive do mercado informal, do subemprego, do emprego temporário, das atividades domésticas ou agrícolas. É um trabalhador excluído prematuramente do sistema de ensino. É um jovem prematuramente obrigado a ser adulto por já estar no mercado de trabalho ou por já constituir família.

Ele quer resgatar a escolarização numa escola em que encontre uma formação mais apropriada e mais próxima das questões enfrentadas em seu cotidiano. Ele busca nessa escola um complemento para a reflexão de sua prática social e para o aperfeiçoamento de seu universo cultural.

Ciente dessa responsabilidade, a Secretaria de Educação do Distrito Federal/Fundação Educacional do DF assume o seu compromisso com essa clientela incluindo esse capítulo, relativo às estratégias curriculares a serem implementadas na Educação de Jovens e Adultos, no novo currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Objetivos Gerais

- Proporcionar ao aluno jovem e adulto o resgate da auto-confiança para que a aprendizagem se processe e lhe assegure acesso à cultura e ao conhecimento científico de modo a atingir a maturidade intelectual e a independência cognitiva.
- Tornar a Educação de Jovens e Adultos mais atraente, mais viável, mais eficiente e mais digna por meio de uma ampla formação que envolva questões éticas, políticas e sociais, a par das questões técnicas e estruturais, que devem ser trabalhadas objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades típicas da vida em sociedade, da cidadania e da preparação para o trabalho.

Objetivos Específicos

- Estruturar o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos a partir do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, em segmentos e semestres que possibilitem a articulação vertical e horizontal dos conteúdos significativos necessários à aquisição de habilidades e de competências requeridas.
- Considerar os princípios básicos da Andragogia como norteadores da ação pedagógica.
- Selecionar e organizar as atividades ou experiências de aprendizagem considerando o contexto dos alunos e suas experiências prévias.
- Desenvolver estratégias que possibilitem a aceleração do processo de aprendizagem do aluno, respeitando o ritmo de cada um.
- Cuidar para que, em todas as atividades, sejam cultivados valores e atitudes e desenvolvidas habilidades que levem ao domínio das competências básicas necessárias ao mundo moderno.
- Implementar uma sistemática de avaliação que possibilite o acompanhamento de resultados e a melhora permanente do processo educativo.

Estruturação

O Sistema de Ensino do Distrito Federal admitirá Cursos e Exames Supletivos que compreenderão a base nacional comum dos Currículos do Ensino Fundamental e Médio, habilitando o prosseguimento de estudos, inclusive em caráter regular.

Os Cursos Supletivos, em nível de Ensino Fundamental e Médio, serão organizados por Segmentos e esses em Semestres. Essa forma de organização elimina os “níveis” que serviam como referencial de desenvolvimento curricular e para a circulação de estudos.

A Educação de Jovens e Adultos, a partir do ano 2.000, será estruturada segundo a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – e a Resolução nº 02/98-CEDF e será oferecida pela rede pública de ensino do Distrito Federal em três segmentos.

- **1º Segmento – Ensino Fundamental**

Compõe-se de 4 (quatro) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, sendo equivalente às antigas Fases I e II do Supletivo e às 4 (quatro) primeiras séries do Ensino Fundamental e desenvolvido de forma presencial.

Esse segmento atende jovens e adultos semi e não alfabetizados, com idade mínima de 14 (quatorze) anos no diurno e de 15 (quinze) anos no noturno.

- **2º Segmento – Ensino Fundamental**

Compõe-se de 4 (quatro) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.600 (um mil e seiscentas) horas, sendo equivalente à antiga Fase III do Supletivo e às 4 (quatro) últimas séries do Ensino Fundamental, e desenvolvido utilizando-se ensino personalizado.

Esse segmento atende jovens e adultos alfabetizados que tenham concluído o 1º segmento ou equivalente, com idade mínima de 14 (quatorze) anos no diurno e de 15 (quinze) anos no noturno.

- **3º Segmento – Ensino Médio**

Compõe-se de 3 (três) semestres, cada um com 400 (quatrocentas) horas/aula, perfazendo um total de 1.200 (um mil e duzentas) horas, sendo equivalente à antiga Fase IV do Supletivo e às 3 (três) séries do Ensino Médio, desenvolvido utilizando ensino personalizado.

Esse segmento atende jovens e adultos a partir de 18 (dezoito) anos de idade que tenham concluído o 2º Segmento ou equivalente.

No 1º Segmento (alfabetização e séries iniciais do Ensino Fundamental), a jornada diária será de 3 (três) horas presenciais, e até 1 (uma) hora diária, destinadas aos estudos orientados, tendo em vista a impossibilidade real de o aluno de EJA poder freqüentar diariamente número de horas/aula superior. Questões como segurança, condições físicas, de trabalho e de deslocamento, determinam a estratégia e a jornada noturna do alunado.

No 2º e no 3º Segmentos, principalmente no primeiro e no último, horários, deverão ser desenvolvidos estudos personalizados, trabalhos em grupo e atividades com utilização de material auto-instrucional, o que flexibiliza a necessidade de presença integral do aluno durante as 4 (quatro) horas de jornada.

As disciplinas, de 1 (uma) a 3 (três), serão oferecidas em blocos de modo que o aluno conclua parceladamente o semestre, vencendo pequenos obstáculos de cada vez.

A duração total de todo o Curso Supletivo, da alfabetização a complementação e consolidação da Educação Básica, é de 5,5 (cinco e meio) anos ou 11 (onze) semestres, em média.

O ensino personalizado são uma forma de desenvolver os Cursos Supletivos com avaliação no processo e matrícula por disciplina, utilizando aulas presenciais combinadas com tecnologia instrucional do ensino a distância e uso de materiais didáticos próprios para esta metodologia.

A Educação de Jovens e Adultos terá duração média de 4400 (quatro mil e quatrocentas) horas/aula de efetivo trabalho. Essas horas/aulas serão distribuídas nos três Segmentos e semestralmente, por meio de ensino presencial e/ou ensino personalizado.

O aluno jovem e adulto pode ingressar nos Cursos Supletivos em qualquer período do ano e/ou do semestre, desde que haja vaga no estabelecimento de ensino. Esse ingresso dar-se-á de forma sucessiva (no início e ao longo do ano letivo) ou distributiva (por meio de Exame de Classificação/Reclassificação).

Observe-se que, a partir do ano 2.000, os estabelecimentos de ensino que ofereciam as Fases I e II poderão continuar a fazê-lo na forma e nas condições do 1º Segmento. A oferta do 2º Segmento (antiga Fase III) e do 3º Segmento (antiga Fase IV) deverá ser concentrada, prioritariamente, em 1 (um) ou no máximo em 3 (três) Núcleos de Estudos Supletivos – NES, por Divisão Regional de Ensino – DRE, onde não seja ofertado o Ensino Noturno (5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio).

Os NES além de oferecerem o 2º e 3º Segmentos, serão pólos de difusão e de irradiação e metodologias e de produção e distribuição de material didático para as escolas tributárias (do 1º Segmento), funcionando como bases de apoio para experiências, estudos e pesquisas de EJA. Esses Núcleos também apresentarão um vínculo metodológico, na área de EJA, com o Centro de Estudos Supletivos da Asa Sul – CESAS, que estará ligado metodologicamente ao Departamento de Pedagogia/Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos.

Operacionalização

Metodologia

O ritmo de cada aluno, suas características pessoais e profissionais, sua experiência de vida, o contexto socioeconômico e cultural, e os seus interesses e expectativas são pilares da metodologia de EJA.

A EJA deve considerar, ainda, os princípios da Andragogia, tomando os conteúdos SIGNIFICATIVOS como meio para desenvolver os processos cognitivos, necessários ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o domínio das competências requeridas, privilegiando a capacidade de pensar e de processar, e a autonomia intelectual, com destaque para o fato de que jovens e adultos:

- devem ter desejo de aprender;
- aprendem somente o que sentem necessidade de aprender;
- aprendem praticando, fazendo;
- têm o aprendizado centralizado em problemas reais;
- têm experiência de vida que afeta o aprendizado;
- aprendem melhor em ambiente informal;
- têm melhor aproveitamento quando são utilizados vários métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- querem oportunidade para descobrir e construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem critérios que se relacionam com:

- o contexto do aluno;
- o nível de desenvolvimento dos alunos;

- os objetivos pretendidos;
- as normas e os valores que serão cultivados;
- as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos.

Recursos Instrucionais

Será utilizado material didático adequado à estratégia de ensino presencial (1º Segmento) e à estratégia de estudos personalizados (2º e 3º Segmentos). No primeiro caso, como reforço ao processo ensino-aprendizagem e como enriquecimento curricular; no segundo – ensino personalizado –, como material viabilizador de estudo e como guia ao desenvolvimento do ritmo próprio de cada aluno.

Matrícula e Organização das Turmas

A matrícula em Curso Supletivo – presencial ou estudos personalizados - poderá ser efetivada mediante a comprovação de escolarização anterior ou mediante Exames de Classificação/Reclassificação e de Capacitação definidos pelo estabelecimento de ensino.

As turmas, no 1º Segmento, terão, em média, 35 (trinta e cinco) alunos e o mesmo tipo de desenvolvimento curricular e procedimento de matrícula costumeiramente utilizados. No 2º e 3º Segmentos, com 120 (cento e vinte) alunos, em média, por professor/bloco de disciplinas, a matrícula seguirá os blocos ofertados, com posterior rodízio, até a cobertura de toda as disciplinas.

Para a matrícula, são exigidos do aluno documento de identificação (carteira de identidade, certidão de casamento ou de nascimento), CPF, título de eleitor (para maiores de 18 anos) e certificado de reservista (para alunos do sexo masculino e maiores de 18 anos) e 1 (uma) foto 3x4.

Exames de Classificação/Reclassificação e de Capacitação

Os Exames de Classificação (arts. 99, §§ 2º e 3º; 100, § 1º e 102, § 2º, I a III, da Resolução nº 02/98 – CEDF) suprirão a inexistência de documentos relacionados à vida escolar progressa do aluno.

A classificação dependerá de aprovação em avaliação realizada por comissão de professores, habilitados na forma da lei e designados pela direção da instituição educacional.

A reclassificação (art. 101 da Resolução nº 02/98 – CEDF) poderá ser feita para viabilizar o avanço do aluno, em cada Segmento, ou de um Segmento para outro.

Quando não for possível fazer o aproveitamento de estudos realizados com êxito pelo aluno, em decorrência da não correspondência das competências/habilidades/conteúdos significativos verificada no processo de cotejamento ou da experiência profissional que o tenha capacitado em determinado componente curricular, poderá ser realizado Exame de Capacitação, a critério da instituição educacional (art. 114 e parágrafo único da Resolução nº 02/98 – CEDF).

Sendo devidamente comprovada a experiência adquirida, o aluno será submetido à classificação (art. 102, § 2º, III, da Resolução nº 02/98 – CEDF).

O Exame de Classificação, quando se tratar do 1º e do 2º Segmentos, consistirá na aplicação de provas, ao aluno candidato, de Matemática e de Língua Portuguesa; quando se tratar do 3º Segmento, o aluno será submetido à avaliação nos componentes curriculares por ele pretendidos. Em ambos os casos (1º e 2º Segmentos ou 3º Segmento), quando se tratar de experiência ou de conhecimentos adquiridos, desde que devidamente comprovados, a avaliação a que o aluno venha a ser submetido (conforme os critérios de classificação estabelecidos pela instituição de ensino) será feita em relação ao componente curricular correspondente a tais experiências e conhecimentos.

O Exame de Capacitação consistirá na aplicação de provas relativas aos componentes curriculares que tenham sido cursados pelo aluno (já que se trata de aproveitamento de estudos) e cuja documentação não seja suficiente para sua comprovação.

Em todos os casos, o resultado deverá ser arquivado no dossiê do aluno.

Frequência

Será exigida a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) sobre o conjunto das disciplinas em que o aluno se matricular, no 1º Segmento – estratégia presencial. No 2º e 3º Segmentos a frequência é recomendada nos momentos presenciais e nos momentos preparatórios para os estudos personalizados; valerão, como comprovação desta, o cumprimento das atividades propostas, as orientações do professor e o desenvolvimento e participação do aluno.

Avaliação

A avaliação na EJA deve ser orientada pelos objetivos, valores, atitudes, habilidades, competências e procedimentos estabelecidos no plano didático e advindos do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, à luz das características dos jovens e adultos e do contexto sócio-econômico e cultural.

O professor deve ter uma postura avaliativa constante, propiciando atividades diferenciadas como reforço aos alunos em defasagem.

É fundamental a participação dos alunos jovens e adultos na avaliação contínua das suas aprendizagens. O professor não deve enfatizar apenas os erros ou os desconhecimentos do aluno, mas considerar e tornar evidente tudo o que já conseguiram aprender. A avaliação é elemento de integração entre aprendizagem e ensino. A avaliação final não deve referir-se a uma soma exaustiva de todos os objetivos didáticos estabelecidos. Ela deve basear-se nas aprendizagens essenciais que os alunos tenham tido condições de sedimentar no período.

É necessário avaliar a aptidão dos jovens e adultos para prosseguirem em seus estudos até, pelo menos, o término do Ensino Fundamental, para que se verifique a capacidade de o aluno melhorar a sua inserção social e profissional, e para que se observe o incremento da sua confiança na capacidade de aprender. Deve-se, também, proceder a observações sistemáticas do acompanhamento da aprendizagem do jovem e do adulto, a análise das produções dos alunos, além das atividades específicas para avaliação. Em todos os segmentos deve-se garantir que as situações de aprendizagem sejam semelhantes às da vida do aluno e deixar claro o que se pretende avaliar. Deve ser ressaltada a auto-avaliação, como forma de incentivar a autonomia intelectual do aluno e como meio de confrontar diferentes pontos de vista tanto do aluno, quanto do professor.

Após a conclusão de cada disciplina oferecida no semestre, em cada Segmento, o aluno receberá a menção Apto (A) ou Não Apto (NA), que não terá vinculação direta

com notas e refletirá o alcance das competências, habilidades e procedimentos, além dos valores e atitudes, sob a ótica do jovem e do adulto, partindo de onde eles se encontravam, em termos de conhecimentos e vivências.

Transferência e Aproveitamento de Estudos

No sistema de ensino do Distrito Federal, a transferência do aluno de uma para outra instituição educacional dependerá da existência de vaga e ocorrerá, preferencialmente, nos períodos de férias e recessos.

A transferência far-se-á pela Base Nacional Comum do Currículo.

A instituição educacional poderá fazer aproveitamento dos estudos realizados com êxito pelo aluno ou da experiência profissional que o tenha capacitado em determinados componentes curriculares.

Circulação de estudos

A circulação de estudos entre modalidades de ensino, respectivas organizações e sistemas de avaliação será sempre permitida, desde que efetuadas as necessárias adaptações (art. 108, Resolução nº 02/98 – CEDF).

Não haverá objeções à circulação do aluno da EJA para o Ensino Fundamental ou Médio, diurno ou noturno, e vice-versa.

Recuperação de estudos

A recuperação de estudos é um direito do aluno e uma obrigação da instituição educacional.

São admitidas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal as seguintes recuperações de estudo:

- “contínua”, quando paralela ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, no decorrer do período letivo, sejam semestres ou semanas, assim que identificado o baixo rendimento do aluno;
- “periódica”, quando realizada entre períodos de verificação do rendimento do aluno, tão logo se conheçam os resultados da avaliação;
- “final”, quando realizada após o término das atividades docentes do semestre, no caso do 1º Segmento, e após o término de cada bloco de disciplinas, no caso do 2º e 3º Segmentos.

Em todos os semestres dos 3 (três) Segmentos, deve-se priorizar um horário (hora/aula), ou parte dele, para a recuperação, que será desenvolvida paralelamente a um novo bloco de disciplinas ou semestre. O primeiro e o último horários serão, prioritariamente, utilizados para recuperação paralela, como reforço para o aluno, seja na estratégia presencial seja na de estudos personalizados.

Os resultados obtidos pelo aluno, após estudos de recuperação, devem preponderar sobre os resultados anteriores.

Planejamento

A atividade pedagógica é um processo de criação e de recriação de conhecimento que reduz a distância entre conceitos abstratos e a vida concreta. A maioria dos alunos jovens e adultos interage com uma grande diversidade de textos; portanto, o professor deve se utilizar dessas possibilidades de leitura e de escrita para motivar a aprendizagem.

As interações em sala de aula devem considerar os diferentes ritmos, comportamentos, experiências pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento que favorecem a troca de repertórios e de visão do mundo, com a conseqüente ampliação das capacidades individuais.

O processo de aquisição do conhecimento pressupõe a elaboração de uma seqüência de atividades pelas quais se espera promover a aprendizagem, prevendo o tempo e os materiais necessários. É preciso prever também como se fará a avaliação nas várias fases do processo e quais os indicadores que sinalizarão o grau de alcance das competências e habilidades inerentes àquele semestre.

São elementos fundamentais de um plano:

- definição das competências e habilidades a serem alcançadas e os respectivos conteúdos significativos;
- seqüência de atividades didáticas;
- procedimentos de avaliação;
- indicação do tempo de duração previsto;
- indicação dos materiais necessários.

O plano didático orientado por eixos temáticos é uma opção especialmente indicada para a Educação Básica – Ensino Fundamental. A escolha de um eixo temático deve ser feita considerando sua relevância para o grupo de educandos e seu potencial didático.

Antes da elaboração do plano didático é relevante fazer uma caracterização do grupo de educandos para o qual o plano será elaborado e uma caracterização do plano didático, descrevendo o foco central do plano, as competências e habilidades, os conteúdos significativos requeridos, o plano de atividades, os materiais necessários e os procedimentos de avaliação.

A seleção e organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõe alguns critérios que o educador deve considerar. Esses critérios se relacionam diretamente com:

- as competências e habilidades pretendidas;
- a natureza da aprendizagem;
- os conteúdos significativos requeridos;
- nível de desenvolvimento e de participação dos alunos.

O aluno jovem e adulto deve ser orientado para descobrir o prazer do conhecimento. O professor deve adotar uma metodologia que contemple alunos diferentes entre si. E a avaliação deve ser diagnóstica e formativa. Conseqüentemente, o resultado, computado de modo sistemático, contínuo e cumulativo, deve servir para implementar novas ações e intervenções e não para gerar um clima angustiante de julgamento.

5. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Currículo

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela Lei 9394/96, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir/integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que vençam suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para conseguir que cada aluno, em particular, procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida, mesmo que com necessidades especiais.

A LDB, quando, em seu Art. 58, estabelece que a Educação Especial será, “preferencialmente”, oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades especiais a oportunidade de convivência normal com os demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Escola cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o Currículo, enquanto instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total consecução. Para os demais alunos, será também a oportunidade de conviver com “as diferenças” e aprender a respeitá-las, fortalecendo-lhes os valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Dominar o Currículo além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico-metodológico ao professor da classe regular e ao aluno que necessitar, tende a ser uma das responsabilidades do professor da Educação Especial.

Atender o aluno com sua necessidade especial, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realística e possibilitar-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares que receberá esse aluno e precisa estar preparado para essa nova atribuição fortalecem o profissionalismo do professor que atua nessa modalidade de ensino.

Proporcionar ao aluno portador de necessidades especiais atendimentos psicopedagógicos adequados à sua condição, atendimento educacional compatível à sua necessidade e propiciar-lhe o desenvolvimento de competências e de habilidades, compreende a concretização do direito de todos à educação básica, estabelecido pela LDB.

O atendimento em instituições especializadas será mantido, em conformidade com a LDB, para alunos cujas condições não lhes possibilitar a integração/inclusão nas classes comuns de ensino regular.

Alunos com necessidades educacionais especiais

A Educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla que ultrapassa a simples concepção de atendimentos especializados tal como vinha sendo a sua marca no últimos tempos.

Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a educação especial como um subsistema à parte e reforçam o seu caráter interativo na educação geral. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior, bem como as demais modalidades – Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.

Assim a integração foi vista como um processo que evoluiu para a implantação de outro processo, o de inclusão da criança e jovem com necessidades educacionais especiais na escola regular.

A inclusão na escola é, então, o processo pelo qual essa se adapta e se transforma para poder inserir em suas classes do ensino regular crianças e jovens com necessidades educacionais especiais que estão em busca de seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

O aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente, que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social e que apresenta, em caráter permanente ou temporário, algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver plenamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades.

A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado (preferencialmente na rede regular de ensino), consta da política educacional vigente e dá ênfase aos:

- Portadores de deficiência: mental, visual, auditiva, física e múltipla;
- Portadores de condutas típicas, (problemas de conduta)
- Portadores de altas habilidades/superdotação.

As classificações costumam ser adotadas para dar dinamicidade aos procedimentos e facilitar o trabalho educacional, conquanto isso não atenuem os efeitos negativos do seu uso. É importante enfatizar, primeiramente, as necessidades de aprendizagem e as do processo ensino e aprendizagem.

Currículo Escolar

A aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo, organizado para orientar, dentre outros, os diversos níveis de ensino e as ações docentes.

Contém as experiências, bem como a sua planificação no âmbito da Escola, colocada à disposição dos alunos visando a potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade.

A proposta pedagógica da escola, como ponto de referência para definir a prática escolar, deve orientar a operacionalização do Currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando-se os seguintes aspectos:

- a atitude favorável da Escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;

- a identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação.
- a adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, ao invés de uniformes e homogeneizadoras;
- a flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender à demanda diversificada dos alunos;
- a necessidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional.

Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos.

Essa concepção coloca em destaque a adequação curricular como um elemento dinâmico da educação para todos e a sua viabilização para os alunos com necessidades educacionais especiais: não se fixa no que de especial possa ter a educação dos alunos, mas flexibiliza a prática educacional para atender a todos e propiciar seu progresso em função de suas possibilidades e diferenças individuais. Pensar em adequação curricular significa considerar o cotidiano das Escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm significado particularmente importante.

Níveis de Adaptações Curriculares

As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Realizam-se em três níveis:

A – No âmbito da proposta pedagógica (currículo escolar)

As adaptações curriculares no nível da proposta pedagógica devem focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio. Elas devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.

A – B – No currículo desenvolvido na sala de aula

As medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam como fazer, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e integração do aluno bem como a sua aprendizagem.

B – C – No nível individual

As modalidades adaptativas, nesse nível, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete-lhe o papel principal na defini-

ção do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As adaptações têm o currículo regular como referência básica, adotam formas progressivas de adequá-lo, norteadas pela organização do trabalho consoante com as necessidades do aluno (adaptação processual).

Categorias de Medidas Adaptativas

Adaptações de Acesso ao Currículo

Correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

As seguintes medidas constituem adaptações de acesso ao currículo:

- criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua unidade escolar de atendimento;
- propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- favorecer a participação nas atividades escolares;
- propiciar o mobiliário específico necessário;
- fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
- adaptar materiais de uso comum em sala de aula;
- adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação);
- Sugestões que favorecem o acesso ao currículo:
 - agrupar os alunos de maneira que facilite a realização de atividades em grupo e incentive a comunicação e as relações interpessoais;
 - propiciar ambientes com adequada luminosidade, sonoridade e movimentação;
 - encorajar, estimular e reforçar a comunicação, a participação, o sucesso, a iniciativa e o desempenho do aluno;
 - adaptar materiais escritos de uso comum: destacar alguns aspectos que necessitam ser apreendidos com cores, desenhos, traços; cobrir partes que podem desviar a atenção do aluno; incluir desenhos, gráficos que ajudem na compreensão; destacar imagens; modificar conteúdos de material escrito de modo a torná-lo mais acessível à compreensão, etc.;
 - providenciar adaptação de instrumentos de avaliação e de ensino e de aprendizagem;

- favorecer o processo comunicativo entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-adultos;
- providenciar softwares educativos específicos;
- despertar a motivação, a atenção e o interesse do aluno;
- apoiar o uso dos materiais de ensino e de aprendizagem de uso comum;
- atuar no sentido de eliminar sentimentos de inferioridade, menosvalia e fracasso.

Adaptações nos Elementos Curriculares

Focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade. São definidas como alterações realizadas nas competências, habilidades, procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos.

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na Escola são consideradas menos significativas, porque constituem modificações menores no currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e constituem pequenos ajustes dentro do contexto de sala de aula.

Alguns aspectos desses tipos de adaptação são importantes como medidas preventivas levando o aluno a desenvolver as competências e habilidades de maneira mais ajustada às suas condições individuais, para prosseguir na sua carreira acadêmica, evitando-se seu afastamento da escola regular.

As adaptações organizativas têm um caráter facilitador do processo de ensino e de aprendizagem e dizem respeito:

- ao tipo de agrupamento de alunos para a realização das atividades de ensino e de aprendizagem;
- à organização didática da aula – propõe competências e habilidades de interesse do aluno ou diversificados, para atender às suas necessidades especiais, bem como disposição física de mobiliários, de materiais didáticos e de espaço disponíveis para trabalhos diversos;
- à organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades previstas – propõe previsão de tempo diversificada para desenvolver as diferentes atividades na sala de aula.

As adaptações relativas às competências e habilidades dizem respeito:

- à priorização de áreas ou unidades de conteúdos que garantam funcionalidade e que sejam essenciais e instrumentais para as aprendizagens posteriores. Ex.: habilidade de leitura e escrita, cálculos, etc.;
- a priorização de procedimentos que enfatizam capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno. Ex.: desenvolvimento de habilidades sociais, de trabalho em equipe, de persistência na tarefa, etc.;
- a sequenciação pormenorizada de competências e habilidades que requeiram processos gradativos de menor à maior complexidade das tarefas, atendendo à seqüência de passos, à ordenação da aprendizagem, etc.;

- ao reforço da aprendizagem e à retomada de determinadas competências e habilidades para garantir o seu domínio e a sua consolidação;
- à eliminação de competências e habilidades menores, relevantes para dar enfoque mais intensivo e prolongado às consideradas básicas e essenciais no currículo.

As adaptações avaliativas dizem respeito:

- à seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propõem modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, de modo a atender às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

As adaptações nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem referem-se ao como ensinar os componentes curriculares. Dizem respeito à:

- alteração nos métodos definidos para o desenvolvimento de competências e habilidades;
- seleção de um método mais acessível para o aluno;
- introdução de atividades complementares que requeiram habilidades diferentes ou a fixação e consolidação de conhecimentos já ministrados – utilizadas para reforçar ou apoiar o aluno, oferecer oportunidades de prática suplementar ou aprofundamento. São facilitadas pelos trabalhos diversificados, que se realizam no mesmo segmento temporal;
- introdução de atividades prévias que preparam o aluno para novas aprendizagens;
- introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma, enquanto os demais colegas realizam outras atividades. É indicada nas atividades mais complexas que exigem uma sequenciação de tarefas;
- alteração do nível de abstração de uma atividade oferecendo recursos de apoio, sejam visuais, auditivos, gráficos, materiais manipulativos, etc.;
- alteração do nível de complexidade das atividades por meio de recurso do tipo: eliminar partes de seus componentes (simplificar um problema matemático, excluindo a necessidade de alguns cálculos, é um exemplo); ou explicitar os passos que devem ser seguidos para orientar a solução da tarefa, ou seja, oferecer apoio, especificando passo a passo a sua realização;
- alteração na seleção de materiais e adaptação de materiais – uso de máquina braille para o aluno cego, calculadoras científicas para alunos com altas habilidades /superdotados, etc.

As adaptações na temporalidade dizem respeito:

- à alteração no tempo previsto para o desenvolvimento das competências e habilidades;
- ao período para alcançar determinadas competências e habilidades;
- a flexibilidade e a dinamicidade do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adaptações curriculares fazem-se, ainda, necessárias, podendo-se adotar tanto medidas adaptativas preventivas quanto medidas adaptativas significativas.

Os quadros a seguir sintetizam as medidas adaptativas preventivas e significativas.

MEDIDAS ADAPTATIVAS PREVENTIVAS				
Organizativas	Relativas aos objetivos e conteúdos	Avaliativas	Nos procedimentos didáticos	Na Temporalidade
<ul style="list-style-type: none"> • organização de agrupamentos; • organização didática; • organização do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • priorização de áreas ou unidades de conteúdos; • priorização de tipos de conteúdos; • priorização de objetivos; • seqüenciação; • eliminação de conteúdos secundários. 	<ul style="list-style-type: none"> • adaptação de técnicas e instrumentos; • modificação de técnicas e instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • modificação de procedimentos; • introdução de atividades alternativas às previstas; • introdução de atividades complementares às previstas; • modificação do nível de complexidade das atividades eliminando componentes, seqüenciando a tarefa e facilitando planos de ação; • adaptação dos materiais; • modificação da seleção dos materiais previstos. 	<ul style="list-style-type: none"> • modificação da temporalidade para determinados objetivos e conteúdos previstos.

MEDIDAS ADAPTATIVAS SIGNIFICATIVAS				
Relativas aos Objetivos	Relativas aos Conteúdos	Relativas à Metodologia	Relativas à Avaliação	Na Temporalidade
<ul style="list-style-type: none"> • eliminação de objetivos básicos; • introdução de objetivos específicos, complementares e/ou alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • introdução de conteúdos específicos, complementares ou alternativos; • eliminação de conteúdos básicos do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • introdução de métodos e procedimentos complementares e alternativos de ensino e de aprendizagem; • organização; • introdução de recursos específicos de acesso ao currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • introdução de critérios específicos de avaliação; • eliminação de critérios gerais de avaliação; • adaptações de critérios regulares de avaliação; • modificação dos critérios de promoção. 	<ul style="list-style-type: none"> • prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou ciclo.

Segundo afirma Carvalho (1999), o direito do homem à educação é resguardado pela política nacional de educação, independentemente de gênero, raça, idade ou classe social. O acesso à escola extrapola o ato da matrícula e implica apropriação do saber e das oportunidades educacionais oferecidas à totalidade dos alunos com vistas a atingir as finalidades da educação, a despeito da diversidade na população escolar.

A perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio, quando a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional sem possibilidade de acesso à escolarização, apesar dos esforços empreendidos para a universalização do ensino.

Enfrentar esse desafio é condição essencial para atender à expectativa de democratização da educação em nosso país e às aspirações de quantos almejam o seu desenvolvimento e progresso.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante e intrínseca ao processo educacional

Aprendizagens significativas consistem em resolver situações e, em alguns casos, criar, reinventar soluções. Nesse contexto de aprendizagem as concepções de avaliação relacionam-se com concepções de ensino e de aprendizagem e, também, com concepções das relações sociais que se estabelecem no cotidiano da sala de aula.

Considerando o conceito genérico de avaliar - *julgar, determinar o valor, estimar o merecimento, ajuizar* -, conclui-se que só é possível determinar o valor de alguma coisa se ela for colocada em relação à outra. A avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos deve estar em perfeita sintonia com o Planejamento de Ensino, que deve, por sua vez, refletir os objetivos, os fundamentos e os postulados teóricos estabelecidos no Currículo.

O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. Deve ser considerado tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação deve ser estruturada em função dos objetivos definidos no Plano de Ensino do professor

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Como ensinar e aprender são processos intimamente relacionados, à medida que o professor propõe os objetivos de seu ensino, está também prevendo as competências e habilidades a serem alcançadas pelos alunos como resultado da aprendizagem.

Há, pois, uma estreita vinculação entre a avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é, basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.

Durante a realização das atividades de ensino e de aprendizagem, tanto professor quanto aluno devem dispor de informações precisas acerca das aprendizagens efetivadas ou ainda a serem desenvolvidas viabilizando o aperfeiçoamento do processo pedagógico, que requer uma avaliação voltada para a construção de resultados, em permanente sintonia com os objetivos de ensino, competências, habilidades, atitudes e valores requeridos e, por extensão, com os procedimentos didáticos utilizados.

A avaliação deve ir além do julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno

Considerando a avaliação como um processo de ajuda à efetividade do ensino e da aprendizagem, opta-se pela valorização das aprendizagens significativas que assegurem o domínio de competências e habilidades, de estratégias mentais do ato de apren-

der, da formação geral do aluno e dos processos criativos e, por conseguinte, rejeita-se a avaliação como mecanismo meramente burocrático de classificação do aluno em termos de sucesso ou de fracasso.

Compreendida como um processo interativo, do qual deve participar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais, especialistas), a avaliação conduz à superação das concepções quantitativas e autoritárias do conhecimento, buscando a democratização do processo vivido, do produto alcançado e do julgamento de valor sobre o resultado pretendido e alcançado. Assim compreendida, a avaliação gera consequências positivas para a formação do autoconceito e do projeto de vida do aluno, contribuindo para o desenvolvimento das competências e das habilidades relativas ao *aprender a ser*.

Além disso, a avaliação da aprendizagem deve ter como um de seus propósitos subsidiar a prática dos professores, oferecendo diagnósticos significativos para a definição e a redefinição do trabalho escolar, podendo corrigir os rumos do processo educativo em curso.

A avaliação deve estar relacionada com as oportunidades oferecidas

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico, criativo e a flexibilidade de pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização, apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor. É importante, também, lembrar que o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos afetivo, moral e social, não pode ser avaliado somente por meio de testes voltados para a verificação de aspectos cognitivos. Assim, torna-se fundamental não só analisar a relevância do que está sendo avaliado, a adequação do instrumento aos propósitos da avaliação, mas também incorporar à prática atividades diversificadas, que coloquem em destaque diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno relativos às competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às competências, habilidades, conceitos, procedimentos, atitudes e valores a serem trabalhados. Além das tradicionais provas escritas individuais, deve-se lançar mão de atividades avaliativas diversificadas, sem perder de vista que a avaliação da aprendizagem só pode acontecer se for adequada às situações didáticas propostas, aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

A diversificação das oportunidades de avaliação também proporciona ao professor uma maior quantidade de indicadores para o julgamento do desempenho dos seus alunos, em termos de aquisição de competências e habilidades.

A avaliação deve ser inicial (diagnóstica) e contínua

A avaliação é um processo contínuo e sistemático, portanto não pode ser esporádica nem improvisada; como tal deve ser planejada. Sendo contínua, é processo, é acompanhamento da aprendizagem, é identificação das conquistas, do desenvolvimento real do aluno.

É imprescindível que o professor, de início, identifique o desenvolvimento real e potencial dos seus alunos e encontre respostas para questões do tipo: *O que são capazes de resolver/solucionar/aplicar sozinhos? O que são capazes de resolver/solucionar/aplicar com a ajuda de professores, livros, materiais didáticos e outros elementos de mediação externa?*

Um dos propósitos da avaliação inicial, pois, é informar ao professor o nível de competências, habilidades, atitudes e valores de seus alunos antes de iniciar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a identificar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, inclusive.

É importante que ocorra uma avaliação no início do período letivo. O fato de o aluno estar iniciando uma série não é informação suficiente para que o professor saiba sobre suas necessidades de aprendizagem. Mesmo que o professor acompanhe a classe de um ano para o outro, e que tenha registros detalhados sobre o desempenho dos alunos no ano anterior, não deve excluir essa investigação inicial, pois eles não deixam de aprender durante as férias e muita coisa pode ser alterada no intervalo dos períodos letivos. Esse tipo de avaliação, no entanto, não deve se restringir apenas ao início do período letivo. É recomendável, também, no início de cada unidade de ensino, que o professor verifique quais as competências, habilidades, atitudes e valores já adquiridos, tendo em vista dar prosseguimento, com sucesso, às atividades planejadas.

A avaliação investigativa inicial, portanto, dará o suporte necessário ao professor para que desenvolva o seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos. Esse é o momento em que o professor vai se informar sobre o que o aluno já domina de determinada competência e habilidade para, a partir daí, estruturar sua programação, definindo os conteúdos significativos necessários e o nível de profundidade em que devem ser abordados. Desse modo, o professor obtém as informações necessárias com vistas à proposição de atividades e à geração de novos conhecimentos. O aluno, nesse processo, toma consciência do que já domina e do que ainda pode aprender com relação a uma determinada competência ou habilidade.

O processo também contempla a observação *contínua* dos avanços e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos ao final de um período de trabalho, seja ele determinado pelo fim de um bimestre, ou de um ano, seja pelo encerramento de um projeto ou seqüência didática.

A *avaliação contínua* subsidia a avaliação final, ou seja, se o professor acompanha o aluno sistematicamente ao longo do processo, pode saber, em determinados momentos, o que o aluno já aprendeu. Esses momentos são importantes por se constituírem em boas situações para que ambos, alunos e professores, identifiquem o que foi e o que não foi aprendido e possam redimensionar ações e procedimentos, se necessário.

Sendo um processo contínuo, a avaliação não se resume a um momento estanque de aplicação de provas ou testes. A qualidade do trabalho do professor, com vista à aprendizagem dos seus alunos, deve estar associada à capacidade de promoção dos avanços no desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva, os conceitos e as notas atribuídos não podem ter caráter de permanência – “um aluno considerado com conceito não satisfatório, num determinado momento de avaliação, jamais poderá ser visto como incapaz de ultrapassar essa condição”.

A avaliação dos resultados deve fornecer indicadores para a reorientação da prática educacional

A escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes, comportam-se de maneiras diversas, têm ritmos distintos de aprendizagem, têm potencialidades diferentes.

Nessa perspectiva, é fundamental considerar dois aspectos: o primeiro diz respeito ao esclarecimento das relações entre o rendimento escolar de cada aluno e sua situação pessoal peculiar; o outro se refere à instituição de procedimentos alternativos ou paralelos para atender aos alunos que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que se definiu como o mínimo qualitativo de aprendizagem para a disciplina e série.

O caráter de terminalidade e de meditação dos conteúdos aprendidos devem, pois, ser eliminados, de modo que os resultados da avaliação possam ser concebidos como indicadores da aquisição de competências, habilidades, atitudes e valores e para a reorientação da prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os alunos.

Se a avaliação permite verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, permite também determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito ou o fracasso do trabalho do professor. Nesse sentido, os resultados obtidos na avaliação se constituem em indicadores de reorientação ou de confirmação dos procedimentos e estratégias de ensino programados pelo professor, conforme o caso.

Mesmo quando apenas um aluno ou um grupo de alunos apresentar um resultado não satisfatório numa avaliação, antes de considerar se o problema está no próprio aluno, o professor deve ponderar e verificar se a causa desse mau desempenho não estaria no seu processo de ensino, que não logrou êxito com os alunos mais fracos. Pode ocorrer que seus métodos e técnicas de trabalho estejam mais adequados aos alunos que já apresentam uma boa base cognitiva, mas não sejam suficientemente eficazes para garantir a aprendizagem de outros alunos que precisam de maior atenção.

Será que esses alunos estão necessitando de mais exercícios de fixação? Que conteúdos significativos devem ser retomados para que esses alunos consigam adquirir as competências, habilidades, atitudes e valores previstos para a série? Que outras formas de abordagem podem ajudá-los a compreender e a dominar os conteúdos significativos requeridos? Que atividades podem ser introduzidas para que eles desenvolvam as competências e habilidades necessárias? Colocando essas e outras questões é que o professor poderá encontrar novos caminhos na tentativa de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem com os alunos com dificuldades de aprendizagem.

As respostas podem ser as mais diversas, variando de classe para classe, de aluno para aluno, pois cada uma configura situação diferente. Sabe-se que não existem verdades absolutas, nem uma receita única de educação. O sucesso do trabalho do professor depende, em grande parte, da adequação das estratégias de ensino às características dos alunos, às suas necessidades, ao seu ritmo e ao seu nível de aprendizagem.

A avaliação deve ser utilizada como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas

Qualquer atividade relevante para a aprendizagem pode e deve ser utilizada como instrumento de diagnóstico e de investigação, bastando para isso que o professor tenha claros os objetivos da atividade e se coloque, permanentemente, como um investigador de processos de conhecimento. Desse modo, todas as atividades de aprendizagem passam a funcionar, no dia-a-dia da Escola, como um indício do desenvolvimento do aluno, da efetividade dos processos de ensino. O que importa é o olhar e a intencionalidade do professor.

Os momentos de diagnóstico e momentos formativos devem estar presentes no planejamento do professor; resultados e processos devem ser monitorados, para que as rotas, se necessário, sejam alteradas.

Utilizar a avaliação como instrumento para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ela não seja interpretada como um momento estático, mas antes como um momento de observação de um processo dinâmico e não linear de construção do conhecimento.

Caso os alunos tenham adquirido todas as competências, habilidades, atitudes e valores previstos, podem continuar avançando no currículo, e iniciar a aprendizagem de outras competências e habilidades. Mas, se um aluno ou um grupo de alunos, não conse-

guir atingir as metas propostas, cabe ao professor realizar um trabalho de recuperação para tentar sanar as deficiências e dar a todos condições para obter êxito na aprendizagem.

Assim, a avaliação não apenas fornece dados para que o professor possa realizar um trabalho de recuperação e aperfeiçoar seu procedimento de ensino como também oferece ao aluno informação sobre seu desempenho em decorrência da aprendizagem, proporcionando o conhecimento de seus erros e acertos e dando-lhe oportunidade para recuperar suas deficiências. É nesse sentido que a avaliação assume sua dimensão formativa, orientadora, criando condições para a recuperação paralela e orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno, para que sua aprendizagem possa avançar em direção às competências, habilidades, atitudes e valores requeridos para o período.

A avaliação deve ser norteadada por critérios de avaliação previamente estabelecidos

Se avaliar é também planejar e estabelecer objetivos, é de fundamental importância que os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

Os critérios de avaliação são padrões de referência, parâmetros, mediante os quais o professor reflete, analisa, julga e toma decisões. Não devem, portanto ficar resumidos à definição dos procedimentos e aos instrumentos que serão utilizados no processo avaliativo, ou ainda à definição de regras matemáticas para o cálculo das notas parciais ou finais.

Luckesi (1984) enfatiza a importância do critério, dizendo que a avaliação não pode ser praticada sobre dados inventados pelo sujeito, sob pena de nada estar avaliando ou, pior ainda, estar enganando a si mesmo e aos outros. Nesse sentido, é imprescindível que o objeto da avaliação esteja claramente definido.

Becker (1993), por sua vez, alerta para o fato de que enquanto o professor continuar a confundir competências, habilidades, valores e atitudes com técnicas e procedimentos, ou conhecimento com comportamento ou ainda fazeres mecânicos ou automáticos com compreensão, tudo não passará de um grande equivoco. Ou seja, confundir com que avaliar com o que avaliar leva o docente a, em nome da produção do conhecimento, exercer, apenas, o controle do comportamento.

Logicamente, ao se estabelecer os critérios de avaliação, há que se indicar, também, os procedimentos e instrumentos a serem utilizados, bem como as normas e/ou fórmulas para o cálculo ou composição dos resultados finais do processo avaliativo. Todavia, destaca-se como elemento essencial para a composição dos critérios de avaliação a indicação dos desempenhos esperados dos alunos, em termos de competências, habilidades, atitudes e valores estabelecidos no plano de ensino.

Os critérios de avaliação refletem, pois, as expectativas de aprendizagem, considerando as competências, habilidades, atitudes e valores requeridos para o período, a organização lógica e interna da disciplina, as particularidades de cada momento da escolaridade, as possibilidades de aprendizagem decorrentes de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social em uma determinada situação, os aspectos estruturais de cada realidade vivida pelos alunos. Realidades, como por exemplo, repetência, ingresso tardio na escola, atendimento em uma Escola Rural e Multisseriada, são bastante singulares, e determinam as expectativas de aprendizagem; portanto, requerem critérios de avaliação bastante diferenciados.

É importante destacar que o objeto da avaliação representa as aprendizagens imprescindíveis ao final do ciclo, alcançáveis pela maioria dos alunos submetidos às condições de aprendizagem propostas.

A recuperação deve constituir-se em garantia da aprendizagem

A Resolução nº 2/98, do Conselho de Educação do Distrito Federal trata a questão da recuperação com vistas à garantia da aprendizagem. Ressalta-se a tolerância que deve haver por parte da escola e dos educadores com aqueles alunos que, em algum momento do processo de ensino e de aprendizagem, não tiveram as necessárias condições para aprender o que deveriam ter aprendido, no tempo e com os métodos determinados pela Escola e pelos seus profissionais.

É fato que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem e que um ou alguns alunos de uma determinada turma podem ter carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas, a maior parte delas decorrentes ou do contexto socioeconômico familiar no qual nasceu e vive, ou escolar no qual estuda, que impedem muitas vezes que tenham o mesmo desenvolvimento, num determinado tempo, que a maioria de seus colegas.

Cabe à Escola oferecer os meios necessários, em função de sua proposta pedagógica para que a aprendizagem de todos os alunos ocorra, efetivamente. Ao pensar a avaliação da aprendizagem devem ser analisadas questões do tipo: o que significa a recuperação no processo de ensino e de aprendizagem? De que forma a Escola como um todo contribuirá na recuperação do aluno? Que fatores específicos o professor deve levar em conta ao planejar e executar a recuperação dos alunos?

A ênfase aos processos destinados à recuperação deve se concentrar nas aprendizagens que necessitam ser efetivadas e resgatadas por parte do aluno; não se trata de possibilitar ao aluno, simplesmente, uma nova oportunidade de realização de testes, provas, etc. A recuperação, portanto, “não pode ser reduzida a mero episódio ou, simplesmente a uma outra oportunidade de verificação da aprendizagem”.

A recuperação constitui exigência legal e deve ser desenvolvida sob várias formas: contínua, quando *paralela* ao desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem; *periódica*, quando realizada entre períodos de verificação do rendimento do aluno, após o conhecimento dos resultados obtidos pelo aluno; *final*, quando realizada após o término do ano, semestre ou outro período letivo.

O Conselho de Classe deve ser uma instância democrática, participativa e geradora de alternativas eficazes de avaliação

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Essa última competência não deve ser preponderante, visto que uma série de outras possibilidades podem e devem ser buscadas pelo professor e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

Além de propiciar a “mirada” do aluno na dimensão individual, de acordo com sua própria medida, considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, bem como a sua performance em relação ao grupo, o Conselho possibilita ao professor excelentes oportunidades para uma auto-avaliação em relação ao trabalho desenvolvido com seus alunos, em face dos novos parâmetros apresentados pelos seus pares. A grande finalidade do

Conselho de Classe é, pois, a de diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências.

Para que as reuniões resultem em contribuições significativas para o processo avaliativo, alguns procedimentos e orientações devem ser observados, dentre outros:

- o aluno não deve ser rotulado pelos professores;
- as intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores do mesmo aluno;
- o aproveitamento de cada aluno e da turma como um todo deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

A participação de pais e alunos incorporada ao Conselho não deve ser entendida como uma interferência externa no trabalho do professor, visto serem esses os principais interessados nos processos desenvolvidos pela escola. Além do que, por força de lei, as famílias têm o direito de exigir a explicação dos critérios avaliativos usados pelos professores.

Ressalta-se que o Conselho de Classe não pode ser reduzido a constatação e a contemplação dos percentuais estatísticos de alunos aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando principalmente, a consolidação do Currículo.

Os instrumentos de avaliação devem ser elaborados em função da aprendizagem significativa

Para buscar evidências de uma aprendizagem significativa, os instrumentos e procedimentos de avaliação utilizados pelo professor devem apresentar alguns aspectos de fundamental importância:

- serem articulados com as competências e habilidades planejadas e os conteúdos significativos ensinados e aprendidos pelos alunos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
- cobrir uma amostra representativa de todos os conteúdos significativos ensinados e aprendidos de fato e necessários ao desenvolvimento de competências e de habilidades;
- compatibilizar as competências, habilidades, valores e atitudes exigidas pelo instrumento com as competências, habilidades, atitudes e valores trabalhados e desenvolvidos na prática do processo de ensino e de aprendizagem;
- compatibilizar os níveis de dificuldades do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldades do que foi ensinado e aprendido;
- usar uma linguagem clara, compreensível e objetiva para salientar o que se deseja pedir;
- ser construído para auxiliar a aprendizagem do aluno, seja pela demonstração da essencialidade das competências, habilidades, atitudes e valores reque-

ridos e dos conteúdos significativos necessários, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos;

- evidenciar, com clareza, as operações mentais que propiciem o desenvolvimento das habilidades operatórias necessárias ao domínio das competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Técnicas e instrumentos variados devem ser utilizados pelo professor, considerando que quanto mais dados ele obtiver sobre os resultados da aprendizagem, tanto mais válida será considerada a avaliação.

A escolha e a quantidade dos recursos utilizados no processo de avaliação deve estar subordinada às competências, habilidades, atitudes e valores propostos para o período, à natureza dos componentes curriculares e dos conteúdos significativos abordados e, também ao nível dos alunos.

É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar uma nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguido dos adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se autocompreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

A menção, conceito ou nota e suas implicações

Os conceitos, menções ou notas cumprem um importante papel na divulgação dos resultados da avaliação, junto aos seus principais interessados: alunos, professores, pais, administradores escolares, empregadores, outras instituições de ensino.

Na condição de símbolos que expressam o desempenho obtidos pelos alunos, durante determinados períodos devem ser acompanhadas de informações qualitativas para a sua correta interpretação. Sendo assim, requer a atenção dos administradores escolares e, principalmente, dos professores, para que o processo de atribuição das notas, conceitos ou menções não se limite a um mero registro burocrático, mas, ao contrário, tenha um significado que possibilite a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos.

Considerações finais

Avaliar os alunos da Rede pública de Ensino do Distrito Federal se apresenta como um dos grandes desafios a ser assumido por todos que são responsáveis, direta ou indiretamente, por esse processo.

Eis o papel fundamental da Escola: propiciar aos alunos a aquisição de competências, habilidades, atitudes e valores indispensáveis a uma efetiva participação na sociedade em que vivem. Entende-se como participação efetiva a apropriação dos meios para se situarem no mundo, entendendo as relações que nele se estabelecem, criando e consumindo bens culturais e contribuindo para a transformação do mundo.

Essa visão implica um compromisso em favor de uma prática pedagógica democrática, que conduza o aluno a pensar e a construir seu saber de forma independente, criativa, crítica, consciente e solidária. Uma prática pedagógica que possibilite ao aluno o desenvolvimento das seguintes aprendizagens definidas, pela UNESCO, como eixos da educação contemporânea.

- aprender a conhecer, ou aprender a aprender, de modo a beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida;
- aprender a fazer, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que o tornem uma pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe;
- aprender a viver junto, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências;
- aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.

Para que essas aprendizagens se concretizem no cotidiano da escola, a avaliação se coloca numa posição de condição estratégica para que as mudanças se consolidem. Posições teóricas, crenças e hábitos necessitam ser revistos, substituídos se necessário, em direção à avaliação transformadora, estruturada à luz de critérios bem definidos, a partir de uma realidade concreta.

7. FORMAÇÃO CONTINUADA

O Brasil incorporou à orientação de suas políticas educacionais a necessidade de expansão e de melhoria do desempenho dos seus sistemas de ensino, procurando como uma de suas estratégias para alcançá-las, e conseqüentemente para elevar a qualidade de ensino ofertado pelas escolas públicas, o aprimoramento e o fortalecimento da formação e do desenvolvimento profissional de seus professores.

É papel do professor encorajar, estimular, abrir perspectivas e caminhos para que o aluno desenvolva competências e habilidades. Para isso, é preciso que esse professor tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e sempre atualizadas, sendo fundamental que realizem um trabalho consciente e seguro e que, sobretudo, seja capaz de trabalhar com destreza diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no desenvolver do processo pedagógico.

É necessário valorizar o professor, atualizando-o, melhorando o seu desempenho e mantendo e aperfeiçoando sua competência para que possa colaborar nas transformações e melhorias projetadas para a educação escolar.

Dessa maneira, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação surge como importante recurso de apoio ao desenvolvimento do Currículo, instrumentalizando o professor para um desempenho eficiente e eficaz, junto aos alunos da Rede Pública de Ensino.

8. BIBLIOGRAFIA

Língua Portuguesa

- BARRETTO, E.S.S (org.). *Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- BASTOS, L. K. *Coesão e coerência em narrativas escolares escritas*. São Paulo, Campinas: UNICAMP, 1985.
- _____. e MATTOS, M. A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa - 1º, 2º, 3º e 4º ciclos. Brasília: 1997.
- CÂMARA, JR, J.M. *Manual de expressão oral e escrita*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. Dicionário de filologia e gramática referente à Língua Portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon Editor, 1970.
- COOL, C. et alii. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; 1992.
- _____. *Psicologia e currículo*. São Paulo: Ática, 1996.
- DF. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas. 1993.
- DUBOIS, J et alii. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- GERALDI, J.W (org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ILARI, R. A. *Lingüística e o ensino da língua portuguesa*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KOCH, I.V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. *Argumentação e Linguagem*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. e TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. e FÁVERO L.L. *Lingüística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. *A coerência textual. Sentido e compreensão do texto. Fatores de coerência textual. Tipologia de textos: 2º grau e vestibular*. São Paulo: Contexto, 1991.
- _____. *A coesão textual. Mecanismos de constituição textual. A organização do texto. Fenômenos da linguagem*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- MARTINS, N. S. *Introdução à estilística*. v. VIII. São Paulo: EDUSP, 1989.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Programa para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), Português. v.1. 1995.
- ORLANDI, E.P.(org.). *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- _____. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *Gramática descritiva do português*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1996.
- PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras-ALB, 1997.
- _____. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- RODRIGUES, J. F. Jr. *A taxionomia de objetivos educacionais: um manual para o usuário*. 2.ed. Brasília: Editora UNB, 1991.
- SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa - Ensino Fundamental. 4.ed. 1998.
- SAVIOLI, F.P. e FIORIN, J. L. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 1988.
- _____. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.

- SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.
- TASCA, M. (org.). *Desenvolvendo a língua falada e escrita*. Porto Alegre: Sagra, 1990.
- TRAVAGLIA, L.C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

- BLISSETT, Célia. e HALLGARTEN, Katherine. Language Teaching Publications: First English Grammar. (1985,1992)
- BOLTON, David. e GOODEY, Noel. Grammar Practice in Context: with answers. Publishing by Richmond Publishing, 1997.
- BRASIL.MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998.
- COLL, César.; POZO, Juan Ignacio.; SARABIA, Bernabé. e VALLS, Enric. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Artes Médicas, 1998
- MURPHY, Raimond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary students of English: with answers. Cambridge University Press, 1990.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competência desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- ZABALLA, Antoni. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Língua Estrangeira Moderna – Francês

- APICELLA, M. A. & CHALLIER, H. Gaston 2. Recanati: ELI, 1995.
- BESCHERELLE. La conjugaison pour tous. Paris: Hatier, 1997.
- BUTZBACH, M. et alli. Junior 1. Paris: CLE International, 1997.
- CAPELLE, Guy & GIDON, Noëlle. Le nouvel espaces 1. Paris: Hachette Livre, 1995.
- _____. Fréquence Jeunes 1. Paris: Hachette Livre, 1994.
- GISLON, C. et alli. Bien Joué 1 et 2. Paris: Hachette Livre, 1999.
- GIRARDET, Jacky & CRIDILIG, Jean - Marie. Panorama 1. Paris: CLE International, 1996.
- GIURA, M. B. et alli. Café Crème 1. Paris: Hachette Livre, 1997.
- GRÉGOIRE, Maïa Grammaire. Progressive du Français - Niveau Débutant. Paris: CLE International, 1997
- _____. Le français par les mots croisés pour débutants. vol. 1, 2, e 3. Recanati: ELI, 1989.
- LE HELLAYE, C. & BARZOTTI, D. Farandole 1. Paris: Hatier/Didier, 1992.
- OLIVEIR, J. & FALAIS, L.. Le français en vacances 1 et 2. Recanati: ELI, 1996.
- PAPO, E & CINTRATI, I. Soleil1. Paris: Didier/Hatier,1993.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

- BRASIL. MEC. LDB - Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais.
- BRASIL. MEC. Parecer do CEB do CNE nº 04/98.
- BRASÍLIA. CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DF. Resolução nº 02/98.
- BRASÍLIA. Secretaria de Educação. Currículo de Educação Básica do DF. Livros didáticos diversos.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competência desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Educação Física

- ANDRADE, Márcio Rogério e Marcelo de Mello. *Administração Esportiva – Fundamentos – Brasília*, 1986.
- BASSANI (ET.AL.), Ricardo. *Como as pessoas se movimentam*. Enciclopédia Compacta – Isto É – Editora Três, 1996.
- BEE, H. A criança em desenvolvimento. SP: Habra, 1977.
- BITTAR, Ari Fernando... (ET.AL.). *Esporte Educacional: Uma Proposta Renovada MEE/ INDESP*. Brasília, 1996.
- BORSARI, José Roberto. *Educação Física da Pré-escola à Universidade*. SP: EPU, 1980.
_____. (ET.AL.). *Educação Física da Pré-Escola à Universidade*. E.P.U, 1980.
- BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998.
_____. MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.3. 1998.
- CAMPOS, M.^a E.R, GOUEA, R e CUNHA, M.^a A.A da. *Jogos na escola primária*. Biblioteca da Professora Brasileira, 1962.
- DELAMARE, Rinaldo. *A vida de meus filhos de 02 a 16 anos*. SP: Bloch.
- DEMETER, R. *Método moderno de educação física infantil*. Civilização Brasileira, 1974.
- DF. Secretaria de Educação. Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. 1993.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes De. *Didática de Educação Física: Formulação de Objetivos*. R.J: Guanabara, 1987.
- FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes De. *Introdução à Didática de Educação Física*. Fórum Editora, 1972.
- FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo Movimento*. São Paulo: Summus, 1977.
- FLINCHUN, Betty, M. *Desenvolvimento Motor da Criança*, RJ: Interamericana, 1981.
- GELEWSKI, Rolf. Ver, ouvir movimentar-se – dois métodos a reflexos referentes à improvisação na dança. Salvador: Brasil, 1973.
- GUILHEN, E. *Manual de jogos*. S. A. Flamboyant, 1963.
- GUISELINI, Mauro Antônio. *Educação física na pré-escola*. MEC.
- HASELBACH, Barbara. *Dança Improvisação e Movimento, Expressão Corporal na Educação Física*. RJ: ao Livro Técnico, 1988.
- JONATH Ulrich; *Entrenamiento en Circuito*. Buenos Aires: Editorial Paidós – 1966
- LAPIERRE, Andre ET BERNANRD, Aucouturier. *Fantasmas Corporais e Prática Psicomotora*. Manole, 1984.
- LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1982.
- LISTELLO, A. *Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer*. SP: EPU/EDUSP, 1979.
_____. *Educação pelas Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer*. E.P.U, 1979
- MARIA, Kucera. *Ginástica em grupo*. Manole, 1984.
- MARINHO, Inezil Penna. *Sistemas e Métodos de Educação Física*. 6.ed. SP: Brasipal, 1979.
MEC. Ed. Física de 1^a a 4^a séries – 1^o grau, 1982.
_____. Revista Criança (do Professor de Educação Infantil) – n^o 31. 1999.
- MEDEIROS, Ethel B., *Jogos para recreação infantil*. RJ: fundo de cultura, 1960.
- PARÁIBA. SEC/CODEF. *Manual do Professor de Educação Física*. 1995.
- PERNISA, Hamlet. *Ginástica feminina*. Graft-set Ltda, 1982.
Revistas Brasileiras de Ed. física e desportos, n. 20, 30 e 51. MEC, 1976.
- SEYBOLD, Annemarie. *Educação Física: Princípios Pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.
- SILVA, José Eduardo Fernandes e. *Esporte com Identidade Cultural: Coletânea INDESP*. Brasília: 1996.
- SILVA, N.P. *Recreação*. SP: Cia. Brasil e Editora, 1971.
- SINGER, Robert N. *Ensinando Educação Física*. Porto Alegre: Globo, 1980.
- TEIPEL, Johannes Mascus (ET. Al.). *El Deporte a La Luz de La Ciência*. Madrid: Instituto Nacional de Educação Física, 1974.
- TEIXEIRA, H.V. *Trabalho dirigido em educação física – 1^o grau*. SP: Saraiva, 1976.
- TEIXEIRA, Mauro Soares e FIGUEIREDO, J.S. *Recreação para todos*.
- VAYER, Pierre. *A criança diante do mundo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

Arte**Teatro**

- ABRIL CULTURAL. *Teatro vivo: introdução e história*. São Paulo: 1976.
- ALMANAQUE ABRIL. Editora Abril, 95/99
- ALMEIDA PRADO, D. *O moderno teatro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- ARÊAS, V. *Iniciação à comédia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1987.
- BOAL, A. *O teatro do oprimido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- _____. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- _____. *Técnicas latino-americanas de teatro popular*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BRAGA, Andrea da Costa e FALCÃO, F. A. R. *Guia de urbanismo, Arquitetura e arte de Brasília*. Fundação Athos Bulcão. Governo do Distrito Federal.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: tragédia e comédia*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. *Teatro grego: origem e evolução*. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- BRECHT, B. *Teatro Dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. São Paulo: Summus, 1989.
- BURDICK, Jacques. *Teatro*. Tradução por Ricardo Alberty. Editorial Verbo – Lisboa. São Paulo, 1978.
- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1986.
- CAMAROTTI, Marco. *A linguagem no teatro infantil*. São Paulo: Loyola, 1984.
- COELHO, Paulo. *O teatro na educação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.
- D'AMICO, S. *História del teatro universal*. Buenos Aires: Ed. Cosada, 1954.
- DÓRIA, Gustavo Alberto Accioli: *Moderno teatro brasileiro: crônica de suas raízes*. Rio de Janeiro: MEC, 1985.
- _____. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1986.
- DORT, B. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do drama*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- FRAG, Eudingr. *Corpo Santo: Surrealismo ou Absurdo?* Editora Perspectiva.
- GASSNER, J. *Mestres do teatro I e II*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- GUINSBURG, J. S. A. *Diálogos sobre teatro*. São Paulo: Edusp, 1992.
- JANO, Antônio Januzelli. *A aprendizagem do ator*. São Paulo: Ática, 1986.
- MACHADO, Maria Clara. *Teatro II*. Rio de Janeiro: Bloch/FENAME, 1980.
- _____. *A aventura do teatro*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985.
- _____. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- _____. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.
- MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1991.
- MANTOVANI, A. *Cenografia*. São Paulo: Ática, 1989.
- MARTINS, Maria Helena Pires et al. *Semiologia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, [19 –].
- MICHALSKI, Yan. *O teatro sob pressão: uma frente de resistência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- MOREIRA, Romildo. *Reflexões da encenação: teatro*. Recife: Comunicarte, 1991.
- NEVES, João das. *A análise do texto teatral*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- _____. *Ciclo de palestras sobre o teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- ORTEGA y GASSÉT, José. *A idéia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- PALLOTINI, R. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Ática, 1989.
- PEIXOTO, Fernando. *Teatro oficina: trajetória de uma rebeldia cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. *Teatro em pedaços*. São Paulo: Hucitec, 1989.
- _____. (org). *Vianinha, antologias e biografias; teatro, televisão e política*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *O que é teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

- _____. *Teatro em movimento*. São Paulo: Hucitec, 1989.
- _____. *Teatro em questão*. São Paulo: Hucitec, 1989.
- PIGNARRE, Robert. *História do teatro*. Lisboa: Europa-América, [19 — —].
- REVERBEL, Olga. *Teatro na sala de aula*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.
- _____. *Jogos teatrais na escola*. São Paulo: Scipione, 1988.
- _____. *O texto no palco*. Porto Alegre: Kuarup, 1993.
- _____. *Oficina de teatro*. Porto Alegre: Kuarup, 1993.
- _____. *Teatro: atividades na escola – currículos*. Porto Alegre: Kuarup, 1989.
- _____. *Teatro: uma síntese em atos e cenas*. Porto Alegre: LPM, 1978.
- _____. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione.
- RODARI, G. *Gramática da Fantasia*. São Paulo, Summus, 1982.
- ROSENFELD, A. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- ROUBINE, J.J. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

Artes Visuais

- ALMANAQUE ABRIL. Editora Abril, 95-99.
- ANDRADE, MARIO. *Aspectos das Artes Plásticas no Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatias, 1984.
- ARNHEIM, RUDOLF. *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Pioneira, 1986
- BARBOSA, ANA MAE- *Arte Educação: Conflitos e Acertos*. São Paulo: Editora Max Limonad, 1985.
- CARMO, Sonia Irene e COUTO, Eliane. *História Passado e Presente - Antiga e Medieval – v.2*. Editora Saraiva.
- COTRIM, GILBERTO - *História - Consciência do mundo –v.1*. Editora Saraiva
- CREEDY, Jean, - *O Contexto Social da Arte*. Editora Zahar.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco- *Fundamentos Estéticos da Educação*. São Paulo: Editora Papiros, 1988.
- FIGUEIREDO, Lenita Miranda. *História da Arte para Crianças*. São paulo: Editora Pioneira.
- HISTÓRIA DA ARTE v. 1 e 2. Editora IBEP.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Itamaraty. ARTE BRASILEIRA. Editora Abril Cultural, 1976.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Itamaraty. ARTE PLUMÁRIA NO BRASIL. Dez. 1980.
- OSTROWER, FAYGA. *Criatividade - Processos de Criação*. Vozes, 1978.
- PORCHER, LOUIS - *Educação Artística - luxo ou necessidade?*. São Paulo: Editora Summus, 1982.
- READ, HERBERT. *A Redenção do Robô*. São Paulo: Editora Summus, 1986
- REVISTA NOVA ESCOLA Ano XIII , No. 116 OUT.1998 - A Maga Revela suas fórmulas.
- REVISTA NOVA ESCOLA Ano XIV No. 121 ABR.1999- O Índio Redescoberto.
- REVISTA NOVA ESCOLA Ano XIV No. 126 OUT.1999- Planejar- caminho seguro para aulas que valem ouro.
- SILVA, MARCOS A da. *Repensando a História*. São Paulo: Editora Marco Zero.

Música

- ANDRADE, M. *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: MINC, 1984.
- BARRAUD D. H. *Para compreender as músicas de hoje*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1975.
- BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Cadernos da Universidade de Cambridge.
- DUCOURNEAU, Gerard. *Introdução à musicoterapia*. Editora Marirole Ltda, 1984.
- GRIFFITHS, P. *Enciclopédia da música no século XX*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

- MIGNONE, Francisco. Música – Biblioteca educação e cultura. v. 3. RJ: Editora Bloch, FENAME, 1980.
- REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Introdução à história das artes*. Editora da UFMG, 1993.
- TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo*. Arteditora, 1928.

Ciências Naturais

- AFONSO LÓPEZ, R. et al. *Una aproximación a las representaciones del alumnado sobre el universo. Enseñanza de las ciencias*. 13 v., n. 3. Barcelona: 1995.
- BERNAL, J. D. *Ciência na história*. Lisboa: Horizonte, 1978.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Exame Nacional do Ensino Médio. Documento Básico. Brasília, 1998.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília, 1999.
- _____. MEC. Conselho Nacional de Educação. CEB. Parecer n. 03. Brasília, 1997.
- _____. MEC. Conselho Nacional de Educação. CEB. Parecer n. 04. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – Ensino de 1 a 4. Série, 1997.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – Ensino de 5. a 8. Série, 1998.
- BRONOWSKY, J. *Ciências e valores humanos*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1979.
- BRUNER, J. *O processo da educação*. São Paulo: Nacional, 1968.
- CHASSOT, A. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 1994.
- COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda. _____ . *Psicologia y Curriculum*. Barcelona: Paidós, 1991.
- CORRÊA, Magda et al. *Saber Amar. Qual é a sua?* Instituto de estudos Mulher, criança e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: Um tesouro a descobrir*. “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI”. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução n. 02 Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental da Rede Pública do DF, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Fundação Educacional do Distrito Federal. Proposta Curricular para o ensino de Ciências/Programa de saúde- Ensino Fundamental, 2. versão experimental. Brasília, 1995.
- Ensino de Ciências via telemática- Boletim informativo n. 08. USP, julho 1997. ANO IV, 22/10/99, 16:18 h <[http:// darwin.fututo.usp.br/bolverde/](http://darwin.fututo.usp.br/bolverde/).
- FRACALANZA, H. et al. *O ensino de ciências no 1. grau*. São Paulo: Atual, 1986.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Propostas curriculares oficiais. São Paulo, 1995
- GIL PÈREZ, D. et al. *Formação de professores de Ciências: Tendências e inovações*, Coleção Questões de Nossa Época, 16 v. São Paulo: Cortez, 1995.
- HYPERLINK <http://www.cnpq.br/>
- HYPERLINK <http://www.cnpq.br/>
- KNELLER, G. F. *A Ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. São Paulo, Edusp, 1980.
- KRASILCHIK _____ . *Inovação no ensino das Ciências*. São Paulo: Cortez Autores Associados. 1980
- KRASILCHIK, Myriam. *O Professor e o Currículo de Ciências*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- MOGILNIK, M. *Como tornar pedagógico o livro didático de Ciências?* Em Aberto, ano 16, n. 69. Brasília, 1996.

- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PESTANA, Maria Gomes de Sá et al. *Matrizes Curriculares de referência para o SAEB*. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 2. ed. Brasília, 1999.
- PIAGET, J. *Epistemologia genética. Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- _____. *Para onde vai a educação?* São Paulo: José Olympio, 1974.
- POZO, J. I. (Org.). *A solução de problemas nas ciências da natureza*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SÃO PAULO, Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de ciências e programa de saúde: ensino fundamental*. 5.ed. São Paulo, 1997.
- Seminário Educação em Ciências no Século XXI. < <http://www.cnpq.br/sem-educie/participantes/myriam-krasilchick.htm> > 22/10/99, 16:36 h.
- SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro: <<http://www.ciencia.org.br>>
- TRIVELATTO, J. *Concepções de alunos sobre fungos e bactérias. Textos de pesquisas para o ensino de ciências n. 6*. São Paulo: FEUSP, 1995.
- VIYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1971.
- WEISSMANN, H. *Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

Matemática

- BOYER, Carl B. *História da Matemática*. Tradução por Elza F. Gomide, 8ª impress.. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 1974.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. Brasília, 1999.
- _____. MEC. Conselho Nacional de Educação. CEB. Parecer nº 03. Brasília, 1997.
- _____. MEC. Conselho Nacional de Educação. CEB. Parecer nº 04 Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
- _____. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. *Exame Nacional do Ensino Médio: documento Básico*. Brasília, 1998.
- _____. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 1997.
- _____. MEC. Secretaria de Educação. *Cadernos da TV Escola. Matemática v. 1, 2*. Brasília.
- _____. MEC. Secretaria de Educação a Distância. *Salto para o futuro: Construindo a Escola Cidadã*. 1998.
- BRUNER, J. *O processo da educação*. São Paulo: Nacional, 1968.
- CAMPOS, Tânia Maria M. et al. *Transformações no ensino de Matemática: a experiência positiva de professores do polo 4*. Coleção Proem. São Paulo, 1997.
- CARVALHO, D.L. *Metodologia do Ensino da Matemática*. São Paulo: Ed. Cortez, 1991.
- COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.
- _____. *Psicologia y curriculum*. Barcelona: Paidós, 1991.
- COXFORD, A e SHULTE. *As idéias da álgebra*. São Paulo: Atual, 1995.
- DANTE, L. R. *Didática da resolução de problemas em Matemática*. São Paulo: Ática, 1991.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: Um tesouro a descobrir*. “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI”. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 02

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental da Rede Pública do DF. 1998.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Fundação Educacional do Distrito Federal. Currículo de educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Distrito Federal, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Propostas curriculares oficiais. São Paulo: 1995
- GARDNER, H. *Estrutura da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.
- LOPES, A. J. *Explorando o uso da calculadora no ensino de Matemática para jovens e adultos*. IN: Alfabetização e cidadania, n. 6, 1998.
- NASSER, Lilian et al. *Geometria- na era da imagem e do movimento*. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática- UFRJ, 1996.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PESTANA, Maria Gomes de Sá et al. *Matrizes Curriculares de referência para o SAEB*. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 2ª ed. rev. ampl., Brasília, 1999.
- PIAGET, J. *Epistemologia genética*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- _____. *Para onde vai a educação?* São Paulo: José Olympio, 1974.
- PIRES, C. M. C. *Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 1995.
- RAMOS, Luzia Faraco e NETO, Ernesto Rosa et al. *Coleção A descoberta da Matemática*. São Paulo: Ática, 1993/1994.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta Curricular para o Ensino de Matemática Ensino Fundamental*. 5.ed. São Paulo, 1997.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. A Educação Matemática em revista, n. 1. 1993.
- _____. Educação Matemática, n. 7-Julh. 99 e n. 6- Maio 98. São Paulo: Tec-Art Editora, 1999.
- _____. Temas e debates. n. 4, 5/94, n. 6, 7/95, Blumenau.
- VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1971.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

Geografia

- ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Editora Abril, 1998.
- ALVES, Júlia Falivene. *Metrópolis: cidadania e qualidade de vida*. São Paulo: Moderna, 1992.
- ANDRADE, M.C. *Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local*. In SANTOS, M., SOUZA, M. A. A. e SILVEIRA, M. L. (orgs.). Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.
- ANGELO-FURLAN, Sueli e CONTI, José Bueno. *Geoecologia: O clima, os solos e a biota*. In: *Geografia do Brasil*. São Paulo, Edusp, 1996
- ANGELO-FURLAN, Sueli, CARVALHO Aloma. F e SCARLATO Francisco C. *Eu e o outro: a construção da cidadania*. IBEP/Cia Editora Nacional, 208 p. Coleção Verso e Reverso Geografia e História.
- ANGELO-FURLAN, Sueli. *Conservação de Florestas Tropicais: pensar e utilizar com responsabilidade nossas florestas*. São Paulo: Atual, 1999.
- ANTUNES, A., TRINDADE, M.L. e PANGANELLI, T. *Estudos Sociais: teoria e prática*. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.

- BECKER, Fernando. *Epistemologia do professor: O cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BENKO, Georges. *Economia, Espaço e Globalização na Aurora do século XXI*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- BOND, Rosana e VESENTINI, José William. *A crise do mundo socialista*. São Paulo: Ática, 1993.
- BRAGA, Rosalina B. *A construção do pensamento geográfico: Algumas reflexões*. Belo Horizonte, 1993.
- _____. A formação do professor e o Ensino de Geografia, nas primeiras séries de Primeiro Grau. *Cadernos de Geografia*. Uberlândia, n. 3, jun. 1989. p.13-30.
- _____. Cidadania, escola e educação ambiental: elementos para uma reflexão. In: Encontro Nacional de Geógrafos. Anais, Salvador: jul. 1990.
- _____. *Espaço e saber nas lutas sociais: o caso de Salvador*. Belo Horizonte: 1988. (Dissertação de Mestrado, FAE, UFMG.)
- BRANCO, Samuel M. *Ecologia da cidade*. 6. Ed. São Paulo: Moderna, 1992.
- BRENER, TAYME. *O mundo pós-guerra fria*. São Paulo: Scipione, 1996.
- CARLOS, Ana Fani A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. *Espaço e Indústria*. São Paulo: Contexto, 1988.
- CASSETI, Valter. *Ambiente e apropriação do relevo*. São Paulo: Contexto, 1991.
- CATRO, I. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Livraria Bertrand, 1995.
- CHISTOFOFOLETTI, A.(org.). *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1992.
- CONTI, José Bueno. *Clima e Meio Ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.
- CORREA, Roberto Lobato. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática, 1986.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. *Blocos internacionais de poder*. São Paulo: Contexto, 1990.
- COSTA, Wanderley M. da. *Geografia política e geopolítica*. São Paulo: HUCITEC: 1992.
- _____. *O estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto, [199-].
- DAMIANI, A. L. *O lugar e a produção do cotidiano*. In: Encontro internacional: lugar, formação socioespacial, mundo. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994.
- DAMIANI, Amélia. *População-Geografia*. São Paulo: Contexto, 1992.
- DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- _____. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1990.(Departamento de Geografia, FFLCH – USP.)
- FAZENDA, Ivani. C. A. (Org.) *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- FOUCHER, M. *Lecionar a Geografia, apesar de tudo*. In: VESENTINI, J. W. (org.). *Ensino: Textos críticos*. São Paulo: Difel, 1989.
- GADOTTI, Moacir. *A escola cidadã*. São Paulo: Contexto, 1990
- GIANSANTI, Roberto. *O desafio do desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atual, 1998.
- GIUSTA, Agneta da S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 1, p. 24-31, jul.1985.
- GOMES, Horieste. *A produção do Espaço Geográfico no Capitalismo*. São Paulo: Contexto, 1990.
- GONÇALVES, Carlos W. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. *Paixão da terra*. Rio de Janeiro: Rocco, 1983.
- GORENDER, Jacob. *O fim da URSS- origens e fracassos da Perestroika*. São Paulo: Atual, 1992.
- GREGORY, Derek, MARTIM, Ron e GRAAHAM, Smith. (orgs.). *Geografia Humana – sociedade, espaço e ciência social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990.
- GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. 4. Ed. São Paulo: Papirus, 1993.
- GUIMARÃES, Raul B. Metodologia de projetos: Uma proposta para o ensino de Geografia. *Caderno Prudentino de Geografia*. Presidente Prudente, p. 28-39, jul 1991.
- HAESBART, Rogério. *Novos blocos do poder*. São Paulo: Contexto, 1990.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.
- IANNI, Otávio. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- JOHNSTON, R. J. *Geografia e Geógrafos*. São Paulo: Difel, 1986.
- JÚNIOR, Celestino A. de. Silva. *A escola pública como local de trabalho*. São Paulo: Cortez, 1990.

- KRUPPA, Sônia M. P. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- LA TAILLE, Yres de, et al. *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- LACOSTE, Y. *Contra os antiterceiros mundistas e contra certos terceiros mundistas*. São Paulo: Ática, 1991.
- LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1986.
- _____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.
- MACHADO, L. M. C. P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. *Revista Geografia e Ensino*, n.8, p. 37-45, 1983.
- MAGNOLI, Demétrio. *O novo mapa do mundo*. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- _____. *União Européia – História Geopolítica*. São Paulo: Moderna, 1994.
- MARTIN, André Roberto. *Fronteiras e Nações*. São Paulo: Contexto, 1992.
- MENDONÇA, F. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1993.
- _____. *Geografia física: ciência humana*. São Paulo: Contexto, 1989.
- MESQUITA, Olinda Viana. *Geografia e questão ambiental*. Rio de Janeiro: Ed. IBGE, 1983.
- MORAES, A.C. Robert. *A gênese da Geografia Moderna*. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- _____. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- MORAES, A.C. Robert. e COSTA, W. M. *Geografia Crítica: a valorização do espaço*. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- MOREIRA R. O tempo e a forma. In: *O espaço do geógrafo*, n.4, p. 8-10, 1995.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). *Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas: Papirus, 1994.
- MOREYRA, Ruy. *Formação do espaço agrário brasileiro*. Col. *Tudo é História*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. *O discurso do avesso*. Rio de Janeiro: 1987.
- NETO, Francisco Graziano. *Questão agrária e ecologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- O MUNDO DE HOJE 93. Anuário econômico e geopolítico do mundo: Ensaio, 1993.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. *A Geografia das lutas no campo*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. *Amazônia – Monopólio, expropriação e conflitos*. São Paulo: Campus/Papirus, 1987.
- _____. Espaço e tempo. Compreensão materialista e dialética. In SANTOS, Milton (org.). *Novos Rumos da Geografia Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- _____. *Modo capitalista de produção e agricultura*. São Paulo: Ática, 1986 (Série Princípios)
- OLIVEIRA, L. e RIO, V. Del. *Percepção ambiental – a experiência brasileira*. São Paulo: Nobel, 1996.
- PASSINI, E. Y. e ALMEIDA, R.D. de. *O espaço e representação*. São Paulo: Contexto, 1989.
- PENIN, Sônia J. de S. *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- PEREIRA, D. et al. *Geografia ciência do espaço: o espaço brasileiro*. São Paulo: Atual, 1988.
- _____. *Espaço mundial*. São Paulo: Atual, 1987.
- PEREIRA, Raquel M. F. do Amaral. *Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: ARTMED, 1999
- PINTAUDI, Silvana e JÚNIOR, H. Frugoli. *Shopping Centers*. São Paulo: Loyola, 1993.
- PONTYUSHKA, Nídia Nacib. (Org.). *Ousadia no diálogo*. São Paulo: Loyola, 1993.
- QUAINI, Massimo. *A construção da Geografia humana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.
- RESENDE, Márcia S. A. *Geografia do aluno trabalhador*. São Paulo: Loyola, 1986.
- REVISTA DE ECONOMIA E POLÍTICA. PENSAMENTO IBERO-AMERICANO: Ed. Fundacion Espanhol de Cooperação Internacional, Jul. 1994.
- Revista Educativa para Jovens e crianças. *Mercosul – aprenda o que é*. Brasília, 1992
- RIBEIRO, A. C. T. Matéria e espírito: o poder (des)organizador dos meios de comunicação. In: PIQUET, R. e RIBEIRO, A. C. T. *Brasil, território da desigualdade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

- RODRIGUES, Arlete Moisés. *Moradia nas cidades Brasileiras*. São Paulo: Contexto, 1989.
- RODRIGUES, Arlete Moisés (org.). *Meio Ambiente ecos da ECO – Textos críticos*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1993.
- ROSA, Antônio Victor. *Agricultura e Meio Ambiente*. São Paulo: Atual, 1998
- ROSS, Jurandir L. Sanches (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- ROSS, Jurandir L. Sanches. *Geomorfologia – ambiente e planejamento*. São Paulo: Contexto, 1990.
- RUA, João et al. *Para ensinar geografia*. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.
- SANTOS, M. ; SOUZA, M. A.; SCARLATO, F. C. et al. *Fim de século e globalização*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- _____. *Globalização e espaço latino Americano*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- _____. *Problemas geográfico de um mundo novo*. São Paulo: HUCITEC, 1995.
- SANTOS, M. *Pensando no espaço homem*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. e SILVEIRA, M. A. *Território – globalização e fragmentação*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- SANTOS, Milton. (Org.) *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1982.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço – técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- _____. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.
- _____. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- _____. *Metamorfoses do espaço habilitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988.
- _____. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987.
- _____. *Por uma economia política da cidade*. São Paulo: HUCITEC: Editora da PUC-SP, 1994.
- _____. *Por uma Geografia nova; da crítica da geografia a uma geografia crítica*. 3. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- _____. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional*. São Paulo: HUCITEC, 1994.
- _____. *Urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- SANTOS, Oder José dos. *Pedagogia dos conflitos sociais*. Campinas: Papirus, 1992.
- SÃO PAULO Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Geografia, série Argumentos*. São Paulo: SE/CENT, 1993.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1984.
- _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, 1977.
- SCALZARETTO, Reinaldo. *Geografia geral – nova geopolítica*. São Paulo: Scipione, 1993.
- SCARLATO, Francisco Capuano e PONTIN, Joel Arnaldo. *Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação*. São Paulo: Atual, 1992.
- _____. *Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação*. São Paulo: Atual, 1992.
- SCARLATO, Francisco Capuano. *Metropolização de São Paulo e o terceiro mundo*. São Paulo: IGLU, 1987.
- SCHAFF, Adam. *A sociedade informática*. São Paulo: UNESP/Brasiliense, 1992.
- SCHILLING, Paulo R. *Mercosul: integração ou dominação*. São Paulo: Cedi, 1992.
- SILVA, José Graziano da. *O que é questão agrária*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SIMIELLE, Maria Helena R. *Primeiros mapas: como entender e construir*. São Paulo: Ática, 1993.
- SODRÉ, N. W. *Introdução à geografia: geografia e ideologia*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SOUZA, José Martins. *Não há terra para plantar neste verão. Cerco das terras indígenas*. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- _____. *Subúrbio*. São Paulo: HUCITEC/Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992.
- SOYA, Edward W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 1988.
- _____. *Geografia ciência do espaço – O espaço brasileiro*. São Paulo: Atual, 1994.
- TERRA LIVRE. *Geografia, território e tecnologia*. São Paulo: Marco Zero, 1991.
- TERRA LIVRE. *O ensino de Geografia em questão e outros temas*. São Paulo: AGB/Marco Zero, n. 2, 1987.
- TRICART, Jean. *A Terra, planeta vivo*. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1978.
- TUAN, Y. F. *Espaço e lugar: perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.

- VEIGA, Ilma P. A. (Org.). *Técnica de ensino: Por que não?* Campinas: Papirus, 1991.
- _____. *Representando a didática*. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1991.
- VESENTINI, J. W. O ensino da Geografia no século XXI. In: *Caderno Prudentino de Geografia*, n. 17. Presidente Prudente: AGB, 1995.
- _____. *Brasil, Sociedade e Espaço – Geografia do Brasil*. São Paulo: Ática, 1992.
- _____. *Geografia, natureza e sociedade*. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. *Imperialismo e Geopolítica Global*. São Paulo: Papirus/Campus, 1992.
- _____. *O ensino de Geografia em questão e outros temas*. Terra Livre. São Paulo: n. 2, 1987.
- _____. *Para uma Geografia crítica na escola*. São Paulo: Ática, 1992
- _____. *Sociedade e espaço*. São Paulo: Ática, 1992.
- VESENTINI, José William (Org.). *Geografia e ensino; textos críticos*. Campinas: Papirus, 1989.
- VICENTINO, Cláudio e SCALZARETTO, Reginaldo. *O mundo atual: Da guerra fria à nova ordem internacional*. São Paulo: Scipione, 1992.
- WALDMAN, Maurício. *Ecologia e lutas sociais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1992.

História

- ANDRADE, Paulo Bonavides P de. *História constitucional do Brasil*. Paz e Terra, 1990.
- AQUINO, Rubim Santos Leão de. *História das sociedades americanas*. Ao Livro Técnico, 1990.
- ARMSTRONG, Karen. *Uma História de DEUS- 4 milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo*. Cia das Letras, 1994.
- BALDINI, Nelma. *A história dentro e fora da escola*. Santa Catarina: UFSC, 1989.
- BERTRAND, Paulo. *História da terra e do homem no planalto central*. Brasília: Solo, 1994
- BONIM, Anamaria Aimore et al. *Scienti et Labor. Movimentos sociais no campo*. Paraná: Ed Universidade Federal do Paraná, 1987.
- BOSCHI, Renato Raul. (org.). *Movimentos coletivos no Brasil urbano*. Zahar, 1982.
- BRAIDWOOD, Roberto. *Homens pré-históricos*. UnB, 1988.
- BUENO, Eduardo. A viagem do descobrimento. (A verdadeira história da expedição de Cabral). *Col Terra Brasilis*. Objetiva, 1998.
- BURSZTYN, Marcel. *Da utopia à exclusão: vivendo nas ruas de Brasília*. Brasília: Garamond/Codeplan, 1997.
- CALDEIRA, Jorge. *Viagem pela história do Brasil*. Cia das Letras, 1997.
- CARONE, Edgard. *Movimento operário no Brasil (1877-1944)*. Difel, 1979. 1 vol.
- _____. *Movimento Operário no Brasil (1944-1964)*. Difel, 1979. 2 vol.
- CARRETERO, Mario. *Construir e ensinar (as ciências sociais e a história)*. Artes Médicas, 1994.
- CASTRO, Therezinha de. *História documental do Brasil*. Record.
- CHAUNNU, Pierre. *História da América Latina*. Bertrand Brasil SA.
- COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- COULANGES, Fustel de e DENIS, Numa. *A cidade antiga*. HEMUS, 1975.
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Vozes, 1996.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Papirus, 1999.
- GALVÃO, Izabel Henri. *Wallon uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Vozes, 1995.
- GAMA, Ruy. (org.). *História da técnica e da tecnologia*. São Paulo: Ed USP, 1985.
- GUIMARÃES, Alberto Passo. *Quatro séculos de latifúndio*. Paz e terra.
- HAROUËL, Jean Louis. *História do urbanismo*. Papirus, 1998.
- HOBSBAWN, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX*. Companhia das Letras. 1997.
- HOBSBAWN, Eric. *Sobre história*. Companhia das Letras, 1998.
- JUNIOR, Caio Prado. *A questão agrária no Brasil*. Brasiliense, 1981.
- LE GOFF, Jacques. *História: novos problemas*. Francisco Alves, 1988.
- _____. *História: novas abordagens*. Francisco Alves, 1988.
- _____. *História: novos objetos*. Francisco Alves, 1988.
- _____. *O apogeu da cidade medieval*. Martins Fontes, 1992.

- LIMA, Waldemar Moura. *Movimento quilombista - negritude em ação*. Impulso Artes Gráficas, 1988.
- MARAM, Sheldon Leslie. *Anarquistas, imigrantes e movimento operário brasileiro 1890-1920*. Ed Paz e Terra, 1979.
- MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães. *Guerra do Paraguai, 130 anos depois*. Relume Dumara, 1994.
- MELATTI, Julio Cezar. *Índios do Brasil*. Hucitec, 1983.
- MORETTO, Vasco Pedro. *Construtivismo- a produção do conhecimento em aula*. DP&A, 1999.
- NEVES, Maria Aparecida Mamede. *Ensinando e aprendendo história*. EPU/CNPq, 1985.
- NIKITIUK, Sonia L. *Repensando o ensino da história*. Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, Carlos Roberto. *História do Trabalho*. Ática, 1987.
- PENA, Alfredo e ALMEIDA, Elimar Pinheiro de. *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da Modernidade*. Garamond, 1999.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. Cortez, 1994.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir Competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PERRY, Anderson. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. Brasiliense, 1995.
- PROUS, Andre. *Arqueologia brasileira*. UnB, 1991.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Vozes, 1994.
- ROPÉ, Françoise e TANGUY, Lucie (orgs.). *Saberes e competências: O uso de tais noções na escola e na empresa*. Papirus, 1997.
- SANDRONI, Paulo. *Questão agrária e campesinato*. Editora Polis, 1980.
- SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI Luís Donisete Benzi.(org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de. *Construtores de Brasília*. Vozes, 1983.
- WHITROW, G. J. *O tempo na história: concepções de tempo. Da pré-história aos nossos dias*. Zahar, 1993.
- ZABALA, Antoni. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Ensino Religioso

- ANDRADE, Rosamaria Calaes de. Metodologia do ensino religioso: novas perspectivas. *Revista de Educação*, Brasília: AEC do Brasil, 22(88):68-76, jul./set. 1993.
- BARBOSA, M. A. , *A igreja, religiões e seitas no Brasil*. Ed. Pelicano, 1996.
- BARROS, João. O ensino religioso na escola deve ser: confessional? interconfessional? inter-religioso? *Revista de Educação*, Brasília : AEC do Brasil, 22(88):77-79, 1993.
- BECKER, Fernando. O ato pedagógico de ensinar e a produção do conhecimento. *Cadernos do CED*, Florianópolis: UFSC. Centro de Ciências da Educação, (17):24-30, 1991.
- BENINCA, Elli. Projeto Educativo e Ensino religioso na Escola. Proposta Pedagógica. *Revista de Educação*, Brasília : AEC do Brasil, 22(88):39-59, 1993.
- BÍBLIA, Tradução Ecumênica, São Paulo: Loyola, 1994.
- BOTERO, Silvio, *Diálogo e dinâmicas*. São Paulo: Loyola, 1996.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Constituição da República Federativa, Senado Federal, 1988.
- BRASIL.MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais 5. a 8. séries do ensino fundamental*, 1998.
- BRASIL.CESE, Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ed. Paulinas, 1978.
- BRASIL.Conselho Nacional dos Bispos do Brasil. Educação, Igreja e Sociedade. Documento n. 47.
- _____. Conselho Nacional dos Bispos do Brasil. Ensino Religioso. Documento n.º 49.
- _____. Conselho Nacional dos Bispos do Brasil. Ética, Pessoa e Sociedade. Documento n. 50.
- CATÃO, Francisco A. C. *O fenômeno religioso*. Ed. Letras & Letras LTDA, 1995.

- CRUZ, Terezinha M. L. *Didática do Ensino Religioso: Descobrendo os Caminhos – Ensino Fundamental*. São Paulo: Ed. FTD, 1997.
- CRUZ, Terezinha. *Irmãos a Caminho*. São Paulo: FTD.
- Diálogo - *Revista de Ensino Religioso*. Rua Domingos de Moraes, 678 – Bloco 2, 1. andar CEP:04010 – 100 - São Paulo -SP. Fone (011) 574 8499 Fax (011) 572 7702.
- DISTRITO FEDERAL.Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução n.02. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental da Rede Pública do DF. Brasília, 1998
- DISTRITO FEDERAL.Secretaria de Educação. Fundação Educacional do DF. Orientação Pedagógica n.. 29 - Ensino Religioso. Distrito Federal, 1994.
- _____. Secretaria de Educação. Fundação Educacional do DF. Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas. Distrito Federal, 1993.
- FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *O ensino religioso: perspectivas, tendências e desafios*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GRUEN, Wolfgang. *O ensino religioso na escola*. Petrópolis: Vozes.
- HINNELLS, John. *Dicionário das Religiões*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*, 6.ed. São Paulo: Cortez,1997.
- MARTIN, leonardo. *Caminhos para a unidade cristã: pastoral de ecumenismo*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- MOURA, Dom. *O. ecumenismo e ensino religioso na escola pública*. Rio de Janeiro: Ed. Presença, 1998.
- NOSELLA, Paolo et al. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- PESTANA, Maria Inês Gomes de Sá et al. *Matrizes Curriculares de Referências para o SAEB*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 2. ed.,1999.
- RELIGIÕES DA HUMANIDADE. São Paulo: Loyola, 1977.
- SCAMPINI, Pe. José. *SDB. A liberdade religiosa nas constituições Brasileiras*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SILVA, Jefferson I. da. *Formação do educador e educação política*. São Paulo: Cortez, 1992.
- STRECK, Danilo Romeu. *Correntes pedagógicas: aproximações com a teologia*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SWIDLER, Leonard. *Cristãos e não cristãos em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- TERRA. J. E. *Origem da Religião*, São Paulo, Loyola.
- TRATADO DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES. Lisboa: Cosmo,1970 .
- VEISSER, Lizete Carmem. *Um paradigma didático para o ensino religioso*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- WILGES, Irineu. *Cultura religiosa: as religiões no mundo*. Vozes. 4.ed. 1-2 v.